

ISSN 2236 – 5680

CADERNO DE RESUMOS
26º CONGRESSO INTERNACIONAL DA SOTER

DEUS NA SOCIEDADE PLURAL
Fé - Símbolos - Narrativas

2ª Edição - Revista e ampliada
2014

Caderno de Resumos do 26º Congresso Internacional da SOTER

Os textos publicados são de responsabilidade de cada autor.

Projeto Gráfico: Bernardino Mota e Tiago Parreiras

Edição e montagem de fotos: Bernardino Mota

Capa: Tiago Parreiras

Diagramação: SETH Comunicação

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

C749d

Congresso da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião
(26.: 2013.: Belo Horizonte, MG).

Deus na sociedade plural: fé, símbolos, narrativas: cadernos de resumos.
Belo Horizonte: PUC Minas, 2014.
296p.

ISSN 2236-5680

1. Ciências da religião - Congressos. 2. Teologia - Congressos. I. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

CDU: 291:3

Diretoria da SOTER

Dr. Valmor da Silva (Presidente)

Dr. Geraldo Luiz De Mori (Vice-Presidente)

Dr. Pedro Ribeiro de Oliveira (1º Secretário)

Drª. Anete Roese (2ª Secretária)

Ms. Manoel José de Godoy (Tesoureiro)

Secretários da SOTER

Carmem Lúcia de Araújo Vieira

Jamir Paulo Moreno

Tânia da Silva Mayer

Secretaria da SOTER

Av. Dom José Gaspar, 500 – Coração Eucarístico

PUC Minas, Prédio 4, 2º Piso

Belo Horizonte – MG | CEP 30.535-610

soter@soter.org.br | www.soter.org.br

Soter
Sociedade de Teologia
e Ciências da Religião

ISSN 2236-5680

**Deus na sociedade plural
fé, símbolos, narrativas**

Caderno de Resumos
26º Congresso Internacional SOTER

PUC Minas | Belo Horizonte - MG
8 a 11 de julho de 2013



Comissão Organizadora

Presidente:

Prof. Dr. Geraldo Luiz De Mori (FAJE)

Membros:

Profª. Drª. Áurea Marin Burochi (ISTA/PUC Minas)

Prof. Dr. Carlos Frederico Barboza de Souza (PUC Minas)

Prof. Dr. Roberlei Panasiewicz (PUC Minas)

Prof. Dr. Paulo Agostinho Nogueira Baptista (PUC Minas)

Prof. Me. Carlos Alberto Motta (FAJE)

Profª. Drª. Anete Roese (PUC Minas)

Prof. Dr. Sinivaldo Tavares (FAJE)

Prof. Dr. Valmor da Silva (PUC Goiás)

Prof. Dr. Pedro Ribeiro de Oliveira (PUC Minas)

Prof. Me. Manoel José de Godoy (ISTA)

Prof. Me. Edward Neves (PUC Minas)

Conselho Científico

Prof. Dr. Angelo Cardita: Université de Laval, Montreal, Canadá

Profª Drª Wanda Deifelt: Luther College in Decorah, IA - USA

Prof. Dr. Steven Engler: Mount Royal University, Calgary, Alberta, Canadá

Profª Drª Brenda Maribel Caranza Dávila: PUC/Campinas, SP

Prof. Dr. Vítor Westhelle – EST, São Leopoldo, RS

Prof. Dr. João Batista Libanio: FAJE, MG

Prof. Dr. Márcio Fabri: Centro Universitário São Camilo, SP

Prof. Dr. Luis Carlos Susin: PUC/RG, RG

Prof. Dr. Paulo Fernando Carneiro de Andrade: PUC/Rio, RJ

Prof. Dr. Afonso Soares: PUC/SP, SP

Apoio

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolv. Científico e Tecnológico

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

Patrocínio Editoras

Vozes, Loyola, Paulus, Paulinas, Sinodal, CEBI, Santuário, PUC Minas

SUMÁRIO

.....

O CONGRESSO	
Apresentação	9
Instituição Promotora	9
Justificativa	10
Objetivos	13
Metodologia	14
Destinatários	15
PROGRAMAÇÃO	
Programação Geral	16
GRUPOS DE TRABALHO	
GT 1 :: Teologia (s) da Libertação	23
GT 2 :: Protestantismos	32
GT 3 :: Exegese e Teologia Bíblica	50
GT 4 :: Filosofia da Religião	66
GT 5 :: Teologia no Espaço Público e no Mundo Contemporâneo	96
GT 6 :: Religião e Educação	107
GT 7 :: Espiritualidade e Mística	125
GT 8 :: Religião, Arte e Literatura	136
GT 9 :: Religião e Relações de Gênero	148
GT 10 :: Religiões de matriz africana no Brasil	161
GT 11A :: Iniciação Científica	172
GT 11B :: Iniciação Científica	190

FÓRUMS TEMÁTICOS	
FT 1 :: Ética, Teologia e Religião	203
FT 2 :: Religião, ecologia e cidadania planetária	210
FT 3 :: Interculturalidade	216
FT 4 :: Teologia, mídias e cultura pop	221
FT 5 :: Sociedade e laicidade	227
FT 6 :: Práticas religiosas, imagens de Deus e fé cristã	237
FT 7 :: Pluralidade Espiritual e Diálogo Inter-Religioso	246
FT 8 :: Juventude e Religião	261
FT 9 :: Linguagem, religião e sociedade	271
FT 10 :: Diversidade Religiosa e Imaginário	278
REALIZAÇÃO	295

O Congresso



Apresentação

O 26º Congresso Internacional da SOTER – Sociedade de Teologia e Ciências da Religião – a se realizar entre os dias 08 a 11 de julho de 2013, na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas – refletirá sobre o seguinte tema: **Deus na Sociedade Plural. Fé – Símbolos – Narrativas.**

A Diretoria e a Comissão Organizadora propõem para 2013 uma série de **Conferências, Mesas Redondas, Grupos de Trabalho (GTs) e Fóruns Temáticos (FTs)**, que propiciarão o encontro e a discussão sobre o tema central do congresso, bem como das pesquisas que a Teologia, as Ciências da Religião e as Áreas Afins têm feito atualmente no Brasil.

Instituição Promotora

A Sociedade de Teologia e Ciências da Religião – SOTER – (www.soter.org.br) é uma associação civil, sem fins lucrativos, fundada em julho de 1985 por um grupo de teólogos/as e cientistas da religião do Brasil. Com sede em Belo Horizonte, MG, seus objetivos são: 1) incentivar e apoiar o ensino e a pesquisa no campo da Teologia, das Ciências da Religião e de Áreas Afins; 2) divulgar os resultados da pesquisa; 3) promover os serviços dos/as teólogos/as e cientistas da religião às comunidades e organismos não governamentais na perspectiva da construção da cidadania e da inclusão social; 4) facilitar a comunicação e a cooperação entre os/as sócios/as e defender sua liberdade de pesquisa (cf. Estatuto, Art.3).

Concretizando seus objetivos, a SOTER promove congressos gerais anuais, apoia seminários e encontros de pesquisa nos Regionais; patrocina publicações e cadastro de professores/as e pesquisadores/as de Teologia, Ciências da Religião e Áreas Afins, e trienalmente organiza sua Assembleia eletiva. A Sociedade conta atualmente com cerca de 500 sócios/as e permanece aberta à adesão de novos/as associados/as, dentro das normas do Estatuto (Art. 5), acolhendo professores/as e pesquisadores/as que atuem academicamente na área da Teologia, das Ciências

da Religião e de Áreas Afins, possuindo ao menos o grau acadêmico de mestre na sua respectiva área de conhecimento. No último quadriênio, cerca de 120 novos/as sócios/as foram aceitos na Sociedade, mostrando sua vitalidade e capacidade de agregar novos valores.

Desde sua fundação, há quase 28 anos, a SOTER tem se fortalecido continuamente. Seus Congressos, de periodicidade anual, têm abordado temas relevantes no contexto dos estudos de Teologia e Ciências da Religião, produzindo diversas publicações importantes, que se encontram inclusive traduzidas fora do Brasil. Os Anais desses Congressos são publicados anualmente e, a partir de 2008, em parceria com as Edições Paulinas, aparecem em forma digital, publicando todas as comunicações científicas aprovadas e efetivamente apresentadas nos GTs (Cf.: www.ciberteologia.org.br).

O Congresso de 2013 será realizado na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, cujo apoio e cessão da infraestrutura têm sido fundamentais para ampliar o raio de alcance do Congresso. Reconhecida pela sua seriedade acadêmica no âmbito nacional, a PUC Minas prestigia e honra a SOTER com seu importante apoio, pois além de sediar os Congressos, acolhe também a secretaria e a sede jurídica da SOTER.

Justificativa

.....

Após ter se empenhado em discutir o papel da religião em nossa sociedade em seus últimos congressos – Religiões e Paz (congresso 2010), Religião, Educação e Cidadania (congresso 2011), Mobilidade Social e Religiosa (congresso 2012), a SOTER volta-se no 26º Congresso Internacional para a fonte mesma da experiência religiosa e de sua interpretação pela Teologia, Ciências da Religião e Áreas Afins: Deus. Por que este retorno a Deus ou de Deus no próximo congresso anual organizado pela SOTER? O que, na atual situação das religiões em geral e das diferentes confissões cristãs em particular, justifica esse interesse e essa atenção pela questão de Deus em nosso país?

Uma primeira aproximação ao mapa religioso do Brasil, como a do último Censo do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –, mostra que Deus – a fé, os símbolos e as narrativas que engendra –, os deuses, o sagrado e/ou o divino – as crenças, ritos e relatos de que são objeto –, são onipresentes no imaginário nacional. O aumento dos sem religião, por exemplo, não necessariamente é sinônimo de ateísmo ou agnosticismo, mas colocam uma clara fronteira entre experiência religiosa e experiência institucional. A pluralização do campo religioso e a explosão de novas espiritualidades e religiosidades apontam para outras formas de experiências do divino, algumas ressemantizando a compreensão do Deus do cristianismo, outras resgatando as divindades dos povos originários e afrodescendentes, outras enfim valorizando o Deus do judaísmo, do islã e das religiões orientais. Esta constatação parece confirmar a opinião segundo a qual o processo de secularização, que em muitos países ocidentais levou ao indiferentismo e à negação de Deus, não teve o mesmo impacto entre nós.

Uma análise mais aprofundada do atual pluralismo religioso, das imagens, símbolos e narrativas do divino que veicula ou revisita, levanta, porém, uma série de questões. Quem é o Deus desta nossa sociedade plural? É a fonte e o horizonte do sentido ou um dos muitos “ídolos” fabricados pelo indivíduo pós ou hipermoderno? Ele oferece razões para crer, esperar e amar ou é um simples “consolo” face ao absurdo de uma existência feita de violência, solidão e injustiças, na qual o indivíduo é apenas “número” ou mero consumidor? Até quando o imaginário pré-moderno do divino, tão presente nas inúmeras recomposições do religioso em nosso país, poderá competir com o imaginário tecnológico-instrumental, para o qual Deus não é necessário para explicar o mundo? Até que ponto a variedade de imagens, símbolos e narrativas do divino não são mera projeção do processo de diversificação das individualidades nas sociedades complexas?

Os “filósofos da suspeita” – Feuerbach, Nietzsche, Marx e Freud – produziram no séc. XIX e XX críticas contundentes à religião, que foram também críticas ao estatuto ocupado por Deus no seio da razão ocidental. Assim, para Feuerbach, Deus deveria ceder o lugar ao humano e a teologia transformar-se

em antropologia. Nietzsche anuncia a morte de Deus e suas consequências para a cultura, enquanto Marx e Freud afirmam respectivamente que Ele é fonte de alienação e enfermidade, e a religião ópio do povo e neurose universal. Heidegger, num outro tipo de leitura, verá no recurso da filosofia a Deus enquanto causa e fundamento do Ser, a origem do esquecimento da diferença que existe entre ser e ente, acusando o pensamento filosófico do Ocidente de ontoteológico.

As críticas dos “filósofos da suspeita” e a crítica à ontoteologia determinam grande parte da reflexão sobre a religião e Deus feitas no último século. De fato, as Ciências da Religião (sociologia, psicologia, fenomenologia, história, antropologia e filosofia religiosas) surgiram e se firmaram a partir do séc. XIX num esforço de compreender e fundamentar os diferentes aspectos do fenômeno religioso e do lugar que nele ocupa a divindade. A Teologia, por sua vez, apesar de ter-se firmado como ciência já nos primeiros séculos do cristianismo e ter adquirido o estatuto de ciência nas universidades medievais, viu-se obrigada a responder às questões levantadas por essas críticas. Além disso, após as duas grandes guerras mundiais, ela foi questionada sobre as fontes de tanto horror e violência, interrogando-se sobre como falar de Deus após o holocausto.

A reflexão sobre Deus feita na América Latina e no Brasil nas últimas décadas foi profundamente marcada pela pergunta: como falar de Deus a partir do sofrimento do inocente? Para responder a tal pergunta, nossos/as teólogos/as inspiraram-se sobretudo no Deus de Jesus Cristo e sua capacidade de “kenosis” – humildade e solidariedade –, propondo uma releitura original do dogma trinitário, que alimentou a espiritualidade e a práxis dos/as que se comprometeram em “tirar da cruz os povos crucificados”. Nos últimos anos, porém, a essa leitura somam-se as das novas tendências que emergiram no seio da teologia da libertação: as das críticas ao patriarcalismo (teologias de gênero), à destruição do meio ambiente (ecoteologia), à idolatria do mercado (teologia e economia), à supremacia do Deus cristão (interculturalidade e diálogo inter-religioso); e a da proposta de uma teologia pública, que discute sobre temáticas que afetam os processos democráticos das nações e sua relação com o pensar teológico na sociedade.

Por outro lado, à reflexão latino-americana e brasileira sobre Deus, feita pela

Teologia nas últimas décadas, deve-se também acrescentar a das Ciências da Religião. De fato, boa parte da produção filosófica elaborada entre nós retomou as críticas dos filósofos da suspeita e de Heidegger, num esforço de pensar o niilismo, o agnosticismo e o ateísmo em nosso meio. A sociologia, a psicologia, a história, a fenomenologia e a antropologia da religião ofereceram por sua vez chaves de interpretação importantes para entender a especificidade das religiosidades autóctones e das religiões afrodescendentes, além de ajudarem a compreender o fenômeno pentecostal, tão importante atualmente no país.

Ao propor para 2013 o tema **Deus na Sociedade Plural. Fé – Símbolos - Narrativas**, o **26º Congresso da SOTER** aborda um tema relevante de nossa contemporaneidade, que necessita ser interpretado por cientistas sociais, teólogos/as, filósofos/as e cientistas da religião, oferecendo assim novas chaves de leitura para pensar Deus no momento atual.

Objetivos

.....

1. Analisar em perspectiva multidisciplinar as novas formas de confissão, nomeação, representação e narração de Deus presentes nos diferentes grupos que compõem o campo religioso brasileiro contemporâneo;
2. Retomar as críticas à religião e a Deus, feitas no último século no âmbito da filosofia, das ciências exatas e das ciências humanas, e sua pertinência na interpretação do lugar da religião e de Deus nas sociedades complexas do início do séc. XXI;
3. Revisitar as principais leituras sobre Deus feitas pela teologia da libertação nas últimas décadas e sua importância para se pensar a pluralidade de percepções do divino que reina atualmente nos distintos grupos religiosos nacionais;
4. Refletir mediante pesquisa filosófica, teológica, das ciências sociais e das ciências da religião, sobre as crenças, símbolos e narrativas produzidos pelas distintas confissões religiosas no Brasil;

5. Oferecer amplo espaço para exposição – por meio de Grupos de Trabalho (GTs) e Grupos Temáticos – das pesquisas em andamento na área da Teologia e das Ciências da Religião e de Áreas Afins.

Metodologia

.....

Este é o 26º Congresso da SOTER. Pela seriedade com que aborda as questões da Teologia e das Ciências da Religião e pela solidez adquirida ao longo dos anos, os congressos da SOTER tornaram-se uma referência para a área no Brasil. O fato de ser realizado na PUC Minas tem lhe dado um caráter mais acadêmico, conferindo-lhe também um perfil mais ecumênico.

A metodologia utilizada nos dois últimos congressos, pela boa acolhida que teve entre os/as participantes, será de novo aplicada. Vários/as especialistas internacionais e nacionais darão sua contribuição, numa perspectiva multidisciplinar, através de conferências e mesas redondas. A parceria entre a SOTER e as Edições Paulinas continuará viabilizando a publicação do conteúdo dessas intervenções em forma de livro. Os congressos da entidade abrem também espaço para a discussão das pesquisas feitas nas faculdades de teologia e nos programas de pós-graduação em Teologia, Ciências da Religião e Áreas Afins, através de comunicações científicas. Após a experiência dos últimos anos e levando em conta a diversidades de participações, a Diretoria da SOTER decidiu diferenciar da seguinte maneira a apresentação de comunicações científicas.

Os **Grupos de Trabalho (GTs)**, com caráter permanente, não necessitam passar a cada ano pela avaliação do Comitê Científico. São constituídos por pesquisadores/as que se comprometem a aprofundar a temática do Grupo, criando uma verdadeira rede de pesquisa e debate, podendo organizar colóquios, seminários ou publicações fora do Congresso. Os **Fóruns Temáticos (FTs)** propõem a discussão de uma questão relevante, relacionada à temática geral do Congresso ou a temas importantes da área. Não têm caráter permanente e necessitam apresentar a cada ano sua proposta, que será avaliada pelo Comitê

Científico. São mais abertos aos diversos tipos de participação, podendo, após reiteradas realizações e o real compromisso dos/as que dele participam, tornar-se um GT. A animação de GTs e de FTs deve ser assegurada por dois doutores/as, vinculados/as a IES distintas. Haverá também um Grupo para apresentação de trabalhos de iniciação científica, que só poderá aceitar comunicações de alunos/as de graduação e especialização. Os/as coordenadores/as de GTs e dos FTs aprovam as comunicações propostas, levando em conta os critérios estabelecidos pela Comissão Organizadora do 26º Congresso. A inscrição nos GTs e nos FTs se dará através da página de Eventos do Site da SOTER (www.soter.org.br/congresso). **As comunicações aprovadas, cujos proponentes pagaram a taxa de inscrição, terão seus resumos publicados no Caderno de Resumos do 26º Congresso – caderno impresso com ISSN próprio, no qual constará também a programação do evento –.** O texto completo das comunicações efetivamente apresentadas, após aprovação dos/as coordenadores/as de GTs e FTs, será publicado no pela: www.ciberteologia.paulinas.org.br/ciberteologia, com ISSN próprio.

Destinatários

.....

O 26º Congresso dirige-se aos/às sócios/as da SOTER, constituídos/as de mestres/as e doutores/as em Teologia e Ciências da Religião, aos/às pesquisadores/as dessa área e de áreas afins, interessados/as em aprofundar e discutir a questão **Deus na Sociedade Plural. Fé – Símbolos - Narrativas**, estando também aberto para acolher alunos/as da graduação e especialistas preocupados/as com a temática a ser debatida.

Bem vindos/as ao 26º Congresso da SOTER. Que seja um tempo de aprendizado, escuta, aprofundamento e intercâmbio entre pesquisadores/as e estudantes de Teologia, Ciências da Religião e Áreas Afins.

A Diretoria da SOTER e a Comissão Organizadora.

PROGRAMAÇÃO GERAL

.....

8 de Julho

PUC MINAS - Prédio 43

15h	Reunião da Diretoria	<i>Sala 202</i>
16h	Início do Credenciamento. <i>O acesso ao auditório do evento só será permitido com o uso de credencial.</i>	<i>Hall do Auditório 3</i>
16h	Reunião da Diretoria com os Conselheiros Regionais	<i>Sala 202</i>
19h30	Abertura do 26º Congresso com a presença de Dom Walmor Oliveira de Azevedo, Grão-Chanceler da PUC Minas e Dom Joaquim Mol Guimarães, Magnífico Reitor da PUC Minas.	<i>Auditório 3</i>
20h	Apresentação grupo de flautas	<i>Auditório 3</i>
20h30	Conferência de Abertura: <i>Espaços de Deus. Pistas teológicas para a busca e o encontro de Deus na sociedade plural.</i> Profa. Drª Lúcia Pedrosa (PUC/Rio)	<i>Auditório 3</i>
21h30	Coquetel	<i>Hall do Auditório 3</i>

9 de Julho

PUC MINAS - Prédio 43 (exceto Mesa 2)*

7h30	Café para os hóspedes da Casa de Retiro São José	
8h15	Momento de espiritualidade	Auditório 3
8h30	Conferência: <i>Dieu entre sciences de la nature et théologie chrétienne (Deus entre ciências da natureza e teologia cristã)</i> - Prof. Dr. François Euvé (Prof. nas Facultés Jésuites de Paris – Centre Sèvres, Editor Chefe da Revista Études, Paris, França)	Auditório 3
10h	Intervalo para Café	
10h30	Mesas redondas simultâneas	
Mesa 1:	<i>O diálogo entre fé e ciência</i> Prof. Dr. Erico Hammes (PUC RS): <i>Teologia e Ciências Experimentais - interpelações atuais</i> Prof. Dr. Jaderson Costa da Costa (PUC RS): <i>Neurobiologia da fé</i>	Auditório 3
Mesa 2:	<i>O Deus cristão</i> Profª Drª Maria Clara Bingemer (PUC Rio): <i>O Deus cristão: mistério, compaixão e relação</i> Prof. Dr. Vitor Westhelle (Escola Superior de Teologia - EST): <i>O Deus cristão: o fim da dádiva e a dádiva do fim</i>	Auditório 1 * Prédio 4
12h	Intervalo para Almoço	
13h30 às 17h	GTs/COMUNICAÇÕES (<i>Veja cronograma na Programação dos GTs</i>)	

16h30	Intervalo para Café	
17h	Anúncio resultado do Prêmio SOTER/Paulinas 2011-2012 e lançamento de livros de Sócios SOTER	<i>Auditório 3</i>
17h30 às 18h15	Mesa Redonda: <i>O Fórum Social Mundial em Túnis e a revolução da dignidade</i> : Luis Carlos Susin e Érico Hammes (PUC RS); Valmor da Silva (PUC GO); Alain Pascal Kaly (UFRRJ), Luiza Tomita (PUC Campinas)	<i>Auditório 3</i>
18h15 às 19h15	Reuniões Regionais SOTER:	<i>Prédio 43</i>
	Regional Norte	<i>Sala 202</i>
	Regional Nordeste	<i>Sala 203</i>
	Regional Centro-Oeste	<i>Sala 204</i>
	Regional São Paulo	<i>Sala 205</i>
	Regional Sudeste	<i>Sala 206</i>
	Regional Sul	<i>Sala 207</i>
19h15	Noite Livre	

10 de Julho

PUC MINAS - Prédio 43 (exceto Mesas 1 e 2)*

7h30	Café para os hóspedes da Casa de Retiro São José	
8h15	Momento de espiritualidade	<i>Auditório 3</i>

8h30	Conferência: <i>Pluralismo e imagens de Deus</i> - Profª Drª Nurya Gayol (Pontificia Universidad de Comillas, Madrid, Espanha)	<i>Auditório 3</i>
10h	Intervalo para Café	
10h30	Mesas redondas simultâneas:	
<i>Mesa 1:</i>	<i>Deus na perspectiva afro-brasileira</i> Prof. Dr. Alain Pascal Kaly (UFRRJ): <i>De povos monoteístas a povos pagãos: os pilares da escravidão e dos processos coloniais na África "Negra"</i> Profª Drª Janira Sodrê Miranda (PUC GO): <i>Deuses d'África, devoções do Brasil</i>	<i>Auditório 1 * Prédio 4</i>
<i>Mesa 2:</i>	<i>Deus e Gênero</i> Profª Drª Mercedes García Bachmann (Instituto Universitario ISEDET, Buenos Aires, Argentina): <i>La alabanza cósmica como utopía del Reino (Salmo 148)</i> Prof. Dr. Adilson Schultz (Izabela Hendrix/PUC Minas): <i>A ausência de Deus no mundo masculino: estudo de caso no contexto da violência doméstica</i>	<i>Auditório 2 * Prédio 5</i>
<i>Mesa 3:</i>	<i>O anúncio da fé numa sociedade plural</i> Prof. Dr. Eamonn Conway (St. Mary Immaculate College, University of Limeric, Irlanda): <i>A nova evangelização: apresentar Deus numa sociedade pluralista</i> Profª Drª Catherine Clifford (Saint Paul University, Ottawa, Canadá): <i>O Concílio Vaticano II e o seu comprometimento com o diálogo no século 21</i>	<i>Auditório 3</i>

12h	Intervalo para Almoço	
14 às 18h	GTs/COMUNICAÇÕES (Veja cronograma na Programação dos GTs)	
18h	<i>Assembleia da SOTER. Eleição da nova Diretoria</i>	<i>Auditório 3</i>
20h	<i>Noite Cultural</i>	

Resumos GTs



GT 1 :: TEOLOGIA(S) DA LIBERTAÇÃO

.....

Coordenadores: Prof. Dr. Paulo Agostinho N. Baptista, PUC Minas, MG;
Prof^{fa}. Dr^a. Luiza Etsuko Tomita, UNISAL, BA

Ementa: O GT TdL objetiva reunir pesquisadores (as) que investigam sobre as diversas formas de teologia contextuais que se compreendem como “da libertação”, que articulam teologia e libertação, a defesa da dignidade eco-humana, da justiça e da solidariedade. Também se abre, nessa perspectiva, às questões de metodologia e epistemologia teológica; às articulações entre mediações filosófico-científicas e hermenêuticas e as perspectivas praxísticas; aos embates com as ciências da religião, às mudanças de paradigma. Considera os novos sujeitos e lugares teológicos, assim como as diferentes categorias de análise como gênero, raça/etnia, além de classe social, privilegiando os mais diversos temas na perspectiva da libertação e do diálogo interdisciplinar e suas interfaces com o contexto atual de busca de ecumenismo, pluralismo e diálogo inter-religioso. O GT pretende acolher trabalhos que tenham a interconexão entre movimentos sociais, ciências sociais e teologia: leitura/interpretação teológica dos movimentos sociais, analisados e compreendidos em diálogo com as ciências sociais. Movimentos de resistência e de construção de alternativas como os que se reúnem no Fórum Social Mundial e o exercício da teologia no Fórum Mundial de Teologia e Libertação e das motivações teológicas em atuações pastorais junto aos movimentos sociais podem encontrar neste GT um laboratório fecundo e criativo.

1. Teologia da Libertação: aprendendo de povos indígenas

Autor/a (es): Daniel Stosiek

Titulação: Doutor

Instituição: UFSCar

Resumo: Queria fazer uma apresentação sobre teologia da libertação em diálogo com a espiritualidade de povos indígenas. Alguns dos elementos mais importantes da TdL são escutar o grito dos oprimidos, criticar o fetichismo de poder, de mercadorias, de instituições, e ver a proximidade de Deus nas relações entre-humanas com os marginalizados e empobrecidos. Os povos indígenas pertencem aos grupos muitas vezes marginalizados e empobrecidos. Escutar sua voz mudará as próprias noções da teologia. Isto não significa que os “ocidentais” se deveriam tornar indígenas, senão que é necessário um diálogo com o outro, onde se pode aprender de Mikhail Bakhtin, Franz Rosenzweig e outros autores, perceber a alteridade, o que vai mudar os próprios pensamentos e visões. Um aspecto é que sujeitos indígenas muitas vezes veem a espiritualidade, o sentido, quase o ‘divino’ não somente dentro de relações entre seres humanos, mas também entre ser humano e natureza, que percebem as relações com seres não humanos também como ‘sociais’. Também a noção da fetichização assume outras dimensões se entra em diálogo com povos indígenas e suas filosofias. A partir das minhas pesquisas com povos indígenas em vários países da América Latina, quero realizar tal diálogo com a teologia, seguindo um pensamento pós-colonialista que vê a si mesmo como uma voz entre outras (e não como totalidade ou identidade totalitária) que escuta e responde às vozes dos outros.

Palavras-chave: Teologia da Libertação. Povos indígenas. Fetichização.

2. O arquétipo mariano a partir de uma perspectiva da Teologia da Libertação

Autor/a (es): Antonio Lopes Ribeiro

Titulação: Doutorando

Instituição: PUC Goiás

Resumo: Em seu papel de normatizadora, controladora e disciplinadora da ordem social a Igreja Católica propôs um arquétipo para as mulheres espelhado em Nossa Senhora, uma mulher passiva, submissa e serviçal, que se revelou por

demais prejudicial às mulheres, ao reforçar o sistema patriarcalista. Os tempos são outros e as mulheres cada vez mais conscientes das forças que as oprimem, sentem necessidade de resgatar a figura histórica de Maria, como um modelo libertário de vida. Desde uma perspectiva da Teologia da Libertação, o presente artigo tem por objetivo apresentar um novo arquétipo para as mulheres, a partir da histórica figura de Maria de Nazaré, uma mulher ativa, consciente do sistema opressor de sua época, que esteve engajada com seu filho, na sua luta pela libertação de seu povo.

Palavras-chave: Arquétipo mariano. Patriarcalismo. Maria de Nazaré. Libertação. Opressão.

3. Aportes e desafios das teologias feministas e do discurso pós-colonial para a teologia latino-americana

Autor/a (es): Carlos Jose Beltran Acero; Ofir Maryuri Mora Grisales

Titulação: Doutorando e Mestre

Instituição: UMESP e UMESP

Resumo: As teologias da libertação na sua linha dominante (majoritariamente masculina) enfrentam uma crise de sentido. Esta crise está relacionada com a dificuldade de superar o “colonial” no cristianismo e na teologia. No presente texto propomos retomar o horizonte traçado pela Teologia da libertação assumindo duas perspectivas críticas que consideramos indispensáveis para alcançar nosso objetivo: a teologia feminista e o discurso pós-colonial. Consideramos, pois, que uma teologia crítica feminista pós-colonial pode contribuir numa análise crítica da realidade, assim como na articulação de uma práxis política comprometida. Ao retomar a rica herança da Teologia da libertação, a teologia latino-americana precisa, com urgência, enfrentar os desafios atuais, assim como transformar e propor novas agendas. O texto estará dividido em três partes: primeiro tentaremos mostrar em qual sentido a teologia latino-americana falhou na sua análise sobre o colonial. Além de verificarmos ausências na análise, era necessária uma maior consciência da interseção e imbricação dos diferentes elementos que constituem nossa realidade latino-americana. Em segundo lugar, analisaremos a transformação que a teologia latino-americana sofreu a partir da irrupção da

teologia feminista dentro do discurso da libertação, enfocando alguns eixos centrais do seu desenvolvimento. E finalmente, tendo como critério uma teologia feminista pós-colonial emergente, apontaremos para alguns caminhos de reflexão crítica transformadora.

Palavras-chave: Teologias latino-americanas. Teologias feministas. Discurso pós-colonial.

4. Um olhar teológico-antropológico sobre o tráfico humano

Autor/a (es): Marileda Baggio

Titulação: Doutora

Instituição: PUC-RS

Resumo: Dentro do arcabouço do mundo das migrações destaca-se especificamente o “tráfico de pessoas”. Embora tão antigo quanto no mundo vetero-testamentário (ex. Gn 37, 27ss), ou na idade moderna, quando africanos foram traficados e feitos escravos no Brasil e outros países das Américas, o assunto continua atual. Nunca se deu tanta ênfase a esse problema sócio-antropológico quanto na atualidade, seja no que se refere à análise da conjuntura para explicar por que o tráfico continua fazendo vítimas, seja no que se refere à conscientização e realidade do problema, que envolve economia, leis, direitos humanos, saúde, família, relações diplomáticas, etc. Nesse prisma, a Teologia da Libertação, que nasceu e cresceu fazendo a leitura dos sinais dos tempos, e que situa a pessoa humana no seu contexto histórico e social, lança seu olhar teológico-antropológico sobre essa realidade. Parte-se do princípio de que à pessoa traficada lhe é tolhida a liberdade e, portanto lhe é negada “vida em abundância” (Jo 10,10), pois é tratada como mercadoria. A reificação da pessoa humana a torna “não pessoa”: sem identidade, sem liberdade, sem rosto e sem lugar. Portanto nossa comunicação, à luz da fé, quer contribuir para a procura de respostas éticas às situações desumanas pelas quais passam as pessoas traficadas, pois sua situação está em contradição ao princípio divino: a pessoa “criada à sua imagem e semelhança” (cf. Gn 1,26). A reflexão teológica torna-se, então, a linguagem do inaudível, do não dito!

Palavras-chave: Tráfico. Escravidão. Reificação. Conscientização. Pessoa.

5. Das irmandades religiosas leigas às CEBs: estudo sobre o catolicismo libertador em uma comunidade ribeirinha na Amazônia Paraense.

Autor/a (es): Robson Wander Costa Lopes

Titulação: Mestre

Instituição: UEPA

Resumo: Este artigo traz uma análise sobre o catolicismo popular cuja organização fora articulada a partir das reflexões promovidas pelos encontros de formação e pela organização das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) na Paróquia de Santo Antônio de Gurupá, da Prelazia do Xingu, no interior da Amazônia paraense. Os encontros, fundamentados na Teologia da Libertação, passaram a ser realizados a partir da década de 1970 e continuam sendo realizados ainda hoje. O objetivo é demonstrar a trajetória histórica das CEBs como elemento importante na criação e no desenvolvimento do movimento social local e no processo de conscientização política do caboclo ribeirinho e tradicional devoto. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho histórico-etnográfica cuja metodologia seguiu a revisão bibliográfica, o levantamento de documentação arquivada e a aplicação de entrevistas semiestruturadas e observação participante. Assim, a análise fundamenta a compreensão das articulações que foram estabelecidas entre religião e política, entre fé e vida, a partir da organização popular das CEBs. Palavras-chave: CEBs. Teologia da Libertação. Fé. Política.

6. Os cristãos-leigos e a Teologia da Libertação

Autor/a (es): Cesar Augusto Kuzma

Titulação: Doutor

Instituição: PUC-Rio

Resumo: O trabalho que vamos apresentar tem a intenção de resgatar aspectos importantes da Teologia da Libertação que foram por muito tempo, e ainda hoje são, elementos importantes e constitutivos da ação dos cristãos-Leigos, tanto na Igreja, nas diversas pastorais e frentes que se abriram, como na sociedade, pelos diversos movimentos e expressões que se seguiram. É um ponto que merece ser destacado, pois esta expressão teológica possibilitou um encontro com a sociedade a partir da práxis e trouxe muitos cristãos-Leigos, homens e mulheres,

como interlocutores essenciais de uma ação concreta da Igreja no mundo, num tom de serviço, em forma de abertura à proposta do Reino de Deus. A novidade desta ação que se frutifica na América Latina tem a sua base no Concílio Vaticano II, que define a Igreja como Mistério e como Povo de Deus. Ao defini-la como povo dá a todos os fiéis a condição de membro ativo, de um compromisso efetivo com a proposta que ali se iniciava. A compreensão da dimensão de Povo de Deus foi a grande novidade do Concílio e é por meio desta chave de interpretação que se deve resgatar o que é específico dos cristãos-Leigos, que é agir no mundo, de modo concreto, organizado, pois sua vocação remete a um trabalho único e insubstituível. O reflexo do Concílio Vaticano II se faz sentir na Conferência de Medellín, onde a ação de uma Igreja mais comprometida com as causas urgentes do continente latino-americano toma um corpo mais forte. Daí decorre a temática da libertação e a sua teologia. Desta teologia, vivida a partir da práxis do povo, faz com que expectadores tornem-se sujeitos e como sujeitos agem em prol da libertação. Olhar a riqueza desta teologia e buscar elementos que favoreçam a eclesialidade dos cristãos-Leigos no Concílio Vaticano II e nas conferências episcopais será o nosso objetivo neste trabalho. Acreditamos que os desdobramentos desta pesquisa contribuirão para um maior aprofundamento desta vocação e uma maior interação com esta teologia.

Palavras-chave: Cristãos-Leigos. Teologia da Libertação. Igreja. Sociedade.

7. Teologia da Libertação e o grito plural dos oprimidos

Autor/a (es): Magno Marciete do Nascimento Oliveira

Titulação: Doutorando

Instituição: FAJE

Resumo: O objetivo deste trabalho está focado no estudo da posição da teologia da libertação como canalizadora original, na perspectiva da fé cristã, do grito dos oprimidos, paradoxalmente silencioso e evidente por sua situação negada e marginalizada, que expressa o legítimo afã de libertação por ser escutado como voz dissonante dentro da sociedade. Os oprimidos, na ótica desta proposta de comunicação, revelam as contradições inerentes à proclamada sociedade plural.

A teologia da libertação, como esforço teórico de criticar a sociedade desde os precisos contextos nos quais está enraizada a reflexão teológica, se mostra como saber engajado, situado, como experimento da prática que constrói uma teoria, metodologicamente articulada, sobre o que está ocultado socialmente e negado em sua singularidade. A questão fundamental para essa teologia, assim tecida e pensada, é refletir sobre quais rostos são aceitos dentro da sociedade pluralista moderna.

Palavras-chave: Teologia da Libertação. Grito dos Oprimidos. Sociedade plural moderna.

8. Teologia da Libertação e pobreza

Autor/a (es): Paulo Agostinho Nogueira Baptista

Titulação: Doutor

Instituição: PUC Minas

Resumo: O objetivo desta Comunicação é apresentar os primeiros resultados de pesquisa sobre a relação entre Teologia da Libertação e pobreza. Há boa literatura sobre Teologia da Libertação e o Pobre sob a perspectiva teológica. As mudanças sócio-econômicas, culturais e religiosas das últimas décadas afetaram a estratificação social no país e, assim, em alguma medida, elas produziram alteração no pertencimento religioso, especialmente no catolicismo – de 73,9 % para 64,6% –, com significativo aumento do campo protestante, notadamente do pentecostalismo – de 15,6% para 22,2%, segundo o Censo IBGE 2010. Nesse contexto, onde religiosamente estão os pobres? Como se pode refletir sobre a opção pelos pobres e a situação da pobreza? Como essa realidade se fez presente na TdL hoje? Para esta comunicação, apresenta-se breve memória bíblica da opção pelos pobres e a conceituação de pobre e pobreza. A parte final levanta algumas hipóteses e desafios para a sequência da investigação.

Palavras-chave: Teologia da Libertação. Pobreza. Pastoral. Estratificação. Pentecostalismo.

9. La vida como criterio de verdad: categorías filosóficas na Ética de Enrique Dussel

Autor/a (es): Salustiano Alvarez Gomez

Titulação: Doutor

Instituição: PUC Minas

Resumo: A vida humana exige, além da sobrevivência biológica, criação de sentido de vida, dimensão inesgotável e transcendente nas culturas; mais do que uma realidade mediatizada subjetivamente, é possibilidade e condição de mudança, modo de realidade que não se limita ao abstrato universal. Inspirado em Dussel, este trabalho analisa a vida humana como o conteúdo principal da ética da libertação. Ante qualquer negação da vida, a exigência ética e teológica assume e propõe a recuperação da vida humana. A Filosofia, a Teologia e a Ética da Libertação têm seu sentido na própria vida do ser humano. A vida, portanto, deve ser o primeiro critério de verdade e principal categoria de interpretação, pelo que a proposta libertadora busca e vive a verdade desde o compromisso e a exigência da construção da dignidade humana.

Palavras-chave: Enrique Dussel. Teologia de la liberación. América Latina.

10. Por uma ética planetária libertadora

Autor/a (es): Luiza Etsuko Tomita

Titulação: Doutora

Instituição: UNISAL

Resumo: O panorama das Teologias da Libertação neste início de século mostramos ao menos dois grandes desafios a superar: a pobreza/exclusão social que, ao invés de diminuir parece aumentar em diversos recantos do mundo e a crise das religiões. Muitos teólogos acreditam que a crise das religiões, e entre elas a crise do cristianismo, só poderá ser superada através de um diálogo inter-religioso e, previamente, de um diálogo interno (ou intra-religioso) a cada religião. Iniciamos este debate colocando algumas questões: A busca da convivência harmoniosa entre os povos, dentro de uma diversidade cultural-religiosa, poderá nos levar a um éthos mundial, quiçá planetário? Poderá a análise da chamada “regra de ouro” de cada religião nos ajudar nessa busca? Qual o papel que as

teologias na perspectiva da libertação deverão assumir para combater a exclusão, as desigualdades, as injustiças sociais? Palavras-chave: Ética mundial. Crise do cristianismo. Exclusão social. Diálogo inter-religioso. Teologias da Libertação.

11. Aspectos da crítica da religião no jovem Marx como método de análise teológica segundo Franz Hinkelammert

Autor/a (es): Allan da Silva Coelho

Titulação: Doutorado

Instituição: UMESSP

Resumo: O pensamento crítico latino-americano sempre revisita o lugar comum da “crítica da religião” de Karl Marx, em diversas perspectivas de diálogo. Franz Hinkelammert propõe uma abordagem da evolução desta crítica de Marx tendo como referência seus fragmentos de juventude, propondo uma linha de continuidade na análise da religião até sua teoria do fetichismo. Nossa pesquisa, bibliográfica em busca de um quadro teórico, realiza-se na perspectiva da teoria decolonial. Tem como objetivo delimitar os conceitos elaborados por Franz Hinkelammert como um método de discernimento do pensamento mítico-teológico a partir de categorias “seculares”, isto é, não teológicas. Para isto, investigamos analiticamente os primeiros escritos de Marx sobre religião, distinguindo aspectos de reprodução de formulações comuns em seu tempo daquilo que lhe é original, a análise dos deuses que estão e agem na terra, não no céu (fetiche). Esta análise não se inicia na religião em si, mas em relações na realidade social e seus conflitos, derivando-se nas concepções mítico-teológicas que legitimam e fundamentam esta realidade. Hinkelammert analisa a inversão do mito de Prometeu em Marx, a partir de referências categoriais do cristianismo primitivo, expresso em Santo Irineu e reproduzidas na teologia de D. Oscar Romero. Haveria um método de análise e discernimento na obra de Marx que não encontrou continuidade no marxismo, mas está presente em parte da Teologia da Libertação. Esta pesquisa procura explicitar tal método de discernimento teológico referenciado em conceitos não-teológicos, fundamentais para o diálogo com as Ciências Sociais. Palavras-chave: Franz Hinkelammert. Jovem Marx. Crítica da religião. Teologia da Libertação.

GT 2 :: PROTESTANTISMOS

.....

Coordenadores: Prof. Dr. Ronaldo Cavalcante - Faculdade de Teologia Unida de Vitória, Vitória, ES; Prof. Dr. Adilson Schultz - PUC Minas, MG

Ementa: O universo protestante tem passado por mudanças estruturais e conjunturais de significativa relevância. O surpreendente dinamismo do fenômeno evangélico, particularmente no Brasil e América Latina, exige reflexões multidisciplinares, forjadas especialmente no campo da Teologia e das Ciências da religião, em constante diálogo com outras áreas do saber. Nesse sentido, o *GT Protestantismo* recolhe perguntas e reflexões sobre o futuro do protestantismo, entre elas: o papel eclesial e social da teologia, a identidade da teologia evangélica em relação à cultura brasileira, o universo multifacetado de teologias protestantes, a questão da confessionalidade em relação ao diálogo ecumênico e inter-religioso, os êxitos e fracassos das igrejas e teologias protestantes na tarefa de articulação da revelação de Deus no mundo.

1. A relação da performance ritualística totalizante dos cultos evangélicos com o incremento da intolerância e da violência

Autor/a (es): Adilson Schultz

Titulação: Doutor

Instituição: PUC Minas e Metodista de Minas

Resumo: A performance ritual evangélica majoritária está orientada não para que o fiel alcance a bênção enunciada, mas para proporcionar a ele uma experiência de satisfação ou excitação espiritual. Culto não é para melhorar ou mudar de vida, mas para sentir-se bem. A bênção pode não vir, nem precisa vir, pois trata-se apenas de experimentar como seria se ela viesse – ou como sugere Clifford Geertz, via negativa, o culto “absorverá” todas as experiências mais dramáticas dos fiéis para sugerir, finalmente, como seria prazerosa a vida com Jesus, e dramática sem ele. Se a hipótese está correta, então podem ser relativizadas clássicas categorias de análise como hedonismo, individualismo e presenteísmo, e potencializadas categorias como euforia, energia, fantasia - quase delírio. Mario Perniola sugere que essa estrutura de satisfação-excitação dos cultos é comparável àquela buscada no campo da adicção em geral – álcool, drogas, pornografia, esporte, violência. Daí ser possível associar essa performance de excitação dos cultos aos discursos beligerantes de intolerância e violência performática das lideranças evangélicas fora dos cultos, e embora também aqui a violência seja mais comunicativa que funcional, destaque-se que ela conta sempre com animados aleluias, concordância e/ou engajamento comunicativo dos fiéis, dentro e fora dos cultos - os recentes episódios de intolerância com os homossexuais na cena política brasileira envolvendo evangélicos ilustram isso bem. Também aqui o que se quer é participar, excitar-se, fazer parte da cena comunicativa, e não tanto política. Aparentemente aqui já é o reino do exagero e do extremismo comuns ao gueto e à mediação da sociedade alternativa, o que nada tem a ver com o rigor e a determinação comuns à radicalidade do evangelho.

Palavras-chave: Performance ritualística. Mediação da sociedade. Excitação espiritual. Intolerância e violência.

2. Genealogia do fundamentalismo protestante

Autor/a (es): Breno Martins Campos

Titulação: Doutor

Instituição: PUC Campinas

Resumo: Fundamentalismo é hoje uma palavra polissêmica e nem todas as pessoas, mesmo dentre as que utilizam o conceito, conhecem sua origem histórica e teológica no interior do protestantismo conservador estadunidense do final do século XIX e início do XX. Com o objetivo de propor uma genealogia do movimento, minha comunicação, resultante de pesquisa bibliográfica e documental, busca compreender o sentido da ação dos fundamentalistas originários. Havia no ar um sentido de urgência, pois aqueles autodesignados fundamentalistas lutavam contra os males da modernidade que afligiam a igreja: internamente, os desafios do liberalismo teológico e de sua crítica à Bíblia; externamente, os do humanismo secularizado. Numa época marcada religiosamente por avivamentos, conferências bíblicas, distribuição de material impresso, destaca-se a publicação da coletânea *The Fundamentals: a Testimony to the Truth* (1910-1915). Seus 12 volumes desenvolvem os princípios básicos do fundamentalismo, com primazia para a doutrina da infalibilidade a sustentar uma leitura literalista e sem hermenêutica contextualizada das Escrituras. Como resultado principal alcançado por este estudo, fica a imagem de que no movimento fundamentalista protestante, em qualquer época, importa voltar sempre ao passado (mesmo que idealizado), pois as decisões para o presente já foram tomadas outrora. Para demonstrar a validade da hipótese, discute-se a publicação, nos EUA, do filho caçula desta árvore genealógica, o livro *The Fundamentals for the Twenty-First Century*, edição original de 2000, ou seja, literalmente às vésperas do século XXI (com tradução para o português em edição brasileira de 2005).

Palavras-chave: Protestantismo. Fundamentalismo. Genealogia.

3. A literatura de autoajuda cristã na região metropolitana de Belo Horizonte

Autor/a (es): Daniela Borja Bessa

Titulação: Doutora

Instituição: PUC-SP

Resumo: Este trabalho traz apontamentos de minha tese defendida em 2008 e patrocinada pela CAPES. Busca-se demonstrar os resultados de uma pesquisa realizada entre meses de Abril e Maio de 2007 com evangélicos de diversas denominações em Belo Horizonte e cidades da região metropolitana, tendo como referência livros que haviam lido naqueles anos. O objetivo principal era verificar como a literatura de autoajuda cristã encontrava-se disseminada nas igrejas evangélicas e quais seus efeitos na vida dos leitores. Para a coleta de dados, utilizou-se questionário semi-dirigido e a amostra escolhida foi a amostra aleatória. Os entrevistadores puderam escolher a comunidade evangélica onde as entrevistas seriam feitas e realizar de 15 a 20 entrevistas. Percebeu-se que a leitura desses livros contribuiu para a resolução de problemas pessoais (relacionados à organização da vida e aos relacionamentos) e que essa literatura, de matriz norte-americana, prioritariamente, ocupa um espaço relevante na vida dos fiéis evangélicos. Ela funciona como parceira de diálogo e traz orientação, respostas e consolo. Palavras-chave: Autoajuda. Evangélicos. Literatura.

4. O curso Alpha: evangelismo mundial e diálogo interdenominacional

Autor/a (es): Anna Lúcia Collyer Adamovicz

Titulação: Doutora

Instituição: USP

Resumo: A presente pesquisa tem como principal objeto de investigação “O Curso Alpha” e a se propõe a discutir diversos aspectos relativos à estrutura organizacional de suas palestras, o conteúdo teológico oferecido, e a dinâmica de grupo que acompanha o desenvolvimento das atividades em torno da ministração do referido curso, o qual atualmente é ministrado em cerca de 70 instituições religiosas localizadas em diferentes cidades do Brasil. Desde a década de 90, o Curso Alpha tornou-se uma importante ferramenta de evangelização capaz de transpor barreiras denominacionais e culturais, espalhando-se primeiramente

pelo Reino Unido para depois alcançar outras nações do mundo. Ele está sendo ministrado em 169 países e o material do curso já foi traduzido para 112 idiomas, sendo o mesmo utilizado por várias denominações protestantes, pela Igreja Católica e Ortodoxa. Neste sentido, objetivamos refletir sobre a sua relevância no contexto da promoção do diálogo interdenominacional, tendo como principal foco o cenário religioso brasileiro. A metodologia empregada compreende a utilização do instrumental teórico da Nova História atentando para as especificidades do campo da cultura religiosa, e em sua prática metodológica buscará empreender a análise documental alicerçada em fontes primárias, tais como o livro “Questões da vida” que condensa os temas abordados no curso, no vídeo que compila as palestras ministradas pelo Reverendo Nick Gumbel, além dos manuais para formação de líderes. Também serão examinadas fontes secundárias, principalmente artigos sobre o Curso Alpha publicados pela imprensa secular e evangélica. Palavras-chave: Curso Alpha. Evangelização. Diálogo interdenominacional. Nova História.

5. Assembleias de Deus: uma denominação com diversos perfis ou várias igrejas inseridas no sistema de franquia?

Autor/a (es): Marina Aparecida Oliveira dos Santos Correa

Titulação: Doutora

Instituição: PUC-SP

Resumo: A presente comunicação objetiva identificar o modelo de funcionamento atual das Igrejas Assembleias de Deus (ADs), comparando-as ao modelo de franquia; não há como negar que existe uma semelhança entre os modelos. O termo franquia é utilizado para definir uma parceria empresarial, porém a franquia não é apenas o imóvel com uma identidade visual, logomarca, uniformes e produtos. Sabe-se que a franquia também é uma forma de atendimento, baseada no ambiente, na filosofia de trabalho e no espírito de equipe, que torna determinado negócio conhecido e respeitado pelo consumidor. As ADs passaram por várias cisões internas, aumentaram cada vez mais as fragmentações em seu meio, transformando-as, em diferentes Igrejas, com vínculos administrativos cada vez mais independentes, mas conservando o mesmo nome “Assembleias

de Deus”. Dessa maneira, analisando a sua história, algumas hipóteses são levantadas, entre elas, de que existe uma tensão entre a tradição e o carisma, gerando divisões/rupturas, surgindo novas Igrejas e Ministérios. Estes trabalham com a ideia de continuidade ou filiação para não perderem o vínculo institucional junto aos demais; e a segunda hipótese é de que a organização passou do sistema tradicional para o sistema racional, no sentido weberiano, como uma forma de acomodação na história (divisão/fragmentação) com as igrejas ADs autônomas. Palavras-chave: Religião. Pentecostalismo. Sociedade. Franquia. Transformação.

6. Pentecostalismo na esfera pública: a participação das Assembleias de Deus na política partidária brasileira

Autor/a (es): Osiel Lourenço de Carvalho

Titulação: Doutorando

Instituição: UMESSP

Resumo: Observa-se que nos últimos anos tem havido um crescimento da participação de pastores pentecostais na esfera pública brasileira. Maior igreja evangélica do Brasil, com aproximadamente 12 milhões de membros, as Assembleias de Deus possuiu o maior número de deputados no Congresso Nacional; são 24 parlamentares. De acordo com o presidente do Conselho político da CGADB, pastor Lelis Washington “deveríamos ter ao menos 50 deputados federais. Os pastores eram refratários à política, mas as igrejas dependem do poder público para ter alvarás, licenças para obras, verbas para tocar projetos sociais. Sem falar dos projetos que ameaçam a família”. Objetivos Gerais: demonstrar o crescimento da participação das Assembleias de Deus na política partidária brasileira nos últimos anos. Objetivos Específicos: discutir a atuação desses parlamentares no Congresso Nacional, que tem sido marcada pela instrumentalização da religião e, por discursos, que segundo eles é para “defender a família”. A metodologia usada na pesquisa se concentra na análise de referenciais relacionados ao tema; pesquisas de campo e o acompanhamento dos discursos dos parlamentares das Assembleias de Deus. Conclui-se que a atuação desses parlamentares no congresso nacional tem se caracterizado por discursos contra as políticas de gênero, principalmente às relacionadas à homossexualidade;

e discursos contra as políticas de direitos reprodutivos, relacionadas ao aborto. Também se percebe que tem ocorrido uma instrumentalização da religião para fins eleitorais, ou seja, esses parlamentares têm repetido os mesmos vícios da política tradicional brasileira. Palavras-chave: Assembleias de Deus. Política. Laicidade.

7. Cosmovisão cristã e educação por princípios: a busca pelo sentido da formação humana.

Autor/a (es): Gleyds Silva Domingues

Titulação: Doutoranda

Instituição: EST

Resumo: A proposta deste trabalho é discutir sobre as bases de sustentação presentes na perspectiva da cosmovisão cristã e que irão nortear a estrutura e a fundamentação teórico-metodológica da educação por princípios direcionadas à formação humana. Sabe-se que uma cosmovisão se assenta em uma lente de interpretação da realidade, seja esta material ou imaterial, visto que traz em seu interior uma visão de mundo que é aceita e legitimada por um grupo específico. Na perspectiva da cosmovisão cristã, a lente utilizada defende como fundamento a visão teo-referente, sendo esta o eixo nuclear que construirá significados. Esses significados refletirão os posicionamentos assumidos por um grupo específico no que diz respeito à vida, e por isso se apresentarão na constituição de marcas que referenciam o propósito da formação humana, sendo esta viabilizada, também, por intermédio da educação. Nesse sentido, questiona-se como a educação por princípios pode assegurar uma formação humana teo-referente? E ainda, que estruturas básicas orientam sua ação educativa visando este propósito? Este é o princípio da discussão a ser perseguida, por isso a finalidade demarcada não é conclusiva, antes possibilita um espaço ímpar para novas contribuições ao estudo desta temática tão instigante e inquietadora. Olhar para a proposta teórico-metodológica da educação por princípios torna-se um passo em direção da busca pelo sentido da formação humana e quem sabe do seu propósito e missão numa sociedade líquida e rarefeita de valores.

Palavras-chave: Cosmovisão cristã. Educação por princípios. Formação humana.

8. O que é cosmovisão cristã?

Autor/a (es): Rodomar Ricardo Ramlow

Titulação: Doutorando

Instituição: EST

Resumo: Tem sido cada vez mais comum encontrarmos a palavra cosmovisão na literatura sobre filosofia, teologia, antropologia e ciências da religião. O conceito que nasce na filosofia alemã dos séculos XVIII e XIX é adotado por protestantes holandeses que desenvolvem a ideia de uma cosmovisão cristã. Neste artigo buscamos compreender o significado de cosmovisão cristã a partir do Neocalvinismo Holandês e seus herdeiros mais contemporâneos. Embora o termo seja amplamente utilizado de forma genérica, existem grupos que trabalham no esforço de definir aquilo que compreendem por uma cosmovisão cristã. Se uma cosmovisão diz respeito à essência do ser humano, quais seriam os pontos fundamentais do enredo da fé cristã que possibilitam falar de uma cosmovisão cristã? A diversidade religiosa em nosso país, bem como a profusão de denominações que se declaram cristãs, revela que não há consenso a respeito de questões importantes. Nos últimos anos vem crescendo também no Brasil o interesse através de estudos e publicações sobre o tema. Através de uma pesquisa bibliográfica buscamos compreender o conceito e seus desdobramentos dentro da teologia do Neocalvinismo Holandês e seus seguidores no Brasil atual.

Palavras-chave: Cosmovisão; Neocalvinismo Holandês; Cristianismo; Religião; Teologia.

9. O reino do corpo” na obra holística de Ellen White: notas biográficas e comparações filosóficas

Autor/a (es): Fábio Augusto Daurius

Titulação: Doutorando

Instituição: EST

Resumo: Ellen White, “uma das mais importantes e coloridas figuras na história da religião americana”, foi uma prolífica escritora negra, nascida em 1827, no estado americano do Maine, Nova Inglaterra. Durante mais de 70 anos, ela produziu mais de cem mil páginas manuscritas sobre temas como estilo de

vida saudável, ética, educação e religião. Embora a questão do papel do corpo enquanto tema tenha sido frequentemente negligenciada em favor da mente e do espírito por filósofos e pensadores, Ellen White subverteu a religião e a filosofia do século XIX, alegando o equilíbrio entre corpo, mente e espírito - principalmente através de uma dieta equilibrada. De acordo com a autora, o cuidado com o corpo era absolutamente necessário para o crescimento cognitivo e fortalecimento de todas as outras partes, incluindo a vida moral e espiritual. O artigo pretende primariamente analisar textos selecionados de Ellen White a partir de sua biografia e secundária e experimentalmente, estabelecer um diálogo com a questão do tratamento do corpo nos trabalhos pioneiros do fenomenólogo Maurice Merleau-Ponty.

Palavras-chave: Ellen White. Corpo. Filosofia contemporânea. Monismo.

10. Modelos de gestão de autoridade em administradores do sagrado.

Autor/a (es): Elisa Mara Silveira Fernandes Leão

Titulação: Mestre

Instituição: PUC-Goiás

Resumo: Este trabalho tem por objetivo expor as ideias centrais e resultados de uma dissertação de mestrado, com pesquisa empírica, que procurou investigar sobre a Personalidade de Administradores do Sagrado de igrejas evangélicas na cidade de Goiânia. O aumento de igrejas evangélicas e conseqüentemente de líderes religiosos, fez com que despertasse o interesse na investigação de fatores que permeiam esse fenômeno. A investigação foi realizada com entrevista e o teste de personalidade Rorschach. O transcorrer do trabalho de campo (aplicações das entrevistas e do teste) foi demorado, sugando praticamente um anos e meio de trabalho. Essa demora devia-se as barganhas efetuadas, que consistiam na pesquisadora assistir a algumas reuniões (5 a 7) e cultos, para então a possibilidade dos Sujeitos responderem aos instrumentos propostos. Através da investigação descobriu-se que os líderes religiosos das Igrejas Institucionalizadas pesquisadas demonstram menor necessidade de se impor autoritariamente diante seus fiéis. Também não precisam se firmar na burocracia da instituição para que haja uma relação com as pessoas. Já os administradores do sagrado das igrejas

chamadas nesse trabalho de Não Institucionalizadas demonstram precisar mais da utilização de autoridade, quase autoritarismo, para impor suas regras. Como se não conseguissem manter uma relação harmônica espontânea, por correrem o risco de se perderem, ou de perderem o respeito do outro. Depois de um tempo da conclusão desse trabalho, percebe-se a necessidade de questionar algumas posições tomadas na dissertação, como também de explorar a riqueza descoberta através de toda a pesquisa empírica. O tema é muito atual, proporcionando possibilidades de continuar a discussão, levando em consideração novas influências sociais. Palavras-chave: Gestão de igrejas. Personalidade de lideranças evangélicas. Administradores do sagrado.

11. O protestantismo histórico e o processo de pentecostalização: um estudo de caso

Autor/a (es): Carlos Henrique Pereira de Souza.

Titulação: Mestre

Instituição: UERJ

Resumo: A partir dos anos 1960, as igrejas protestantes históricas passaram por rupturas provocadas pelo surgimento de grupos carismáticos em seus quadros. Assim, surgiram as “igrejas renovadas”, ou os chamados “avivamentos” que causaram conflitos entre os setores tradicionais e carismáticos no interior destas instituições. Desde então, os grupos tradicionais e intelectuais protestantes, acadêmicos ligados aos organismos eclesiais, passaram a identificar este fenômeno como “pentecostalização” do protestantismo histórico. No entanto, atualmente um outro fenômeno novo vem ocorrendo nestas igrejas históricas que, onde algumas igrejas tradicionais estão aderindo ao movimento carismático/pentecostal sem causar rupturas. Este processo traz à superfície novas tensões entre os grupos tradicionais/intelectuais do campo protestante e os movimentos carismáticos influenciados pelo atual cenário evangélico que contam com uma forte presença do pentecostalismo, conforme mostrou o Censo de 2010. Sendo assim, este trabalho analisa as transformações ocorridas nas igrejas protestantes históricas no campo religioso atual, refletindo sobre o uso do termo “pentecostalização” e suas consequências nos processos de

construção e disputa de identidade no campo religioso. A pesquisa visa repensar essa categoria que aparece no campo religioso, discutindo aspectos teóricos sobre a acusação aos pentecostais como uma religiosidade mágica diante da tradição reformada, com sua tradição religiosa já estabelecida historicamente. Palavras-chave: Pentecostalismo. Protestantismo histórico. Disputa religiosa.

12. A compreensão psicanalítica da igreja de Deus Pentecostal do Brasil de Pedro Leopoldo, MG, e comparações simbólicas e de linguagem do pentecostalismo e espiritismo

Autor/a (es): Sharles Ribeiro da Cruz

Titulação: Mestre

Instituição: EST

Resumo: Análise de uma igreja pentecostal na cidade de Pedro Leopoldo, MG, cidade natal de Chico Xavier, a partir de categorias da psicanálise, buscando informações que possam ajudar no entendimento do fenômeno pentecostal comparando-o ao espiritismo, especialmente pela linguagem, pelos símbolos e manifestações. Também busca o entendimento das manifestações espirituais tanto no espiritismo como no Pentecostalismo através da hipnose Ericksoniana, PNL e toque de Charcot. Busca contribuições sociais e emocionais como também os riscos que podem causar ao emocional das pessoas e na sociedade.

Palavras-chave: Igreja de Deus Pentecostal do Brasil. Psicanálise. Manifestações espirituais no pentecostalismo.

13. Do sagrado ao profano: a polêmica sobre a participação de artistas gospels em um programa da Rede Globo

Autor/a (es): Felipe Nunes Werneck

Titulação: Mestrando

Instituição: PUC Minas

Resumo: A música, ao ser inserida nos rituais protestantes, ficava restrita a cultos e demais atividades da comunidade eclesiástica. A partir da metade do século passado, ela e os seus executores começaram a ganhar notoriedade no meio artístico, e, recentemente, extrapolaram os limites eclesiásticos e, agora, os

músicos cristãos estão tocando em eventos e programas televisivos seculares. Um exemplo disso foi a apresentação de artistas gospels no programa Caldeirão do Huck, exibido no dia 31 de dezembro de 2011, na Rede Globo. Na ocasião, o apresentador afirmou que o seu programa estava promovendo uma mistura do Sagrado e do Profano. A referida afirmação e a participação dos artistas gospels geraram o sentimento de indignação entre alguns representantes religiosos protestantes, levando-os a se colocarem desfavoráveis ao fato. Para uma melhor compreensão dessa postura, realizou-se uma leitura sociológica do ocorrido, buscando, a partir de conceitos postulados por Durkheim, de Sagrado e Profano, e por Bourdieu, de Campo Religioso, promover um breve estudo dessa situação, com base em categorias sociais. Após a análise, considerando as proposições durkheimianas, como o efeito da aproximação entre as coisas sagradas e profanas, e bourdieusianas, como a relação entre os agentes religiosos, os leigos e a função social da religião, é possível indicar, por exemplo, questões que devem ser, sociologicamente, estudadas: Pode-se perceber uma crise na função social da religião de matriz cristã protestante? O que está ocorrendo é uma mudança na função social ou, apenas, a alteração do discurso e do espaço religioso, permanecendo, assim, a mesma função? Palavras-chave: Protestantismo. Músicas e Artistas Gospels. Sagrado e Profano. Campo Religioso.

14. Novas concepções de escatologia e de identificação com o mundo nas Assembleias de Deus

Autor/a (es): Ismael de Vasconcelos Ferreira

Titulação: Mestrando

Instituição: UFJF

Resumo: As igrejas pentecostais ainda são responsáveis pelo maior número de evangélicos no Brasil e pelo implemento de uma nova cultura evangélica que visa conquistar não somente as pessoas para Cristo, mas o país em sua completude. Esta distinção (pessoas/país) revela muito das alterações que vêm ocorrendo na teologia pentecostal, notadamente em sua práxis cotidiana através das pregações que são ministradas nos templos. As Assembleias de Deus, denominação proveniente do pentecostalismo clássico, podem representar claramente essas alterações

quando se compara sua doutrina, consolidada através dos seus próprios escritos teológicos (livros e periódicos), com sua preleção, ou seja, a verbalização das suas doutrinas através das pregações. Além de representar um conflito doutrinário (o que se diz não estaria amparado teologicamente nos seus registros doutrinários), demonstra novas concepções da relação entre igreja e mundo. As concepções de escatologia e conseqüentemente de identificação com o mundo perdem plausibilidade para essas novas concepções que ressaltam o tempo presente com toda sua pluralidade cultural. Portanto, a proposta desta comunicação é analisar um processo de neopentecostalização que vem ocorrendo nesta denominação, buscando comparar o que é dito nos púlpitos das Assembleias de Deus com o que está escrito em seus códigos teológico-doutrinários. Esta análise embasa-se na relação entre o oral e o escrito, considerando o primeiro dinâmico e o segundo estático. Acredita-se que esta denominação manteve-se crescente e plausível por vir adotando um discurso de afirmação do tempo presente e de identificação com o mundo, relativizando aspirações transcendentais como a realização plena a partir da parusia.

Palavras-chave: Assembleias de Deus. Escatologia. Pentecostalismo. Pregação.

15. Igrejas neopentecostais no espaço midiático: um olhar crítico sobre os novos modos de fazer religião

Autor/a (es): Ivan Cordeiro da Silva Filho

Titulação: Mestrando

Instituição: Faculdade Unida

Resumo: O fenômeno religioso brasileiro tem experimentado uma nova relação com o campo midiático, o que tenciona, por assim dizer, uma nova configuração religiosa. As instituições religiosas tornam-se cada vez mais dependentes da mídia. Esta nova relação, também conhecida como midiatização da religião, revela novos modos de fazer religião. Na contemporaneidade, o desempenho e os bens simbólicos da religião experimentam uma maior visibilidade, alterando consideravelmente as relações entre as instituições religiosas e também com os fiéis. Por conseguinte, a atividade religiosa presente na mídia, mais especificamente no espaço televisivo, sendo dependente de lugares de legitimação e afetada pela

lógica de mercado, provoca um acirramento entre as instituições até então desconhecido. A partir deste cenário, considerando a abordagem teórica do sociólogo John B. Thompson sobre o processo de mediação da cultura moderna, o presente texto propõe uma reflexão crítica sobre a presença religiosa no espaço midiático e as suas implicações para o fazer religioso.

Palavras-chave: Mídia. Cultura. Neopentecostalismo. John B. Thompson.

16. Transnacionalização e religião: entendendo a prática religiosa dos imigrantes brasileiros nos Estados Unidos da América

Autor/a (es): Rodrigo Otávio Serrão Santana de Jesus.

Titulação: Mestrando

Instituição: UFP

Resumo: O Brasil foi entre os séculos XIX até meados do século XX um país receptor de imigrantes (principalmente advindos da Europa e Japão). Não obstante, a partir dos anos de 1980 a nação testemunha um fluxo migratório ao reverso. Dados de 2012 do Ministério das Relações Exteriores estimam cerca de 2,5 milhões de pessoas vivendo fora do Brasil, já o IBGE (2010) estima em 500 mil. O país que mais recebe imigrantes brasileiros é os EUA com mais de um milhão, segundo o MRE (www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br). O objetivo deste trabalho é entender o papel da religião evangélica na vida dos imigrantes brasileiros na cidade de Austin, TX, EUA. Buscaremos responder as seguintes questões: como os imigrantes brasileiros religiosos (IBRs) praticam sua religião? Como a religião ajuda o IBR em um país diferente? Para tal intento, usaremos três métodos de pesquisa empírica: observação participante, questionários objetivos e entrevistas abertas com os líderes e com os leigos. As igrejas pesquisadas serão a Primeira Igreja Batista Brasileira de Austin e a Igreja Assembleia de Deus “Pentecostal Fire”. O *paper* explora a ideia de que, por um lado, os imigrantes praticam a religião perpetuando a ideia de “pedacinho do Brasil”, ou seja, um espaço de socialização que os remetem ao Brasil (através da língua, comida, aspectos regionais e culturais, etc.). Por outro lado, caem as barreiras denominacionais buscando o respeito à pluralidade de denominações trazidas pelos imigrantes. Palavras-chave: Transnacionalização. Religião.

Imigração. Brasil. Estados Unidos da América.

17. “Magia evangélica”?!: uma reflexão sobre a Igreja Universal como um novo movimento religioso “magificado” na competitiva era da globalização

Autor/a (es): Samuel Marques Campos

Titulação: Mestrando

Instituição: UEPA

Resumo: Esta comunicação analisa características de novos movimentos religiosos observadas em cultos do “cenáculo do Espírito Santo”, templo central da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) de Belém-PA. Para realizar tal tarefa lançamos mão de pesquisa bibliográfica, observações etnográficas e entrevistas com fiéis da igreja. Os autores utilizados para trabalharmos sobre as características dos novos movimentos religiosos foram Deis Siqueira, Leonildo Campos, Silas Guerriero e Donizete Rodrigues. Como a globalização é o grande impulsionador para o surgimento de novas religiosidades e elas têm estreita relação com a magia, trabalhamos com Marcel Mauss e Sir James Frazer para a análise da magia em práticas iurdianas. As observações etnográficas empreendidas foram ancoradas nas contribuições de Bronislaw Malinowski, Clifford Geertz e, especialmente, nos estudos de Roberto Cardoso de Oliveira. Tais observações procuraram verificar aspectos mágicos observados em cultos de cura e de prosperidade da IURD, considerando, para isso, os depoimentos (testemunhos) e outros aspectos observados durante a pesquisa de campo. Como complementação às observações, serão utilizadas entrevistas com participantes da IURD para maiores esclarecimentos sobre as observações empreendidas.

Palavras-chave: Igreja Universal. Magia. Globalização.

18. A dupla irmandade de Kadu: rupturas de conversão ao pentecostalismo nas periferias de São Paulo.

Autor/a (es): Vagner Aparecido Marques

Titulação: Mestrando

Instituição: PUC-SP

Resumo: Esta comunicação apresenta algumas inquietações verificadas em

campo de pesquisa durante a realização de minha dissertação de mestrado em Ciências da Religião. Os registros apresentados são resultados de entrevistas com Kadu e membros de sua família. O objeto central da pesquisa encontra-se em apresentar questionamentos a respeito do ato da conversão ao pentecostalismo, sobretudo o binômio – conversão = rupturas - que se sustentou por décadas na sociologia da religião e nos estudos sobre o pentecostalismo. Em análises de campo constatou-se a ineficiência do uso deste binômio nas conversões ao pentecostalismo. Ao converter-se, Kadu não deixou de ser “irmão” do PCC para tornar-se “irmão” da igreja e essa dupla irmandade em sua trajetória exigiu alguns cuidados no campo de pesquisa. Tais cuidados também serão discutidos a fim de contribuir para a discussão sobre o papel do pesquisador no campo, vantagens e desvantagens da proximidade com o objeto de pesquisa e a necessidade de um distanciamento para análise dos dados, das fontes levantadas e a emergente necessidade de construção de novos modelos teóricos e metodológicos para os estudos sobre o pentecostalismo brasileiro.

Palavras-chave: Conversão. Pentecostalismo. Ordenamento Social. PCC.

19. O passado, hoje: o “corinho de fogo” como narrativa [do mito] adaptada à cultura.

Autor/a (es): Valdevino de Albuquerque Júnior

Titulação: Mestrando

Instituição: UFJF

Resumo: “Desde que aqui chegou, foi com o próprio Brasil que o Pentecostalismo entrou em diálogo.” A síntese de Sanchis traz a reboque a questão das transações simbólicas religioso-culturais. A dinâmica de alguns cultos pentecostais evidencia tal aspecto dialógico, uma vez que o ritual, sob a égide do sistema sógnico das crenças, é desempenhado pelo crente, agente do sistema cultural. Imerso no oceano simbólico da sociedade da qual faz parte, o fiel vive a trama e o drama de ser o que é: um convertido, agora “forasteiro no mundo”. E a esfera dos ritos pentecostais desenha, nas páginas da experiência religiosa de seus grupos, a narrativa que atravessa a história, dinamizando o culto nas expressões do corpo que trabalha e sofre, mas que também salta, grita, aplaude e canta evidenciando,

na religiosidade explícita da performance pentecostal, os nexos que fazem da fé a razão de ser dos “comportamentos consagrados” (Geertz). Entre os elementos cênicos que fazem de alguns cultos pentecostais uma ‘liturgie en mouvement’, ganha relevo, na presente reflexão, o peso ritual de certas canções que convidam a mitologia bíblica a reatualizar-se nas variadas expressões performáticas dos crentes. Gestos culturais que refletem a herança cultural da “matriz religiosa brasileira”. A presente proposta é compartilhar alguns pontos de uma etnografia em curso, onde se observa que as formas expressivas recorrentes em certos pentecostanismos, especialmente os das periferias urbanas, revelam o corpo como fronteira semântica, onde os sentidos são afetados pelo sagrado e a prática ritual é legitimada na sinestesia do grupo.

Palavras-chave: Música Evangélica. Pentecostalismo. Corinho de fogo.

20. Micronarrativas religiosas: um estudo comparativo sobre a formação de memórias coletivas em igrejas pentecostais.

Autor/a (es): Vitor Correa Aleixo

Titulação: Mestrando

Instituição: UFMG

Resumo: Diante do cenário, tratado por Jean-François Lyotard, de deslegitimação dos metarrelatos na pós-modernidade, observa-se o surgimento de uma miríade de novos relatos concorrentes ao tradicional catolicismo. Essa pesquisa atenta para a formação dessas micronarrativas elaboradas por denominações pentecostais que, embora se pretendam universalistas, apresentam matizes locais, comunitários e denominacionais. Para a elaboração desse estudo comparativo, foram realizadas observação-participante e análise documental em três igrejas pentecostais com significativo número de adeptos belo-horizontinos: Igreja do Evangelho Quadrangular, Assembleia de Deus e Igreja Universal do Reino de Deus. Dessa forma, foi possível identificar um conjunto de fatores fundamentais para a formulação e legitimação desses recentes relatos religiosos: a existência de uma profecia original e de um líder carismático, os investimentos na criação de uma história institucional e de uma memória coletiva, e as rearticulações teológicas e ritualísticas consonantes à dinâmica oferta de bens e serviços

religiosos. Portanto, nessa perspectiva comparada se alcança uma compreensão mais detalhada de como as micronarrativas variam conforme o perfil eclesial e de como estão relacionadas a duas dimensões essenciais do fenômeno religioso, descritas por Halbwachs e Hervieu-Léger, à construção da memória coletiva e às estratégias de regulação institucional. Afinal, conforme as análises de Peter Berger e Anthony Giddens, em um contexto de “destradiconalização”, de elevada competição interdenominacional e de individualização das escolhas religiosas, o pentecostalismo carece de instrumentos que garantam o controle pastoral sobre os membros da comunidade de fé, o que torna estratégico o investimento na legitimidade de suas micronarrativas e na congruência de sua memória coletiva. Palavras-chave: Pentecostalismo. Memória. Micronarrativas. Evangélicos em Belo Horizonte.

GT 3 :: EXEGESE E TEOLOGIA BÍBLICA

Coordenadores: Prof. Dr. Leonardo Agostini Fernandes - PUC/Rio, RJ; Prof. Dr. Paulo Jackson Nóbrega de Sousa - FAJE, MG

Ementa: A Bíblia é um tecido literário que nasce – e, em parte, é lido – numa comunidade que vive a dinâmica da fé em seu determinado ambiente sociohistórico. Nestes últimos anos, tanto os métodos histórico-críticos quanto as abordagens e métodos sincrônicos deram grandes contribuições para os estudos bíblicos e se estabeleceram como possibilidade de influxos recíprocos com várias outras áreas do saber. As experiências de Deus registradas na Bíblia favorecem imensamente a abordagem da temática: “Deus na Sociedade Plural. Fé – Símbolos – Narrativas”, proposta para o 26º Congresso da SOTER. O presente GT quer ser um espaço onde exegetas, teólogos e cientistas da religião possam interagir, apresentar suas contribuições e investigações sobre ambos os Testamentos da Bíblia e discutir como os estudos bíblicos podem ajudar na leitura, interpretação e compreensão das novas tendências religiosas, muitas delas, fortemente fundamentadas na Sagrada Escritura. Os novos horizontes que se descortinam nessa mudança de época desafiam a reflexão bíblico-teológica a repensar a experiência do Deus bíblico numa sociedade cada vez mais plural.

1. Títulos cristológicos na literatura paulina

Autor/a (es): Ademir Rubini

Titulação: Mestre

Instituição: EST

Resumo: Cada vez mais a sociedade busca nas ciências os meios para explicar os fenômenos que acontecem no mundo. No entanto, a ciência e a técnica não substituíram e não anularam a dimensão religiosa das pessoas. Deus continua muito presente no imaginário popular. Porém, cada vez mais, se manifesta um pluralismo religioso. Essa realidade exige a retomada e a releitura dos fundamentos da fé cristã. Os símbolos, que nos vêm da Sagrada Escritura, indicam as principais verdades da fé cristã e são sinais da identificação dos seguidores de Jesus Cristo. Neste sentido, o Apóstolo Paulo utiliza diversos títulos e analogias para expressar seu pensamento a respeito de quem é Jesus de Nazaré e o que eles significam para a fé cristã. Os principais títulos que aparecem em sua teologia são: *Christos* (Cristo/Messias), *Kyrios* (Senhor), *Hyios tou Theou* (Filho de Deus) e *Sôtēr* (Salvador). Esses termos foram adquirindo, ao longo da história, diversas ênfases de interpretação, construindo uma determinada imagem de Deus. Buscaremos resgatar seu verdadeiro significado, voltando-se às fontes de onde se originaram. Paulo não inventou esses títulos. Eles já eram usados para determinadas realidades antes e durante o seu tempo. O que o Apóstolo fez foi aplica-los a Jesus, dando-lhes um novo significado. Palavras-chave: Paulo. Cristo. Senhor. Filho de Deus.

2. A justiça como proposta do Reino (Mt 5,20)

Autor/a (es): Ailton de Souza Gonçalves

Titulação: Mestrando

Instituição: PUC-Goiás

Resumo: O texto sagrado revela atitudes e comportamentos que norteiam a vida de uma determinada comunidade em um determinado tempo e espaço. O texto, contudo, não influencia somente sua comunidade de origem, mas todas aquelas que são orientadas pelo mesmo fenômeno religioso contido naquele escrito. Por isso o presente a pesquisa tem como objetivo analisar o valor que a justiça tem para a comunidade judaico-cristã que compôs o texto de Mateus 5,20. A

relevância desta pesquisa é oferecer luzes (pistas) para a reflexão acerca da justiça, em uma sociedade de injustiçados e injustiças que vive o homem hodierno e também propor uma reflexão que mostre o quando o texto sagrado é próximo da vida do homem contemporâneo, sendo um livro de testemunho e vida e não de oráculos. Palavras-chave: Justiça. Reino. Jesus.

3. Os símbolos joaninos como possibilidade de comunicar a fé cristã na sociedade plural

Autores: Ana Maria de Castro e Joseph Murray Hill

Titulação: Mestranda e Mestrando

Instituição: FAJE

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo: Charles Taylor, em seu livro Era secular, define uma sociedade secular como sociedade plural, com muitas crenças diferentes. A fé cristã é somente uma opção de fé entre muitas outras. Essa realidade cria dificuldades para a comunicação da fé cristã. Como comunicar a fé cristã numa maneira que as pessoas de hoje possam entender? As palavras fundamentais como: ‘Deus’, ‘Jesus’, ‘pecado’, ‘salvação’, para pessoas diferentes, têm sentidos diferentes, ou não têm sentido algum para outras. Como explicar a fé cristã com esta pluralidade de significâncias? Como ajudar as pessoas crer no Deus de Jesus? Esses desafios serão os assuntos desta comunicação. A tese terá esta orientação: os Símbolos usados por Jesus, no Evangelho de São João, ajudam a comunicar a fé cristã na sociedade plural. A primeira parte pretende analisar alguns símbolos, no Evangelho de João, como reveladores da identidade de Jesus e ajudarão a evidenciar que eles têm uma linguagem universal, que facilita a propagação da fé Cristã hoje. A segunda parte demonstrará que os símbolos favorecem o conhecimento de Jesus e o crer Nele. Ajudam a desvelar a misteriosa realidade “do alto”, que ultrapassa o conhecimento humano. Esse mistério transcende todas as diferenças que existem na sociedade plural, oferecendo a todos a possibilidade de crer, no contexto histórico atual. O final da palestra oferecerá alguns pontos práticos para comunicar a fé cristã hoje. Palavras-chave: Deus. Simbolismo. Fé. Evangelho de João.

4. A figura de Abraão e sua conexão com os convertidos não-judeus na carta de Paulo aos Romanos e em Fílon de Alexandria

Autor/a (es): César Motta Rios

Titulação: Doutor

Instituição: UFMG

Resumo: Toda tradição é construída por continuidades e rupturas, que são negociadas continuamente. No caso das grandes religiões monoteístas que se seguiram ao judaísmo, a conexão com o patriarca Abraão figura como importante continuidade em meio às diferenças. No Corão, a relação com Abraão é construída tanto a partir de uma genealogia que explora a figura de Ismael (Sura 2.127-129), quanto pela defesa de certa continuidade da prática religiosa entre o movimento de Mohamed e Abraão (por ex., Sura 4.125-126; 3.6). No caso do cristianismo, a carta aos Romanos, especialmente o capítulo quarto, apresenta uma reflexão no sentido de estabelecer uma relação entre Abraão e todos os cristãos, inclusive os de origem não-judaica. O texto tem em consideração uma noção judaica restritivamente genealógica, que aponta para o povo judeu como descendente e diretamente ligado a Abraão, inclusive pela marca da circuncisão, à qual contrapõe outra noção, que propõe a ligação entre o patriarca e os convertidos não-judeus por meio da experiência de fé semelhante. Depois de dar a entender a importância dessa questão na argumentação em andamento na carta paulina, considerando a possibilidade de um público misto (formado por judeu-cristãos e gentio-cristãos) passarei a demonstrar que essa segunda noção, que parece em alguma medida comunicar uma novidade, reflete uma noção também judaica, mas diferente da exclusivista. Como ponto de comparação, tomo a obra de Fílon de Alexandria, na qual Abraão é apresentado como precursor dos prosélitos. Em contextos diferentes, mas com objetivos semelhantes, Paulo e Fílon mobilizam uma argumentação parecida.

Palavras-chave: Romanos. Fílon de Alexandria. Abraão. Tradição.

5. Teologia da Prosperidade: uma hermenêutica dualista

Autor/a (es): Christian Santiago lo Jacono

Titulação: Mestrando

Instituição: EST

Resumo: Na segunda metade do século passado, uma corrente teológica varreu os Estados Unidos prometendo saúde perfeita, prosperidade material e triunfo generalizado para a vida de qualquer cristão. Conhecida como teologia da prosperidade, essa prática interpretativa da Bíblia se alastrou também pela comunidade evangélica brasileira. Alguns pesquisadores sustentam, no entanto, que a demonização dos problemas sociais é uma explicação reducionista dos males do mundo em que vivemos. Além disso, os excessos cometidos por algumas igrejas na área da contribuição financeira, num país que tem graves desafios sociais, causam grande preocupação. Para se compreender a hermenêutica da teologia da prosperidade é preciso que se esteja ciente de sua natureza dualista. As consequências práticas dessa visão de ser humano podem ser sentidas na forma como algumas igrejas passaram a valorizar a alma em detrimento do corpo, a fé cristã em detrimento das opções sociopolíticas, e assim por diante. O objetivo da pesquisa, de caráter bibliográfico e enfoque bíblico-sistemático, é identificar a influência do dualismo platônico na prática hermenêutica da teologia da prosperidade. Sua estrutura consistirá numa breve apresentação dos fundamentos da teologia da prosperidade, com a indicação de sua origem, depois passando ao exame dos seus pressupostos.

Palavras-chave: Prosperidade. Hermenêutica. Dualismo.

6. A ação parabólica do maior no Reino de Deus (Mc 9,33-37)

Autor/a (es): Claiton André Kunz

Titulação: Doutor

Instituição: Faculdade Batista Pioneira

Resumo: Jesus utilizou diferentes métodos de ensino durante o seu ministério. Um destes foi o método das ações parabólicas, nos mesmos moldes das ações simbólicas dos profetas do Antigo Testamento. A presente pesquisa procura analisar a ação de Jesus ao tratar do tema do Maior no Reino de Deus, de

acordo com o relato do evangelista Marcos, dentro da perspectiva de uma ação parabólica, procurando encontrar respostas à questão do significado desta ação. A pesquisa parte de uma exegese do texto de Marcos 9,3-37 e desenvolve-se a partir do método histórico gramatical.

Palavras-chave: Jesus. Ação Parabólica. Maior. Reino de Deus. Marcos.

7. Duas vidas, dois destinos: análise narrativa de Lc 16,19-31

Autor/a (es): Cynthia Dias Rayol

Titulação: Doutora

Instituição: FAJE - **Instituição Financiadora:** CAPES

Resumo: Toda leitura das Escrituras é um ato precioso, pois o leitor busca sempre algo significativo. Quanto mais meios ele tiver à mão para empreender a leitura, melhor será sua compreensão do texto sagrado. Apresentamos aqui um exercício de análise narrativa da parábola do rico e Lázaro, o indigente (Lc 16,19-31). Objetivo: Demonstrar os passos necessários para uma leitura competente da parábola, com melhor compreensão da mensagem ou intenção do texto. Metodologia: Tratando-se de um texto narrativo, o método da análise narrativa será utilizado para obter uma leitura sincrônica e sistemática. Seguir-se-á o esquema quinário (modelo clássico de subdivisão da trama), que compreende a exposição da cena, o nó (início da ação), a complicação (desenvolvimento do relato), a resolução ou desenlace (intimamente ligado ao nó) e a conclusão. O rico é o protagonista (típico rico) e um personagem estático, desdenhoso para com as Escrituras. Lázaro é figura de contraste (típico mendigo). Abraão é o antagonista, aparecendo como aquele que destaca o valor das Escrituras. Apresentando focalização ou perspectiva interna, a trama culmina num processo de revelação (*anagnórisis*): Abraão revela ao rico (e ao leitor implícito/real) o valor das Escrituras. Conclusão: A mensagem está centrada num leitor ideal semelhante ao rico, para primeiramente levá-lo a julgar se conduz sua vida de acordo com as Escrituras, e em seguida fazê-lo escutar o que dizem Moisés e os profetas (para que, já numa abordagem pragmática, suas ações na vida não lhe reservem o mesmo destino do protagonista).

Palavras-chave: Análise narrativa. Narrativa bíblica. Leitura sincrônica. Parábola.

8. “Uma labareda de Javé”: Cantares de Salomão e sua recepção pela poesia brasileira contemporânea na resistência ao moralismo religioso sobre a experiência de Deus na vivência da sexualidade

Autor/a (es): Flávia Luíza Gomes Costa

Titulação: Mestra

Instituição: PUC Minas

Resumo: A comunicação propõe refletir a tendência da religião em conservar sua postura moral e legalista quanto à sexualidade em contrapartida a novos questionamentos sobre a experiência de Deus na vivência do amor erótico-afetivo. Numa leitura fundamentalista, a religião pode se ancorar na Bíblia fazendo uso de textos como os conformados no período pós-exílico no qual ocorre a implantação de um modelo moralista, legalista. A sexualidade é usada para eliminar o convívio dos homens judeus com mulheres de outros povos. Especial atenção é dada à Lei da pureza onde o mais atingido é o corpo. Nessa época em que o amor humano, com toda sua sensualidade e sexualidade é relegado ao nível profano, surge o Cântico dos cânticos numa nítida contestação e resistência que se conforma num modelo erótico-afetivo centrado no corpo, no desejo e prazer, como plena realização do amor que é chamado de “labareda de Javé”. Atualmente os questionamentos podem ser exemplificados como na canção de Oswaldo Montenegro: “se o sexo é tão proibido por que Ele criou a paixão? Se Deus criou o desejo por que é pecado o prazer?”; na poesia, Adélia contesta: “nisto consiste o crime, em fotografar uma mulher gozando e dizer: eis a face do pecado. Por séculos e séculos os demônios porfiaram em nos cegar com este embuste”. A reflexão aponta para a necessidade de uma pastoral que não prescindia o amor. E não oblitere sua vivência em todas as suas facetas considerando que o sentido espiritual do Cântico está em sua literalidade.

Palavras-chave: Sexualidade. Religião. Moralismo. Cantares. Amor erótico

9. Gnosticismo no Evangelho de João

Autor/a (es): Flávio Schmitt

Titulação: Doutor

Instituição: EST

Resumo: Os estudos da tradição joanina do Novo Testamento, especialmente do Evangelho de João, apontam para um processo de elaboração e redação do evangelho em diferentes fases e épocas. Este processo estaria diretamente relacionado com os conflitos enfrentados pela comunidade cristã com a sinagoga judaica. O presente estudo investiga a relação entre a presença do gnosticismo e as etapas de formação do Evangelho de João segundo a teoria de Senen Vidal. Além de caracterizar o que seriam os “elementos gnósticos” no evangelho, apresenta a teoria da redação de Vidal. Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica que tem por objetivo discutir as tensões presentes no processo de formação do evangelho, bem como a influência gnóstica. O texto apresenta uma estrutura em três partes. A primeira trata do gnosticismo, a segunda da teoria da formação do evangelho e a terceira discute a influência gnóstica.

Palavras-chave: Gnosticismo. Evangelho de João. Comunidade primitiva.

10. Narrativas simbólicas de um profeta literário: exegese de Amós 3,13-4,3

Autor/a (es): José Pascoal Mantovani

Titulação: Mestrando

Instituição: UMESSP

Resumo: A análise da imagem dos profetas bíblicos, neste caso um profeta literário, demonstra as várias facetas da pluralidade vigentes no contexto do século VIII a.C, haja vista que, se por um lado a pluralização dinamiza e descentraliza as ideologias e verdades de uma sociedade, por outro lado, incentiva tensões diversas, as quais estão presentes na perícopes de Amós 3,14-4,3. Tais tensões se focam nas dimensões religiosas, econômicas e políticas, temas inerentes ao cotidiano profético. A proposição exegética deste trabalho é, a partir da crítica literária, fazer uma análise semiótica e narratológica do texto, e, assim, descobrir tangências, convergências e divergências que se encaixam no campo semântico da pluralidade, as quais potencializam os conceitos epistemológicos de fé, símbolos e narrativas. Palavras-chave: Narrativas simbólicas. Profeta Amós. Pluralidade

11. Análise narrativa de 1Rs 17,1-24

Autor/a (es): Júnior Vasconcelos do Amaral

Titulação: Doutorando

Instituição: FAJE - Instituição Financiadora: CAPES

Resumo: Os livros dos Reis, como a maioria dos livros bíblicos, são constituídos por narrativas. Como parte importante da chamada Historiografia Deuteronomista, os livros dos Reis (1 e 2), elaboram, por uma cronologia contínua, a sucessão dinástica dos reinos judaítas e israelitas, desde Davi até Sedecias, último rei de Judá. Grosso modo, os Livros dos Reis estão divididos em três seções: Reinado de Salomão (1Rs 1-11), a história de Israel e Judá até a queda do Reino do Norte (1Rs 12-2Rs 17) e a história de Judá até o exílio e o fim da monarquia do Sul (2Rs 18-25). O presente trabalho busca analisar narrativamente a perícopes de 1Rs 17,1-24, que se encontra inserida na história de Israel e Judá, tratando-se, especificamente, do próêmio do ciclo do profeta Elias, que se desenrolará até o 2Rs 1,18. A perícopes em questão servirá de *corpus* textual para a aplicação do método sincrônico de análise narrativa, que pode ser estudado em seus pormenores em diversos títulos e trabalhos recentes de Teologia Bíblica.

Palavras-chave: Análise narrativa. Historiografia Deuteronomista. Elias. Profetismo.

12. A narrativa da mulher cananeia na voz dos intérpretes de ontem e de hoje

Autor/a (es): Kátia Rejane Sassi

Titulação: Mestranda

Instituição: EST

Resumo: O presente trabalho consiste numa análise de comentários e sermões do período patrístico, medieval, das eras moderna e pós-moderna sobre a narrativa da mulher cananeia. Tem como objetivo reconstruir o caminho percorrido pelo texto bíblico de Mt 15,21-28, descortinando as visões e ideologias inscritas no mesmo. Por ser uma narrativa paradigmática que transpõe fronteiras de gênero, etnia e religião, busca responder as questões: Como este texto foi recebido e proclamado na voz dos intérpretes de todos os tempos e dos vários ambientes? Até que ponto os contextos históricos e culturais, bem como os métodos de interpretação das Escrituras influenciaram ou condicionaram a acolhida deste texto no passado e nos dias de hoje? Através da pesquisa nas “Sources Chrétiennes”

(Fontes Cristãs) e em roteiros homiléticos, busca-se analisar o conteúdo central da pregação e a visão da mulher que é veiculada. Garimpando os comentários e sermões sobre a cananeia, nos diferentes períodos do cristianismo, percebe-se que a leitura foi condicionada pelos “óculos” dos intérpretes, marcada pelo contexto histórico, cultura androcêntrica e métodos de interpretação. Porém, diferentes e novas vozes interpretativas aparecem no cenário.

Palavras-chave: Mulher. Sermões. Interpretação. Androcentrismo.

13. Circularidade cultural na Bíblia Hebraica: quando o outro me ensina sobre Deus

Autor/a (es): Kenner Róger Cazotto Terra

Titulação: Doutorado

Instituição: UMESSP

Resumo: Para a escola russa de semiótica, a cultura é fenômeno interativo sem existência isolada e com um campo conceitual unificado fundado no processamento, na troca e na armazenagem de informações. A partir deste dado, podemos nos aproximar das tradições da Bíblia Hebraica levando em consideração suas imagens sobre Deus (deuses) como resultado desta circularidade cultural (M. Bakhtin). Nesta comunicação, pretende-se mostrar como a dinâmica da formação das tradições do(s) judaísmo(s) antigo(s), solo do movimento de Jesus, formataram seus discursos teológicos em diálogo com as culturas do Mundo Antigo. A partir deste dado, afirmar-se-á nesta comunicação a postura de tolerância e respeito diante das plurais maneiras de conceber o Divino, pois estas, na dinâmica cultural, enriquecem-se mutuamente.

Palavras-chave: Mundo Antigo. Circularidade cultural. Bíblia Hebraica. Divindade(s).

14. O Deus falso está no templo: críticas presentes na profecia de Amós e Oseías

Autor/a (es): Leandro Ortunes

Titulação: Mestrando

Instituição: PUC-SP

Resumo: Analisando com um olhar das Ciências da Religião, subsidiada pela leitura crítica e da exegese dos textos sagrados, nosso objetivo será apresentar as formas de profecias e os tipos diferenciados de profetas. Analisaremos o problema político e a conjuntura dos grandes reinados da época que afetaram diretamente a política interna do reino de Israel. Após uma breve exposição sobre o contexto social buscaremos apontar trechos das falas presentes nos livros de Oséias e Amós que condenam a religião do templo, isso devido ao comprometimento da religião com o projeto Estatal. Também abordaremos o papel da economia na sociedade e na religião. Não podemos cair em um materialismo ao resumir que todo fenômeno religioso provem de uma alienação que favorece o desenvolvimento de um mercado de exploração. Mas também não podemos ocultar o papel que a economia teve na formação do estado de Israel, nas suas crises e até mesmo na religião.

Palavras-chave: Templo de Jeroboão. Profetas Oséias e Amós. Prostituição religiosa. Bezerra de ouro.

15. A Sião de Deus é figura materna de todos os povos: exegese do Salmo 87

Autor/a (es): Leonardo Agostini Fernandes

Titulação: Doutor

Instituição: PUC-Rio

Resumo: A compreensão de Deus no Sl 87 está intimamente ligada a elementos simbólicos que fazem parte do imaginário religioso do antigo Israel, confrontado com as perspectivas religiosas de povos que possuíam grande fama, mas que, historicamente, eram seus inimigos. A afirmação da centralidade de Sião, como cidade eleita por Deus, é um modo de fundamentar a dinâmica religiosa a partir de um lugar tido por sagrado porque ocupado pela divindade. A cidade escolhida, objeto do amor de Deus, torna-se a sua “esposa” e a sua eleição realiza-se na missão de ser mãe de todos os povos. Neste sentido, a cidade de Deus é vista como a promotora de uma nova ordem de relações entre os seres humanos, pois nela se vislumbra a salvação de forma ecumênica e universal. A experiência de fé, proclamada neste Salmo, permite refletir sobre a existência e o agir de Deus no mundo, marcado, por um lado, pela pluralidade e por tantas injustiças,

mas, por outro lado, pela visão positiva que combina o elemento urbano com o elemento materno. O Salmo 87 antecipa o juízo de Deus sobre a história e abre uma perspectiva escatológica que torna possível uma nova vida de relação do ser humano com Deus e com o seu próximo. A novidade da cidade de Deus, como esposa, permite a compreensão da nova Jerusalém como esposa do Cordeiro imolado (Ap 21,9-27). Palavras-chave: Cidade. Eleição. Exegese. Experiência de Deus. Salmo

16 O pluralismo na fé das comunidades cristãs primitivas: uma análise a partir dos Evangelhos Sinóticos

Autor/a (es): Marcelo da Silva Carneiro

Titulação: Doutorado

Instituição: PUC-Rio

Resumo: O tema em pauta é parte do objeto de pesquisa de doutorado, que analisa a pluralidade da expressão de fé cristã nas comunidades em formação na região siro-palestinese. Essas comunidades deixaram seu legado por meio dos evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas, o que nos permite perceber essas diferenças de propostas. Na comunicação se pretende apontar esse processo, por meio de uma análise sinótica de uma perícopes, cujo conteúdo está diretamente vinculado ao processo de formação dessas comunidades: a relação com o judaísmo, religião matriz desses grupos. Assim, será mostrada uma análise entre Marcos 2,23-28, Mateus 12,1-8 e Lucas 6,1-5, apontando as diferenças na forma de compreender a fé no mesmo Cristo. O que se pretende mostrar é a natureza plural do cristianismo, desde suas raízes nas décadas posteriores ao ministério de Jesus de Nazaré.

Palavras-chave: Evangelhos Sinóticos. Pluralidade. Identidade. Cristianismo Primitivo

17. O sentimento de Davi na fuga de Absalão

Autor/a (es): Marivete Zanoni Kunz

Titulação: Doutora

Instituição: Faculdade Batista Pioneira

Resumo: A pesquisa está baseada em um estudo exegético do Salmo 3. O texto é abordado da seguinte forma: primeiramente enfatizando a visão geral, delimitação, crítica textual e tradução. Num segundo momento, avaliamos a parte do contexto, tanto histórico, como o geográfico e cultural. Finalmente, fazemos a análise, comentário e síntese. A análise busca enfatizar a mensagem que o texto transmite a partir de um momento difícil da vida do personagem Davi. Neste momento, em que o texto é escrito, o estado de espírito de Davi é exposto e desperta tanto comoção quanto reflexão. A situação descrita por meio de sua fala revela que, embora o momento traga o sentimento de abandono, também faz com que a confiança no Senhor aumente.

Palavras-chave: Davi. Sentimento. Batalha. Confiança. Senhor.

18. A mulher-filha e a filha-mulher (Mc 5,21-43)

Autor/a (es): Paulo Jackson Nóbrega de Sousa

Titulação: Doutor

Instituição: FAJE

Resumo: No Evangelho de Marcos, Jesus estabelece gradativamente uma nova comunidade marcada pela inclusão: os pobres são evangelizados; os doentes são curados; os pecadores, acolhidos à comunhão de mesa e perdoados; as mulheres se fazem testemunhas do túmulo vazio; e um gentio-inimigo torna-se o paradigma do discípulo que confessa a fé no Filho de Deus. A força escatológica do Reino irrompe na vitória da *exousia* de Cristo sobre Satanás, sobre a doença e a morte. Apresentamos uma tentativa de leitura de Mc 5,21-43 - perícopes composta de duas narrativas entrelaçadas - à luz da narratologia e de uma minuciosa análise lexical. O pano de fundo do estudo será o sistema legal de pureza de Israel, uma antropologia unitária marcada por elementos tipicamente femininos, a metáfora sponsal e a fé em Cristo. O encontro e o toque de corpos (o de Jesus, os corpos dos discípulos e da multidão, o da mulher com o fluxo de sangue, o de Jairo e o de sua filha) fazem o relato ganhar vivacidade e revelam o despertar de uma nova consciência do ser mulher-filha-mulher.

Palavras-chave: Mulher. Filha. Antropologia. Fé.

21. O encontro de Jesus com a Samaritana: uma conversão para a

evangelização

Autor/a (es): Sionite Sandra Portugal Frizzas Pinto

Titulação: Mestranda

Instituição: PUC-PR

Resumo: A linha de pesquisa do presente trabalho é Teologia e Evangelização estando vinculada ao Projeto de Pesquisa Teologia e as relações de gênero e poder na Sagrada Escritura. É uma abordagem sobre relações de gênero – a mulher samaritana; e questões de poder e conflito nas comunidades bíblicas – a rivalidade entre judeus e samaritanos e o enfoque restaurador de Jesus que proporcionou o encontro. A questão religiosa apresentada pela mulher sobre onde se deve adorar e a resposta reveladora de Jesus sobre a verdadeira adoração que brota do espírito que antecipadamente fora anunciada com a simbologia da água é o ponto culminante da pesquisa. Jesus o homem que busca descanso junto ao poço, se identificando numa relação fraternal com a humanidade, revela-se o Messias: “Eu sou o que falo contigo”. A água da vida, o Messias, o “Eu Sou” que rompe paradigmas alcançando os excluídos, acolhe, revela e dignifica a mulher anônima de Samaria e irá vocacioná-la como evangelizadora em sua terra, cujos moradores, não se dão bem com os judeus. Um encontro que rompe preconceitos cujo resultado é a conversão para a evangelização.

Palavras-chave: Mulher samaritana. Preconceito. Conversão. Evangelização

19. As Origens segundo o Gênesis: ciência ou mito? Considerações sobre a interpretação criacionista do relato de Gênesis 1-2

Autor/a (es): Tiago Valentim Garros

Titulação: Mestrando

Instituição: EST

Resumo: Este trabalho explora criticamente a interpretação bíblica dos relatos da criação de Gênesis 1 e 2 feita pelo chamado “Movimento Criacionista”, que entende o referido texto bíblico como uma descrição literal, factual e histórica de como Deus teria criado o universo. O trabalho aborda os esforços interpretativos do Movimento Criacionista para acomodar o texto à ciência moderna e aponta as inconsistências de tal interpretação se comparadas ao cosmos como o

conhecemos hoje. Posteriormente, explora-se o relato na sua construção mítica, apresentando-o como contramito babilônico, com funções polêmicas e litúrgicas. Por fim, constrói-se uma figura de como o povo hebreu compreendia o cosmos a partir das pistas registradas em diversos textos bíblicos, para então concluir com uma breve reflexão sobre qual seria a relevância de um texto de caráter mítico para o cristão contemporâneo.

Palavras-chave: Criacionismo. Mito. Evolucionismo. Criação. Gênesis

20. A fala proverbial de Jesus

Autor/a (es): Valmor da Silva

Titulação: Doutor

Instituição: PUC-Goiás

Resumo: Retoma as discussões sobre os ditos de Jesus, na fonte Q e nos evangelhos apócrifos, para analisar alguns aspectos do uso de provérbios atribuídos a Jesus, segundo os evangelhos canônicos. Distingue a identificação de Jesus como “a Sabedoria” (*sofia* ou *logos*) ou como “filho da Sabedoria” da outra identificação de Jesus como sábio popular, contador de parábolas, ditos e provérbios. Exemplifica o uso de provérbios por Jesus, no contexto existencial, com a finalidade de provocar e sacudir seus ouvintes. Ora Jesus cita provérbios do Antigo Testamento, como “Porque os retos habitarão a terra” (Pr 2,21) em “Felizes os mansos, porque herdarão a terra” (Mt 5,4). Ora cita provérbios de outras literaturas, como “Médico, cura-te a ti mesmo” (Lc 4,23), ora compõe seus próprios ditos, como se supõe na maioria dos casos, mas é difícil identificar. Jesus parte de provérbios, com frequência, para compor suas parábolas, como no caso “Quando vem a tormenta, desaparece o ímpio” (Pr 10,25) para a parábola da casa construída sobre a rocha (Mt 7,24-27). O sentido dos provérbios é intensificado através do paradoxo (antítese), como em “Quem procurar ganhar sua vida, vai perdê-la, e quem a perder vai conservá-la” (Lc 17,23) e da hipérbole (exagero), como em “É mais fácil um camelo passar pelo fundo da agulha do que um rico entrar no Reino de Deus” (Mc 10,25). Com frequência, os ditos de Jesus são associados ao humor e ao sarcasmo, como em “Condutores cegos, que coais o mosquito e engolis o camelo” (Mt 23,24).

Palavras-chave: Provérbios de Jesus. Parábolas. Sabedoria popular

21. Deus Rei-Juiz-Criador: o Sl 96 no contexto canônico

Autor/a (es): Zuleica Aparecida Silvano

Titulação: Mestra

Instituição: Serviço de Animação Bíblica - Paulinas

Resumo: O tema da realeza, que perpassa todo o saltério, é marcado por asserções teológicas e messiânicas, que desvelam uma verdadeira exaltação da majestade universal de Deus. Nota-se, desde a noção de Deus-Rei-Guerreiro, como aquele que age contra os adversários do povo, até o Deus-Rei-Juiz e Rei-Criador, que por meio do seu domínio régio restabelece a ordem social, ético-jurídica e cósmica. Dentro dessa temática, encontra-se o Sl 96. Um hino imperativo que inicia com uma convocação universal a louvar a JHWH, por seu agir na história e na criação; convida os povos a peregrinar e a experimentar a santidade divina no santuário e termina com a exultação universal e cósmica, pela vinda e pelo juízo de Deus. Esta comunicação objetiva confrontar o Sl 96 com os Sl 89; 93-95; 97-98, mediante a leitura canônica (método sincrônico), e demonstrar como o Sl 96, por meio da análise da temática, do vocabulário, imagens e símbolos, responde à crise da monarquia, expressa no Sl 89 e confirma a fidelidade e a realeza de Deus na história e na criação, na sua unidade com os salmos posteriores e anteriores. Oxalá, deste modo, seja possível reafirmar a nossa fé no senhorio universal de Deus e no seu único desígnio salvífico-histórico, que inicia na criação e prossegue até a sua ação futura, e que, ao ser reconhecido por todo ser humano, faz surgir uma sociedade nova, na qual se cantará sem cessar o Cântico Novo.

Palavras-chave: Realeza divina. Fé. Cântico novo. Símbolo. Narrativa.

GT 4 :: FILOSOFIA DA RELIGIÃO

.....

Coordenadores: Prof. Dr. Agnaldo Cuoco Portugal – UNB, DF; Prof. Dr. Flávio Augusto Senra Ribeiro - PUC Minas, MG

Ementa: O GT de Filosofia da religião da SOTER vincula-se aos interesses da pesquisa no campo de conhecimento que pretende desenvolver uma investigação de natureza filosófica sobre as questões relativas ao fenômeno religioso. Serão aceitos trabalhos de docentes de ensino superior (mestres e doutores) e de estudantes de pós-graduação *stricto sensu*, da área de Filosofia, Teologia e Ciências da religião. As comunicações poderão abordar temas referentes ao problema de Deus em distintos autores, correntes e perspectivas filosóficas, à questão da religião na modernidade e na contemporaneidade e ao papel da Filosofia da religião na atualidade.

1. Hume, Swinburne e a racionalidade da crença em Deus

Autor/a (es): Agnaldo Cuoco Portugal

Titulação: Doutor

Instituição: UnB

Resumo: Na filosofia analítica da religião contemporânea, é ainda bastante presente a influência de David Hume. Um exemplo de sua importância duradoura nessa área é o trabalho de um de seus mais importantes pensadores, o filósofo britânico Richard Swinburne. Este texto pretende analisar como Swinburne tentou responder às críticas de Hume à Teologia. Inicialmente, serão apresentadas as principais objeções de Hume à Teologia como empreendimento cognitivo. Tais críticas se encontram não apenas nos *Dialogues concerning Natural Religion* (1779), como também no *Enquiry concerning Human Understanding* (1748), onde são apresentadas dúvidas céticas não apenas em relação à possibilidade de conhecimento do objeto a que se propõe a Teologia, como também questões a respeito de supostos argumentos em favor da existência de Deus, além da famosa crítica à racionalidade da crença em milagres. Em seguida, será introduzida a proposta de Swinburne de usar a análise bayesiana do raciocínio científico para tratar dos argumentos da teologia natural. Para Swinburne, o método adotado na produção de conhecimento rigoroso em ciências empíricas pode ser corretamente descrito por meio do aparato formal fornecido pelo cálculo de probabilidades, especialmente o teorema de Bayes. Com esse aparato, tem-se a possibilidade de avaliar o grau de confirmação ou informação de uma hipótese com base numa proposição empírica em termos probabilísticos. Nesse caso, o teste empírico deixa de ser uma questão de “tudo ou nada” (verdadeiro e falso apenas) e passa a incluir a possibilidade de aumento ou diminuição do grau de adequação empírica da hipótese, indicando sua aproximação ou distanciamento do ideal epistêmico de diminuição da ignorância a respeito do mundo. O aparato formal probabilístico permite a avaliação rigorosa dessa variação, distinguindo entre a probabilidade prévia da hipótese em teste e seu poder explicativo do fenômeno empírico. Quanto mais o fenômeno é provável em vista da hipótese, maior é o poder explicativo desta e quanto mais plausível é a hipótese em vista de critérios como simplicidade, amplitude e adequação ao conhecimento estabelecido na

área, maior sua probabilidade prévia. Swinburne aplica, então, o bayesianismo à teologia natural, reconstruindo-a como raciocínio indutivo – ou seja, a conclusão acerca de seu grau de verdade não se segue necessariamente das premissas, mas se torna apenas provável ou improvável em vista destas – e cumulativo, combinando os diferentes argumentos da teologia natural (alguns tradicionais e outros mais recentes). Sendo assim, a questão de saber até que ponto a Teologia pode ser considerada um empreendimento cognitivo respeitável não precisa mais ser respondida em termos da possibilidade de verificação direta do objeto que ela pretende estudar. Na abordagem bayesiana, em sintonia com boa parte do debate em filosofia da ciência que se seguiu à derrocada do positivismo lógico, a relação entre proposição teórica explicativa e proposição empírica não é de observação direta do que é predito teoricamente, inclusive porque os termos teóricos podem se referir a objetos inobserváveis. Sendo assim, pelo menos em tese, a Teologia não teria por que se conformar às exigências de Hume para ser um empreendimento explicativo respeitável. Em vista desta possibilidade e de outros elementos da proposta bayesiana aplicada à filosofia da religião, o texto avaliará como a reconstrução de Swinburne responde às objeções de Hume e o alcance de sua tentativa de justificação racional da crença em Deus.

Palavras-chave: Hume. Swinburne. Racionalidade. Crença. Deus.

2. O debate sobre imanência e transcendência na filosofia judaica: a crítica de Hasdai Crescas (1340 – 1411) ao aristotelismo medieval de Maimônides (1138 -1204) e sua recepção em Baruch Spinoza (1632 – 1677). Existência, unidade e atributos divinos.

Autor/a (es): Alexandre Leone

Titulação: Doutor

Instituição: Escola Dominicana de Teologia e Centro de Estudos Judaicos da USP

Resumo: A recepção da obra de Maimônides, a partir do século XIII, ocorreu em meio a um intenso debate nos círculos filosóficos judaicos. Sua tentativa de formular um conceito de Deus ancorado no pensamento recebido de Avicena e Al-Farabi resultou em diversas disputas entre seus seguidores e opositores. No início

do século XV, Hasdai Crescas formula em seu livro *Or Hashem* (1410) a mais bem articulada crítica filosófica às ideias formuladas por Maimônides e defendidas pelos aristotélicos judeus medievais. Crescas começa por criticar as vinte e seis proposições aristotélicas que abrem a segunda parte do Guia dos Perplexos, com as quais Maimônides buscou provar a existência, unidade e incorporiedade de um Deus radicalmente transcendente cujos atributos só poderiam ser formulados pela via negativa. Ao rejeitar a física e a metafísica peripatética, Crescas, trinta anos antes de Nicolau de Cusa, defende a possibilidade do infinito atual, do espaço como vácuo infinito preenchido por infinitos mundos numa criação eterna. Recusando a concepção de Deus de Maimônides, ele então propõe outras provas para a existência, unidade e incorporeidade divinas, que delineiam uma noção de Deus ao mesmo tempo imanente e transcendente e predicado por infinitos atributos. Duzentos anos depois Baruch Spinoza, participando deste debate, radicaliza a noção de imanência divina. A controvérsia no pensamento judaico acerca dessas diferentes concepções de Deus será apresentada a partir do debate intergeracional entre esses três importantes filósofos.

Palavras-chave: Imanência. Transcendência. Filosofia Judaica.

3. O entendimento de Deus a partir da perspectiva de Wittgenstein: 1914-1929.

Autor/a (es): Ana Claudia Archanjo

Titulação: Mestra

Instituição: UNIMONTES

Resumo: O filósofo contemporâneo Ludwig Wittgenstein não desenvolveu um conceito específico acerca da compreensão de Deus. A ausência de definição ocorre em função dos limites da linguagem. Deus não é um fato e assim sendo não há possibilidade de dizê-Lo. Para Wittgenstein, Deus está inserido no âmbito do místico e a linguagem não compreende esta esfera. Para endossar esta perspectiva trabalharemos com o *Tractatus Logico-Philosophicus* e com a *Conferência sobre Ética*. Apesar de não ser possível uma definição, percebemos que Deus é uma ideia que aparece com frequência nos escritos de Wittgenstein. A exemplo, podemos citar os *Cadernos 1914-1916*, onde o filósofo nos oferece

valiosas chaves de leitura que nos auxiliam em seu caminho de compreensão acerca do divino. Breve amostra é quando Wittgenstein escreve que “Ao sentido da vida, isto é, ao sentido do mundo, podemos chamar Deus”. Outro escrito que tange a compreensão do tema encontra-se nos *Diários Secretos*. Em tais escritos podemos perceber que em diversas situações, especialmente aquelas em que o filósofo entende estar em perigo, Wittgenstein remete-se a Deus. Nesta obra, Wittgenstein relata sua passagem voluntária pela 1ª Guerra Mundial. Esta circunstância colocou a vida do filósofo em proximidade com a morte. Para Wittgenstein são situações que envolvam risco de morte, as que oferecem a possibilidade de conferir um sentido para a vida. Tal contexto é um facilitador para possibilitar uma experiência mística. Podemos observar que, para o filósofo, a experiência mística é um elemento relevante para que a dimensão do sujeito empírico possa vislumbrar aquilo que se mostra e está em permanente contato com a dimensão do eu filosófico. Para Wittgenstein, Deus está em sintonia com o sentido do mundo e este sentido é transcendental. Sabemos que para a perspectiva filosófica do pensador é impossível “dizer” acerca daquilo que se mostra. Sendo assim, em nosso trabalho abordaremos o entendimento de Deus na perspectiva de Wittgenstein a partir dos escritos, compreendidos entre, 1914 a 1929.

Palavras-chave: Deus. Wittgenstein. Linguagem.

4. Nada sobre Deus, tudo sobre o Nada

Autor/a (es): Andrey Albuquerque Mendonça

Titulação: Mestre

Instituição: PUC-SP

Resumo: Numa sociedade cada vez mais plural, secularizada e chamada de pós-cristã, a teologia e os estudos de religião buscam referências epistêmicas a fim de não cair no “vazio”, isto é, fora do debate público, sendo relegados a uma categoria inferior mesmo no ambiente acadêmico. Assim, o discurso sobre Deus ou mesmo sobre a religião cai, sob a ótica exclusivista das ciências sociais, num debate político, institucional ou de ordem estatística. No final das contas, sem um referencial epistemológico confiável, isto é, sem o auxílio da filosofia

da religião como aporte de estabilização conceitual, o campo de estudos da religião e a própria teologia tendem a, simplesmente, repetir, sob os parâmetros cartesianos da modernidade, as pesquisas ou afirmações dogmáticas. E quando se pretende relevante, o discurso sobre Deus é, imediatamente, esvaziado. Afinal, na pluralidade, quando se fala sobre algo da ordem do absoluto, da transcendência, do “totalmente outro” ou da própria noção de religião, a pesquisa tende a cair no nada – pois o niilismo característico da contemporaneidade corrói as bases tradicionais com as quais estes conceitos foram construídos. A partir de quais bases epistemológicas a filosofia da religião sustentará a produção teológica e os estudos de religião? É possível encontrar unidade conceitual num mundo plural? É coerente falarmos sobre Deus ou a religião, ou apenas seremos ouvidos quando o discurso for sobre deuses e religiões? Sobre estas inquietações pautaremos nossa reflexão.

Palavras-chave: Deus. Nada. Filosofia da Religião. Teologia. Ciências da Religião.

5. Apontamentos sobre o pensamento de Marià Corbí: um estudo sobre a epistemologia axiológica e a espiritualidade sem religião.

Autor/a (es): Antonione Rodrigues Martins

Titulação: Mestre

Instituição: PUC Minas

Resumo: Conforme formulado por Marià Corbí, a força das transformações axiológicas teria promovido uma forma específica de atuação das tradições religiosas frente ao novo modelo de sociedade. Da mesma maneira, a mudança no eixo axiológico implicaria em alterações nas esferas políticas, econômicas e sociais. Essa comunicação busca apresentar a tese do epistemólogo Marià Corbí sobre as alterações na carga axiológica que orienta a sociedade e seu reflexo nas práticas religiosas. Entende-se por axiologia o estudo das configurações de valores de certos grupos que determinam e regulamentam sua ação. Assim, pretende-se nesta comunicação, expor os métodos utilizados pelo autor sobre a questão axiológica e identificar os novos sistemas de valores no novo modelo de sociedade que Corbí denomina de sociedade da inovação, em oposição aos antigos modelos de sociedades. Procura-se ainda introduzir uma análise das tradições religiosas

frente às mudanças na estrutura axiológica apontados pelo estudioso catalão. De acordo com o autor, nos modelos de sociedades antigas a religião se expressava como um sistema de interpretação da realidade, já numa sociedade de inovação, a religião terá que se fazer conforme as inovações científicas e tecnológicas. Dessa maneira, as tradições religiosas hegemônicas se veem obrigadas a se adaptarem a essa situação marcadamente plural e mutável, senão perecerão. No novo modelo social, com novos sistemas de valores, de vida e de entendimento religioso, a religião não mais desempenhará o mesmo papel que antes exercera em sociedades anteriores. Faltarà à religião a função e os aspectos que sempre antes a caracterizavam.

Palavras-chave: Marià Corbí. Epistemologia axiológica. Espiritualidade sem religião.

6. Comunidade ética e religião: a estruturação da fé kantiana

Autor/a (es): Carlos Magno Teixeira

Titulação: Mestre

Instituição: PUC Minas

Resumo: Segundo Kant, da ação moral com vistas à promoção do Sumo Bem nasce uma religião da ação, puramente autônoma e moral. Kant reivindica uma religião baseada na moral e não a moralidade de uma religião dogmática e heterônoma. Destarte, a moral conduz inevitavelmente à religião, pois a religião não é a base e sim a consequência da moral. Assim, a fé em Deus abriga “uma esperança consoladora” na imortalidade da alma de um homem que é o fim-término da criação enquanto submetido à lei moral. Nossa meta é demonstrar que, segundo Kant, o dever de promover o Soberano Bem é o resultado da lei moral, enquanto o fim-término da razão prática é a consequência da lei moral. Na passagem da moral para a religião, o Soberano Bem exige a aceitação da existência de Deus para sua possibilidade de consecução efetiva. Veremos também que a esperança surge como consequência da fidelidade no cumprimento do dever e da crença na existência e na ação de Deus que efetiva a concordância da natureza com o agir moral. E da razão aplicada à incondicionalidade do dever surge a “necessidade” (*Bedürfnis*) da aceitação da existência de Deus. Daí, a religião leva,

por meio da comunidade ética e da esperança, à consumação efetiva da liberdade do homem no mundo. Para a fundamentação de nossa tese, veremos como Kant se utiliza do exemplarismo arquetípico e da comunidade ética para chegar à fé moral em um Deus filosófico, fé esta que também pode ser traduzida como a confiança do homem moral em Deus.

Palavras-chave: Kant. comunidade ética. religião.

7. Misticismo e religião na filosofia do diálogo de Martin Buber: uma contribuição para a análise do fenômeno religioso.

Autor/a (es): Danjone Regina Meira

Titulação: Mestra

Instituição: UEPA

Resumo: O presente estudo tem por finalidade apresentar a importância da redescoberta do misticismo como elemento da própria tradição judaica na dimensão do pensamento de Martin Buber. A partir da análise dos fundamentos da filosofia do diálogo, verificamos a interface fecunda entre religião e cultura na obra de Buber e a atualidade do seu pensamento para o ambiente religioso e teológico. Reconhecemos que um dos mais importantes estudiosos da mística judaica no século XX é Martin Buber. O filósofo do diálogo apresenta uma interpretação muito valiosa do misticismo, que deve ser considerada como uma importante contribuição para a investigação do fenômeno religioso. Assim, um dos fundamentos da sua obra é a mística hassídica. O diálogo com o hassidismo foi fundamental para o seu pensamento hermenêutico e para a construção da filosofia do diálogo. Mas, em que medida o seu interesse pela religião influenciou a sua contribuição filosófica? Procuraremos desenvolver essa questão nesta pesquisa. Nesse sentido, nos propomos mostrar, sobretudo, a redescoberta do caráter irracional da tradição judaica e sua importância para a construção da filosofia do diálogo. O aspecto irracional da religião tem sido fonte de diálogos fecundos nos meios acadêmicos, por isso, é de grande relevância apresentar o pensamento de Buber. Palavras-chave: Martin Buber. Filosofia do diálogo. Hassidismo. Misticismo. Religião.

8. Transvaloração e autossuperação em Nietzsche: o além-do-homem como arquiteto do eterno retorno

Autor/a (es): Eduardo Marcos Silva De Oliveira

Titulação: Mestre

Instituição: PUC Minas

Resumo: No momento em que Nietzsche se apresenta como o “último discípulo do filósofo Dioniso”, o mestre da doutrina do eterno retorno, ele o faz também como forma de romper definitivamente com a cultura cristã e, com isso, busca o que ele denominava como “transvaloração de todos os valores”, expressão que, segundo Heidegger, sintetiza os pilares de sua filosofia. Para que o homem possa vivenciar a doutrina do eterno retorno, faz-se necessário que ele desprenda-se dos valores impostos pela moralidade cristã, responsável pela obstrução do homem iniciar a construção de sua afirmação. Esta comunicação busca descrever a origem do além-do-homem e sua afirmação da vida, devido sua compreensão do eterno retorno. Para compreendermos essa constatação de Nietzsche, buscaremos descrever o eterno retorno como processo de aceitação e afirmação da vida, em decorrência de uma transvaloração dos valores frente às imposições tidas como absolutas e ao niilismo, ou seja, como um processo de autossuperação do homem proveniente da vontade de potência.

Palavras-chave: Transvaloração. Cultura cristã. Nietzsche

9. A relação entre Deus e o belo em Anselmo da Cantuária: um diálogo com a perspectiva estética de Santo Agostinho

Autor/a (es): Emmanuel Roberto Leal De Athayde

Titulação: Doutorando - **Instituição:** PUC-SP

Resumo: A proposta dessa comunicação está relacionada com a tese que está sendo desenvolvida no Curso de Ciências da Religião na PUC/SP, que consiste num trabalho que visa refletir sobre a relação entre Deus e o Belo nas obras de Anselmo da Cantuária. Assim, dentro desse tema, buscar-se-á fazer uma construção do desenvolvimento histórico do conceito “estético” em Anselmo a partir dos pensamentos agostiniano. Em Anselmo percebe-se a presença do Belo, com o nome, “Deus”, o ser que Anselmo busca elucidar acerca de sua

existência em seu *Proslogion*, na expressão “o ser do qual não é possível pensar nada maior”, onde se inicia e encerra-se a existência de todas as coisas, pois Ele é a causa da existência de tudo aquilo que os seres humanos conhecem. Anselmo chamará esse ser ainda de “Bem Supremo” e um ser que é “sumamente bom, grande e superior a tudo o que existe” como aquele que não é apenas o único ser preexistente, mas também, o padrão de qualidade perfeita, onde se encontram a harmonia, o perfume, o sabor, a beleza, de maneira inefável e completamente própria, conceitos esses que se percebe nos escritos de Agostinho. Portanto, nessa comunicação procurar-se-á refletir sobre as possíveis aproximações e distanciamentos que há entre esses dois clérigos que veem em Deus o supremo padrão de todas as coisas, inclusive da beleza.

Palavras-chave: Deus. Estética. Belo. Anselmo de Cantuária. Santo Agostinho.

10. Crença e projeção: elementos para pensar a religião a partir da psicanálise

Autor/a (es): Fabiano Veliz

Titulação: Mestre

Instituição: FAJE

Resumo: O diálogo entre Psicanálise e religião é algo que acontece desde o início do movimento psicanalítico. Este diálogo tem proporcionado grandes avanços para ambos os lados e não raras vezes pode-se notar certa confluência de interesses entre a psicanálise e a religião. Ambas procuram lidar com o desamparo (*Hilflosigkeit*) do ser humano. A religião para isso postula um transcendente, um sentido último para a existência de forma que o homem se sinta inserido em uma espécie de plano maior da existência. A psicanálise por sua vez propõe um mergulhar no inconsciente para que a partir do próprio conhecimento o homem lide melhor com seu desamparo estrutural, visando reconciliar o homem com seu desejo, sem transcendente, sem um sentido último, buscando com suas próprias forças, através da linguagem acessar as inscrições das pulsões de forma a lidar melhor com o desejo que habita este homem que sofre. Em poucos momentos é pensada a “sobrevivência” da religião apesar das críticas de Freud que é sempre colocado como defensor de um ateísmo do qual não se pode escapar

na contemporaneidade. Nesta comunicação procuraremos trabalhar a noção de religião no pensamento freudiano a partir do conceito de projeção mostrando que a crítica de Freud à religião não se encerra apenas como ilusão, mas pode ser extremamente válida para pensar a religião na contemporaneidade. Ao invés de uma superação da religião como queria Freud, sua crítica possibilita uma ressignificação da religião e por isso se constitui algo a ser estudado de forma mais pormenorizada.

Palavras-chave: Freud. Crença. Psicanálise.

11. Deus e ser em Heidegger

Autor/a (es): Fabiano Victor de Oliveira Campos

Titulação: Doutorando

Instituição: UFJF

Resumo: A comunicação aborda a questão da relação entre Deus e Ser no pensamento de Martin Heidegger a partir de dois aspectos. Primeiramente, explicita a tese heideggeriana segundo a qual o Deus pensado pela metafísica, interpretada à luz do paradigma onto-teo-lógico, representa apenas a hipóstase de uma determinada concepção, unilateral e histórico-social, do ser. Ou seja, expõe a crítica heideggeriana à teologia determinada metafisicamente como o efeito e o reforço do esquecimento do Ser. Por outro lado, mostra a alternativa proposta por Heidegger de superação do esquecimento do Ser e, por conseguinte, de abordagem de Deus no horizonte transcendental do Ser. Para tal, apresenta a concepção peculiar que esse filósofo elabora do Ser após a virada do seu pensamento e o modo como ele entende essa pretensa correlação entre Ser e Deus.

Palavras-chave: Heidegger. Deus. Ser. Metafísica. Ontoteologia.

12. Gianni Vattimo e o senso religioso contemporâneo

Autores: Flávio Augusto Senra Ribeiro; Marcos Paulo de Oliveira Bueno;

Sandson Almeida Rotterdam

Titulação: Doutor, mestre e mestrando

Instituição: PUC Minas

Resumo: Como compreender o senso religioso contemporâneo? De que modo se pode estabelecer, para as culturas ocidentalizadas, uma reflexão sobre algo que já não ecoa as estruturas do pensamento ontoteológico? Qual o diagnóstico a que se pode chegar quando se toma em consideração o percurso do pensamento ocidental face ao declínio das noções de ser, fundamento, razão e Deus? Como e quais são os modos em que, especificamente, o senso religioso ainda se mantém como uma possibilidade? Considerando tais questões, consideramos que o trabalho acadêmico de Gianni Vattimo, pensador e político italiano, pode significar, atualmente, um referencial a ser levado em consideração para a reflexão acerca dos caracteres que compõem o senso religioso contemporâneo. Sua posição acadêmica e política, que de alguma forma reflete os desafios delineados por pensadores como Nietzsche, Heidegger e Gadamer, entre outros, inspira o pensar filosófico sobre o horizonte da questão religiosa no âmbito da produção cultural contemporânea. Referenciados pelo tema do 26º Congresso Internacional da SOTER, cujo tema é Deus numa sociedade plural – Fé, símbolos e narrativas, a comunicação versará sobre três aspectos complementares, a saber: 1) Diagnóstico dos principais aspectos da perspectiva vattimiana sobre o papel da religião na contemporaneidade, tendo em vista a problemática filosófica em curso, exposta na expressão cunhada pelo autor como *pensiero debole*. 2) Identificação, na obra de Vattimo, das possibilidades do crer numa sociedade por ele denominada de pós-moderna. 3) Caracterizar, no horizonte do pensamento de Vattimo, os horizontes do senso religioso contemporâneo. A comunicação será norteadada pela abordagem de perfil analítico da referência bibliográfica básica do autor sobre os temas acima elencados, confrontada com estudiosos de seu pensamento. O presente trabalho faz parte do Projeto de Pesquisa Senso religioso e contemporaneidade, financiado pela FAPEMIG, desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa Religião e Cultura do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC Minas.

Palavras-chave: Gianni Vattimo. Senso religioso contemporâneo. Filosofia da religião.

13. Teologia como hermenêutica da fé: considerações sobre o texto fenomenologia e teologia de M. Heidegger

Autor/a (es): Frederico Pieper Pires

Titulação: Doutor

Instituição: UFJF

Resumo: É possível encontrar ao menos três concepções de teologia no pensamento de Heidegger. A teologia é entendida como dizer mítico-poético dos deuses; em articulação com a ontologia (onto-teologia); e, ainda, como hermenêutica da fé. Esta comunicação tem por objetivo, a partir do texto *Fenomenologia e teologia* (1927), desenvolver esta última compreensão. Argumenta-se que teologia, tal como Heidegger concebe neste texto, é hermenêutica da existência na fé, que lida com o que é crido. Assim, a teologia é ciência positiva autônoma que tem por tema a existência cristã e por finalidade a auto-clarificação da fé. Uma vez que a fé pressupõe uma ontologia, a filosofia pode auxiliar a teologia no sentido de clarificar seus conceitos, funcionando como corretivo ontológico. Mas isso não permite que se afirme a existência de uma filosofia cristã ou mesmo certa interferência da filosofia nos desenvolvimentos do pensamento teológico. Esta concepção de Heidegger, entretanto, traz alguns problemas, dentre os quais se destacam dois: se a teologia é autônoma em relação à filosofia, como explicar as articulações entre filosofia e teologia verificáveis (e reconhecidas pelo próprio Heidegger) no decorrer da história? Uma vez que a teologia se legitima a partir da fé, qual o critério capaz de evitar a arbitrariedade no discurso teológico?

Palavras-chave: Teologia. Hermenêutica. Fé. Heidegger.

14. Da redução crítica da religião como cultura: do Humanismo à Aufklärung alemã (Séc. XVII/XVIII)

Autor/a (es): Jimmy Sudário Cabral

Titulação: Doutor

Instituição: UFJF

Resumo: O trabalho analisa o processo de historicização dos conteúdos teológicos da tradição judaico-cristã realizados pela crítica histórica da religião dos séculos XVII e XVIII. Compreendida como desconstrução do teológico-

político, essa abordagem do fenômeno religioso possuiu como fundamento uma metafísica humanista que teve como topos a historicização do núcleo fundante da revelação judaico-cristã. Essa dissolução/historicização de conteúdos teológicos, dissolvidos na transitoriedade da cultura e da linguagem, provocou uma superação do discurso religioso da tradição, reconhecendo na religião nada mais do que um discurso acerca de mitos. Suficiência, natureza e cultura são as bases que ofereceram sustentação a essa metafísica humanista. Esse tripé alicerça toda superação da metafísica religiosa judaico-cristã, proporcionando ao homem, na sua busca por verdade e fundamentos, que ele não mais se sujeite às crenças ou práticas religiosas, encontrando na cultura e na razão natural o topos de discernimento da vida e da política. A virtú pagã (grega/latina) substitui a ética judaico-cristã (Torah, Revelação), instaurando uma forma de humanismo que sustentará as bases materialistas da cultura no ocidente. Cultura e história se tornam o lugar onde a razão e a natureza se realizam, revelando a dignidade do espírito humano, essa natureza helênica espontânea, sabedoria e virtú socrática que não dependem de uma ordem sobrenatural. Logo, esse humanismo poderá proclamar sua virtú materialista, se dirigindo a “ces Dieux que l’homme a faits et qui n’ont point fait l’homme”(GOUHIER, H, 1987). Essa redução da religião à cultura afirmou-se como chave de compreensão de uma metafísica humanista que, desprendendo-se do intratável da experiência religiosa, compreendeu-a como autoprojeção humana com fins de sistematizar uma cultura filosófica capaz de absorver e assimilar de forma racional o núcleo dessa experiência, o que o filósofo judeu Franz Rosenzweig observou ser uma espécie de transformação da questão religiosa em questão cultural. Essa naturalização da teologia, como efeito de uma crítica teológico-política que desconstrói as bases de uma autoridade religiosa das escrituras (Espinosa), e uma eleição do pensamento grego como fonte de antropologização da teologia (STRAUSS, 1996), caracterizou toda abordagem da religião pelos pensadores da Aufklärung. A crítica de Espinosa ao Pentateuco traduz esse sintoma de historicização e questionamento da establishment religioso que compreende a narrativa fundante da tradição, antes recebida como revelação, como um mito, deslocando a autoridade do dado revelado, colocando-o dentro da transitoriedade banal das coisas humanas. Essa

redução da religião a cultura, inaugura e funda a modernidade.

Palavras-chave: Humanismo. *Aufklärung*. Religião. Cultura.

15. Algumas indagações sobre niilismo e religião

Autor/a (es): José Álvaro Campos Vieira

Titulação: Mestrando

Instituição: PUC Minas

Resumo: Nesta comunicação procura-se fazer uma abordagem sobre o niilismo e avistar os desafios que decorrem para a religião. A metodologia utilizada consiste na pesquisa bibliográfica de textos selecionados de vários autores, tais como Giacoia, Jacobi, Nietzsche, Heidegger e Vattimo. Constatase que o olhar desses autores se aproxima ao associarem o fenômeno do niilismo ao fim, ao declínio, à decadência ou ao nada. Giacoia vincula o niilismo à crise de sentido decorrente do declínio de uma cultura. Jacobi faz uma crítica à filosofia moderna da subjetividade levada ao extremo por Fichte, um dos fundadores do idealismo alemão, por ser centrada na razão conceitual, anular e aniquilar o ser, e não levar a nada. A partir de uma leitura crítica do contexto europeu do final do século XIX, Nietzsche atesta que não existem mais verdades e referências exteriores aos homens e declara a morte de Deus. Segundo Heidegger, a sentença Deus morreu aponta para o fim do mundo suprassensível e não para a morte do Deus cristão e não deve, por isso, ser lida sob uma perspectiva teológica, mas filosófica. Para Vattimo, o niilismo é um problema do Ocidente que advém da crise do eurocentrismo e, conforme o filósofo, é inevitável, é um fato e é a única chance para o homem. Após a apresentação do olhar desses autores, encerra-se a comunicação assinalando-se alguns desafios decorrentes do fenômeno do niilismo para a religião.

Palavras-chave: Niilismo. Religião. Filosofia da Religião.

16 Deus na perspectiva da consciência existencial sartreana e sapiencial coeletiana

Autor/a (es): José Reinaldo de Araújo Quinteiro

Titulação: Mestre

Instituição: PUC-Goiás

Resumo: O livro do Eclesiastes expõe um Deus em totalidade, diferenciando-se dos demais textos na Bíblia Hebraica. Isto significa que o Deus do Eclesiastes é diferente do Deus saturado de significados. Sartre desenvolve seu pensamento ateu, sob o ponto de vista da própria experiência pessoal e intelectual, diferenciando-se dos demais pensadores idealistas e materialistas. Pergunta-se: A partir do pensamento sartreano é possível chegar a um conceito de Deus? Em que medida esse conceito sartreano de Deus ajuda a compreender o conceito de Deus em Eclesiastes? Embora em épocas distintas, por detrás dos argumentos dos dois pensadores há uma consciência que lança o homem em direção ao mundo e ao Ser que é, portanto, a Deus. Em Sartre, a consciência se chama existencialista e em Eclesiastes, sapiencial; ambas as consciências se equivalem quando se compreende que o homem é um Ser sempre se deslizando para o mundo. Sendo assim, não há determinismos nesta relação porque o homem é um Ser para o aqui e agora, para o momento presente; o homem é um Ser que existe condenado à liberdade.

Palavras-chave: Deus. Sartre. Eclesiastes.

17. Jung e o cristianismo

Autor/a (es): Lilian Wurzba

Titulação: Doutora

Instituição: PUC-SP

Resumo: O cristianismo está na base do pensamento de Carl Gustav Jung, como é possível observar percorrendo-se sua obra e sua rica troca de correspondências com teólogos, tanto católicos quanto protestantes. Preocupado com a difícil situação espiritual do homem moderno, cujas raízes se assentam na experiência cristã, Jung afirma que é preciso “criar um novo enfoque para uma verdade antiga”. Para ele, se a filosofia pretende encontrar um caminho para a felicidade, não será aquele que provoque a “destruição” do sofrimento, pois este é parte essencial da vida humana, mas sim aquele que permita vencê-lo. Diz ele que enquanto o homem oriental procura “livrar-se do sofrimento desprendendo-se dele”, o homem ocidental tenta suprimi-lo através das drogas. Mas a única forma

de vencer o sofrimento é suportá-lo. E, segundo Jung, isto só aprendemos com o crucificado. Por isso, ele toma como epígrafe de toda sua obra as palavras de Cristo: “se sabes o que fazes, és feliz, se não sabes, és um desgraçado corruptor da lei”. Combinando a filosofia de Schopenhauer, Carus e von Hartman com o pensamento de Mestre Eckhart, Jacob Boehme e Angelus Silésio, entre outros, Jung aponta a necessidade de compreensão do cristianismo em bases modernas, pois “*vocatus atque non vocatus Deus aderit*”, como esculpiu na parte superior da porta de entrada de sua casa. O objetivo desta comunicação, assim, é refletir sobre esse novo enfoque do pensamento de Jung às verdades do cristianismo. Palavras-chave: Cristianismo. Sofrimento. Jung.

18. Instauração e solução da crise entre filosofia e religião no pensamento de Kant

Autor/a (es): Lindomar Rocha Mota

Titulação: Doutor

Instituição: PUC Minas

Resumo: Embora, de maneira mais contundente, nos refiramos a Sócrates como o mais famoso filósofo a morrer por sugeridas desavenças com a religião, entre os séculos XVII-XVIII, longe do repúdio prático destacado pelo Iluminismo, Kant debateu vigorosamente a possibilidade de um domínio onde a filosofia teria direito e até certa preeminência sobre a questão religiosa. Entre seus dois livros *A religião nos limites da simples razão* e o *Conflito das faculdades*, Kant instituiu um recorte metodológico que autorizará a intervenção filosófica no território, antes exclusivo de uma comunidade específica de eruditos, os teólogos. Os teólogos eram os principais opositores a essa tendência que desembocava constantemente em desavença política. Há aqui outro ponto crucial no debate entre filosofia e religião, pois o Iluminismo alemão (*Aufklärung*) considerava que a religião era de exclusivo domínio do Estado, dado a sua importância para a formação moral dos indivíduos. A dupla justificativa kantiana, de que a entrada da filosofia no debate acerca da religião não implicaria uma afronta à atividade peculiar dos teólogos, nem um risco para o proveito que o Estado tira de sua prática efetiva a tônica e a estruturação fundamental desta comunicação.

Palavras-chave: Filosofia. Religião. Kant.

19. A negação de Deus em Dionísio Areopagita

Autor/a (es): Luiz Antônio de Araújo

Titulação: Mestrando

Instituição: PUC MINAS

Resumo: Esta comunicação visa apresentar a proposta de Dionísio Areopagita acerca do pensar Deus para além da ontologia. Na tradição filosófica e teológica, a tratativa sobre a origem e fundamento de todas as coisas sempre esteve presente nas reflexões intelectuais e existenciais do ser humano. A relação com o absoluto conduz o homem a uma realidade transcendente que carrega de sentido toda a existência humana. A partir da história do Ocidente, muito se buscou dizer sobre a relação do ser humano com o absoluto. Esses questionamentos acerca do princípio propiciaram o surgimento de esforços, no sentido de se conceber Deus como sentido existencial, seja de satisfação intelectual, moral ou soteriológico. Daí resulta todo empenho humano em investigar Deus. Entretanto, o mesmo empenho continua sendo enfrentado, seja sob o prisma da razão conceitual ou pela busca incansável de um sentido para a existência sem fazer recurso ao conceito. A preocupação central da reflexão dionisíaca é o acesso a Deus. Todo esforço do Areopagita se refere à possibilidade do conhecimento de Deus a partir da sua negação conceitual. Nesse sentido, a delimitação do tema que se pretende neste trabalho é a partir das obras de Dionísio Areopagita, encontrar na negação conceitual de Deus, pistas para uma busca de sentido para o homem.

Palavras-chave: Deus. Negação. Religião.

20. Verdade original ou relativismo?

Autor/a (es): Márcio Antônio de Paiva

Titulação: Doutor

Instituição: PUC Minas

Instituição Financiadora: FAPEMIG

Resumo: A partir da afirmação segundo a qual “a admissão de verdades eternas e a confusão entre a idealidade do Dasein fenomenicamente fundada e um sujeito absoluto idealizado derivam dos restos da teologia cristã não ainda completamente expulsos da problemática filosófica”, esta comunicação pretende mostrar qual a perspectiva do conceito de verdade em *Sein und Zeit*: se e em que sentido se pode falar de relativismo, como sói acontecer em alguns círculos; e qual sua contribuição para a Filosofia da Religião. Ao considerar a verdade como um existencial e excluir o horizonte das verdades eternas, Heidegger associa a questão da verdade à problemática da ontologia fundamental. Porém, ele mesmo já havia afirmado que “verdade fenomenológica é verdade transcendental”, não havendo concorrência com o conceito tradicional, mas antes estabelecendo a verdade mais original, condição de toda proposição. A metodologia adotada é aquela de focar na análise, em profundidade, das afirmações que acontecem em *Sein und Zeit*, situando o parágrafo 44 na economia da obra, para depois apontar na direção de ulteriores consequências em outras obras do autor. E por que não ensaiar consequências para uma possível Filosofia da Religião, derivada da ontologia fundamental? Seria essa uma possibilidade de diálogo com uma era chamada secular? Nossa proposta de trabalho tem o objetivo de deslindar a afirmação: “Existe ser, não ente, na medida em que a verdade é! Esta é somente enquanto o Dasein é”, ampliando o horizonte para a resolução da acusação de relativismo. Palavras-chave: Verdades eternas. Dasein. Ser. Verdade.

21. Acerca da questão de Deus no pensamento de Martin Heidegger

Autor/a (es): Maria Aparecida Rafael

Titulação: Mestra

Instituição: UFJF

Resumo: Ao longo de sua extensa obra, Heidegger teve que se confrontar necessariamente com a questão acerca de Deus. No entanto, o Deus de Heidegger muito se difere do deus da tradição metafísica, denominada por ele de onto-teo-lógica. Heidegger tece uma crítica ao Deus da tradição metafísica, onto-teo-lógica, por ser considerado o fundamento estável e sempre presente dos entes, a causa sui. Segundo Heidegger, diante desse Deus causa sui “o homem

não pode nem rezar e nem sacrificar, nem tocar musica e nem dançar”. Para ele a questão de Deus, ou melhor, do divino, está intimamente ligada com a questão acerca do ser. É devido a isso que Heidegger abandona o Deus da tradição metafísica e se silencia sobre ele. Quanto mais Heidegger se afasta do deus da tradição metafísica, mais ele se aproxima do Deus divino. É sobre esse Deus que Heidegger em entrevista à revista alemã *Der Spiegel*, afirma “somente um Deus pode nos salvar”. Esse trabalho busca compreender em que medida o pensamento de Heidegger ao abandonar o Deus tradicional, aproxima-se do Deus divino, deus esse que, segundo Heidegger, ainda permanece ausente em nossa época marcada pelo esquecimento do ser.
Palavras-chave: Deus. Divino. Heidegger. Ser.

22. O efetivo estado de exceção como uma proposta messiânica em Giorgio Agamben

Autor/a (es): Mauro Rocha Baptista

Titulação: Doutor

Instituição: UEMG

Instituição Financiadora: FAPEMIG

Resumo: Giorgio Agamben retrata três consequências do paradoxo da soberania e do estado de exceção gerado por ele. Uma vez que o soberano estaria ao mesmo tempo dentro e fora da lei, a primeira consequência valoriza a posição impar do soberano em relação à lei, capaz de compreendê-la mais amplamente que qualquer pessoa comum. A segunda compreende que a própria lei estaria fora de si, o que significa que ela não deve ter um único aspecto definitivo, mas deve ser entendida em sua fundamentação, a qual pode divergir de sua aplicação. E, por fim, a terceira, na qual o soberano seria capaz de declarar a inexistência daquilo que ultrapassa a lei, exatamente por ultrapassá-la. Esta seria a forma mais grave de se designar a exceção como a possibilidade de compreensão do poder ilimitado da lei. Neste último caso valoriza-se ainda mais a noção de que o estado de exceção não pode pertencer a uma ordem temporal cronológica, uma vez que a inexistência do externo só é garantida quando o soberano se coloca fora da lei. É

necessário negar a lei vigente se colocando fora dela para garantir que não exista um espaço exterior a ela. O instante da negação soberana e da reafirmação da lei são tão coincidentes que o paradoxo se refere apenas à leitura cronológica da ação soberana. Por isso é necessário avaliar também o sentido teológico desta ação, não se trata apenas da recondução da ordem, mas de uma messiânica ruptura capaz de fazer com que o estado de exceção seja efetivo.

Palavras-chave: Giorgio Agamben. Teologia. Messianismo.

23 O tempo a partir da Introdução à fenomenologia da religião do jovem Heidegger

Autor/a (es): Miguel Ângelo Caruzo da Silva

Titulação: Mestre

Instituição: UFJF

Resumo: Esse trabalho visa abordar a questão do tempo no curso *Introdução à Fenomenologia da Religião* proferido por Martin Heidegger (1889-1976) entre 1920/21. A finalidade é compreender a concepção de tempo originada nesse curso, sua influência no pensamento desse filósofo, bem como as consequências na sua compreensão de religião. Para isso, inicia-se com a abordagem do itinerário metodológico presente na preleção. Começando pela vida fática, a partir da qual a filosofia tem sua origem e para a qual se dirige, a mesma precisa de um meio de acesso. Este é dado pelos indícios formais, caracterizado por ser um meio que aponta para a dinâmica própria da faticidade sem enrijecê-la em conceitos teóricos objetivadores. As correntes historicistas são criticadas pelo filósofo por tratarem fenômenos históricos, inclusive a religião, colocando-se como sujeito externo ao objeto a ser acessado. Ao mostrar o limite do historicismo, o modo como Heidegger pensa a história é postulado enquanto algo que nos constitui. A partir dessa colocação, as Epístolas paulinas são analisadas e, sobretudo, a parusia enquanto vinda do Messias já manifesto é pensada na mesma medida em que a postura cristã, caracterizada pelo estar atento e viver sob a perspectiva da incerteza daquele que virá como um ladrão é enfatizada. A religião, portanto, passa a ser considerada originariamente como histórica, no sentido daquela que

vive o horizonte da temporalidade que não se reduz à formulação vulgar.
Palavras-chave: Tempo. Faticidade. Religião. Cristianismo. Heidegger.

24. A concepção de Feuerbach da teologia como antropologia

Autor/a (es): Mônica Fernandes Abreu

Titulação: Mestra

Instituição: FAJE

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo principal elucidar os argumentos de Feuerbach que o levaram a conceber a teologia como antropologia. Feuerbach sustenta que a religião é o resultado do desejo de plenitude infinita do ser humano não realizado. Ocorre que a miséria humana, a impotência e a finitude da existência fazem parte do vazio no qual surge a ideia de Deus. Então, como resultado do implacável sofrimento da vida, o ser humano leva para o céu o seu ideal de justiça, de bem e de felicidade. Assim, Deus é a realização ilusória do desejo do ser humano de ser infinitamente sábio e de ser infinitamente feliz. É por isto que os Deuses ao longo da história são muitos: porque são muitas as aspirações humanas. Eles são contingentes e históricos porque o ser humano não é o mesmo em todos os tempos. Entretanto, Feuerbach não considera a religião como uma simples ilusão. Apesar de seu caráter alienante, ela demonstra os segredos mais íntimos da humanidade. Como metodologia apresentaremos os argumentos de Feuerbach, principalmente aqueles encontrados em sua principal obra: *A Essência do Cristianismo*, bem como as leituras feitas de seus principais intérpretes. Palavras-chave: Feuerbach. Teologia. Antropologia.

25. Onde está Deus: em mim ou morto?

Autor/a (es): Paulo Sergio Lopes Gonçalves

Titulação: Doutor

Instituição: PUC Campinas

Resumo: Objetiva-se neste trabalho investigar a pergunta sobre a presença de Deus à luz da fenomenologia hermenêutica de Martin Heidegger. Para atingir esse objetivo, apresentar-se-á o conceito de fenomenologia hermenêutica e sua aplicação no livro X das *Confissões* de Santo Agostinho e se fará análise

ontológico-hermenêutica no fragmento 125 da *Gaia Ciência* de Friedrich. Em seguida, inferir-se-á sistematicamente os elementos decorrentes dessa análise que respondem à questão: Onde está Deus?, em que serão realçados os conceitos de fenomenologia hermenêutica, experiência de vida fática, niilismo e “morte de Deus”.

Palavras-chave: Vida fática. Niilismo. Morte de Deus.

26. Fenomenologia da religião: análise fenomenológica da experiência fática da vida

Autor/a (es): Renato Kirchner

Titulação: Doutor

Instituição: PUC Campinas

Resumo: A comunicação tem como meta apresentar os resultados do projeto de pesquisa “Experiência fática da vida e fenomenologia da religião: interpretação fenomenológica de fenômenos religiosos concretos tomando por base as epístolas paulinas segundo Martin Heidegger” (biênio 2012-2013), desenvolvido na Pontifícia Universidade Católica de Campinas. O projeto tem como objetivo geral proporcionar novas interpretações possíveis a partir de preleções proferidas por Heidegger na Universidade de Friburgo entre 1920 e 1921, preleções consideradas de fundamental importância para se compreender o caminho de pensamento do filósofo nos anos em que era ainda um jovem professor universitário e próximo do mestre Edmund Husserl. Publicadas no volume 60 (Fenomenologia da vida religiosa) da *Gesamtausgabe* heideggeriana, tais preleções constituem a primeira parte do volume, estando sob o título “Introdução à fenomenologia da religião” e contendo duas subdivisões: “Introdução metodológica: filosofia, experiência fática da vida e fenomenologia da religião” e “Explicação fenomenológica de fenômenos religiosos concretos tomando por base as epístolas paulinas”. Numa perspectiva mais ampla, o propósito do projeto de pesquisa consiste em indagar como surge, no contexto histórico da filosofia alemã e a partir do texto das preleções friburgueses, uma nova compreensão de “fenomenologia”, em geral, e de “fenomenologia da religião”, em particular. Considerando que o projeto de pesquisa está vinculado ao Programa de Iniciação Científica e cujas pesquisas são

desenvolvidas bienalmente por alunos do curso de graduação em de Filosofia na PUC-Campians, serão apresentados os resultados alcançados.

Palavras-chave: Heidegger. Fenomenologia da religião. Iniciação científica.

27. Marià Corbí e a questão da religião em *Projectar la sociedade, reconvertir la religión: los nuevos ciudadanos*.

Autor/a (es): Roberto Donizeti Da Silva

Titulação: Mestre

Instituição: PUC Minas

Resumo: A minha proposta para esta comunicação consiste em apresentar uma síntese e a tradução do capítulo terceiro do livro de Corbí, acima descrito. A proposta do autor, neste capítulo, é recuperar o valor das tradições culturais. Segundo ele, devemos fazer uma releitura das tradições culturais, especialmente da religião, para que elas não virem peças de museu. O pressuposto básico aqui é que, as tradições culturais precisam de conversão para continuar dizer algo significativo ao homem da sociedade pós-industrial avançada. Para Corbí, devido à mudança de paradigma, do modo de viver a coletividade, os valores tradicionais precisarão ser adaptados às novas condições sócio-culturais. Daí a necessidade de conversão: “ler as tradições culturais e religiosas de modo livre da forma que as concretizaram no passado”. Em outras palavras, é fazer uso daquilo que na tradição poderá ser mantido como valor, porém, adaptados aos novos paradigmas atuais. Enfim, a proposta aqui é orientarmo-nos por um conhecimento silencioso (interior/místico) culminando na indagação, na inovação, na criatividade e etc. Partindo deste ponto, Corbí vê a religião como uma opção aos problemas presentes na nova sociedade industrial. Contemplando a atual realidade sócio-cultural e religiosa, marcada por um profundo vazio oriundo da crise de sentido e de valor, acredito ser muito pertinente a proposta do Corbí. A práxis humana partindo de uma experiência pessoal e interna, certamente, constituiria uma sociedade melhor para todos e colocaria fim à destruição do planeta. Portanto, a proposta de Corbí consiste em tornar-nos mais capazes de fazer melhor uso da ciência e da tecnologia a serviço do bem-comum. Assim, diminuiria as diferenças sociais e eliminaria o egoísmo, o individualismo, a cobiça, o hedonismo, etc. Daí a

proposta de Corbí em relação à inovação, criatividade, indagação, criação, etc. No âmbito religioso, as narrativas bíblicas e o resgate dos símbolos proporcionariam a vivência da fé em Deus numa sociedade marcada pela pluralidade.

Palavras-chave: Marià Corbí. Religião. Sociedade de inovação.

28. A morte de Deus: o maior dos acontecimentos recentes

Autor/a (es): Robione Antônio Landim

Titulação: Mestre

Instituição: UFJF

Resumo: À luz da filosofia tardia de Nietzsche, que concebe o niilismo enquanto desvalorização dos valores supremos, propõe-se nesta comunicação o pensar acerca do anúncio da “morte de Deus”. A proclamação do niilismo, enquanto ausência de fundamento último a ancorar a realidade, encontra naquela sentença a sua expressão máxima, uma vez que tal óbito questiona os valores produzidos pelo pensar metafísico-grego e pela religião cristã, que com seus ideais civilizadores estabeleceram um caráter ordenador da vida. Ora, se a “morte de Deus” expressa o declínio dos valores absolutos, significa dizer que com “Deus” não se pensa outra coisa senão nos valores em sua essência, o seu ser “em si”, na sua objetividade, que tem a sua última razão em Deus, o *summum ens*. Dito de outra maneira, o anúncio da morte de Deus representa a preocupação por parte de Nietzsche em tornar clara a decadência dos supostos valores absolutos, revelando-lhes humanos, demasiadamente humanos. Desse modo, busca-se discutir a temática da “morte de Deus” a partir das seguintes questões: Qual a relação entre a desvalorização dos valores e a morte de Deus? Por que este evento implica naquele? Qual a relação entre morte de Deus e niilismo? Porém, antes de se considerar tais questões deve-se levar em conta o próprio ateísmo no contexto do século XIX, percebendo seus traços, a fim de destacar a especificidade do anúncio nietzschiano.

Palavras-chave: Nietzsche. Niilismo. Morte de Deus.

29. Deus kantiano: uma perspectiva ética para o diálogo e a tolerância religiosa

Autor/a (es): Rose Silvania Figueiredo do Vale

Titulação: Mestra

Instituição: PUC Minas

Resumo: O mundo contemporâneo segue caminho inverso de um mundo secular anunciado no início da pós-modernidade e aponta para uma crescente pluralização do campo religioso. Com esse fenômeno emerge, juntamente, a necessidade de refletir sobre a multiplicidade de formas que Deus se apresenta nas diversas culturas e religiões, e o apelo de um desafio ético entre as igrejas e sociedades para se trabalhar o diálogo religioso preservando a identidade, o respeito e a tolerância religiosa. Para desenvolver essa reflexão usaremos a teoria de Kant que concebe Deus como ser supremo e autor moral do mundo, causa que satisfaz o fim terminal moral e conduz imediatamente à religião, ou seja, ao conhecimento dos deveres como mandamentos divinos. A reflexão tem o objetivo principal de questionar como se afigura, à mente de Kant, esse autor moral sob a perspectiva ética, ponderando como Deus como “ser moral” pode contribuir para o desenvolvimento do diálogo e da tolerância na contemporaneidade. Seguindo esse caminho finalizaremos demonstrando que a reflexão ética pode contribuir para uma paz mundial entre as religiões.

Palavra-chave: Religião. Pluralidade. Contemporaneidade. Diálogo. Tolerância.

30. Entre Deus e o nada: a busca de sentido a partir de uma racionalidade da Fé

Autor/a (es): Vinícius Andrade de Almeida

Titulação: Mestre

Instituição: FAJE

Resumo: Com o advento do Iluminismo nos meados do século XVII, surge uma crítica substancial à religião e à fé cristã com o intuito de substituí-las por uma religião natural culminando para um ateísmo naturalista bem como por uma fé humanista no progresso, cuja finalidade visa à tentativa de suplantar a fé religiosa por uma racionalidade intramundana. A fé no homem e no progresso científico são frutos desse tipo de racionalidade que também mostrou seus limites. A problemática que envolve a questão da fé e da razão no contexto atual

é a de que ambas passam por uma crise global da qual não sabemos se será uma crise de sobrevivência ou de passagem para um novo paradigma de religião e racionalidade. Em ambos os casos, Nietzsche se encontra como uma figura-chave. Os desafios se dão a partir da contraposição de sentido entre Deus e o nada. As ideologizações modernas sucumbiram diante da falta de fundamentação e de legitimação racional do qual o niilismo aparece como alternativa à carência de tais fundamentações últimas. O objetivo deste trabalho é discutir a racionalidade da fé, entendendo que razão e fé não são constituídas de uma única característica ou modalidade, mas que podem se estabelecer como elemento integrador da dimensão humana na busca pelo sentido das coisas e de seus diversos significados. Conclui-se, portanto, que a razão não é o todo, mas precisa estar em todo lugar, também no fenômeno religioso, sob pena de irracionalidade, fundamentalismo dogmático e condutas sectárias. Assim como a razão, a fé não é apenas uma realidade pura ancorada em verdades absolutas. Por isso, tanto a fé como a razão são limitadas, uma vez que o próprio ser humano o é.

Palavras-chave: Razão. Fé. Niilismo.

31. Dois caminhos para uma Teodiceia

Autor/a (es): Vitor Silva Gomes

Titulação: Mestre

Instituição: UFJF

Resumo: Esta comunicação espera abrir mais um debate em torno de um dos problemas clássicos do teísmo, a saber, a questão do Mal. Desde Leibniz tornou-se corrente o uso do termo Teodiceia para designar argumentos que objetivam demonstrar que Deus é correto e justo apesar da existência do Mal no mundo. O pensamento cristão oferece - basicamente - dois tipos de noções no que se refere ao problema da Teodiceia: A concepção agostiniana, que se baseia na ideia da queda e, conseqüentemente, na desarmonia da natureza; e a concepção irineana, que vê a formação da humanidade através de um processo evolutivo, isto é, a criatura ainda imatura em sua origem sofre um processo de maturação através dos desafios postos pelo mundo. Tendo isso em vista, o objetivo desta comunicação é

a discussão com recentes defensores destas concepções de Teodiceia. A concepção agostiniana será concebida através de Alvin Plantinga, enquanto que a concepção irineana ganhará voz por meio do pensamento de John Hick.

Palavras-chave: Teodiceia. Agostinho. Irineu. Alvin Platinga. John Hick.

32. A abordagem narrativa de Deus em Paul Ricoeur

Autor/a (es): Vitor Chaves de Souza

Titulação: Mestre

Instituição: UMESP

Resumo: Qual é o papel de Deus no pensamento de Paul Ricoeur? O filósofo não se preocupou com os discursos da existência de Deus, como se preocuparam, por exemplo, Tomás de Aquino ou Paul Tillich. Influenciado por Kant, Ricoeur suspende os valores de questões como “Deus existe”, “Deus é todo poderoso”, “Deus é a causa primeira” para, antes, refletir sobre as nomeações bíblicas de Deus. O objetivo desta pesquisa é demonstrar a abordagem narrativa do nome divino em Paul Ricoeur. Para isso, partimos do percurso hermenêutico de Ricoeur, inaugurado por preocupações ontológicas e existenciais que responde à questão de Deus para a filosofia e a teologia. Desta forma, servindo-nos do método fenomenológico para a pesquisa, tal qual também é usado pelo autor, mostraremos que, devido às questões que configuraram o fundo das preocupações existenciais de Ricoeur (como a finitude, a capacidade, o agir e a via media), é possível inferir implicações de uma hermenêutica bíblica que coloca ao centro a densidade metafórica da narrativa bíblica. O auge metafórico está na nomeação de Deus, o qual configura uma expressão-limite única e singular, que leva o indivíduo à uma experiência-limite, isto é, a superação da finitude e a capacitação de ser humano para a vivência no mundo inaugurado pelo texto bíblico, pois este faz a referência essencial com a vida na nomeação de Deus.

Palavras-chave: Deus. Nomeação. Paul Ricoeur.

33. Identidade religiosa, identidade textual: a concepção literária da Bíblia

Autor/a (es): Walter Ferreira Salles

Titulação: Doutor

Instituição: PUC Campinas

Resumo: Conforme sugere o título desta comunicação, o tema a ser explorado será a construção da identidade religiosa pela mediação da escritura. Esta mediação é o que especifica a fé bíblica entre as diversas configurações linguísticas da experiência religiosa. A hipótese que move o percurso desta comunicação é o fato de que assumir a identidade religiosa como uma identidade literária supõe tanto a ideia de pertença a uma tradição viva que fazemos viver ao interpretá-la quanto a capacidade do texto de dar-se a interpretar e de ser recontextualizado na vida do leitor. Esta capacidade é motivada primeiramente pela própria dinâmica de um texto que pede para ser lido, interpretado e traduzido. A construção da identidade religiosa será pensada a partir do referencial teórico fornecido pela reflexão filosófica de Paul Ricoeur, notadamente as noções de mundo do texto e a nomeação narrativa de Deus no texto bíblico, desde a perspectiva de um filósofo que lê a Bíblia e para quem uma religião é “um acaso transformado em destino por meio de uma escolha contínua”, por meio de um contínuo ato de leitura, interpretação e tradução dos textos fundadores. A meu ver essa é uma maneira de se refletir sobre o papel de uma concepção deliberadamente filosófico-literária da Bíblia que ajude a pensar, no contexto do pluralismo religioso, sobretudo monoteísta, em que sentido os textos religiosos continuarão a ajudar as novas gerações a dialogar e a se compreenderem mutuamente.

Palavras-chave: Paul Ricoeur. Identidade religiosa. Escritura.

34. Princípios filosóficos para uma religião ativa

Autor/a (es): Deborah Vogelsanger Guimarães

Titulação: Mestra

Instituição: Faculdade Messiânica

Resumo: Uma das questões ligadas à religião na contemporaneidade é, para além da crítica, como ser uma religião ativa e dinâmica sem perder sua identidade confessional e mais, como fazer isso mantendo seus dogmas e seu valor perante os fiéis. O que se apresentará nesta comunicação é o resultado parcial das pesquisas filosófico-teológicas realizadas em torno deste problema, e da solução encontrada

para isso, pelo fundador da Igreja Messiânica Mundial ao afirmar em ensaio publicado em 1953: “Religião ativa é aquela que está relacionada com a vida prática, e a inativa ou morta, exatamente o oposto. [...] O assunto me faz recordar o pragmatismo de William James, o famoso filósofo americano. Essa doutrina filosófica preconiza a “filosofia em ação”, e eu pretendo estendê-la também à Religião, isto é, a Religião deve ser prática e ativa.” O encaminhamento filosófico para a questão se completa, em Mokiti Okada, pelo pragmatismo de Charles Peirce e pelo vitalismo de Henri Bergson fazendo dos conceitos ‘vivo’ e ‘morto’, ‘dinâmico’ e ‘estático’ conceitos-chave para o que ele chamará de “Religião pragmática”.

Palavras-chave: Igreja Messiânica Mundial. Religião ativa. Pragmatismo

GT 5 :: TEOLOGIA NO ESPAÇO PÚBLICO E NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

.....

Coordenadores: Prof. Dr. Érico Hammes - PUC/RS, RS; Prof. Dr. Vitor Galdino Feller – FACASC, SC

Ementa: O GT aborda a Teologia enquanto Ciência da Fé que, ao refletir sobre os desafios da realidade, das relações sociais e internacionais, repensa os seus temas fundamentais e contribui para novas compreensões do papel da fé na sociedade atual. Como principais objetivos se propõe: 1) dialogar com os avanços científicos e tecnológicos; 2) propor uma compreensão transformadora da existência de fé no contexto político social do país; 3) trazer à consciência religiosa a necessidade de superação da violência em suas diferentes manifestações; 4) repercutir teologicamente os movimentos mundiais de correntes dos processos de globalização; 5) refletir a relação da religião e, portanto, da teologia, com a política.

1. Teologia com consciência: reflexões sobre a relação entre teologia pública e o pensamento complexo

Autor/a (es): Carlos Alberto Motta Cunha

Titulação: Doutorando

Instituição: FAJE

Instituição financiadora: CAPES

Resumo: Os tempos são líquidos (Bauman) e complexos (Morin). Com a queda do paradigma reducionista da Modernidade – incapaz de pensar e dialogar com o todo –, a teologia cristã depara-se com o desafio de repensar as suas categorias, manter contato com o real e conservar a relação do mundo e do humano. O texto colhe reflexões de uma teologia pública capaz de reintegrar os saberes e superar a lógica da simplificação que domina o conhecimento científico fragmenta a sociedade e aliena a igreja. “Teologia com consciência” reconhece a riqueza da dinâmica gerada pela ação de diversos níveis da realidade ao mesmo tempo e busca diálogo com a contemporaneidade para uma melhor compreensão de si mesmo no e para o mundo atual. Palavras-chave: Teologia pública. Pensamento complexo. Interdisciplinaridade. Transdisciplinaridade.

2. “Occupy Brazil”: as redes sociais e o advento da democracia empírica: Feliciano e outros casos

Autor/a (es): Daniela Senger

Titulação: Mestranda

Instituição: EST

Resumo: “Occupy Brazil: as redes sociais e o advento da democracia empírica: Feliciano e outros casos. Daniela Senger - Mestranda em Teologia pela Faculdade EST. Bolsista CNPq. GT: Teologia no espaço Público e no mundo contemporâneo
Resumo O presente artigo busca realizar um mapeamento da realidade e das novidades que se colocam a vista no cenário brasileiro e mundial em termos de participação democrática fortalecida pela internet e redes sociais. Primeiramente, oferecer-se-á uma reflexão acerca das circunstâncias contextuais da “Internetocracia”, que visa a (re)construção de uma democracia aberta, transparente e direta intensificada pela web, ilustrando-a com exemplos

empíricos a nível nacional e mundial. A seguir, analisar-se-á o caso Feliciano, presidente eleito da Comissão de Direitos Humanos, altamente contestado pela sociedade civil devido às suas posições preconceituosas com relação às minorias do país. Por último, serão expostas breves ideias teóricas sobre a mídia social/ internet a partir de teorias de Patrick Charaudeau (Discurso das Mídias), bem como a função da Teologia Pública nesse embate que se desenha de forma intensa no contexto brasileiro. O cenário virtual e midiático tem disseminado, de forma rápida e avassaladora, não apenas informações, campanhas e ideias de grupo e indivíduos, mas também um espírito democrático mais empírico. Cidadãos são chamados a alçar voz em prol de suas posições políticas e humanitárias ou “crenças”, criando assim um ambiente de recorrentes manifestações e protestos de cunho político-democrático. Nesse tocante, a Teologia Pública pode acentuar e contribuir para o debate saudável de preocupações, servindo como mediadora entre as partes, visto que o cerne e natureza da Teologia Pública é abordar e discutir de forma genuína questões viscerais na sociedade atual, permeando e envolvendo a comunidade científica, religiosa, política, civil e econômica. (Max L. Stackhouse, Rudolf von Sinner). Palavras-chave: “Internetocracia”. Feliciano. Discurso das Mídias. Teologia Pública.

3. A cristologia da paz em Clara de Assis e Juana Inés de la Cruz

Autor/a (es): Eliane Silva

Titulação: Mestranda

Instituição: PUC-RS

Resumo: Atitudes pacifistas podem se dar de diversas maneiras. Uma atitude de Paz não implica, necessariamente, submissão ou concordância com poderes previamente estabelecidos, podendo, inclusive, resultar naquilo que Pierre Bordieu chama de “violência simbólica”. Nesse sentido, o presente trabalho de pesquisa, a partir de estudos sobre a vida de duas religiosas que marcaram sua época, Clara de Assis e Juana Inés de la Cruz, busca refletir sobre conceitos de Paz que podem não significar apenas ausência de conflitos ou simples subordinação a qualquer ordem que pretenda se justificar por si mesma. Assim, podemos citar Clara de Assis que fundou uma Ordem de mulheres religiosas no século XIII e

conseguiu, depois de um longo tempo e muitas tentativas, ver aprovada uma Regra escrita por ela mesma para sua comunidade. Alguns séculos depois, Juana Inés de la Cruz, uma monja jerônima mexicana, usou de muita “pena e tinta” para refletir sobre o México barroco e religioso do século XVII, ousando, ainda, divergir teologicamente de um sermão escrito pelo conhecido e famoso Padre Antonio Vieira. Que ideias e modelos de Paz, então, essas religiosas cristãs foram capazes de transmitir ao mundo contemporâneo?

Palavras-chave: Cristologia. Paz. Clara de Assis. Juana Inés de la Cruz.

4. A ressurreição de Jesus: irrupção da paz e não violência

Autor/a (es): Erico Joao Hammes

Titulação: Doutor

Instituição: PUC-RS

Resumo: A comunicação propõe uma hermenêutica da ressurreição de Jesus com os recursos dos estudos de paz, manifestos também nas preocupações da Ecologia e dos estudos de Religião. Historicamente o Cristianismo começa com a releitura da existência de Jesus a partir da experiência de ressurreição. Significou um sentido novo que irrompeu da escuridão da cruz e do absurdo da morte do inocente. No entanto, os séculos posteriores transformaram o evento fundador da esperança e da vida num argumento discriminador e violento instrumentalizando a cruz contra os “inimigos” e os não iguais. Mesmo em tempos e lugares de hegemonia cristã, a ressurreição tende a reduzir-se a um princípio apologético de defesa da verdade meramente lógica do cristianismo. Na luz dos estudos de paz, é possível recuperar a ressurreição de Jesus como fundamento da proclamação da paz, entendida como resolução criativa e não violenta de conflitos; como ponto de partida para buscar “a plenitude criada por relações corretas consigo mesmo, com outras pessoas, outras culturas, outras vidas, com a Terra e com a totalidade maior da qual somos parte”, segundo a definição de paz da Carta da Terra. E como expressão consequente da compaixão manifesta na encarnação e na cruz, realidade fundamental e fundadora da paz entre as pessoas e os povos e promessa de eternidade (*Charter for Compassion*).

Palavras-chave: Cristologia. Ressurreição. Paz. Compaixão.

5. Igreja e comunicação na era do espetáculo

Autor/a (es): João Leandre Jorge

Titulação: Mestre

Instituição: UMESP

Resumo: O artigo propõe uma reflexão teórica sobre a identidade da igreja com era do espetáculo e sua relação com a comunicação. O objetivo é analisar as novas teologias criadas e adaptadas às culturas contemporâneas em tempo de novas interações midiáticas. Analisar a relação entre Comunicação e Religião a partir das novas teologias nos remete ao pensamento de convergência cultural participativa e à hipótese de uma teologia da cultura convergente numa mesma perspectiva de ação que envolve a lógica de mercado na era do espetáculo. A reflexão se depara com novos desafios no mapeamento teórico e na análise dessas novas formas de cultura religiosa e de sociedade, de como elas podem conter novas formas de dominação nessa relação entre igreja e comunicação e suas conexões midiáticas. Palavras-chave: Teologia. Comunicação. Espetáculo. Convergência. Mercado.

6. Teologia e multiculturalismo: o diálogo, categoria central no pensamento teológico contemporâneo

Autor/a (es): Manuel Alfonso Diaz Muñoz

Titulação: Doutor

Instituição: Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix

Resumo: A partir da afirmação da globalização e do multiculturalismo como características definitórias da sociedade atual, a presente comunicação destaca o diálogo como categoria fundamental da reflexão teológica contemporânea. A crise econômica global remete a uma crise fundamental de relações do ser humano com seu entorno físico e social. Impõe-se retomar o diálogo e o consenso desde novos paradigmas. Assim, o diálogo torna-se uma exigência para as diferentes tradições religiosas. O estudo analisa como nos últimos cem anos o pensamento teológico, tomando a categoria diálogo como eixo, tem evoluído do ecumenismo à Teologia Pluralista e como, neste movimento, se abrem novas perspectivas não somente para a reflexão teológica mas, sobretudo, para a construção de um novo paradigma ético global. No estudo conclui-se que é possível promover dignidade e a cidadania na recriação das culturas a partir da opção pelo resgate e valorização

da própria identidade cultural e religiosa, mas reconhecendo, desde uma atitude dialógica, a multiculturalidade e a interculturalidade do nosso mundo globalizado. Sendo assim, o diálogo aparece como um *locus* teológico, lugar privilegiado de reflexão e prática teológica e, desde esta perspectiva, de manifestação da graça e salvação divina. Palavras-chave: Globalização. Multiculturalismo. Diálogo Inter-religioso. Ethos Global.

7. A escatologia do cotidiano em meio pós-moderno

Autor/a (es): Maria das Graças Ferreira de Araújo

Titulação: Mestre

Instituição: PUC Minas

Resumo: A nova forma de organização fluida da sociedade contemporânea tende a contemplar a realização imanente do ser humano possibilitando um novo humano realizado? Não será o momento do social e público atuante na contemporaneidade, o qual requer intensas investigações e novas reflexões fundamentadas pela libertação da fé, atuar particularmente no campo escatológico? Faz-se urgente e necessário uma nova reflexão pastoral sobre “o último de todas as coisas”, levando em conta toda complexidade do universo pós-moderno. É preciso investir numa reflexão escatológica no cotidiano das pessoas que não coloque mais a escatologia como uma pergunta do além, mas sim do aquém. Desse modo, pensar a transcendência na imanência e a “realização” do ser humano dentro desta realidade é o desafio atual do agir teológico no espaço público e no mundo contemporâneo. Para tanto, cabe uma resignificação dos elementos escatológicos (fim do mundo, morte, juízo final e particular, ressurreição dos mortos, céu, purgatório e inferno), a partir dos pressupostos da escatologia cristã da esperança, em seu esquema moderno da ressurreição na morte. Deixando assim, descortinar, o elo da diversidade escatológica no cotidiano pós-moderno. Dessa forma, a presente comunicação pretende abordar questões preliminares e novos questionamentos sobre o sentido da vida presente e futura numa humanidade em crise, sob o viés da reflexão escatológica cristã da esperança. Palavras-chave: Escatologia. Pós-modernidade. Cristianismo.

8. O espaço urbano: desafios, perspectivas para repensar a pertença eclesial

Autor/a (es): Raphael Colvara Pinto

Titulação: Mestrando

Instituição: PUC-RS

Resumo: O presente artigo visa discutir o fenômeno urbano, numa perspectiva que ultrapassa a dimensão geográfica e econômica. Sendo a cidade um espaço simbólico de disputas, onde cada vez mais as identidades são compelidas à massificação, torna-se necessário repensar a cidade sob o prisma teológico. Aqui, reside um dos maiores desafios para a fé na grande cidade: não coadunar-se com a mentalidade mercadológica. Para enfrentar tal desafio, autores como Zygmunt Bauman, Lipovestky, Marc Augè, Agenor Brighenti e Libanio servirão de referências para entendimento de conceitos: como cidade, pós- modernidade e experiência religiosa no contexto urbano. Apontar-se-á ao final algumas considerações a respeito da capacidade da Igreja de abraçar as grandes causas da cidade em vista de um testemunho mais público do que sacralizado, repensando a paróquia como comunidade de comunidades e como espaço de convívio fraterno e solidário. Palavras-chave: Fenômeno urbano. Cidade. Paróquia.

9. Imagem e identidade pastorais e sua desidealização na sociedade contemporânea

Autor/a (es): Thomas Heimann

Titulação: Doutorando

Instituição: EST

Resumo: O objeto de estudo do presente trabalho traz como figura central a pessoa do pastor, enfocando, mais especificamente, o processo gradativo de desidealização da imagem e identidade pastorais na sociedade contemporânea. Busca analisar, a partir de pesquisa exploratória bibliográfica, quais os possíveis fatores que estão modificando a imagem e identidade do pastorado enquanto categoria “profissional”, investigando essas transformações e distorções em nível pessoal e cultural. Propõe, preliminarmente, uma abordagem histórica, tanto sociológica quanto psicológica, da construção idealizada da imagem e identidade pastorais e o significado simbólico dessa idealização para o pastor,

para as comunidades e para a própria sociedade. A partir da análise do conceito de imagem e identidade, bem como a relação entre os dois conceitos, tanto no campo, pessoal, eclesiológico e social, a pesquisa traz indicativos do processo de desgaste crescente da figura do pastor, tanto em relação a si mesmo – desidealização pessoal, quanto em relação à sociedade – desidealização coletiva/ social. Fazem parte da base epistemológica do trabalho elementos teóricos da teoria junguiana, especialmente o conceito de persona e sombra, bem como da psicanálise culturalista de Karen Horney, especialmente enfocando a construção neurótica da imagem pastoral pelo viés cultural. O trabalho pretende analisar as consequências positivas e negativas desse processo de desidealização pastoral e sinalizar para os possíveis caminhos que se descortinam para uma atuação mais consciente e menos idealizada da função pastoral na sociedade contemporânea. Palavras-chave: Imagem. Identidade. Pastoral. Desidealização.

10. O clássico religioso cristão como modelo para o espaço urbano plural: indicações de uma teologia pública

Autor/a (es): Tiago de Freitas Lopes

Titulação: Mestre

Instituição: FAJE - **Instituição Financiadora:** FAPEMIG

Resumo: A teologia pública é um tema que tem ganhado espaço no Brasil. David Tracy, teólogo norte-americano, tem insistido que “toda teologia é discurso público” e por isso, deve ser direcionada não só à igreja, mas também ao espaço urbano plural. Para tanto, o clássico religioso do cristianismo (a Escritura cristã experimentada pela tradição ecumênica protestante e católica), deve ser interpretado para o ser humano que vive no contexto urbano. Neste sentido, a pesquisa propõe, a partir da reflexão de David Tracy sobre a interpretação do clássico religioso cristão, caminhos para que a afirmação de Deus seja compreensível para aqueles que vivenciam os múltiplos desafios do espaço urbano contemporâneo. O artigo é desenvolvido a partir da seguinte metodologia: a) fazer uma leitura sobre a fé no espaço urbano contemporâneo e os desafios para a teologia; b) apresentar a compreensão de David Tracy sobre o clássico religioso cristão e a relevância de sua interpretação para a situação atual de pluralismo

na religião e no espaço urbano; c) apresentar critérios hermenêutico-teológicos e pastorais que podem ser considerados como caminhos para uma teologia pública. Ao final da pesquisa, pretende-se demonstrar que o uso de critérios hermenêuticos adequados para a interpretação do clássico religioso cristão pode aproximar a perspectiva cristã-ecumênica da fé para espaço urbano como uma afirmação pública, e não privada de Deus.

Palavras-chave: Espaço urbano. Teologia pública. Hermenêutica. David Tracy. Clássicos religiosos cristãos.

11. Concílio Vaticano II e Medellín: contribuições para a compreensão “prático-pastoral” da teologia latino-americana.

Autor/a (es): Victor Clemente Muller

Titulação: Mestre

Instituição: FAMIPAR

Resumo: A pesquisa situa-se no quadro histórico-teológico do ambiente conciliar e pós-conciliar até sua recepção pela Igreja latino americana na Conferencia de Medellín, Colômbia. Possui como objetivos de encontrar os elementos hermenêuticos da teologia latino americana que tiveram sua origem no Concílio Vaticano II e foram recebidos e interpretados em Medellín, constituindo as bases da origem do pensar teológico latino americano. O percurso deste trabalho está construído sobre seis aspectos, que permitem oferecer os pressupostos e a base da argumentação dos prolegômenos da origem do pensar teológico latino americano e sua compreensão prático-pastoral. Primeiro, trata-se de destacar o ambiente eclesial da Igreja no Brasil às “vésperas” e “em torno” ao Concílio, entendendo que a “sua recepção” está em estreita dependência do que foi levado da Igreja do Brasil e oferecido ao concílio. Segundo, busca-se identificar o sujeito social interlocutor do Concílio, que desafiou a Igreja ao aggiornamento e ao diálogo como condição de entendimento com mundo moderno. Terceiro, buscar compreender a chave teológico-pastoral do Concílio e seu universo epistêmico. Quarto, compreender a “recepção” do Concílio pela Conferência Latino Americana de Medellín; Quinto, em busca da identidade de uma teologia latino-americana a partir de Medellín com apoio hermenêutico-teológico do Concílio.

E por fim, uma teologia de formato “prático-pastoral” sob a égide do Concílio Ecumênico Vaticano II leva a Igreja qualificar-se metodologicamente para servir à humanidade.

Palavras-chave: Teologia hermenêutica. Teologia Pastoral. Concílio Vaticano II. Teologia Latino-Americana. Medellín.

12. Bioética: comportamento humano e espiritualidade

Autores: Waldir Souza e Eliana Rezende Adami

Titulação: Doutor e mestranda

Instituição: PUC-PR -

Resumo: As ciências biomédicas aliaram-se à tecnologia na sociedade pós-moderna, permitindo manipular o ser humano em todas as fronteiras da vida. A proposta desse artigo é discutir as alternativas éticas, por meio da bioética, nos cursos da área de saúde, no exercício da profissão, voltadas para a formação de cidadãos comprometidos com a construção de uma sociedade solidária, justa e, portanto, mais humana. Volta-se também para o comportamento humano e seu autoconhecimento em relação com a espiritualidade, assim como a relação entre bioética e espiritualidade na perspectiva da bioética. Na sociedade capitalista globalizada, científica e tecnológica, o paradigma não é o compromisso de servir, mas o de competir, mesmo que para isso se ignore as necessidades e os direitos do outro, desaparecendo, portanto, o conteúdo das condutas eticamente humanas. Pretende-se assim, resgatar o elo entre a busca da dimensão interior do ser humano, sua espiritualidade, visando o bem-estar do outro em sua alteridade. Palavras-chave: Bioética. Comportamento Humano. Espiritualidade. Profissional de saúde.

13. O Divino Mercado: As pulsões humanas no mundo neoliberal: como os sete pecados capitais se elevaram à categoria de virtude.

Autor/a (es): Albert Drummond Lopes

Titulação: Mestrando

Instituição: PUC Minas - Instituição Financiadora: CAPES

Resumo: Hugo Assman e Franz. J. Hinkelammert em a *Idolatria do*

Mercado discorrem sobre a incorporação da moral na contemporaneidade no qual, o individualismo ético não reconhece senão os valores do mercado para sua relação com o mundo exterior, reformulando conceitos morais tradicionais e os adaptando a lógica do mercado. Com a chegada do Capitalismo a Igreja viu-se obrigada se adaptar ao novo mundo, por vezes necessitando adequar suas doutrinas morais à nova “lógica” social. Dentre essas doutrinas se encontram os pecados capitais, uma lista que define os sete principais vícios humanos, responsáveis por encabeçar todo o resto dos males existentes em nós. Se outrora Aristóteles e os padres do deserto acreditavam que devíamos controlar se não, extinguir nossas paixões, hoje na contemporaneidade somos estimulados a libertá-las. Todos os pecados capitais, sem exceção são tidos como virtudes nessa sociedade neoliberal corroída pelo afã consumista. Estimulamos a inveja como fórmula substancial para o sucesso; a avareza se tornou um valor dos bem aventurados dentro da sociedade consumista; a ira é fomentada pelos fundamentalistas políticos e religiosos, compramos a gula que nos é enfiada goela abaixo; a castidade se tornou um pecado grave enquanto a luxúria limpa-se da lama em que chafurdou durante toda a Modernidade; a ditadura do aparentar ser, do reconhecimento imediato ou do deixar-se ver, inflama o nosso gosto pela vaidade e por fim, a preguiça se torna a utopia do capitalismo no qual se almeja um ócio eterno. Trabalhando com conceitos de moral, neoliberalismo, pulsões e mercado, pretendo compreender melhor a construção dos valores morais dentro da doutrina dos sete pecados e sua inversão na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Lógica do mercado. Sete pecados capitais. Moral contemporânea. Inversão de valores.

GT 6 :: RELIGIÃO E EDUCAÇÃO

.....

Coordenadores: Prof. Dr. Afonso Maria Ligorio Soares - PUC/SP, SP; Prof. Dr. Sérgio Rogério Azevedo Junqueira - PUC/PR, PR

Ementa: Um campo que se abre sistematicamente aos pesquisadores na Teologia e nas Ciências da religião refere-se aos estudos e pesquisas cujo objeto é a educação, seja ela formal na escola, como o caso do Ensino Religioso e das diferentes formas de evangelismo sistemático escolar, seja no processo não formal, que ocorre nas comunidades e diferentes movimentos. Sabe-se que a inferência da religião no universo da educação confunde-se com a história do país, desde o projeto político dos europeus nas terras brasileiras às diferentes formas de implantação da população por ações educativas formais e não formais. Portanto, a relação entre educação e religião é temática que desperta interesses e olhares dos mais variados e controversos, pois subsidia elementos que devem ser observados para que constituam marcos de relações entre os povos e as civilizações. Tais elementos estão relacionados à compreensão e transformação das práticas e conduções da vida, políticas educacionais apresentadas como plataformas para a ordenação e direção das relações da humanidade com seu entorno (natureza, transcendência, alteridade). A proposta deste GT é acolher pesquisas em Teologia ou em Ciências da religião que visem compreender as relações e implicações do universo religioso no âmbito educacional.

1. A abordagem da finitude no currículo de formação de professores de Ensino Religioso/PA: considerações iniciais

Autor/a (es): Rodrigo Oliveira dos Santos

Titulação: Mestre

Instituição: UFPA

Resumo: Este estudo pretende destacar, por meio da pesquisa qualitativa e do paradigma hermenêutico-fenomenológico, algumas considerações acerca da abordagem da finitude no currículo de formação de professores para o Ensino Religioso no Pará, haja vista que, para esse componente curricular, a temática em torno desta se apresenta como central, a ponto de nortear toda a sua prática educativa na Educação Básica, conforme orienta os PCNER. A partir do diálogo metodológico com o currículo do curso de formação desses professores, percebe-se certo distanciamento e articulação entre a área tomada para essa formação, no caso, as Ciências da Religião, assim como a sua prática, o Ensino Religioso, implicando, de certa forma, na formação desses professores.

Palavras-chave: Finitude. Currículo. Hermenêutica. Formação de Professores. Ensino Religioso.

2. A evangelização das crianças Adventistas

Autor/a (es): Priscila Ribeiro Jerônimo Diniz

Titulação: Mestranda

Instituição: UFPB

Resumo: O presente trabalho discute o tema da evangelização infantil e socialização das crianças no ambiente religioso, unindo assim o tema religião e educação. Este estudo prima mostrar a educação religiosa que ocorre na igreja Adventista em João Pessoa, na sala da Escola Sabatina dos Primários, e tem o intuito de ver a influencia da educação evangélica na vida das crianças. Os objetivos deste artigo é observar o processo de aprendizagem da doutrina da igreja através de aulas semanais, analisar as formas pedagógicas do ensino das lições dos Primários, e da forma de apreensão das crianças. Proponho como metodologia a análise das observações das aulas da igreja Adventista, analisar as atividades como desenhos e recortes com as crianças, como também análise de entrevistas

realizadas. Considero que o que será explorado mostra resultados sobre os êxitos da educação e a religião, que juntas se fazem presentes no processo da socialização infantil. Palavras-chave: Evangelização infantil. Socialização. Adventistas.

3. A formação do professor de Ensino Religioso no curso de graduação em Ciências da Religião da UNIMONTES

Autor/a (es): Rosana Cássia Rodrigues Andrade

Titulação: Mestra

Instituição: UNIMONTES

Resumo: O ensino religioso como área de conhecimento, integrando o currículo escolar e formação básica do cidadão, gerou preocupação quanto à necessidade de formar profissionais habilitados para o exercício pedagógico dessa área. O estudo objetiva analisar a formação do professor de ensino religioso no curso de graduação em Ciências da Religião da Universidade Estadual de Montes Claros “Unimontes, para compreender as concepções que fundamentaram as propostas pedagógicas no período de 2001 a 2012. Trata-se de uma pesquisa qualitativa utilizando análise documental referente aos projetos político-pedagógicos dos cursos de Ciências da Religião e atas oficiais, que constituem parte integrante das práticas educacionais. A escolha dos documentos não ocorreu de forma aleatória, sendo definidos pelos propósitos da pesquisa. A análise dos dados foi realizada através da técnica de análise de conteúdo fundamentada em Bardin (2004). O estudo revelou que o curso implantado em 2001, foi de caráter emergencial, com a finalidade de habilitar professores para trabalhar com o ensino religioso não mais na modalidade do específico cristão que permanece nos demais projetos. As propostas de 2001 e 2006 foram constituídas por disciplinas oriundas do currículo de Teologia e a partir de 2010 as matrizes curriculares passaram a buscar a valorização da diversidade de opções religiosas considerando a sua relatividade, oferecendo uma base metodológica para a abordagem da dimensão religiosa em seus diversos aspectos e manifestações. Estudos iniciais retratam que a formação destes professores ainda é desafio para instituições formadoras, seja como reflexão ou proposta de mudança institucional.

Palavras-chave: Ensino Religioso. Conhecimento. Formação de Professores.

4. A pergunta sob um novo olhar no processo educativo-religioso

Autor/a (es): Remi Klein

Titulação: Doutor

Instituição: EST

Resumo: Na educação atual a pergunta está muito associada ao papel do professor e à função da avaliação, cabendo ao aluno dar a resposta certa. Assim, longe de ser uma pedagogia da pergunta, a prática educativa em geral tornou-se uma pedagogia da resposta. Diante desta percepção epistemológica, pedagógica e metodológica, o artigo propõe uma reflexão sobre o lugar e o papel da pergunta no processo educativo e, de modo especial, no processo educativo-religioso, sob o argumento de que uma construção social e existencial do conhecimento se dá a partir da pergunta e da curiosidade dos seres humanos. Por meio de um estudo bibliográfico, a partir de referenciais da maiêutica de Sócrates, da pedagogia de Jesus, dos catecismos de Lutero, da filosofia para crianças de Lipman, da proposta pedagógica de Freire e dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Religioso do FONAPER, dentre outros, busca-se fundamentar uma pedagogia da pergunta a ser repensada, redescoberta e ressignificada na práxis educativo-religiosa em famílias, escolas, comunidades eclesiais e outros contextos educacionais, pois as perguntas são o ponto de partida e de chegada em nossa vida, pois o mais importante não são as respostas e as certezas, mas as buscas e os questionamentos, que são fonte de transcendência.

Palavras-chave: Processo educativo-religioso. Pedagogia. Pergunta. Transcendência.

5. Diálogo interreligioso para uma sociedade plural: iniciando pela sala de aula

Autor/a (es): Fernanda Matos de Borba

Titulação: Mestranda

Instituição: EST

Resumo: Este artigo apresenta uma análise reflexiva sobre o curso de extensão universitária O Diálogo Inter-Religioso na Sala de Aula, sob a co-coordenação da autora, promovido pelo Programa Gestando o Diálogo Inter-Religioso e o

Ecumenismo (GDIREC/Unisinos), juntamente com o Grupo Inter-Religioso de Diálogo (GIRD) que integra o GDIREC. O curso é dirigido a professores(as) de Ensino Religioso das redes pública e privada de ensino, universitários (as) e integrantes das comunidades religiosas. Visa oferecer uma oportunidade de estudo, vivência e reflexão, com líderes religiosos do GIRD e professores especializados, sobre a prática do Ensino Religioso na perspectiva inter-religiosa e de educação para a alteridade (TEIXEIRA, 2006). A partir do método de observação participante (FREIRE, 1981; BRANDÃO, 1987), da análise da interação dos interlocutores, considerando líderes religiosos, professores (as) e alunos(as) participantes, muitos dos (das) quais já atuantes na área do Ensino Religioso, podemos perceber as contribuições do diálogo inter-religioso para a educação, considerando que a pluralidade de crenças, confissões religiosas e cosmovisões é percebida em variadas situações escolares, e cabe ao docente mediar e orientar estas manifestações para um diálogo inter-religioso. Durante a observação participante, no decorrer do curso, foi possível identificar que crenças frequentemente estabelecidas e arraigadas tanto entre docentes como entre estudantes, impedem, muitas vezes, abordagens que incluam e valorizem a pluralidade religiosa. Dessa forma, pode-se concluir que o encontro entre docentes e representantes do diversificado universo religioso (tradições mediúnicas, cristãs, afro-brasileiras, indígenas e orientais), enquanto líderes religiosos e grupo de diálogo, desmistifica posturas e ideais pré-concebidos.

Palavras-chave: Educação. Pluralidade Religiosa. Diálogo Inter-Religioso. Alteridade.

6. Do Clube de Cinema de Belo Horizonte ao Curso Superior de Cinema da Universidade Católica de Minas Gerais: um projeto educacional cinematográfico católico

Autor/a (es): Geovano Moreira Chaves

Titulação: Mestre

Instituição: UFMG

Resumo: Em meados do século XX, o movimento cinematográfico brasileiro viveu um intenso vigor criativo, sobretudo no que se refere à crítica e a difusão de

estudos acerca de escolas e linguagens cinematográficas. No entanto, é sabido que estas críticas e estes estudos traziam consigo as posturas políticas e morais de seus integrantes, fato este que ocasionou diversos debates que ficaram registrados nas revistas de cinema produzidas no contexto. Neste sentido, pretendemos destacar neste trabalho a atuação do Clube de Cinema de Belo Horizonte (CCBH, 1959-1963), ligado a Igreja Católica e “oriundo” da Ação Católica Brasileira, uma vez que, neste cineclube, reuniram-se Padres e católicos em geral, que procuraram difundir uma concepção teórica e sistematizada de educação cinematográfica que ia de acordo com os posicionamentos políticos e as posturas morais difundidas pela encíclica papal “Vigilant Cura”, assinada pelo Papa Pio XII em 1936 e direcionada a atividade cinematográfica. Também é nosso propósito elucidar que, neste projeto educacional para o cinema, estes Padres cineclubistas, como Padre Guido Logger, Padre Humberto Didonet e Padre Edeimar Massote, foram os responsáveis pela fundação do primeiro curso de cinema em nível superior em território brasileiro, em 1962, na antiga Universidade Católica de Minas Gerais, hoje PUC-MINAS. Enfim, neste trabalho, procuraremos demonstrar como se deu a trajetória educacional católica em Minas Gerais voltada para o específico cinematográfico, que vai do CCBH ao curso de cinema da UCMG.

Palavras-chave: Clube de cinema. Educação. Cinema católico.

7. Ensino Religioso e experiência religiosa

Autor/a (es): Elisa Rodrigues

Titulação: Doutora

Instituição: UFJF

Resumo: O texto que propomos compreende uma discussão sobre os temas “ensino religioso” e o “conceito de experiência religiosa”. Os dois complexos assuntos, amplamente retratados na literatura acadêmica, aqui serão considerados com base em dois supostos: 1) o ensino religioso é uma disciplina que destina-se ao conhecimento reflexivo da religião entendida como fenômeno e 2) a experiência religiosa resulta de processos subjetivos e objetivos do sujeito religioso, na vivência mesma da religião. Isto posto, importa-nos discutir em que medida a experiência religiosa pode ser tomada como chave para compreender

o significado e as funções que a religião assume na sociedade secularizada, tendo em vista a particularidade dos discursos históricos e socialmente forjados, na condição de categoria descritiva.

Palavras-chave: Ensino Religioso. Experiência religiosa.

8. Ensino Religioso: desafios para a gestão educacional da Escola Pública

Autor/a (es): Célia Maria Smarjassi

Titulação: Doutora

Instituição: UNESP/Ar

Resumo: Este trabalho busca desenvolver uma reflexão a partir da Filosofia da Religião, defendendo um pensamento que propõe favorecer a possibilidade de conclamar os homens a dar mais atenção a sua historicidade, a sua identidade humana e planetária em vez de se apegar a suas verdades eternizadas e fundamentalistas. A partir de um enfoque filosófico ensinamos pensar a gestão do ensino religioso na condição pós-moderna na qual a relação com o divino não seja mais pautada pelo medo, pela superstição e, principalmente, pelo fundamentalismo e pela violência, mas pelo princípio ético da solidariedade, do respeito, do reconhecimento mútuo e da tolerância. Elencar desafios impostos à gestão escolar, sobretudo na complexidade do contexto atual representa um problema ainda maior quando se busca promover um ensino de qualidade que respeite as diferenças culturais, religiosas, individuais dos educandos. Essa meta exige do gestor mais do que competência técnica e política, exige competência humana, responsabilidade social e liderança como serviço. Gerir a disciplina Ensino Religioso em uma escola laica e plural requer do gestor um cuidado especial com as regras de convivência social democrática com vistas a alcançar a equidade, buscando fundamentos, princípios e rumos que norteiem a prática desse componente curricular de modo a promover e manter a equidade entre os atores envolvidos dentro da instituição escolar. Nesse texto objetivamos proceder a uma reflexão crítica do Ensino Religioso a partir do pensamento complexo de Edgar Morin, especialmente de sua perspectiva ética. A metodologia utilizada baseia-se na pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Ensino religioso. Gestão educacional. Escola pública.

9. Escola como espaço de aprendizagem de vida e cidadania

Autor/a (es): Maria Helena Leviski Alves

Titulação: Mestra

Instituição: PUC-PR

Resumo: Estudo qualitativo exploratório descritivo que tem como tema a escola, delimitado na possibilidade deste espaço se constituir em local de construção de vida e cidadania e que objetiva relatar a experiência vivenciada há 10 anos em escolas públicas municipais e estaduais com crianças e adolescentes. Este trabalho busca associar educação formal e construção de cidadania a partir do entendimento de que a escola pode se constituir em possibilidade de construção de seres capazes de fazer história, história de mudança qualitativa de uma realidade social, na qual todos nós estamos inseridos. Entende a escola como espaço de possibilidade onde pais, professores, alunos, funcionários e coletividade em geral se tornem parceiros de um projeto maior de construção de vida com qualidade para o maior número de pessoas que possamos alcançar. Compreende que para se alcançar este objetivo é preciso aliar aos já tradicionais conteúdos formalmente discutidos no espaço educacional, a discussão sobre possibilidades e potencialidades da espiritualidade e da religiosidade, na construção de uma vida mais fraterna e equânime. Da cultura e comportamentos que busquem a paz e o bem viver entre os diversos grupos que compõe o universo urbano, da poesia e do prazer como formas de nos tornamos mais e melhores. Reconhece a escola como espaço de possibilidade da vivência da aceitação e da tolerância, ancorados no conhecimento, valorização e vivência de conteúdos religiosos adequados e relacionados com as formas de ser e viver melhor.

Palavras-chave: Escola. Cidadania. Espiritualidade.

10. Estudo preliminar sobre o Ensino Religioso nas escolas públicas do estado de Minas Gerais: a política, a Igreja e o Estado

Autor/a (es): Huagner Cardoso da Silva

Titulação: Doutorando

Instituição: PUC-SP

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo fazer um estudo bibliográfico

das políticas públicas para o Ensino Religioso (ER) no estado de Minas Gerais, bem como das produções de entidades religiosas (CNBB e Organização Evangélicas) sobre o tema. A proposta é fazer um levantamento das leis, decretos, portarias das políticas públicas do estado para o ER e identificar como os representantes da CNBB e das demais igrejas mineiras se posicionam sobre o tema. A Constituição Federal de 1998, no art. 5º, VI, assegura que a educação no estado laico pressupõe a liberdade de crença para todos “ sejam adultos ou crianças. A LDBEN, nº 9.394 de 20/12/1996, bem como a lei mineira número 15.434 de 05/01/2005, asseguram que “o ensino religioso, disciplina da área de conhecimento da educação religiosa e parte integrante da formação básica do cidadão e da educação de jovens e adultos, é componente curricular de todas as séries ou todos os anos dos ciclos do ensino fundamental e que respeitará a diversidade cultural e religiosa, sendo vedadas quaisquer formas de proselitismo e de abordagens de caráter confessional”. Trata-se da primeira etapa de uma pesquisa que, no segundo momento contará com o depoimento de expoente do tema no estado. Espera-se, com os resultados alcançados, propor alternativas para que o governo mineiro possa entender o ensino religioso como uma ciência específica, que requer rigor acadêmico e diretrizes próprias para a sua consolidação e atuação científica frente ao estudo das manifestações religiosas.

Palavras-chave: Ensino religioso. Escolas públicas. Política. Igreja. Estado.

11. Mapas da Pedagogia Social e suas possíveis interconexões com a dimensão religiosa na escola

Autor/a (es): Laude Erandi Brandenburg

Titulação: Doutora

Instituição: EST

Resumo: A Pedagogia Social, embora ainda não reconhecida como área de habilitação profissional, encontra terreno fértil no contexto atual brasileiro. Como ciência não formal, apresenta-se como um campo fértil de diálogo com a escola atual e, dentro dela, especificamente, com o Ensino Religioso. O trabalho apresenta conceitos da Pedagogia Social em sua construção histórica nos países originários e sua repercussão no Brasil com o intuito de reconhecê-la nos

campos práticos educativos. O artigo tem como objetivo mapear as fronteiras geográficas educacionais do conhecimento social e suas possíveis interconexões com a religião ou manifestações religiosas na sociedade e na escola. A partir dessa análise e apropriando-se da linguagem da Pedagogia Social, busca-se delimitar as contribuições efetivas do trabalho pedagógico social para as práticas educativas na formação do ser humano integral na escola, especificamente no Ensino Religioso. A metodologia utilizada é bibliográfica e a análise dos dados levantados é feita a partir da visão dialético-fenomenológica.

Palavras-chave: Pedagogia Social. Ensino Religioso. Pedagogia Social. Ensino Religioso. Manifestações Religiosas.

12. O ensino a distância no curso de Ciências da Religião / Teologia: perspectivas e novos horizontes no Centro Universitário Claretiano

Autor/a (es): Fernando Henrique Cavalcante de Oliveira

Titulação: Doutor

Instituição: UNICAMP

Resumo: O presente trabalho visa articular um estudo de caso do Centro Universitário Claretiano -Batatais/SP nos cursos de Teologia e Ciências da Religião em sua prática pedagógica de formação de teólogos e licenciados nos últimos cinco anos, apontando novos horizontes e perspectivas dessa vivência acadêmica como docente. Visamos estabelecer uma reflexão acerca do modelo de formação e avaliação acadêmica por parte dos alunos e quais as possíveis implicações no cenário brasileiro para inserção desses formandos no cenário pedagógico. "A quem se destina tais cursos" Qual o público discente presente em sala de aula" É um seminário confessional revestido de um viés acadêmico, ou um curso acadêmico com viés confessional e direcionado a um público específico" Como tem se portado as relações de academia versus sociedade entre demandas e ofertas de cursos como este no mercado" São perguntas que procuraremos responder pautados no estudo de caso do CEUCLAR, pioneiro no Brasil no primeiro curso de graduação em Ciências da Religião no Brasil.

Palavras-chave: Ensino a distância. Ciências da Religião. Teologia.

13. O Ensino Religioso: poder simbólico e a homogeneização das diferenças

Autor/a (es): Francisco Luiz Gomes de Carvalho

Titulação: Mestre

Instituição: PUC-SP

Resumo: Esta comunicação apresenta o registro da presença do Ensino Religioso (ER) conforme entendido pelo sistema educacional adventista no Ensino Superior, bem como a análise fundamentada em uma abordagem crítica do lugar do (ER) no currículo do sistema educacional confessional em questão. Para tanto foi imprescindível utilizar uma fundamentação teórica balizada por Apple (2006), Boneti (2011), Bourdieu (1989), Goodson (2008) e Silva (2004). Tal análise foi implementada nos ditames de uma apropriação tópica (CATANI; CATANI; PEREIRA, 2001) e é resultante de uma pesquisa documental (GIL, 2010) cujos delineamentos nos possibilitaram apontar os impasses advindos da efetivação de um modelo de ER hermeticamente confessional e sinalizar a direção promissora para que tal disciplina avance no diálogo com as demandas educacionais da atualidade (SOARES, 2010; TEIXEIRA, 2011).

Palavras-chave: Ensino religioso. Poder simbólico. Homogeneização das diferenças.

14. Painel das tradições religiosas: uma experiência didática de educação para o diálogo interreligioso. Observações críticas a partir do relato da experiência dos estudantes da PUC Minas

Autor/a (es): Edward Neves Monteiro de Barros Guimarães

Titulação: Mestre

Instituição: PUC Minas

Resumo: OBJETIVO: Compartilhar a rica experiência vivida com os estudantes dos diversos cursos de graduação da PUC Minas no processo de construção de nova postura diante do pluralismo religioso. Realizou-se o projeto nas aulas de Cultura Religiosa. Recebeu o nome de “Painel das Tradições Religiosas”. METODOLOGIA UTILIZADA: Primeira parte. Propiciar embasamento teórico antropológico e sociológico. Os estudantes, a partir da aproximação crítica ao fenômeno religioso plural, refletiram sobre o ser humano enquanto

“homo religiosus”, criador de símbolos e ritos, sedento de encontrar e/ ou construir sentido para a existência. Além disso, aprofundou-se a especificidade da linguagem e da experiência religiosas, bem como a religião enquanto mediação histórica para a busca de sentido. Segunda parte. Os estudantes de cada turma foram divididos de oito a dez grupos, conforme número de alunos matriculados. Cada grupo recebeu roteiro para a pesquisa teórica e de campo, com orientações para coleta de dados, registro e posterior apresentação em sala de aula. Terceira parte. Cada grupo apresentou, em sala de aula, a pesquisa elaborada, com a presença de um convidado membro da religião pesquisada, para bate papo com a turma após a apresentação da pesquisa. RESULTADO: Ao final do trabalho, número considerável de estudantes mostraram-se capazes de compartilhar a desestabilização inicial, seguida da tomada de consciência da riqueza, beleza e legitimidade do pluralismo religioso. Relataram itinerário penoso, libertador e gratificante do processo vivido: desconstrução da anterior mentalidade religiocêntrica, fonte de posturas beligerantes e preconceituosas com o outro religiosamente diferente. Explicitaram os conflitos dilacerantes vividos, inclusive, no contexto familiar e de trabalho. O contexto de crescente pluralismo cultural e religioso exige nova postura por parte dos cidadãos e adeptos das diversas religiões. Desenvolver outra mentalidade religiosa ao longo do processo de construção da identidade cultural e social, alicerçada em valores éticos fundamentais, tais como dignidade da vida, tolerância, respeito mútuo, diálogo, liberdade, igualdade e fraternidade, revela-se possível e mostra-se necessário. O contexto universitário, particularmente o vivido na PUC Minas, favorece a construção de processo de ensino-aprendizagem precioso que merece socialização no Congresso da Soter. Estudantes, professores, teólogos e cientistas da religião sentem-se chamados a colaborar na construção dessa nova mentalidade em nome da paz entre os povos. Que as diversas buscas religiosas do homo religiosus têm em comum” No mesmo sentido, que pontos de intercessão há nas diversas tradições religiosas” A diversidade religiosa provoca insegurança e relativismo ou mostra-se fonte de enriquecimento para a humanidade” Por que tantas manifestações de violência acompanham a história das religiões” Por que a disputa de territorialidade e o embate entre os membros das distintas religiões,

se em cada uma delas orienta-se para a prática do amor ao próximo” É possível o cultivo da tolerância, do respeito mútuo, do diálogo e a convivência pacífica entre os membros das diversas tradições religiosas” Questões como essas motivaram a construção do “Painel das tradições religiosas”, nas aulas de Cultura Religiosa, nos diversos cursos da PUC Minas. Apresentaremos as motivações, bibliografia de estudo, orientações para a pesquisa teórica das religiões e para o trabalho de campo (roteiro), os procedimentos práticos na concretização do painel, a reação dos estudantes antes, durante e ao final do processo, bem como as observações críticas diante dos resultados obtidos nessa experiência didática de educação para o diálogo inter-religioso e a paz.

Palavras-chave: Tradições religiosas. Educação. Diálogo inter-religioso. PUC Minas.

15. Religiosidade e sexualidade: um estudo para o Ensino Religioso

Autor/a (es): Sérgio Rogério Azevedo Junqueira

Titulação: Doutor

Instituição: PUC-PR

Resumo: Buscando ampliar o entendimento dos aspectos da religiosidade e sexualidade, está posta a necessidade de equilíbrio nas diversas facetas que a vida humana apresenta. Em sociedade ou isoladamente, quer seja no campo profissional ou pessoal, no campo físico ou espiritual, o ser humano empreende incessantemente a busca por estabilizar-se e a escola pode e deve contribuir para isso. O jogo das vivências, na sociedade humana, tem na sexualidade um assunto que ao definir posturas leva a alterações na forma de perceber e relacionar-se com o outro. De forma correlata está intimamente ligada aos princípios religiosos, por ser tema que conduz a mudanças na forma de perceber e perceber-se. É perceptível que a dimensão espiritual extrapola os limites dos templos apresentando-se como assunto de foro íntimo “ por remeter a relação particularíssima com o criador/transcendente. De forma similar a sexualidade, vai além do convencionalizado pelo grupo de convívio, manifestando-se independentemente dos princípios apreçados, se manifestando, por vezes, de forma peculiar. O ethos, como maneira humana, individual e social de existir, que se espera destas e nucleações,

e das muitas culturas que representa, deve contribuir para que o indivíduo desenvolva, na sua maneira de relacionar-se, a identificação que promove a solidariedade entre seus pares. Por isso urge que as questões sobre sexualidade e religiosidade sejam tratadas pedagogicamente, provendo lastro teórico para um posicionamento de encontro, ainda que diverso das crenças e do Eu interno.

Palavras-chave: Religiosidade. Sexualidade. Ensino Religioso.

16. “Ensino do fato religioso” em vez de “Ensino religioso”. Para quê.

Autor/a (es): José Antonio Correa Lages

Titulação: Doutorando

Instituição: UMESP

Resumo: Dentre os diversos modelos de Ensino Religioso nas escolas públicas adotados no Brasil, destacamos aquele que se diz aconfessional e não proselitista, transposição didática da(s) Ciência(s) da Religião para os currículos escolares, aproximando-se muito daquilo que Régis Debray chamou de “ensino do fato religioso”. Que papel pedagógico exerce este modelo, tornando esta área de conhecimento epistemologicamente possível, necessária e até indispensável no currículo escolar? Essa parece ser a questão que deve ser enfrentada. Nossa hipótese é de que este modelo de Ensino Religioso assume um papel fundamental para o reconhecimento da diversidade e da afirmação do respeito para com o outro, principalmente frente ao crescimento dos mais diversos fundamentalismos, contribuindo para a aceitação do diferente, no contexto de uma formação focada na solidariedade, com a construção de valores éticos para o exercício da cidadania. O estudo da religião nos ambientes escolares pode ser fundamental, não só porque a religião é o mais despercebido instrumento de sustentação (teórica e prática) das mais diversas formas de dominação, mas principalmente porque ela é uma referência, ao mesmo tempo, para as resistências locais a estas e a outras diversas formas contemporâneas de dominação, ao apontar para o sentido último da vida humana.

Palavras-chave: Ensino Religioso. Papel pedagógico. Aceitação do diferente. Solidariedade. Cidadania.

17. Literatura, religião e educação: um caminho de interação a partir da Ciência da Religião

Autor/a (es): Afonso Maria Ligorio Soares

Titulação: Doutor

Instituição: PUC-SP

Resumo: Partindo do pressuposto de que nenhuma religião prescinde de modelos pedagógicos para perpetuar sua experiência fundante e de que nenhum modelo educativo laico deixa de ser secularização de uma religião, esta comunicação compartilha fruto de pesquisa em torno do trinômio: Religião, Literatura e Educação, e busca articular essas três forças gravitacionais a partir da Ciência da Religião. Seu objetivo é contribuir para superar, de um lado, a distância entre a pesquisa científica da religião e o ensino religioso (ER), e, de outro, a pressão para que o ER seja mera transmissão catequética das tradições religiosas. Com o referencial teórico de A. LÓPES QUINTÁS, G. PERISSÉ e A. BLANC, que acreditam no potencial humanizador-educativo da Literatura, aqui se propõe que textos literários e textos aceitos como sagrados participam do processo de constituição dos sistemas de significação de dada sociedade; portanto, é bem-vinda a companhia da obra literária nas aulas de ER. Para defender a inclusão da Literatura quando se discutem as relações entre, de um lado, as estratégias de transmissão da Religião, e de outro, a Educação e seus postulados axiológicos, será seguido este roteiro: 1. Literatura: arquivo/interpretação da Religião; 2. Literatura e Teologia; 3. Literatura na Educação; 4. Verdade literária e transcendência; 5. Literatura no ER. Palavras-chave: Religião. Literatura. Educação. Ciência da Religião. Ensino Religioso.

18. Formação de professores no contexto da diversidade cultural e religiosa do alto sertão da Bahia: desafios e possibilidades

Autor/a (es): Krzysztof Dworak Sandra Célia Coelho Gomes da Silva Serra de Oliveira

Titulação: Mestre

Instituição: PUC-SP

Resumo: A diversidade cultural e religiosa, enquanto consequência da

secularização do mundo moderno, criou muitos desafios, para os estudiosos do fenômeno religioso contemporâneo, inclusive para os professores da rede pública de ensino do Alto Sertão Baiano, que se esmeram na compreensão da religiosidade genuinamente popular desta região. Esta investigação tem por objetivo, apresentar as experiências vivenciadas pelos pesquisadores nessa área, a partir do projeto da implantação do Centro de Estudos Interdepartamental sobre a Religiosidade e Culturas da UNEB, nesta região sertaneja de Bom Jesus da Lapa - BA, marcada por intensos movimentos peregrinatórios. Ao relatar as experiências e caminhos percorridos neste campo, pretendemos, apresentar não só os desafios encontrados nas atividades realizadas com dezenas de professores da rede pública de ensino da referida região, mas também apontar algumas urgências e possibilidades que se abrem neste campo. Palavras-chave: Diversidade cultural e religiosa. Formação de professores. Educação.

19. Aspectos da educação mbyá-guarani a partir da música e da dança

Autor/a (es): Luiz Alberto Sousa Alves

Titulação: Mestre

Instituição: PUCPR

Resumo: Este trabalho abordará a importância da dança e da música no processo educativo do povo Mbyá-Guarani. Estas se manifestam principalmente nos rituais religiosos realizados na casa de oração, que é o centro da vida religiosa e consequentemente a legitimadora da vida no tekoha. Elas ajudam a preservar a memória, a história, os conselhos e orientações dos ancestrais realizadas com a intermediação do sacerdote, com o objetivo de manter a vida da comunidade em equilíbrio. O canto e a dança funcionam como instrumentos de comunicações realizadas com o transcendente. São também elementos facilitadores para que os indivíduos entrem em contato com a essência divina, para manter viva a consciência da revelação da terra sem males, mito de fundamental importância na vida do povo Mbyá-Guarani. Este mito se constitui na base de todo o processo educativo que mantém a dinâmica da vida em comunidade desta etnia. O procedimento metodológico utilizado é o da pesquisa bibliográfica fundamentando-se em autores como, Melià, Schaden, Jahn, Rondon, Clastres,

Metraux, Thiél, Schleumer, Silva, Ladeira e Khan. A conclusão pretendida é a de demonstrar a importância destes elementos da religiosidade Mbyá-Guarani, no processo educativo para a vida comunitária no tekoha.

Palavras-chave: Canto. Dança. Religião.

20. Educação etnicorracial de matriz africana e Afro-Brasileira: desconstruindo a intolerância religiosa através de um recurso didático

Autor/a (es): Rosana Castro de Luna Rezende e Claudilene Christina de Oliveira

Titulação: Mestre

Instituição: UFJF

Resumo: Este artigo reflete sobre uma nova postura no encaminhamento das práticas pedagógicas para efetivação da Lei 10639/03, no contexto da educação etnicorracial. Diante da intolerância cultural e religiosa que caracteriza a contemporaneidade, faz-se necessário reorganizar os currículos e inovar as práticas pedagógicas, de forma a privilegiar o multiculturalismo e a tolerância religiosa. Tendo como objeto de análise a abordagem educativa que situa o aluno como sujeito de cultura, conhecedor de crenças e costumes, o objetivo deste artigo, portanto, consiste em propor recursos didáticos diferenciados com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História da Cultura Afro-Brasileira, perpassando a Ciência da religião. Partindo, metodologicamente, de reflexões advindas da própria prática pedagógica e de levantamento bibliográfico como suporte teórico para as questões de intolerância cultural e religiosa, este artigo visa como resultado levar os professores a refletir sobre a possibilidade de incorporar novos recursos em suas práticas, sem perder de vista as bases legais e teóricas que as justificam. Nesse sentido, a contribuição deste trabalho está na possibilidade de articular as invariantes culturais com a transposição didática, propondo a construção de recursos didáticos dinamizadores da discussão em torno das religiões de matriz africana e da desconstrução da intolerância religiosa, a partir do conhecimento das diferentes tradições focando, principalmente, o que as assemelham.

Palavras-chave: Educação etnicorracial. Intolerância. Transposição didática.

21. Educação e romanização no processo eclesial católico no Rio Grande do Sul (1896-1913)

Autor/a (es): Vanildo Luiz Zugno

Titulação: Mestre

Instituição: EST

Resumo: Situado dentro do projeto que investiga a relação entre a vinda de Congregações de Vida Religiosa de origem europeia ao Rio Grande do Sul no final do séc. XIX e início do séc. XX e o processo de romanização da Igreja Católica no Brasil, o presente trabalho tem como foco a implantação de escolas feita pelos missionários capuchinhos franceses nas regiões da Serra e dos Campos de Cima da Serra do Rio Grande do Sul. Como base documental são compulsadas as correspondências pessoais dos missionários franceses e os relatórios da missão enviados aos superiores religiosos dos capuchinhos na França e em Roma no período entre 1896 e 1913. A conclusão preliminar é de que, na medida em que a motivação para o fomento das escolas era manter os filhos e filhas dos imigrantes dentro da religião e da cultura católica impedindo as influências do mundo moderno representado pela maçonaria, liberalismo, comunismo e pelos protestantes e, em relação aos “brasileiros” e sua forma peculiar de catolicismo, a adequação aos padrões romanos, as escolas representavam, sim, um elemento importante no projeto romanizante. No entanto, na medida em que buscavam propiciar elementos de integração das novas gerações de descendentes de italianos à realidade social, econômica e política brasileira, as escolas fundadas pelos capuchinhos também foram um elemento contraditório dentro do projeto romanizante.

Palavras-chave: Igreja, escolas, romanização, imigração italiana.

GT 7 :: ESPIRITUALIDADE E MÍSTICA

Coordenadoras: Prof. Dr^a. Ceci Baptista Mariani – PUC Campinas, SP;
Prof. Dr^a. Maria José Caldeira do Amaral – PUC-SP, SP

Ementa: O Grupo de Trabalho “Mística e Espiritualidade”, no contexto do tema “Deus na Sociedade Plural: Fé, Símbolos e Narrativas”, tem como objetivo geral apresentar e debater os fundamentos teológicos e filosóficos presentes no atravessamento da linguagem utilizada para descrever a experiência mística como experiência direta de Deus. Em suas fontes originais, a pesquisa em torno da experiência mística e espiritual tem revelado conteúdos importantes pertinentes à tradição do pensamento ocidental nas múltiplas tradições que não se sustentam numa abordagem meramente psicológica, histórica ou sociológica e que, ao mesmo tempo, subsidiam essas mesmas abordagens. O Universo Simbólico e Narrativo supõe um campo fértil para a indagação de conteúdos teológicos fundamentais que trazem à tona o paradoxo e a fragmentação, não especificamente como conceitos negativos e correspondentes a campos contraditórios ao esforço dos pesquisadores frente à descoberta de sentidos e significados de uma configuração teológica espiritual, mas como conteúdos expostos a uma condição de pertencimento a essa mesma condição paradoxal e fragmentada, na qual se encontram os percursos atuais de apreensão da condição humana religiosa e sua realização no mundo. De modo mais específico, entendemos que a indagação principal desse grupo de trabalho implica no aprofundamento das fontes experienciais e textuais configuradas por experiências religiosas, espirituais e místicas que estão em constante debate com o desafio do mistério e seus desdobramentos, desdobramentos e desafios que insistem em serem eles mesmos fonte de conhecimento e episteme de si mesmos.

1. Castelo interior: escrita mística de Santa Teresa de Ávila

Autor/a (es): Admilson Eustáquio Prates

Titulação: Doutorando

Instituição: UNIMONTES

Resumo: O presente texto versa sobre o tema a obra Castelo Interior, de Santa Teresa d'Ávila, escrito no século XVI. A autora apresenta o Castelo interior como metáfora do castelo dividido em sete moradas para descrever os sucessivos estágios que a alma percorre no seu caminho em direção a Deus. Nosso objetivo é identificar na escrita da obra a presença dos quatro elementos naturais (terra, fogo, água e ar). O problema é vislumbrar no decorrer do livro que elementos naturais predominam. A metodologia centra atenção na hermenêutica, tendo como base teórica Gaston Bachelard que estuda o imaginário associado aos quatro elementos naturais, e, além disso, a pesquisa bibliográfica que aproxima a questão da religiosidade, da mística e da espiritualidade. Por fim, o resultado da pesquisa mostrou a presença imaginária dos quatro elementos naturais na escrita do Castelo Interior.

Palavras-chaves: Castelo Interior. Santa Teresa d'Ávila. Gaston Bachelard.

2. Mística, fé e religião em Platão

Autor/a (es): Andre Miranda Decotelli Da Silva

Titulação: Mestre

Instituição: UFFE RJ

Instituição financiadora: CAPES

Resumo: A presente comunicação pretende discorrer a respeito da relação entre mística, fé e religião na filosofia platônica, principalmente no âmbito do diálogo Fédon. Partimos da tese de que Platão, ao fazer sua célebre “segunda navegação”, lança mão de elementos místicos, tendo, a partir de então, o mistério como pano de fundo em suas argumentações filosóficas. A questão da fé torna-se, a nosso ver, importante para a proposta platônica. O filósofo irá argumentar racionalmente, a luz dos mistérios, e lançará hipóteses verossímeis a respeito de aspectos metafísicos como, por exemplo, a imortalidade da alma e a teoria das

ideias. Desta forma, ele afirma ser bela a recompensa e infinitamente grande a esperança daqueles que depositam fé em tais questões. Nossa proposta é apontar caminhos na pesquisa de Platão dando destaque para o aspecto místico-religioso que tem sido, de certa forma, negligenciado em detrimento das perspectivas ética e epistêmica no filósofo ateniense. Cabe ressaltar que tal proposta não surge com o intuito de sobrepor uma noção a outra, mas sim, com o desejo de que, em Platão, ambas as noções coexistam.

Palavras-chave: Mística. Platão. Religião. Fé. Filosofia.

3. Essencialismo universal: Uma abordagem da Mística em Evelyn Underhill

Autor/a (es): Azize Maria Yared de Medeiros

Titulação: Doutoranda

Instituição: PUC-Goiás

Instituição financiadora: FAPEG

Resumo: Evelyn Underhill foi uma das primeiras pesquisadoras inglesas da mística no início do século XX, cuja obra principal, *Mysticism*, é ainda hoje considerada um dos mais completos trabalhos já publicados sobre o tema. Esta comunicação pretende examinar os esforços e argumentos de Underhill em mostrar a mística como uma experiência essencialmente universal. Serão também acrescentados elementos do seu livro *The Essentials of Mysticism*, como um complemento da questão aqui discutida. O trabalho de Underhill se inclui nos principais exemplos de uma abordagem perenealista. Investigaremos de que forma suas alegações poderiam contestar as críticas dos contextualistas que negam qualquer possibilidade de existir uma experiência universal. A leitura das obras de Underhill contribui de forma indispensável para melhor compreensão das discussões contemporâneas sobre a experiência mística. Do mesmo modo, ao analisar seus argumentos, é possível não só identificar o conceito de mística oferecido pela autora, mas também apresentar um rico detalhamento linguístico e filosófico das experiências e dos sujeitos que as vivenciam.

Palavras-chave: Mística. Experiência. Universalismo. Contextualismo.

4. Narrar artisticamente o Mistério Santo que habita entre nós: análise teológica da obra Guerra e Paz de Cândido Portinari.

Autor/a (es): Ceci Maria Costa Baptista Mariani

Titulação: Doutora

Instituição: PUC Campinas

Resumo: A revelação é um conceito fundamental para a teologia, ele se refere à experiência que fundamenta o discurso sobre Deus. No século XX, operou-se uma transformação importante nessa concepção fundamental, uma renovação que implicou na desconstrução do conceito tradicional de revelação focado em doutrinas e dogmas e na emergência de uma nova concepção que coloca como fundamento da revelação a experiência do incondicional, experiência mística. A partir dessa renovação, passou-se a considerar a problemática da dificuldade de uma linguagem que expresse a complexidade dessa experiência paradoxal. Toda criação artística, na medida em que provoca uma forte experiência estética, é uma maneira de falar de revelação. A linguagem da arte com seu poder evocativo e não definível é certamente capaz de expressar essa experiência do divino sem constrangimento do sagrado e sem desvalorização do humano. Esse trabalho consiste em analisar os painéis Guerra e Paz de Cândido Portinari, evidenciando que, através da arte, é possível narrar artisticamente o Mistério Santo que habita entre nós.

Palavras-chave: Revelação. Teologia. Experiência Mística. Cândido Portinari.

5. Comungar com Deus pela terra: a mística de Pierre Teilhard de Chardin

Autor/a (es): Deborah Terezinha De Paula

Titulação: Doutoranda

Instituição: UFJF

Resumo: Pierre Teilhard de Chardin, padre jesuíta e cientista, nasceu em 1881, na província de Sarcenat, Auvergne, França. De uma família de modesta nobreza provinciana, cresceu num ambiente profundamente cristão, sendo motivado pelo pai ao estudo e observação da natureza e pela mãe à vida de oração. Estas influências fizeram-no, desde muito cedo, sentir-se atraído por duas paixões aparentemente contraditórias: Deus e o mundo. Sua vida, da qual sua obra

é expressão, é a constante tentativa de superação da dualidade que sempre o atormentou entre terra e céu, matéria e espírito, natural e sobrenatural. Seduzido e se deixando seduzir pelo Criador e sua obra a mística teilhardiana aponta-nos a possibilidade de uma verdadeira diafania de Deus no universo. Para quem sabe ver, a realidade mais terrena e mundana é revelação de Deus; o essencial não é invisível aos olhos. Suas reflexões indicam-nos o caminho de uma espiritualidade centrada no olhar, na atenção e na sensibilidade. Nossa comunicação pretende apresentar as reflexões de Teilhard sobre o poder espiritual da matéria, favorecendo a discussão em torno de um tema que até hoje suscita o debate: a comunhão com Deus que não exclui a terra, mas se dá através dela.

Palavras-chave: Pierre Teilhard de Chardin. Diafania de Deus. Mística.

6. As experiências místicas do feminino na Idade Média: as Beguinas

Autor/a (es): Edson Matias Dias

Titulação: Mestre

Instituição: PUC Goiás

Ementa: As Beguinas foram mulheres na Idade Média que, nos últimos séculos desse período, revelaram outro caminho na mística cristã. O perigo de serem reconhecidas como bruxas/loucas era constante. Diretores espirituais eram designados para acompanhá-las. Mestre Eckhart, frade dominicano, teve essa obediência por muitos anos. Também compartilhou a mística dessas mulheres e acabou sendo condenado pela Igreja. A partir do movimento das Beguinas, e por vezes de seus diretores, vemos a mística para além das devoções conhecidas e práticas religiosas cristãs daquele tempo, causando estranheza mesmo para nosso tempo.

Palavras chave: Beguinas. Mística medieval. Mestre Eckhart.

7. Um experimento maiêutico de interpretação do denominador irracional da religião

Autor/a (es): José Augusto Cereijido Altran

Titulação: Mestrando

Instituição: PUC-SP

Resumo: O polêmico embate da fenomenologia com as ciências empíricas percorreu agitados caminhos durante a construção de identidade das Ciências da Religião. A pergunta pelo *sui generis* da experiência religiosa, por vezes tida como imprescindível à autonomia disciplinar, e por vezes tida como desnecessária ou mesmo danosa à construção de conhecimento no campo científico e trabalhada por vias quase dicotômicas, permanece em aberto quanto a sua resposta, quanto a sua relevância e mesmo quanto a sua possibilidade de resolução. Tomando como base a hipótese sustentada por Rudolf Otto e mesmo por opositores de que o transcendente, se existe, é irracional, a presente comunicação propõe uma tentativa de aponta-lo através do recurso filosófico da maiêutica, uma vez que a ela compete justamente desconstruir paradigmas racionais e observar o que dali emerge. Tomando como base a estrutura de “Teeteto”, diálogo de Platão sob a voz da personagem Sócrates, procura-se aqui lançar perguntas referentes a axiomas da fenomenologia clássica a fim de experimentar as possibilidades do método socrático frente a tão delicada questão.

Palavras-chave: Teeteto. Sagrado. Maiêutica. Numinoso.

8. Espiritualidade, mística do catolicismo popular no semi-árido paraibano

Autor/a (es): Jose Rocha Cavalcanti Filho

Titulação: Doutorando

Instituição: PUC-SP

Resumo: A Igreja Católica foi uma das instituições que mais contribuiu para origem e expansão das cidades do Brasil. Ao serem observadas as práticas da religiosidade local, no interior do Nordeste Brasileiro é possível perceber a presença do Catolicismo Popular, mais laical, não diferente do Catolicismo Romano, tão forte quanto; porém mais místico, envolvente, fervoroso, fiel, cheio de temor. Este artigo tem por proposta analisar as práticas de catolicismo popular na cidade de Cabaceiras – Paraíba, região do semi-árido paraibano que, reconhecidamente, é a cidade de menor índice pluviométrico do nosso país. Atualmente, Cabaceiras ainda possui alto índice de desertificação e assoreamento dos rios, o que constitui sério problema pelo fato de cerca de 2/3 de sua população residir na área rural. A religião predominante se estrutura a partir da primeira igreja que tinha como

título Nossa Senhora das Cabaças; outras devoções foram somadas a ela como São Bento, São Francisco e São Sebastião. O trabalho será desenvolvido com base na cultura local, profundamente religiosa que, com carinho, professa uma espiritualidade devocional de cunho popular. No procedimento metodológico serão utilizados levantamento bibliográfico e documental, visita in loco, entrevista e análise dos dados levantados.

Palavras-chave: Catolicismo Popular. N.Sra. das Cabaças. Devoção. Profundidade religiosa.

9. A peregrinação de si mesmo e seus mistérios: o desvendamento na experiência mística e na memória do encontro do peregrino com o Santo vivo

Autor/a (es): Marcelo Joao Soares de Oliveira

Titulação: Doutor

Instituição: PUC-SP

Resumo: Essa comunicação pretende fazer um breve estudo sobre a experiência mística do peregrino de Canindé, CE, apontando os mistérios de sua peregrinação e seu desvendamento na memória do encontro de si no Santo vivo. O Santo vivo é o elemento fundamental da mística e memória do conhecimento de si mesmo, onde a realidade do que se é passa a ser aquela em que acredita. Ao descobrir o Santo vivo, o que faz pela liturgia e rituais vivos, pelos sonhos, pela fé e pela imitação e incorporação do Sagrado, o peregrino alcança a compreensão da própria existência e dos conflitos e opressões da sociedade, desenvolvendo padrões ou rituais de sentido que passam pela angústia, pela consciência de pecado e de libertação e descobrindo as evidências ou certezas na síntese ou união mística da sua vida com o Santo. O peregrino se libertaria vivendo e incorporando a mesma libertação do Santo vivo, manifestando-a nas mensagens escritas ao Santo, nas orações, na linguagem e nos símbolos. Objetiva-se mostrar por que ocorre uma transposição da realidade vivida para o mundo simbólico e por que a experiência mística e a memória do relacionamento afetivo do peregrino com o Santo é fator de estruturação da personalidade e dos grupos sociais.

Palavras-chave: Santo vivo. Memória. Mística.

10. A teologia apofática de Vladimir Losskij: percurso de uma espiritualidade da imagem

Autor/a (es): Márcio Luiz Fernandez

Titulação: Doutor

Instituição: PUC-PR

Resumo: Propõe-se a discussão da obra “Teologia mística da igreja do Oriente” de Vladimir Losskij com o objetivo de compreender como se faz teologia a partir da perspectiva oriental. O modo de fazer teologia de Losskij tem na categoria teológica do apofatismo seu ponto central. Este é o método com o qual o teólogo submete e analisa cada tema teológico à luz do mistério trinitário de Deus. A partir, então, da reflexão sobre a teologia trinitária, a cristologia e a eclesiologia, no presente trabalho, procura-se evidenciar as consequências epistemológicas do pensamento de Losskij para a elaboração de uma teologia e espiritualidade da imagem. Espera-se, portanto, que a leitura e o exame bibliográfico-crítico de um teólogo considerado o cavaleiro da ortodoxia possa contribuir para que a teologia continue a ser, no mundo contemporâneo, sapiencial, espiritual e querigmática. Palavras-chave: Vladimir Losskij. Teologia Apofática. Epistemologia. Ortodoxia Cristã.

11. A mística do Eros em Plotino e Orígenes

Autor/a (es): Marcus Reis Pinheiro

Titulação: Doutor

Instituição: UFF

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar elementos centrais da noção de Eros na mística de Plotino e fazer correlações com essa mesma noção em Orígenes. É bem conhecida a tripartição ontológica de Plotino, em que a totalidade é dividida entre a hipóstase da Alma, do Intelecto e do Uno/Bem. Ao lidar com a mística da união final entre o Intelecto e o Uno/Bem, Plotino enfatiza que o Intelecto, ao se tornar apaixonado pelo Uno, embriaga-se de amor (Eros) e desarrazoado, lança-se para além de si e “unifica-se” com o primeiro princípio. No entanto, ao tratar do estatuto “erótico” do primeiro princípio,

Plotino utiliza um linguajar ambíguo, em que por vezes nos fala do Uno como tendo ele mesmo traços “eróticos”, e, por outro lado, nos diz que o primeiro princípio, sendo totalmente transcendente, é um Eros além do Eros. Também Orígenes, tendo estudado com o mesmo misterioso professor de Plotino, Amônios Sacas, está profundamente marcado pela dimensão erótica em sua mística, claramente exposta em seu “Comentário ao Cântico dos Cânticos”. Neste texto, Orígenes afirma que o termo Eros pode também ser atribuído ao próprio Deus, argumentando especialmente com base em sua identificação entre Eros e Ágape. Na medida em que nosso próprio Eros teve sua origem em Deus e por isso mesmo deve aprender a se voltar inteiramente a ele, tal essência “erótica” deve também estar presente em Deus. A comunicação, estruturada em duas partes dividida entre os dois autores, apresentará seus resultados analisando seus textos fundamentais sobre o tema do Eros.

Palavras-chave: Eros. Ágape. Plotino. Orígenes.

12. A oração em Christian de Chergé: abertura à mística do diálogo

Autor/a (es): Maria Suzana F. A. Macedo

Titulação: Doutoranda

Instituição: UFJF

Instituição financiadora: CAPES

Resumo: Esta Comunicação trata da oração como um elemento da mística que possibilita a relação não só entre o ser humano e a divindade, mas também entre os orantes de tradições religiosas diferentes. Teixeira, na introdução ao livro *Sede de Deus*, afirma que “a oração é um fenômeno universal” e que “não existe tradição cultural desprovida da presença deste sussurro multiforme que eleva ao mistério incógnito o impulso de ultrapassagem que anima os seres humanos”. Podemos dizer, perfeitamente, que essa afirmação foi experimentada pelo monge cisterciense Christian de Chergé na comunidade de Tibhirine. Para o jovem religioso, que buscou dialogar com o Islã, o louvor monástico e a oração muçulmana têm um parentesco espiritual que é preciso aprender a celebrar mais. Ele mesmo o confirma em sua profissão solene: “Eu acredito na força particular da oração onde ‘dois ou três estão reunidos em seu nome’, como na vitalidade

da caridade que disto jorra”. Apresentaremos a experiência de oração de Frei Christian que lhe possibilitou maior penetração na comunidade muçulmana, vizinha ao mosteiro de Notre-Dame de l’Atlas, na Argélia. Este percurso será realizado com a ajuda de seus escritos e de alguns comentadores, dentre outros autores renomados e o fio condutor será a pergunta que o próprio monge se fazia: por que a oração ao Deus Uno não poderia ser realizada em uma só voz? A sua experiência inclui também a formação de um grupo de oração e reflexão islamo-cristão denominado Ribât-el-Sâlam.

Palavras-chave: Oração. Christian de Chergé. Cristianismo. Islã. Diálogo.

13. O sentido da vida na articulação da experiência de Deus

Autor/a (es): Rita de Cássia Rosada Lemos

Titulação: Doutoranda

Instituição: PUC-Rio

Resumo: No contexto contemporâneo, marcado pelo virtual como sendo o real e pela globalização que propicia a derrubada das fronteiras sociais e culturais, constatamos uma pluralidade crescente de significados sobre um mesmo assunto. Situação similar acontece com os símbolos religiosos. Em outra época, dizia-se, ver já remetia a uma compreensão consensual de seu significado. Paralelamente, nos deparamos com a transitoriedade de definição das coisas. Nesta mudança de época, o ser humano, em suas relações, é afetado, ocasionando até mesmo uma crise do sentido da vida. O vocábulo experiência, tão caro à teologia, não está imune a esta realidade. Emerge a necessidade de que a Teologia fale da experiência e a partir da experiência de Deus; pois ela é o cerne da fé viva e pessoal. A experiência profunda da vida contempla a totalidade das dimensões da existência e estrutura as relações, concomitantemente, a vida possui caráter de enraizamento e eterna criatividade, por isto é experiência fundamentada e orientada em Deus. De gênero feminino, a experiência se conjuga com a ternura e a bondade. Resulta que, experimentar o Mistério da vida, que é Deus, é experimentar o sentido da vida. Esta apresentação se dará em três partes: experiência na compreensão bíblica, experiência na compreensão teológica cristã e, para concluir, experiência do sentido da vida é experiência de Deus.

Palavras-chave: Experiência. Deus. Ser humano. Relação.

14. A epifania da poesia de Deus: a teopoética de Adélia Prado como experiência da glória divina

Autor/a (es): Tânia da Silva Mayer e Felipe Magalhaes Francisco

Titulação: Mestrandos

Instituição: FAJE - Instituição Financiadora: CAPES

Resumo: O ser humano, na busca incessante de se compreender, dirige-se – não raras vezes – a Deus para ver entendido o mistério de sua existência. Essa existência misteriosa é, também, enigmática. O enigma humano é condição de possibilidade para a abertura para os outros, para o mundo e para Deus. Nessa abertura, o ser humano se percebe como ser capaz de experiência e aberto à transcendência. A Palavra encarnada revela o sentido último da humanidade: Deus se deixa experimentar, autocomunicando-se em linguagem humana, em um convite à comunhão. Em Cristo, o ser humano se torna capax Dei e, Deus, capax hominis. A encarnação, que tem seu pleno cumprimento na cruz, é manifestação por excelência da Beleza de Deus. Essa Beleza se comunica, também, na linguagem poética: é epifania da própria glória de Deus. Dessa maneira, intuímos que a teopoética de Adélia Prado é expressão da própria experiência de quem se deixa tomar pela Beleza de Deus, em Jesus. Nesse sentido, partindo de textos selecionados da obra confessional pradiana, queremos perceber como essa dinâmica de Deus, que se revela na Beleza da encarnação de sua Palavra, chega até os seres humanos e os ajuda em seu processo de humanização, porque é oportunidade de encontro com o próprio Cristo, a Poesia de Deus.

Palavras-chave: Teopoética. Epifania. Adélia Prado. Palavra de Deus.

GT 8 :: RELIGIÃO, ARTE E LITERATURA

.....

Coordenadores: Prof. Dr. Alex Villas Boas – LERTE-PUC-SP; Prof. Dr. Joe Marçal Santos – PUC-RS

Ementa: A Arte e a Literatura como meio de relacionar linguagem e práxis. O GT visa abrir um espaço de discussões sobre o papel da Arte e da Literatura no modo de pensar a questão religiosa. Giambattista Vico (1668-1744) apontara para as consequências de um “cartesianismo linguístico”, que explica o mundo se apoiando apenas em encadeamentos lógicos dedutivos, e com isso, distancia a natural relação entre *linguagem* e *práxis*, especialmente pela capacidade que a linguagem literária e artística tem de criar formas de unidade de percepção como núcleo organizador da sociedade, fomentando assim a vida comunitária. Deste modo este GT propõe que se discuta o papel da linguagem simbólica e narrativa, presente nas artes de modo geral e na literatura de modo específico, por suas respectivas capacidades de sensibilização a valores humanos e religiosos. O GT pretende ainda reunir pesquisadores/as de outras associações, e programas, como a ALALITE, ABRALIC, LERTE (PUC-SP), RELEGERE (UMESP), IEA (USP), Teopoética (PUC-Rio e UFSC) a fim de avançar nas discussões que vêm avançando nos últimos anos dentro da temática.

1. A natureza é o templo de Satá: a proposta gnóstica de Lars von Trier

Autor/a (es): Flávia Santos Arielo

Titulação: Mestranda

Instituição: PUC-SP

Resumo: E se o mundo, tal qual o conhecemos, tivesse sido criado não por Deus, em toda sua bondade e beleza, e sim pelo seu oposto, o próprio Anticristo? De alguma forma essa seria uma justificativa para justificar a ineficiência do bem? Essa é a alternativa cosmogônica (e antropogônica) insinuada por Lars von Trier em Anticristo. Assim como a corrente primitiva cristã conhecida por gnosticismo, o diretor dinamarquês propõe que um mundo mau é reflexo de um deus maléfico, que escolheu embutir em toda sua criação – homem e natureza – a dor, o sofrimento e a morte, tal qual sua imagem e semelhança: eis o Anticristo. Essa comunicação se envereda pelos caminhos do gnosticismo, propostos a partir das personagens de von Trier, que exaltam através de suas reflexões e atos um mundo em desencanto, agonia e completa ausência de Deus. Palavras-chave: Gnosticismo. Cinema. Anticristo.

2. A linguagem em Bernanos: um estudo sobre as metonímias da obra Sob o Sol de Satá

Autor/a (es): Káthia Silva Gomes

Titulação: Mestranda

Instituição: UNIMONTES

Resumo: Este trabalho procura identificar na principal obra literária do escritor católico Georges Bernanos, Sob o Sol de Satá, através de sua trama literária, o eixo central de seu discurso religioso. Busca na identificação dos elementos estruturantes do romance, a trama ficcional que possa representar a concepção de espiritualidade do autor à medida que discute o sacerdócio vocacionado, a persistência do pecado no mundo, a expiação da culpa, os dilemas dos homens retratados na figura problemática do padre Donissan, seu personagem protagonista.

Palavras-chave: Espiritualidade. Condição humana. Culpa. Pecado.

3. Revelações surrealistas de um convertido: o diário de Jorge de Lima e a presença do sagrado

Autor/a (es): Flávio Ferreira de Melo

Titulação: Mestrando

Instituição: PUC-SP

Resumo: Jorge de Lima é autor de grandes obras de cunho religioso, sua obra atravessa a geografia/temporal da literatura e da vida real; ao escrever seu Diário (dias antes de sua morte em 1953), o poeta se vê diante de dois mundos: o Tempo e a Eternidade, ambos temas recorrentes de seus escritos e título de uma de suas mais importantes obras, escrita em 1935 ao lado de Murilo Mendes. Esse diário é marcado pela humilhação, humildade, medo da morte, temor e amor a Deus e a contrições que revelam a alma generosa e bondosa de um dos maiores nomes de nossas letras. Palavras-chaves: Prosa poética. Jorge de Lima. Catolicismo. Confissões. Poesia e prosa religiosa.

4. “As tentações de Santo Antão” e a trajetória da santidade

Autor/a (es): América de Oliveira Costa

Titulação: Mestra

Instituição: MACKENZIE

Resumo: O presente trabalho tem como tema “As tentações de Santo Antão” e a trajetória do declínio do conceito de santidade observada nas obras de três artistas plásticos: Bosch (145? – 1516), Cézanne (1839 -1906) e Dali (1904 -1989). A ideia que perpassa a pesquisa é de que as culturas são conjuntos complexos nos quais a perspectiva sobre a vida, ou o “espírito” da época, é expressa na arte que traz codificada a cosmovisão subjacente da cultura na qual foi produzida. Através das obras buscamos identificar a trajetória gradual do declínio do conceito de santidade. A pesquisa tem um caráter histórico e bibliográfico e a metodologia usada é a da pesquisa bibliográfica. Na obra literária “Vida e conduta de Santo Antão” de Atanásio de Alexandria (295 -373) chegamos ao trabalho que provavelmente se inspirou Bosch para pintar o seu quadro. Esta obra também foi base para criação de Gustave Flaubert (1821 -1880) “As tentações de Santo Antão” que por sua vez foi inspiração para o quadro de Cézanne e também de

Dalí, o que resultou até o presente momento numa análise da intertextualidade temática das obras “As tentações de Santo Antão”. Palavras-chaves: Santidade. Artes-Plásticas. Intertextualidade. Cosmovisão. Cultura.

5. A “biblificação” das narrativas sagradas: riscos e ganhos

Autor/a (es): Antonio Geraldo Cantarela

Titulação: Doutor

Instituição: PUC Minas

Resumo: A comunicação destaca algumas interfaces entre narrativas sagradas e literatura, particularmente pelo viés da relação entre oralidade e escrita. Propõe-se: (i) descrever o processo de “biblificação” das narrativas fundacionais do Israel dos tempos bíblicos e sua posterior recepção como “livro sagrado”; (ii) comparar a tal processo os diversos modos de “coleta” de tradições orais africanas, em especial aqueles empreendidos nas últimas décadas por escritores de literatura; (iii) discutir, a partir do cotejo, riscos e ganhos da “biblificação” das narrativas orais. O trabalho se faz com a leitura de textos da Bíblia e de autores africanos, lidos com o aporte de informações oriundas da crítica histórica, da antropologia dos sistemas simbólicos e com o apoio teórico da estética da recepção. Dentre os resultados, apontam-se: (i) como riscos, a cristalização das tradições orais em corpus doutrinário rígido e a tentação de universalismo das “religiões do livro”; (ii) como ganhos, a salvaguarda dos testemunhos tradicionais pela escrita e o refazer-se dinâmico da cultura oral na sua encenação pela literatura.

Palavras-chaves: Biblificação. Intertextualidade. Recepção Estética. Religiões do Livro.

6. “Para pensar o Outro, eu deliro ou versejo”: imagens de Deus na poesia de Hilda Hilst

Autor/a (es): Cleide Maria De Oliveira

Titulação: Doutora

Instituição: PUC-Rio

Resumo: Em epígrafe a um de seus livros de poemas significativamente denominado “Poemas malditos, gozozos e devotos” Hilda Hilst cita a seguinte

afirmação de Simone Weill: “Pensar Deus é apenas uma certa maneira de pensar o mundo”. A comunicação toma essa declaração como provocação para analisar as representações de Deus na poesia de Hilda Hilst, na qual encontramos imagens divinas que deslizam entre a sedução e a perversão, com ressonâncias tanto da heresia gnóstica quanto da retórica cortês que alimentou a poesia trovadoresca. Pelo menos em parte de sua produção poética a retórica amorosa é assumida como linguagem para expressar o pathos da relação com o divino, e a metáfora amorosa torna-se código para a mimese de um desejo de encontro e transcendência que não encontra repouso, abrindo um interessante diálogo tanto com a chamada *mystique courtoise* quanto com a negatividade desencantada que marca a poesia desde a modernidade.

Palavras chaves: Hilda Hilst. Deus na poesia. Imagens divinas. *Mystique Courtoise*.

7. Religião, arte e literatura em Paul Evdokimov

Autor/a (es): Getúlio Antonio Bertelli

Titulação: Doutor

Instituição: UNESPAR

Resumo: A presente proposta apresentada ao GT 8 da SOTER 2013 trata de um professor de antropologia patrística no Instituto de Teologia Ortodoxa São Sérgio em Paris. Ele apresenta a RELIGIÃO Ortodoxa na diáspora como uma nostalgia ecumênica da Igreja Indivisa, à qual devemos voltar, para redescobrir a beleza da fé cristã, escondida sob a poeira dos séculos e por tantas traições ao evangelho. Evdokimov apresenta a ARTE iconográfica do Primeiro Milênio: o ícone é uma teologia visual, representando em cores, formas e figuras a transfiguração possível do universo e do ser humano. O ícone apresenta uma perspectiva invertida, a saber: não sou eu que o vejo, mas ele é que me contempla. Nosso autor apresenta a LITERATURA russa, influenciada por Gogol e Dostoiévski, sondando as profundezas da alma humana, o problema do mal (e do ateísmo) e a descida aos infernos. Propõe evangelizar a cultura mediante a beleza, a “única forma de salvar o mundo”. Palavras chave: Paul Evdokimov. Teologia Ortodoxa. Dostoiévski. Literatura Russa.

8. A proposta de uma Teopatodiceia: teologia e literatura como busca de sentido da vida

Autor/a (es): Alex Villas Boas

Titulação: Doutor

Instituição: LERTE - PUC-SP

Resumo: O presente trabalho visa apresentar a questão da Teopatodiceia como busca de Sentido da Vida, a partir da logoteoria de Viktor Emil Frankl, (1905-1997) e da perspectiva da mística como lógica de conhecimento existencial em Karl Rahner (1904-1984) por meio de um pensamento poético teológico como elemento formal que explicita a dimensão existencial das fórmulas teológicas, bem como a capacidade de transcendência da literatura. Ambas expressões se interpenetram na percepção de um excesso de sentido, como modo de afirmar que se pode captar o Mistério de que é possível dar sentido a Vida apesar de seu absurdo. Palavras-chave: Teologia e Literatura. Teopatodiceia. Logoteoria. Mística e Existência.

9. Pró-vocações a-teológicas: perguntas e caminhos na reescritura nada sagrada de Saramago em Caim

Autor/a (es): Márcio Capelli

Titulação: Mestre

Instituição: PUC-Rio

Resumo: O presente trabalho busca compreender como a crítica saramaguiana contida em Caim pode contribuir para o diálogo entre teologia e literatura. Para tal intento foi necessário seguir alguns passos sendo o primeiro percorrer o caminho de uma proposta de aproximação entre teologia e literatura. No entanto, como a literatura do autor escolhido está marcada por seu ateísmo também se impôs a tarefa de compreender como a teologia pode acolher as críticas ateístas. Já num segundo passo, à luz de um breve perfil biográfico, literário e do pensamento religioso do escritor português percebeu-se que em diversas de suas tramas opera uma reescritura lançando mão da intertextualidade, sobretudo com a Bíblia carnavalizando-a. A partir disso, concluiu-se que uma espécie paixão por questões religiosas habita inúmeros textos do escritor. Todavia, nesses textos Saramago

(des)constrói compreensões acerca de representações de Deus que foram forjadas dentro do cristianismo e que ainda estão em vigor em diversos de seus ramos. Ou seja, faz uma espécie de a-teologia, ou de teologia às avessas. Por fim, como último passo afunilou-se a discussão em torno do romance Caim. Nele, ao recontar diversos episódios bíblicos, o lusófono continua seu projeto de uma reescritura nada sagrada e seu labor a-teológico fazendo inúmeras provocações teológicas. Pinta através de sua pena um Deus egocêntrico, arbitrário e indiferente ao sofrimento humano. Deus esse que precisa morrer. Em suma, verificou-se que as provocações a-teológicas presentes em Caim abrem espaço para um diálogo com a teologia e podem contribuir para demolir imagens inautênticas de Deus. Palavras-chave: Saramago. Teologia e Literatura. Intertextualidade.

10. No ordinário da vida, um encontro com Deus: uma leitura da revelação a partir da obra Crime e Castigo, de Fiodor Dostoievski

Autor/a (es): James Wilson Januário De Oliveira

Titulação: Mestrando

Instituição: ITESP

Resumo: O presente texto pretende desenvolver uma reflexão acerca da valorização da vida humana, na sociedade hodierna, estabelecendo como foco as contrastantes perspectivas do ordinário e do extraordinário da vida. Para tanto, enfatizaremos a concepção da Igreja Católica a partir do Concílio Vaticano II, o qual propõe uma postura de uma Igreja peregrina, que almeja dialogar com os homens em suas vidas ordinárias (pretendemos resgatar o sentido positivo do termo “ordinário”), em detrimento de uma visão triunfalista, que prioriza os grandes feitos da história. Nesse sentido, estabelecemos um diálogo com a obra literária Crime e castigo (1866), de Fiodor Dostoievski, cujo protagonista, Raskolnikov, desvela-se a partir do dilema contemporâneo entre ser ou não ser um extraordinário perante a sociedade, sua consciência moral é posta à prova após um crime cometido. O ápice desse desvelamento se verifica após a leitura do Evangelho referente à ressurreição de Lázaro, partilhada com Sonia, flagrante pecadora, uma “ordinária” aos olhares da sociedade, representada na obra. Com efeito, como se verifica na penosa travessia de Raskolnikov, Deus se dá

a conhecer, por meio do outro, no ordinário da vida, em condições-limite, e nós damos conta Dele, por meio da experiência que o homem de fé realiza ao descobri-Lo presente. A presença de Deus no mundo não é, pois, entendida na esfera do extraordinário, o que importa é a experiência da acolhida ao nos tornarmos seduzidos pela fé.

Palavras-chave: Revelação. Ordinário-Extraordinário. Teologia e Literatura.

11. A poesia marginal que se aproxima do numinoso

Autor/a (es): Maria Cristina Pratis Hernández

Titulação: Mestra

Instituição: ISCAE-Petrópolis

Resumo: O artigo que está sendo proposto tratará da principal característica da poética de Paulo Leminski, isto é, da sacralidade presente em muitos de seus poemas. A sua obra está sendo dissecada por vários estudiosos, mas sempre percebe algo que nos remete ao numinoso (cheio de divindade). Parafraseando este poeta, diríamos que a poesia está na vida e, ela só é plena quando há verdadeira religação entre o todo e o uno. O todo é Deus e o uno é cada um de nós. Tendo em vista que, a arte conduz o homem ao transcendental, ao espiritual, à religião e à filosofia. Mais ainda, ela é a mãe dos nossos sentimentos. O trabalho se baseará num referencial teórico-fenomenológico de Rudolf Otto.

Palavras-chave: Sagrado. Numinoso. Poesia marginal.

12. A poesia, o mito e o símbolo como mediações para falar de Deus

Autor/a (es): Silvana Gomes Venancio

Titulação: Doutoranda

Instituição: PUC-Rio

Resumo: Esta comunicação pretende tratar da relação entre linguagem comum e linguagem simbólica. Se a linguagem comum está comprometida com a estrutura sujeito-objeto e Deus não pode ser objeto de conhecimento da razão instrumental, a linguagem simbólica, do mito, da arte, da poesia, se torna uma maneira de falar desse universo. Pois somente o símbolo pode dar conta do incondicional. Deus não pode estar condicionado a nada, ele é um Deus livre, que não se deixa

manipular pelas mãos humanas. Um Deus transcendente, totalmente outro, tal como o expressa Rudolf Otto e Karl Barth, não pode se reduzir à linguagem comum. Neste sentido, a teologia precisa falar de Deus sem esgotar o mistério. Pois, o grande TU, inefável, não pode ser objetivado – abordado através de expressões explicativas, esclarecedoras e por isso mesmo redutoras. Sendo assim, a linguagem poética, mítica e simbólica se tornam caminhos para falar de Deus no mundo contemporâneo. O mito, a arte, a poesia, o símbolo são maneiras que a linguagem encontra para escapar de si mesma. Segundo Paul Ricoeur, o simbolismo quando manifesto por textos, revela a explosão da linguagem para algo distinto dela mesma. Neste momento a linguagem escapa do tratamento científico, podendo realmente dizer. Por isso que de acordo com o teólogo Paul Tillich é preciso evitar expressões como é “só um símbolo”, pois o “símbolo religioso, o símbolo que aponta para o divino, só pode ser um símbolo verdadeiro se participa no poder do divino do qual aponta.”

Palavras-chave: Paul Ricoeur. Teologia e Literatura. Símbolo.

13. O Cristo Pantocrator nas igrejas do Brasil

Autor/a (es): Wilmma Tommaso

Titulação: Doutora

Instituição: PUC-SP

Resumo: A comunicação tem como objetivo apresentar a imagem do Cristo Pantocrator no Brasil e alguns textos de documentos do Concílio Vaticano II sobre a arte sacra que podem justificar esta representação, cujo artista pioneiro foi Claudio Pasto a partir de 1980. Assinalar a função mistagógica da arte na Igreja, pois assim como a palavra, a imagem exprime os dogmas e os ensinamentos da fé. Pretende-se diferenciar a arte religiosa da arte sacra e também ressaltar o reaparecimento da imagem do Cristo Pantocrator na Europa a partir do século XIX. Para demonstrar estes aspectos, além de imagens que serão apresentadas, analisar as duas intenções subjacentes que caracterizam o espírito do Vaticano II: “aggiornamento” e “retorno às fontes”, redescobrir as riquezas espirituais dos primeiros tempos da Igreja para se entender o Cristo Pantocrator no século XXI nas igrejas do Brasil e do mundo. Palavras-chave: Pantocrator. Arte Sacra.

Concílio Vaticano II. Claudio Pastro.

14. Desejo e finitude: considerações a partir da poética mística de Adélia Prado

Autor/a (es): Josias Da Costa Júnior

Titulação: Doutor

Instituição: IMB

Resumo: Nesta comunicação trataremos de um tema que é, a um só tempo, desafiador e provocante. É assim que encaramos a tarefa de tecer algumas considerações que une experiência estética e experiência mística, que se torna ainda mais interessante quando tomamos a obra da poeta mineira Adélia Prado como lugar privilegiado de reflexão. Partimos da convicção de que em sua poética mística do cotidiano tudo é sacralizado e todas as coisas têm de volta a sua força mágica. Nesse sentido, desejo e finitude ali também se confundem e se configuram como elementos complementares na obra da poeta mineira. A estratégia poética de Adélia Prado, para objetivar esse desejo, se dá assumindo o corpo como espaço sacro. Ao mesmo tempo, a poética adeliana oportuniza a reflexão sobre a condição humana; pensar na sua própria finitude. Paradoxalmente, pensar a finitude é pensar na expansão da vida, e pensar na expansão da vida é pensar na finitude. Com essas duas ênfases – desejo e finitude – a comunicação deverá apresentar seus efeitos e resultados através da análise da obra da poeta mineira em diálogo com a teoria literária, a filosofia e a teologia.

Palavras-chave: Mística e poesia. Teoria Literária. Desejo e finitude.

15. “Não julgueis, para que não sejais julgados”: intertextualidade bíblica no conto “Suje-se gordo”, de Machado de Assis

Autor/a (es): Paulo Sérgio de Proença

Titulação: Doutor

Instituição: USP

Resumo: O conto “Suje-se gordo” foi produzido na maturidade literária de Machado de Assis. Tem em sua moldura duas inspirações significativas: a Bíblia e o teatro. O diálogo principal do conto se passa entre o narrador e um

amigo dele, entre dois atos de uma peça que tem por título, sugestivamente, A sentença ou o tribunal do júri. Escrúpulos pessoais alimentados por Mateus 7.1 percorrem a sequência, com desdobramentos consideráveis que se refletem nos sistemas formais encarregados de administrar a justiça na sociedade. O objetivo da comunicação é verificar o papel que a evocação bíblica tem no conjunto, em sua convergência com a sugestiva evocação do teatro, tão importante para a obra machadiana. A prescrição bíblica (“Não julgueis, para que não sejais julgados”) é e não é seguida. Qual o efeito disso, no característico jogo de ambiguidades do autor? A noção bakhtiniana de intertextualidade será o principal amparo teórico. O pensador russo oferece categorias epistemológicas convincentes para a compreensão do fenômeno de incorporação de outras vozes nos discursos que produzimos. Tudo indica que a utilização da Bíblia por Machado não é inconsequente; vincula-se à recorrente marca de iconoclastia de seus escritos, à denúncia consciente da precariedade dos valores vigentes na cultura ocidental e às tensões entre o ser e o parecer.

Palavras-chave: Bíblia. Machado de Assis. Intertextualidade. Justiça.

16 Entre deuses e vermes: a poética dilacerada de Augusto dos Anjos

Autor/a (es): Joe Marçal G. dos Santos

Titulação: Doutor

Instituição: PUC-RS

Resumo: A obra literária de Augusto dos Anjos está situada na transição e decadência do modelo social e de produção colonialista pré-industrial frente ao avanço modernizante do capitalismo e do modelo de Estado republicano que redesenha o nordeste brasileiro na passagem do século XIX ao XX. Sua relação de pertença e ruptura com o Parnaso-Simbolismo anuncia a emergência de uma literatura autônoma brasileira. Isto se dá pela via negativa crítica de traço expressionista, privilegiando temas como a morte e o pessimismo antropológico, cuja uma das vias de expressão mais significativas é o de um apelo teológico apofático combinado a uma escatologia negativa. Este estudo pretende identificar estes elementos e traçar uma hermenêutica teológica da poética de Augusto dos Anjos, situando sua obra no desenvolvimento literário brasileiro como uma das

mais importantes expressões de como certa crítica à religião se torna vetor desse processo histórico-cultural.

Palavras chave: Augusto dos Anjos. Poesia brasileira. Religião.

GT 9 :: RELIGIÃO E RELAÇÕES DE GÊNERO

.....

Coordenadores: Prof^ª. Dr^ª. Anete Roesse – PUC Minas, MG; Prof^ª. Doutoranda Lilian Conceição da Silva Pessoa de Lira – EST, RS; Prof. Doutorando Clóvis Ecco – PUC-Goiás.

Ementa: O GT Religião e Gênero é um espaço de debate transdisciplinar no campo das Ciências da Religião, articulando áreas como teologia, sociologia, antropologia, história, psicologia e filosofia sobre as questões de gênero. O GT se dedica à análise teórica feminista de fenômenos, movimentos religiosos e manifestações espirituais do mundo contemporâneo. Objetiva-se acolher estudos e reflexões críticas acerca do papel das religiões/religiosidades/espiritualidades e suas implicações sobre as relações de gênero na sociedade, em terreiros, igrejas, templos, mesquitas, sinagogas, casas de oração e demais espaços de viés espiritual e religioso. O GT se propõe a analisar criticamente os atravessamentos que implicam o lugar da mulher nas religiões, a discussão sobre masculinidade e relações étnico-raciais, todos com os pressupostos das teorias feministas.

1. Mulheres sobrenaturais: médiuns e sonâmbulas no Brasil do século XIX

Autor/a (es): Michelle Marinho Veronese

Titulação: Doutoranda

Instituição: PUC-SP

Resumo: Por volta de 1850, tanto a imprensa brasileira quanto os navios que ancoravam nos portos das grandes cidades trouxeram uma novidade ao país: a possibilidade de prever o futuro, revisitar o passado e encontrar respostas para as mais diferentes questões por meio de uma técnica chamada magnetismo animal. Inspirados pelas idéias do físico alemão Mesmer e na moda que então repercutia na Europa e nos Estados Unidos, surgiram por aqui as primeiras médiuns e sonâmbulas e seus magnetizadores. Elas eram mulheres a quem eram atribuídos poderes sobrenaturais, como os de viajar através do tempo e de protagonizar curas e previsões. Eles eram responsáveis pelo domínio de uma técnica que consistia em colocar tais mulheres sob um estado hipnótico, para que elas então revelassem seus dons. Juntos, as médiuns, as sonâmbulas e seus magnetizadores atraíram a atenção de curiosos, que acorriam para observá-los nas sessões de magnetismo realizadas nos grandes teatros da época ou em reuniões movimentadas. Circulando entre o público e o privado, combinando ciência e religião e ousando negar os papéis então impostos às mulheres, essas figuras femininas encontraram, em pleno século XIX, uma forma de empoderamento. Esta comunicação pretende apresentar algumas pistas encontradas na pesquisa acerca das primeiras médiuns e sonâmbulas brasileiras, destacando onde e como atuavam e que tipo de reação despertaram em seu tempo.

Palavras-chave: Magnetismo. Médiuns. Sonâmbulas. Estado hipnótico.

2. Mediunidade, faculdade ou doença? Uma análise de gênero entre os saberes secular, o religioso e o popular

Autor/a (es): Roger Bradbury

Titulação: Mestrando

Instituição: UMESS

Resumo: Este estudo analisa, primeiro, o cruzamento de informações recebidas da sabedoria popular, da Medicina e do Espiritismo a respeito de que as mulheres

seriam mais suscetíveis a distúrbios psicossomáticos ligados a supostos fenômenos espirituais (mediúnicos) e, segundo, a sua terapêutica nos centros espíritas “kardecistas”. Metodologia: pesquisa bibliográfica, a partir da contribuição de autores das Ciências da Religião, da Teologia Feminista, da Medicina e da Doutrina Espírita. Resultados: Existe um ponto em comum, o qual permeia diferentes saberes, ao longo da história das religiões, é a crença de que, como registra Mauss a respeito do imaginário popular: “as mulheres são especialmente sujeitas à histeria”. Mesmo com a secularização da Medicina e da racionalização da religião, sendo o Espiritismo fruto deste contexto histórico, permaneceu a crença essencialista da naturalização (e predestinação?) da histeria, como resultado da constituição física feminina. Conclusões: O estudo aponta para a possibilidade de ter havido um sincretismo mútuo entre diferentes saberes no que tange à “histeria feminina”, embora haja sérias discordâncias quanto à sua terapêutica. Palavras-chave: Espiritismo. Feminino. Mediunidade. Histeria.

3. Construindo referenciais de gênero: influências teóricas na pesquisa de pós-graduação entre 2000 e 2012

Autor/a (es): Sumaia Miguel Gonçalves e Maria Elise Gabrieli Baggio Machado Rivas

Titulação: Mestrandas

Instituição: PUC-SP

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar como a categoria de gênero tem sido utilizada por autoras(es) que trabalham com religião no Brasil. Buscou-se identificar as influências teóricas presentes nas produções acadêmicas de pós-graduação na área de Gênero e Religião no país, entre os anos de 2000 e 2010. Os dados empíricos trabalhados foram retirados de 13 trabalhos acadêmicos produzidos como dissertações ou teses de mestrado e doutorado, no período referido, que integram um dossiê mais amplo constituído no âmbito de uma pesquisa em andamento no GREPO- Grupo de Estudo Gênero, Religião e Política, da PUC/São Paulo.

Palavras-chave: Gênero. Religião. GREPO.

4. Gênero e religião: repensar para não reproduzir dicotomias

Autor/a (es): Isabel Aparecida Felix

Titulação: Doutora

Instituição: Faculdade Messiânica-SP

Resumo: Da constituição de um campo: Gênero, Feminismo e Religião, é o tema da pesquisa realizada pelo GREPO – Grupo de Estudos de Gênero, Religião e Política, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências da Religião da PUC-SP. O grupo analisou treze dissertações de mestrado e três teses de doutorado de diferentes instituições acadêmicas brasileiras, apresentadas e defendidas no período de 1997 a 2009. Tais trabalhos científicos utilizaram a categoria de gênero para analisar as influências de diversos e diferentes aspectos da religião na vida das pessoas, principalmente das mulheres. Neste trabalho viso analisar o resultado da pesquisa do GREPO e pergunta: Será a categoria de gênero é suficiente para uma produção de conhecimento transformador e não reprodutor de relações desiguais? Visto que, tanto as relações de dominação e de privilégios que historicamente estruturam a sociedade e a religião, se entrecruzam e se multiplicam na vida das pessoas, não somente pelo gênero, mas também pela raça/etnia, classe, idade, sexo, escolaridade, dentre outras. Para visibilizar e não eclipsar as complexas hierarquias nas relações de poder, para esta análise, estabeleço um diálogo com ferramentas epistemológicas feministas e queer, tanto da área da religião como social, que vão além do gênero e o problematizam.

Palavras-chave: Gênero. Religião. Feminismos.

5. Ciência feminista e Ciências da Religião: pauta para um diálogo

Autor/a (es): Anete Roesse

Titulação: Doutora

Instituição: PUC Minas

Resumo: Uma longa tradição de pesquisas feministas pode ser reconhecida nas mais diversas disciplinas e áreas das ciências humanas. Também no campo de estudos das religiões temos pesquisas sob o enfoque feminista, em especial na teologia, na antropologia, nas ciências sociais, na educação, na história e na

psicologia. As Ciências da Religião tem se desenvolvido no Brasil como uma nova área de pesquisa, de caráter interdisciplinar, e tem hoje cursos de formação em nível de graduação e pós-graduação. O diálogo das teorias feministas com as Ciências da Religião como área de pesquisa ainda é insipiente. Temos diversas pesquisas sobre feminismo e religião, religião e gênero nas diferentes áreas, mas ainda carecemos de tratar da perspectiva feminista nas Ciências da Religião. Pretendemos dar alguns passos nessa direção, articulando questões-chaves da teoria feminista, da hermenêutica feminista e da fenomenologia a fim de apontar os elementos teóricos fundamentais para uma abordagem feminista para as pesquisas em Ciências da Religião.

Palavras-chave: Ciência feminista. Ciências da Religião. Hermenêutica feminista.

6. Gênero e Direitos Humanos: um panorama sobre as mulheres da genealogia de Jesus no Evangelho de Mateus

Autor/a (es): Clélia Peretti, Angela Natel Nwoke e Osnilda Maria de Souza

Titulação: Doutora, mestranda e graduada

Instituição: PUC-PR

Resumo: Em cada época, sociedade e cultura manifestam-se direitos ligados ao ser humano, à vida e à sobrevivência da espécie. Baseado nestes pressupostos, é necessário que se analisem os textos bíblicos com cuidado e atenção, respeitando-se o contexto cultural, temporal e antropológico de cada personagem abordado. Quando se trata de direitos humanos ligados à mulher em seu contexto de marginalização ou inclusão, evidenciam-se inúmeros fatores a respeito da proposta de Jesus na implantação do Reino de Deus na terra. Este artigo objetiva refletir sobre as sociedades e ambientes religiosos das mulheres mencionadas por Mateus em seu Evangelho ao citar a genealogia de Jesus: Tamar, Raabe, Rute, Bate-Seba e Maria, e perceber a ação inclusiva da narrativa ao descrever essas mulheres no pleno exercício de suas atividades, na liberdade de ir e vir e na desconstrução dos estigmas a elas impostos.

Palavras-chave: Gênero. Mulher. Direitos Humanos. Inclusão.

7. Deus ‘na pele’ de uma mulher: a amante do Cântico dos Cânticos como representante do Divino

Autor/a (es): Paulo Sérgio Soares

Titulação: Doutorando

Instituição: PUC-Goiás

Resumo: No universo bíblico sabe-se que as representações de Deus são marcadamente masculinas, apesar do aniconismo reinante na cultura israelita e embora também se encontrem aí algumas características femininas aplicadas a Deus. No entanto, historicamente a mulher tem sido considerada indigna de representar o Divino. Por quê? O objetivo desta comunicação é apresentar a mulher amante protagonista do Cântico dos Cânticos como representante de YHWH, desafiando as tradicionais interpretações alegóricas que geralmente o relacionam com a personagem masculina desse livro. Sua metodologia parte de alguns princípios fundamentais da hermenêutica feminista crítica, como as categorias ‘mulher’ e ‘corpo’ e, com os recursos da exegese, confronta Cânticos com outras tradições de mulheres que cantam, especialmente com o texto relativo a Débora (Jz 4-5). Assim busca demonstrar que o protagonismo da mulher amante e amada nesses poemas a qualifica como representante do Divino de modo tanto ou até mais coerente, eloquente e eficaz do que o homem. Conclui-se que, em Cânticos, o Deus-Amor escondido no corpo do texto aparece e se exprime ‘na pele’ da amante que canta esses poemas.

Palavras-chave: Hermenêutica feminista. Cântico dos Cânticos. Representação do Divino. Corporeidade.

8. Gênero, religião e poder dentro das igrejas brasileiras: notas sócio-antropológicas sobre a literatura recente

Autor/a (es): Ana Luíza Gouvea Neto

Titulação: Mestranda

Instituição: UFJF

Instituição financiadora: CNPq

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo compreender a relação observada entre gênero, religião e poder dentro das Igrejas brasileiras, sobretudo, enfatizando

como a literatura formada a partir da década de 1970 – período, no qual, novas perspectivas de religião são abordadas, no que diz respeito ao cientificismo nas academias - enxerga o papel da mulher nestes espaços e os seus possíveis desdobramentos na sociedade. Torna-se, portanto, necessária a compreensão de como essas relações gênero/religião/poder são construídas e sustentadas dentro das Igrejas, uma vez, que são capazes de criar e manter identidades de gênero ressignificando-as para o dia a dia do fiel. Contudo, as perguntas que se destacam são: Seriam as religiões responsáveis por relações desiguais entre homem/mulher?; Se, sim, estas relações desiguais seriam transportadas para o cotidiano?; e, por fim, Quais as formas simbólicas e sociais pelas quais essas relações, desiguais, seriam legitimadas? A bibliografia que vêm sendo construída a partir da década de 1970, no que diz respeito a gênero dentro da religião é escassa, principalmente nas revistas da área de ciências da religião. A partir dessa constatação, pretende-se realizar um extenso levantamento bibliográfico, catalogação e análises das ideias veiculadas por revistas da área de ciências da religião e outras, como Cadernos de Pagu, Mandrágora e Revistas de Estudos Feministas.

Palavras-chave: Religião. Gênero. Publicações feministas. Literatura sobre gênero.

9. O papel de lideranças religiosas para a promoção de valores que contribuem para transformar as relações de gênero

Autor/a (es): Romi Márcia Bencke

Titulação: Mestranda

Instituição: UFJF

Resumo: Autores que estudam a relação entre religião e desenvolvimento humano, apontam que a religião, como instituição cultural, tem um papel importante na construção da visão de mundo das pessoas. (Noy, 2009). Organizações como UNESCO, ONU, UNICEF têm buscado desenvolver programas específicos com o objetivo de envolver lideranças religiosas como parceiras importantes de programas de desenvolvimento humano. A argumentação é que a religião e a espiritualidade precisam ser dimensões consideradas nos processos de desenvolvimento. As mudanças nas relações de gênero são um desafio permanente para a sociedade contemporânea. Dogmas e textos religiosos historicamente têm sido utilizados para justificar a manutenção de estruturas patriarcais de

gênero. Para que os índices de desenvolvimento humano melhorem, a superação destas estruturas precisam ser superadas. Que papel lideranças religiosas podem desempenhar para a reversão destas realidades? Com base em um survey aplicado entre lideranças religiosas de uma igreja protestante histórica, é analisada a percepção destas lideranças sobre: novos modelos de família, mulher, homoafetividade. A análise aponta limites e desafios a serem superados para que estes líderes contribuam para a promoção de valores mais afins com um processo de desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Relações de gênero. Modelos de família. Homoafetividade. Desenvolvimento humano.

10. A trajetória religiosa das mulheres em situação de prostituição

Autor/a (es): Lúcia Alves da Cunha

Titulação: Mestranda

Instituição: PUC-SP

Resumo: O artigo apresentará uma pesquisa que está sendo realizada com mulheres em situação de prostituição na região central de Santo Amaro – SP, especificamente nas proximidades do Largo Treze de Maio. O objetivo é investigar a trajetória religiosa dessas mulheres, verificar qual a relação que elas têm com a religião, o papel que a mesma ocupa na vida delas e fazer uma análise dos dados a partir das relações de gênero. A primeira parte da pesquisa busca descrever o contexto histórico da região de Santo Amaro mostrando quando e por que a prostituição se concentrou nesse lugar. Descreve também o contexto atual da prostituição na região, o perfil das mulheres e as características dos prostíbulos, ruas e praça onde acontece a prostituição. A segunda parte apresenta a pesquisa empírica realizada com 5 mulheres, analisando o lugar da religião na história de vida das mesmas, tentando compreender como as relações de gênero aparecem na trajetória religiosa das mulheres que estão na prostituição.

Palavras-chave: Gênero. Relações de gênero. Prostituição. Religião.

11. A problemática da nomeação divina na teologia feita pelas mulheres

Autor/a (es): Jaci de Fátima Souza Candiotto

Titulação: Doutora

Instituição: PUC-Rio

Resumo: Nesta comunicação analisamos a importância da linguagem para a compreensão do divino e de nós mesmos e examinamos nomeações clássicas que foram identificadas com figuras historicamente patriarcais. Ao fazer este percurso, objetivamos ao mesmo tempo desconstruir estas identificações e ressituar-las metaforicamente ou, até mesmo, privilegiar outras nomeações que se afastam da normatividade masculina para se referir a Deus. Importante será mostrar que a questão não é tanto substituir um Deus pai por um Deus mãe. Sem excluir uma e outra nomeação, sobressai outra perspectiva de Deus Pai, como aquela designada pela própria exclamação evangélica: Abba! Igualmente, mostramos que não é proibido chamar a Deus de Todo-poderoso, Senhor, de Rei, de Juiz, desde que não identifiquemos estas atribuições com os poderosos deste mundo, com os soberanos e déspotas que oprimem o povo. A partir do ensinamento e prática de Jesus importa não tanto substituir termos masculinos por termos femininos quando se trata de nomear a Deus; antes, cumpre investigar a linguagem a partir da qual nomeamos o divino. Se a linguagem sobre Deus depende das imagens que dele elaboramos, geralmente quando estas imagens estão associadas a um poder patriarcal, predomina uma linguagem metafísica e objetiva. Não obstante, quando estas imagens estão associadas a relações de reciprocidade, de inclusão das diferenças e do respeito da pluralidade, a linguagem é predominantemente metafórica. Além de estabelecer o contraste entre estas duas formas de linguagem, nossa hipótese é que esta última é a mais adequada para se referir a Deus na época atual. Palavras-chave: Gênero. Pluralidade. Linguagem.

12. As relações de gênero implicadas na feminização do HIV e AIDS

Autor/a (es): Elisa Fenner Schroder

Titulação: Doutoranda

Instituição: EST

Instituição financiadora: CAPES

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo analisar em que medida as relações desiguais entre homens e mulheres contribuem para o aumento dos casos notificados de AIDS entre a população feminina. Ao longo dos anos tem se percebido um aumento significativo nos casos de AIDS notificados entre as mulheres de diferentes faixas etárias. Dados do Departamento de DST-AIDS apontam que a proporção de casos entre homens e mulheres tem se tornado equivalente, dependendo da faixa etária este número inverte, sendo mais elevado entre as mulheres. Diversos fatores podem ser responsáveis por essa feminização da epidemia. Entre eles podemos citar a própria estrutura biológica da mulher, além da cultura machista, algumas vezes reforçada por discursos religiosos que dedica à mulher um papel de inferioridade em relação ao homem em diferentes esferas da vida, inclusive na vivência da sexualidade. Serão analisados os dados obtidos junto ao Departamento de HIV e AIDS e demais referências bibliográficas sobre a temática da AIDS, gênero e religião que venham a contribuir para o estudo sobre o processo de feminização da epidemia que vem ocorrendo no Brasil.

Palavras-chave: Feminização. HIV e AIDS. Gênero.

13. Construindo referenciais de gênero: influências teóricas na pesquisa de pós graduação entre 2000 e 2012

Autor/a (es): Maria Elise Gabrieli Baggio Machado Rivas e Sumaia Miguel Gonçalves

Titulação: Mestrandas

Instituição: PUC-SP

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar como a categoria de gênero tem sido utilizada por autoras(es) que trabalham com religião no Brasil. Buscou-se identificar as influências teóricas presentes nas produções acadêmicas de pós-graduação na área de Gênero e Religião no país, entre os anos de 2000 e 2010.

Os dados empíricos trabalhados foram retirados de 13 trabalhos acadêmicos produzidos como dissertações ou teses de mestrado e doutorado, no período referido, que integram um dossiê mais amplo constituído no âmbito de uma pesquisa em andamento no GREPO-Grupo de Estudo Gênero, Religião e Política, da PUC/São Paulo. Palavras-chave: Gênero. Religião. GREPO.

14. O imaginário coletivo sobre a masculinidade

Autor/a (es): Clóvis Ecco

Titulação: Doutorando

Instituição: PUC-Goiás

Resumo: O registro e a imagem histórica no ser humano, tanto no homem quanto na mulher, é marcado pelos registros históricos assimilados e legitimados na memória coletiva de um Deus que é homem, onipotente e todo-poderoso. Os escritos e registros realizados sobre a categoria de gênero, no decorrer da história, têm trazido a perspectiva da informação, constituindo um caminho de ressignificação. Esta comunicação aborda o imaginário coletivo sobre a masculinidade e o papel que ela desempenha nas relações sociais. Terá como base a percepção dos elementos que definem a masculinidade valendo-se de dados coletados com quarenta e nove participantes do sexo masculino que responderam a um questionário sobre religião e masculinidade, no ano de 2010, na Cidade de Goiânia, Goiás. A intenção, com esta comunicação, é registrar que a imagem coletiva de gênero e o papel social desempenhado pelo homem firmado na imagem estilizada de um Deus masculino instituem a supremacia de um dos gêneros. Investigou-se, também, o poder como elemento constituinte da identidade de gênero masculino, ou seja, a necessidade da virilidade sexual e da garantia da sobrevivência material – prover o lar – como expressões desse poder, com o objetivo de mostrar que a dominação não é inerente ao gênero masculino ou feminino, mas ela é uma construção cultural que sobrepõe um dos gêneros. Analisou-se, também, como se gesta e se mantém a identidade de gênero masculino que se concebe como dominador.

Palavras-chave: Gênero. Identidade de gênero. Masculinidade. Virilidade.

15. O canto das lavadeiras e o ritual de bênção das águas em Almenara: sagrado - tradição – modernidade

Autor/a (es): Nilza Maria Pacheco Borges

Titulação: Mestranda

Instituição: UFJF

Resumo: Este estudo visa pesquisar a respeito das marcas do sagrado e suas transformações a partir das manifestações estéticas mediadas pela música e pelo “Ritual de Bênção das Águas” vivenciados pelo grupo Coral das Lavadeiras de Almenara. Busca verificar as interfaces possíveis com novos modos de crer e ser no interagir dessas mulheres com elementos renovadores de sua identidade. O “Ritual de Bênção das Águas” contém elementos simbólicos advindos da religiosidade popular como o culto à Virgem Maria entrelaçado com conteúdos místicos e simbólicos contidos nas Águas Sacralizadas. A arte popular expressa pelo Coral das Lavadeiras é fruto das tradições inventadas definidas como um conjunto de práticas reguladas por regras aceitas de natureza ritual ou simbólica que, pela repetição, cria continuidade em relação ao passado. Pela pesquisa qualitativa e método etnográfico perguntamos como essas mulheres se movimentam e se percebem entre suas crenças plurais advindas das heranças das tradições, e o presente por onde se transformam nas novas produções de sentido que buscam e que podem contribuir para o renovo de suas historicidades.

Palavras-chave: Religião. Arte. Gênero. Identidade.

16. O culto aos Césares: coesões e rupturas nas perspectivas de gênero e classes no século I

Autor/a (es): Danilo Dourado Guerra

Titulação: Mestrando

Instituição: PUC-Goiás

Resumo: Em uma paisagem constituída por espaços e perspectivas heterotópicas, situam-se a partir do primeiro século o culto ao divino Imperador Romano e as comunidades dos cristianismos originários. Em um cenário onde o nomos das comunidades era estruturado pelo véis da religião, o culto ao imperador passa a ter como rival outra realidade nomizante capaz de promover movimentos de

resistências e rupturas com práxis e ideais do sistema de dominação vigente. Essa comunicação, a partir de pesquisas bibliográficas tem como proposta analisar as funções religiosas do culto ao divus em se tratando de sua influência na estruturação das mentalidades do século I. Dentro desse panorama, procurar-se-á estabelecer as relações de coesão e resistência provocadas por essa expressão cultual, tendo como objeto as relações de classes e as relações de gênero dentro da comunidade romana e na esfera das comunidades dos cristianismos originários. Palavras-chave: Cristianismos. Culto. Imperador Romano. Gênero. Classes sociais.

GT 10 :: RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NO BRASIL: MEMÓRIAS, NARRATIVAS E SÍMBOLOS DE RELIGIOSIDADE

.....

Coordenadores: Prof. Dr. Luís Tomás Domingos – UNILAB, CE; Dra. Zuleica Dantas Pereira Campos – UNICAP, PE

Ementa: Este grupo de trabalho pretende ser espaço de diálogo, análise e reflexão sobre as diversas percepções e abordagens do divino nas Religiões de Matriz Africana. Tem como objetivo explorar o contexto sócio-histórico e cultural em que as religiões de matriz africana se construíram no Brasil, não se limitando a reproduzir o passado, mas se desconstruindo e reconstruindo em interface com outras religiões, como o espiritismo, as religiões indígenas e o catolicismo, influenciando na formação no imaginário cultural e religioso do país. Dessa forma, as diferenças étnico/religiosas no Brasil nos interpelam e nos induzem a reflexões tais como: de que forma as narrativas, memórias e símbolos são construídos e interpretados no “novo mundo” e em particular na sociedade brasileira? Como ocorrem as experiências com o divino, a concepção de Deus, na religiosidade das populações Afro-brasileiras e indígenas? Como se manifesta a espiritualidade e, quem é o Deus desta sociedade plural Africana, Afro-brasileira e Indígena? Por conseguinte, o GT analisará os diversos mitos, ritos, rituais e as interpretações simbólicas de Deus e do divino nas religiões de matriz Africana.

1. Sociabilidade e diversidade religiosa no bairro do IPSEP

Autor/a (es): Silvania Maria Maciel

Titulação: Mestra

Instituição: UNICAP

Resumo: A sociedade brasileira é hoje fortemente marcada pelo pluralismo religioso que se acentuou muito nos últimos anos tanto no plano quantitativo quanto na variedade das formas. A religiosidade vivenciada pelos moradores no bairro do Ipsep reflete um pouco a realidade nacional, uma vez que suas práticas são pontilhadas por várias casas, igrejas e templos. É de nosso interesse mostrar através de relato as representações do sagrado afro-brasileiro que se constrói a partir da interação respeitosa entre a diversidade de saberes e percepções de seus praticantes, independentemente de suas pertencas religiosas e das restrições impostas pelas igrejas cristãs. Dessa forma, o catolicismo popular perpassa a vida do bairro em seus diversos espaços, juntamente com elementos das religiões de matriz africana, indígena e kardecista, através de símbolos dessas religiões que compõem a religiosidade local, bem como as festas sagradas dos diversos grupos. Este estudo tem como referência teórico metodológica a noção de sociabilidade de Baechler e rede de relações de Boissevain.

Palavras-chave: Religiosidade. Sociabilidade. Diversidade religiosa.

2. Símbolos e sinais sagrados da Umbanda: o ponto riscado

Autor/a (es): Osvaldo Olavo Ortiz Solera

Titulação: Mestrando

Instituição: PUC-SP

Resumo: A Umbanda é conhecida por ser uma religião genuinamente brasileira, sua origem ainda é controversa e sujeita a muitas discussões. A riqueza e a diversidade de ritualização e do entendimento do Sagrado despertam a curiosidade de estudiosos e acadêmicos. Este artigo teve como objetivo estudar os sinais e símbolos de Umbanda Mista ou traçada, que são denominados de Sinal de Pemba. O estudo comparativo dos Sinais de Pemba demonstrou a existência de símbolos comuns às três matrizes formadoras do povo brasileiro: o branco, o vermelho e o negro. Notou-se que nos sinais riscados (pemba) existiam

elementos que pertenciam às matrizes e que as caracterizavam na atuação da herança ancestral destas matrizes sócio-culturais na formação da psique do povo brasileiro. Ao utilizarem estes sinais, os adeptos da Umbanda reavivam esses símbolos e, por consequência, dão continuidade aos mitos que abrangem os mesmos. Ao traçar estes sinais, estabelece o adepto/iniciado o espaço sagrado que irá atuar, bem como a herança coletiva evocada destas matrizes que fazem parte da estrutura de sua consciência. Concluiu-se que o homem brasileiro é único, pois carrega sobre si e na sua religiosidade a carga ancestral destas matrizes formadoras de sua consciência. Portanto, este artigo demonstra o que Mircea Eliade já dizia: “O Sagrado não é apenas um momento histórico de nossa consciência e sim um elemento estruturante da mesma”. (ELIADE apud GUIMARAES, 2000, p. 277) Palavras-chave: Umbanda. Símbolos. Sagrado.

3. Reflexão interdisciplinar sobre a responsabilidade social dos terreiros

Autor. Maria da Penha de Carvalho Vaz

Titulação: Mestra

Instituição: UNICAP

Resumo: O artigo tem como proposta, refletir sobre a responsabilidade social das casas de matriz africanas dentro do cenário globalizado. A partir de análises comparativas entre as Ciências da Religião e a Ciência da Administração e visualizando-se o cenário atual de desenvolvimento da sociedade brasileira moderna, com suas inovações, procurou-se perceber como acontece a interação e a relação com responsabilidade entre os terreiros afro-religiosos, suas lideranças e o meio ambiente, levando em conta a questão da responsabilidade social no contexto brasileiro. Considerando-se que os terreiros afro-brasileiros são instituições, e que, atualmente, existe uma grande preocupação no contexto global quanto à responsabilidade social, foram tomados de empréstimos os seguintes conceitos para a construção do raciocínio: “responsabilidade social” de Marly Cavalcanti, Patrícia Almeida Ashley, Roberto Giansanti (2008); “dom”, “troca” de Marcel Mauss (1979); e “sistema aberto” de Idalberto Chiavenato. Dessa forma, a reflexão leva ao entendimento de que a questão da responsabilidade social não se limita às instituições de cunho lucrativo, mas, também, as de cunho

religioso. Palavras-chave: Religiões afro-brasileiras. Cultura. Responsabilidade Social. Sistema aberto. Troca.

4. Os bastidores do axé: a indumentária litúrgica afro-brasileira

Autor/a (es): Zuleica Dantas Pereira Campos

Titulação: Doutora

Instituição: UNICAP

Resumo: O objetivo dessa comunicação é socializar nossas primeiras ideias acerca de uma pesquisa que estamos começando a desenvolver acerca de personagens e situações pouco notados no mundo afro-brasileiro mas que são de grande importância no contexto afro-religioso. Trata-se da relação estabelecida entre fiéis e as costureiras que confeccionam as vestes litúrgicas, o axó. Uma vez que as festas públicas do terreiro resultam em grande luxo por parte dos fiéis e dos sacerdotes e sacerdotisas é importante entendermos quem confecciona as vestes litúrgicas. Como se estabelece essa relação de bastidores? Uma vez que nem sempre as costureiras são devotas, como se estabelece a relação com o sagrado? A partir dessas indagações desenvolveremos reflexões acerca dos bastidores do mundo afro-brasileiro no Recife. Palavras-chave: Religiões afro-brasileiras. Estética. Modernização. Hibridação. Reconversão. Cultura.

5. A virtude oculta da cruz: representações e práticas de devoção à cruz entre umbandistas e católicos

Autor/a (es): Juliana Aparecida Silva Farias Dias

Titulação: Mestra

Instituição: UNIMONTES

Resumo: A cruz é o símbolo por excelência do cristão católico. Ritos católicos diversos começam e terminam — sempre — com o sinal da cruz, característico do cristão. Embora preservadas pela Igreja Católica, as práticas de devoção à cruz escapam ao universo de crenças de posse da ortodoxia do catolicismo romano, encontrando no catolicismo popular e em outros seguimentos religiosos, o depósito de suas manifestações. Nesse sentido, pergunta-se: qual o sentido da cruz na Umbanda? O objetivo é investigar se e como a cruz está presente na

Umbanda; as representações expressas nas práticas e outras circunstâncias em que é reverenciada nesta religião e como se difere de práticas católicas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com levantamento bibliográfico, dialogando com autores que discutam a simbologia na religião e religiosidade popular, práticas de devoção e sincretismo religioso; pesquisa de campo que consiste em visita a dois terreiros mais antigos da cidade de Montes Claros, Norte de Minas Gerais, realizando observação simples e entrevistas aos pais e mães de santo e seus filhos. Estudos iniciais indicam que a cruz pode ter sido apropriada pela Umbanda em sintonia com o catolicismo popular, como um símbolo de proteção que tem força por si mesmo e serve para práticas devocionais e rituais relacionadas à defesa contra o mal. Palavras-chave: Catolicismo. Umbanda. Devoção. Cruz.

6. Afroteologia: elementos epistemológicos para se pensar numa teologia das religiões de matriz africana

Autor/a (es): Hendrix Alessandro Anzorena Silveira

Titulação: Mestrando

Instituição: EST

Resumo: Estudando Teologia logo nos deparamos com algumas especificidades teológicas que observa recortes sociais como a teologia feminista, a latino-americana, a indígena e a negra. No entanto, a despeito dos discursos de diversos que promovem a alteridade dos saberes, o respeito à cultura do outro e seu posicionamento diante do mundo, ainda evidenciamos uma forte tentativa de “cristianocentrar” o diálogo. Neste contexto existe a Teologia Afro-Negra que é a tentativa cristã de se inserir na cultura negra. Então para diferenciarmos a Teologia Afro-Negra cristã da Teologia das religiões de matriz africana consideramos prudente o termo afroteologia. Consideramos o termo afroteologia em detrimento de Teologia yorùbá ou fôn, ou ewe, ou kimbundo, etc., por acreditarmos que existem “organizadores civilizatórios invariantes” que estão na base das religiões de matriz africana, tanto no continente africano (em suas várias formas étnicas) quanto nas afro-diaspóricas (candomblé, Batuque, tambor de mina, xangô, santería e vodu). A afroteologia então é a teologia própria das religiões de matriz africana. Parte de princípios próprios da visão de mundo ancestral africana, que

lhe confere uma relação singular entre o significante e o significado; lhe emprega sentidos próprios seguindo a lógica cultural das observações desse povo sobre o mundo visível e invisível.

Palavras-chave: Afroteologia. Religião. Cultura.

7. Dança no Candomblé: corpo, rito, linguagem

Autor/a (es): Fernanda de Souza Cardoso

Titulação: Mestra

Instituição: UNIMONTES

Resumo: A dança é expressão do corpo, e por isto, do próprio sujeito, imersa de formas diferenciadas nas religiões. No candomblé a dança é essencial para que o rito aconteça e o mito seja representado, de maneira que se estabeleça uma relação com o sagrado, revelando, assim, o mistério das origens, os modos de ação e relação dos antepassados. Neste sentido, através da questão norteadora: “A dança no candomblé é?”, o presente estudo se propôs investigar a função exercida por esta manifestação corporal na referida religião, ou seja, o entendimento do povo de santo sobre a presença da dança no terreiro. O estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa descritiva, com pesquisa bibliográfica e de campo, sendo a observação simples e a aplicação da questão norteadora o instrumento do método junto a cinco iniciados na religião dos orixás na cidade de Montes Claros. A pesquisa permitiu concluir que por meio dessa experiência do corpo em movimento, sensações são provocadas, cores, gestos e sons se misturam e promovem celebração, incorporação, oferenda. Os iniciados concebem ainda que a dança “transporta para o desconhecido”, conduzindo o corpo rumo ao sagrado. E os sujeitos dançantes se reconhecem e são reconhecidos pela experiência que é ao mesmo tempo: individual e coletiva, singular e plural.

Palavras-chave: Corpo. Dança. Rito. Mito. Candomblé

8. A dimensão religiosa da medicina africana tradicional

Autor/a (es): Luis Tomas Domingos

Titulação: Doutor

Instituição: UNILAB

Resumo: O nosso trabalho analisa a relação entre medicina Africana tradicional a sua dimensão religiosa. A medicina Africana tradicional está intimamente ligada ao sistema mágico- religioso Africano. Ela se encontra engajada através dos seus mestres e especialistas, babálawó, ngangas, babalorixá, yalorixá, etc., no processo de reconquista do equilíbrio de homem. Estes líderes das religiões Africanas tradicionais são considerados como verdadeiros profissionais e em cada etapa do aprendizado requer um certo período de formação específica no mundo espiritual e mágico religioso para o bom exercício da sua profissão de “médico tradicional”. A observância das obrigações e rituais, o comportamento adequado são necessários para a manutenção da longevidade e harmonia do homem, do indivíduo, da comunidade e da sociedade africana em geral. Este trabalho é resultado das nossas pesquisas do campo e bibliográfica sobre a cultura e religiosidade Africana e Afro-brasileira, consequentemente na África e no Brasil. Constatamos que dentro das diversidades étnicas existentes em África, especificamente em Moçambique, existe interface entre medicina tradicional e o sistema religioso na cultura Africana. E esta dimensão relacional também está presente na cultura da diáspora Africana, em particular, nas tradições religiosas de Matrizes Africanas no Brasil.

Palavras-chave: Medicina africana. Religiosidade. Rituais. Cultura Africana.

9. Rituais e práticas cotidianas para a manutenção do equilíbrio em uma comunidade de matriz africana

Autor/a (es): Daniela dos Santos Barbosa

Titulação: Mestranda

Instituição: UFJF

Resumo: Há diversas interpretações acerca dos mitos, ritos e rituais nas religiões de matriz Africana, em especial os ligados a práticas de cura. Nesse sentido, o presente trabalho pretende esboçar as primeiras constatações etnográficas sobre o itinerário terapêutico dos médiuns e fiéis da Comunidade Espiritualista Alvorada, espaço situado em um condomínio residencial na região sudeste do município de Juiz de Fora. Tal comunidade se utiliza do conhecimento e manipulação do sagrado proveniente de várias matrizes religiosas, em especial as afro-brasileiras

(candomblé, umbanda, encantaria, pajelança, espiritismo, catimbó, jurema e esoterismo) como intervenção para a manutenção da saúde e cura de doenças físicas e espirituais. Estudar as práticas rituais, mitologias e práticas (banhos de ervas e outros) envolvidas na produção do bem-estar físico, mental e espiritual é importante, tendo em vista a precária oferta e qualidade dos serviços de saúde convencionais no Brasil. A partir de entrevistas e observação sistemática na comunidade, serão estudados alguns dos sentidos atribuídos e interpretados, principalmente pelos médiuns, à manutenção da saúde física, espiritual e emocional, e sua ligação com rituais e mitologias das religiões de matriz africana. Palavras-chave: Itinerário terapêutico. Religiões afro-brasileiras. Cura. Cuidado.

10. O mestiço espiritual brasileiro: convivência de diversidades no Campo Religioso (Afro) Brasileiro

Autor/a (es): Antonio José Vieira da Luz

Titulação: Especialista

Instituição: PUC-SP

Resumo: Os enfoques recentes dos estudos acadêmicos sobre as religiões (afro) brasileiras mostram que desde do século XVI, diferentes deuses passaram a fazer parte do cotidiano dos habitantes do Brasil. Tupã, Jaci, Rudá, Sumá, Anhangá, Xandoré, por exemplo, passaram a conviver com Voduns, Inkisses, Orixás, Deus e santos católicos, entre outros. A constituição do campo religioso (afro) brasileiro se estruturou por meio do encontro e da convivência interétnica, intercultural e inter-religiosa, entre diferentes tradições africanas, indígenas e indo-europeias. Destes encontros surgiram novas identidades religiosas mestiças. De diferentes sínteses e hibridismos nasceram as: Santidades, Calundus, Batuques, Macumbas, Xambás, Catimbós, Pajelanças ou Encantados, Pena e Maracá, Toré, Xangô, Vodum, Jurema, Mina de Caboclo, diversos Candomblés e Candomblés de Caboclo, Jarês, Tambor de Mina, Tambor da Mata, as diferentes Umbandas, Embandas e Quimbandas. Surgiram também diferentes mediadores entre homens e divindades: Encantados, Caboclos, Crianças, Pretos-Velhos, Ciganos, Boiadeiros, Marinheiros, por exemplo. Nosso objetivo foi produzir uma revisão bibliográfica da literatura recente, apontando algumas características importantes

sobre a pluralidade do Sagrado (afro)brasileiro. Podemos destacar deste campo as seguintes características: policêntrico, multireferencial, de construção coletiva, onde o Sagrado se configurou assimétrico e diverso. Sem dogmas dualistas, salvacionistas ou apocalípticas e sem confissões sectaristas ou homogeneizantes. São integrativas: do homem para com a alteridade, com sobrenatural e com a natureza; de conciliação entre arquétipos universais e regionais, de isonomia de gênero e orientação sexual, portanto de respeito à diversidade humana. Resumidamente, características que apontam para uma trajetória histórica de convivência pacífica com a diversidade do Brasil pré-moderno ao contemporâneo. Palavras-chave: Diversidade. Religião. Afro-brasileira. Diálogo. Inter-religioso.

11. Axé no sangue: o poder da ancestralidade feminina nos templos afro-pernambucanos

Autor/a (es): Andréa Caselli Gomes

Titulação: Mestranda

Instituição: UNICAP

Resumo: A pesquisa propõe enfoque na relação entre o culto às entidades ancestrais e a sacralidade do sangue menstrual nas religiões de matriz africana em Pernambuco, particularmente a religiosidade do Candomblé. Yιά-mi Osorongá é o nome pelo qual se designa a ancestralidade feminina coletiva e reunida em uma só personificação. Por tratar-se de um assunto que significa tabu e mistério para os próprios adeptos, este estudo analisa a situação histórica e os conceitos presentes na formação dessa situação religiosa. O texto busca esclarecer a influência que as ancestrais e os ciclos menstruais exercem nas atividades ritualísticas dos templos, promovendo uma discussão enriquecedora sobre a permanência de tradições. A partir dessa premissa, este estudo demonstra a importância histórica e simbólica do poder feminino nessa religiosidade; enfatizando o processo de reafirmação e de valorização do sagrado feminino. Como instrumentos metodológicos para a construção desse texto foram utilizados os depoimentos orais e virtuais de sacerdotes e a literatura histórica sobre o tema, que por sua vez é escassa. O material será sistematizado em um referencial teórico fundamentado nas concepções de Mircea Eliade e de Marcel Mauss sobre mito e rito. Palavras-chave: Candomblé. Cultura. Sagrado.

12. Arruda atrás da orelha atravessa o Atlântico: um estudo etnobotânico da simbologia da *Ruta graveolens* L, nos ritos de Umbanda

Autor/a (es): Wandir Vieira Leal Santos

Titulação: Especialista

Instituição: PUC-SP

Resumo: Do conhecimento Botânico emergem saberes que a humanidade vem acumulando em toda a sua história. Evidenciamos, no presente trabalho, as relações estabelecidas entre os homens e as plantas em ritos para obtenção de saúde, harmonia do ambiente e estabilidade emocional no âmbito pessoal e coletivo. Ao vegetal atribui-se valor simbólico representativo, ao mesmo tempo em que a ele destinamos a sua função medicamentosa. Na ritoliturgia das religiões afrobrasileiras, os vegetais são componentes simbólicos que assumem importância capital para a articulação dentro deste sistema, expressando-se em diversas linguagens. Tomamos para este estudo a *Ruta graveolens* que recebe denominação popular de Arruda, planta esta que tem como centro de origem o continente europeu e que no período colonial atravessa o atlântico, passando a integrar-se ao campo religioso brasileiro. Com a multiplicidade de valores culturais que se estabeleceu em nosso país com o processo da colonização, não poderia deixar de ocorrer uma assimilação de conteúdos simbólicos.

Palavras-chave: Etnobotânica. Arruda. Umbanda. Simbologia.

13. A tradição Banto no Candomblé de Nação Angola: os ancestrais e o sentido dos lugares sagrados

Autor/a (es): Emerson Costa de Melo e Geraldo André da Silva

Titulação: Mestrando e especialista

Instituição: PUC-SP

Resumo: Objetiva-se com este artigo compreender a concepção de N’Kisi (ancestral) cultuado nos terreiros de candomblé de nação Angola e sua relação com os espaços sagrados presentes na paisagem do terreiro que se desdobram sob a forma de lugares específicos de culto com características particulares que estão em constante interação entre o mundo dos homens e dos ancestrais e noutros momentos expressos sob a forma de símbolos e signos que remetem a uma natureza, materializada por meio de valores mágico-religiosos alicerçados

sob mitos e ritos que são transmitidos por meio da oralidade e invocados pelos sacerdotes e sacerdotisas responsáveis pelo culto. De certa maneira, a literatura científica sobre a formação dos terreiros de candomblé estão apoiados sob estudos comparativos e etnográficos que visavam a distinção entre os povos africanos na busca pela África no Brasil, como afirmado por Roger Bastide (1898-1974) e Pierre Verger (1902-1996), que se obtiveram a “encontrar” nos terreiros de candomblé de origem jeje-nagô (Fon e Ioruba) uma “África em miniatura” e de reconhecerem a Bahia como a “Roma negra” capital das tradições de tais povos no Novo Mundo. E assim, seguiram muitos outros, que ao estabelecer a cultura de origem jeje-nagô como referência primeira em modelo de organização afroreligioso, desconsideraram as tradições dos povos bantos deixando espaços de pesquisas que se considera aqui relevante para serem analisados. Primeiramente por terem sido os primeiros povos africanos escravizados no Brasil, durante cerca de trezentos anos contribuindo para a formação do cenário brasileiro e posteriormente por comporem as bases das inúmeras tradições afro-brasileiras típicas do sudeste brasileiro, local onde se concentrou o contingente de africanos vindos da região de Angola rumo as Minas Gerais. Para tanto, foi necessário recorrer a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo com base em observação participante realizada no terreiro de candomblé de nação angola (CASA DE CULTURA LODÉ APARA), localizado em Santa Luzia – Minas Gerais.

Palavras-chave: Ancestralidade. Tradição. Sagrado.

GT 11 :: INICIAÇÃO CIENTÍFICA

.....

Coordenadores: Prof^a. Dr^a. Áurea Marin Burochi - ISTA, MG; Prof. Dr. Cleto Caliman - PUC Minas e ISTA, MG; Prof. Dr. Rodrigo Coppe Caldeira, PUC Minas, MG; Prof. Dr. Francisco das Chagas Albuquerque, FAJE, MG

Ementa: O presente GT tem por objetivo propiciar aos estudantes de graduação e pós-graduação (atualização e especialização), assim como a bolsistas de iniciação científica, um espaço para apresentar e discutir os resultados de suas pesquisas dentro da temática do Congresso. Com isto, favorecer-se-á a divulgação de suas pesquisas, bem como propiciar-se-ão o aprimoramento e amadurecimento da capacidade de investigação e da participação em ambiente acadêmico.

GT 11 :: Grupo A

.....

1. O estudo hermenêutico dos símbolos religiosos presentes na educação básica

Autor/a (es): Eduardo Corrêa Neves

Titulação: Graduando

Instituição: UNIMONTES

Resumo: Este presente trabalho surgiu nas reuniões do PIBID/ Subprojeto Educar para a Complexidade: formação de habilidades cognitivas e sociais. O qual trouxe inquietação sobre a presença dos símbolos religiosos nas escolas da rede pública da cidade de Montes Claros/MG. Este artigo tem como objetivo de responder as seguintes perguntas: Quais as relações que o ser humano estabelece como os símbolos religiosos? Qual a importância dos símbolos nas escolas de rede pública? Através destes questionamentos iremos perceber a nossa relação com os símbolos, e como eles atuam em nossa vida e no nosso cotidiano.

Palavras-chave: Símbolos. Religião. Escola.

2. A importância do Ensino Religioso na formação de habilidades cognitivas e sociais

Autor/a (es): Lúcia Maria de Medeiros Macedo

Titulação: Estudante

Instituição: UNIMONTES

Resumo: Este presente artigo vem falar da importância do ensino religioso nas escolas públicas, o que tem sido motivo de polêmica no cenário da educação atualmente. A minha pesquisa tem como objetivo mostrar a importância desta disciplina para a formação ética, social e familiar destes alunos, enquanto disciplina curricular. Ideia que nasceu nas atividades do PIBID (subprojeto: “Educar para a complexidade: formação de habilidades cognitivas e sociais”). Responsável por conduzir as crianças para os caminhos do saber, o professor também tem como responsabilidade, fazer destes futuros cidadãos, homens de formação ética, justa e responsável. O ensino religioso pode e deve fazer este papel. A política pedagógica

precisa ver nesta disciplina, uma coadjuvante para a formação básica do aluno em todo aprendizado. Segundo Edgar Morin, a educação deve conduzir à “antropo-ética”, levando em conta o caráter da condição humana, que é ser ao mesmo tempo indivíduo/sociedade/espécie. O ensino religioso tem como foco central, promover no aluno o espírito de complexidade (toda religião é complexa). É necessário que o ensino religioso seja visto como uma autoajuda para a educação e formação acadêmica deste aluno. A ética não poderia ser ensinada por meio de lições de moral. E sim como base na consciência de que o ser humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade e com uma crença que deve ser respeitada. Palavras-chave: Educação. Ética. Fé.

3. O ensino religioso no Colégio Arquidiocesano de Ouro Preto: uma proposta de formação do sujeito em perfil dialógico consigo, com os outros e com a alteridade

Autor/a (es): Evaldo Rosa de Oliveira

Titulação: Graduado

Instituição: Faculdade Arquidiocesana de Mariana

Resumo: Lecionar a disciplina “Ensino Religioso” no Colégio Arquidiocesano de Ouro Preto implica, antes de tudo, na superação de estereótipos e preconceitos acerca da concepção de religioso no espaço escolar. Mas não basta desconstruir idéias pré-estabelecidas e por vezes preconceituosas, que confundem o religioso com posturas dogmatizantes e mesmo excludentes. É urgente pensar a formação religiosa no ensino básico de forma intimamente vinculada à constituição de um sujeito dialógico, que escute sua própria subjetividades (em especial seus limites e carências), ao mesmo tempo que se sensibiliza com os discursos e demandas provindos das demais pessoas e do Mistério, visto como uma Alteridade que se manifesta em diferentes apelos e linguagens. A comunicação proposta visa então apresentar o projeto de ensino religioso desenvolvido em 2013 no Colégio Arquidiocesano de Ouro Preto, que tem como meta justamente favorecer a humanização dos estudantes de ensino básico (fundamental e médio) a partir dessa vivência relacional consigo, com os demais e com o Mistério. Um aspecto importante a ser salientado é que, neste projeto, o Mistério é também nominado

- ele é reconhecido na cultura ocidental contemporânea a partir da tradição religiosa cristã e, mais ainda, da pessoa Jesus Cristo, traduzida na experiência de cada aluno. Como fundamentação teórica a este projeto pedagógico de ensino religioso, recorreu-se à antropologia filosófico-teológica do jesuíta Henrique Lima Vaz.

Palavra-chave: Ensino religioso. Tradição. Filosofia.

4. Filosofia medieval patrística como fundamento do modelo cognitivo contemporâneo

Autor/a (es): Fabiana de Fátima Brito; Ederaldo José Lopes e Renata Ferrarez Fernandes Lopes

Titulação: Graduandos

Instituição: UCU

Resumo: O objetivo desse trabalho é traçar paralelos entre a patrística ortodoxa e o modelo cognitivo beckiniano, apontando os aspectos comuns dessas abordagens, evidenciando o alcance da filosofia patrística para os modelos cognitivos contemporâneos. A patrística ortodoxa apresenta semelhanças importantes com proposições do modelo cognitivo beckiniano, no campo da Psicologia. Destaca-se que a epistemologia bizantina, com sua unidade entre “teoria e práxis”, foi descrita como “racionalista e empirista,” termos facilmente associados ao modelo cognitivo beckiniano. Pode-se encontrar em textos medievais, como os de São João Crisóstomo, Santo Evagrius, São Pedro de Damasco, a apresentação de modelos ligados ao aprimoramento da vida psíquica e espiritual dos fiéis, semelhantes aos modelos cognitivos, baseando-se na observação e reflexão teórica com base em situações experimentadas. Por sua vez, o modelo cognitivo beckiniano fundamenta a intervenção psicológica no empirismo e no discurso racional, conforme sugerem os Padres ortodoxos. Tanto a patrística ortodoxa quanto o modelo cognitivo consideram uma “liberdade limitada e um determinismo parcial”. Os dois sistemas afirmam a centralidade do pensamento na vida cotidiana e na construção de estruturas de significados. Reconhecem também que a modificação dos pensamentos é a dimensão indispensável para o retorno à saúde e à integridade mental. Ambos veem o

uso da “razão” como um elemento mediador para um melhor funcionamento humano. Como conclusão, os pensamentos carregam uma dimensão espiritual e uma aproximação maior entre os modelos filosófico e psicológico requer a ativação do potencial transfiguracional do modelo cognitivo, indo além do seu caráter eminentemente adaptativo.

Palavras-chave: Bases filosóficas. Patrística ortodoxa. Modelo cognitivo.

5. Missão e espiritualidade do diácono permanente

Autor/a (es): Paulo Antonio Freire

Titulação: Graduando

Instituição: PUC-PR

Resumo: Com o presente trabalho, buscou-se identificar e analisar a experiência religiosa dos Diáconos Permanentes no serviço da Palavra, da Liturgia e da Caridade, bem como a atual visão da Igreja e a autocompreensão destes ministros ordenados a respeito da sua missão com relação aos três polos de sua atuação, no contexto da dupla sacramentalidade vivida junto à Igreja no Brasil. Objetivos: Fundamentado nos pressupostos teóricos da fenomenologia, o estudo visou refletir sobre a missão e a espiritualidade do Diácono Permanente na vida da Igreja, considerando as diversas etapas do desenvolvimento humano. Método: Realizou-se uma pesquisa bibliográfica utilizando-se de documentos da Igreja, livros e revistas especializadas, além de entrevistas em torno do tema. Na primeira fase (2010/2011), foram entrevistados cinco candidatos ao diaconato permanente, e nas fases seguintes (2011/2012 e 2012/2013), foram ouvidos quinze diáconos permanentes em plena atividade nas respectivas comunidades paroquiais, além de cinco fiéis leigos, o que permitiu colher uma opinião acerca da receptividade do novo ministério. Conclusão: Através deste trabalho, concluiu-se que as concepções religiosas dos Diáconos Permanentes são caracterizadas por uma fé adulta, em função da idade e das experiências pastorais, comunitárias e familiares vivenciadas. Identificou-se uma consciência madura e harmônica sobre o serviço à Igreja e os deveres familiares, a receptividade positiva por parte das comunidades, e indícios de maturidade na fé, sobretudo pelas experiências de disponibilidade, caridade e responsabilidade nos âmbitos profissional, familiar e

eclesial. Palavras-chave: Experiência religiosa. Diáconos. Missão. Espiritualidade.

6. O cristianismo na sala de aula: o lugar da fé e da razão no fim da (meta) física

Autor/a (es): Sebastião Lindoberg da Silva Campos

Titulação: Graduado

Instituição: UVA-RJ

Resumo: O modelo adotado pelo sistema educacional do município do Rio de Janeiro, no que concerne à educação religiosa, impõe uma séria e crítica reflexão acerca do lugar da religião em sala de aula. O “Momento Regensburg”, como ficou conhecido o discurso do papa Bento XVI em 2006 naquela universidade alemã, colocou em evidência o debate acerca do lugar que fé e razão ocupam no cenário contemporâneo. Consciente dos desafios impostos à fé pelo racionalismo/empirismo moderno, Ratzinger reflete sobre a necessidade do diálogo mútuo que deve haver entre a razão (conquista cartesiana/galileana) e a fé (manifestação ontológica), salientado que esta, longe de constituir alienação humana, é produto da severa análise racional. Com ênfase, sobretudo, no papel do cristianismo, o teólogo alemão o distancia do campo mítico e do religioso para colocá-lo dentro do próprio processo racionalista filosófico. O pensamento de Ratzinger ganha contornos mais fortes ao nortear o caminho que o Ensino Religioso católico deve seguir no constante diálogo com as disciplinas escolares. Configura-se saída para a dialética paradoxal, na qual fé e razão se encontram, vislumbrar no pensamento de Ratzinger o substrato do fundamento do Ensino Religioso católico, pois isto permite compreender que a fé, aderida graças ao exame crítico da razão, é acolhida na liberdade do ato de crer, mostrando que não há dicotomia entre fé e razão, mas ambas se completam na formação íntegra do homem.

Palavras-chaves: Racionalismo. Fé. Ensino Religioso. Joseph Ratzinger.

7. A contribuição do diálogo inter-religioso para a cidadania planetária

Titulação: Estudante

Autor/a (es): Deuzilene José Ferreira, Daiane Dias Araujo, Bruna Fonseca Rosa e Paulo Silvano Cruz Gonzaga

Instituição: UNIMONTES

Resumo: O diálogo inter-religioso (DIR) propicia uma inter-relação entre pessoas de diferentes tradições religiosas; ele envolve partilha de vida, troca de experiências e de conhecimento, provoca abertura às diferenças, alteridade, empatia, acolhimento e respeito às manifestações religiosas diversas. O DIR acontece entre pessoas que estão compromissadas com seus princípios e sua fé, mas que, ao mesmo tempo estão abertas a conversações com diferentes grupos religiosos. Esse diálogo implica no exercício da reciprocidade e traz em seu cerne o respeito. Embora enfrente dificuldades, especialmente em uma sociedade marcada por fundamentalismos, o desafio dialogal que é complexo e laborioso, é imprescindível às religiões. Ao mesmo tempo em que fomenta o sentimento de deferência às manifestações religiosas diversas, o diálogo inter-religioso contribui para promover a cidadania planetária. Na contemporaneidade o mundo torna-se cada vez mais complexo. As religiões precisam estar abertas à ideia de que toda humanidade habita a mesma biosfera e que cada cidadão é responsável pela manutenção da unidade e da diversidade humana. O projeto da cidadania planetária leva em consideração a proteção à diversidade e o respeito às diferenças. Ao adotar perspectivas planetárias as religiões se colocarão a serviço de causas universais, como a da dignidade humana e do respeito a cada ser. Na medida em que assumem causas universais e através da abertura ao diálogo, as religiões poderão contribuir para a manutenção da vida e da esperança dos povos terrestres.

Palavras-chave: Diálogo inter-religioso. Cidadania planetária. Alteridade.

8. A verdadeira religião segundo Santo Agostinho

Autor/a (es): João Ricardo de Moraes

Titulação: Graduado

Instituição: PUC-Campinas

Resumo: Santo Agostinho, importantíssimo pensador cristão escreveu a obra A verdadeira religião (391 d.c) em que apresenta o caminho da “via interior” no encontro do homem com Deus, valorizando toda a criação e apresentando o necessário combate ao mal para que o homem alcance a verdadeira beata vita.

Martin Heidegger, por sua vez interpretou essa “via interior” com a idéia de experiência de vida fática (*faktische Lebenserfahrung*) aplicada na análise da experiência religiosa inferida do livro X das Confissões (397) do pensador de Hipona. Neste sentido, poder-se-ia perguntar: seria a “via interior” um caminho de experiência religiosa que prescinde da Instituição religiosa? Seria a experiência religiosa um encontro entre Deus e o homem a partir do olhar humano para si mesmo? Palavras-chave: Religião. Agostinho. Deus.

9. A contribuição do pensamento de Immanuel Kant para o Direito: o conceito e o conteúdo do Direito na Filosofia Transcendental de Kant, uma análise entre o indivíduo, a sociedade e o perador de direito imbuído de responsabilidade social

Autor/a (es): Júnia de Faria

Titulação: Estudante

Instituição: FAPAM

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar as condições e possibilidades para uma moral com desejo universal apresentando o imperativo categórico que é um dos principais conceitos da filosofia de Immanuel Kant, uma lei de natureza humana, consistindo em doar-se conforme os princípios vislumbrados para que os demais também sigam. Investigar a condição para que a análise do indivíduo transcenda a ampliação da massa social politicamente “incorreta”, diante da atenção ao fato de que nos dias atuais o indivíduo é constantemente transformado, incorporando a ditadura social modificada por ele mesmo, o que o desvincula da autonomia que um dia recebeu, modificando-se para o bem ou para o mal.

Palavras-chave: Ética. Moral. Indivíduo. Sociedade. Autonomia.

10. Ser pastora na Igreja do Evangelho Quadrangular, uma análise do protagonismo feminino na religião

Autor/a (es): Aline Vanessa de Vasconcelos Pereira

Titulação: Estudante

Instituição: UFPA

Resumo: Quando uma mulher assume a função de pastora na Igreja do evangelho

Quadrangular ela possui autonomia sobre a igreja local que está dirigindo, seu poder se estende sobre os homens e mulheres. Neste trabalho verificamos que ser pastora é uma peculiaridade da Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ) diferenciando desse modo o papel tradicional da mulher na religião em frente ao poder centrado no masculino. Analisamos as bases doutrinárias e administrativas desta igreja procurando justificção para a mulher ser pastora, visto que a maioria das igrejas históricas, pentecostais e neopentecostais rejeitam que a liderança feminina esteja acima dos homens. Os líderes das igrejas que não aceitam a mulher como pastora afirmam que não é caso de machismo nem preconceito, mas que estão cumprindo o que está na Bíblia. Objetivando compreender e conhecer as pastoras e seu universo, fizemos entrevistas com algumas pastoras levando em consideração o cotidiano dessas mulheres, suas escolhas, dificuldades e seus sonhos. Fizemos um trabalho etnográfico em algumas igrejas dirigidas por pastoras e percebemos que ser pastora na Igreja do Evangelho Quadrangular é vista com naturalidade e incentivado pela liderança, a mulher pastora na Igreja do Evangelho Quadrangular se sente uma mulher completa por não competir com o homem e poder atuar no ministério.

Palavras chaves: Mulher. Igreja do Evangelho Quadrangular. Pastora.

11. Mulheres encarceradas: interação da universidade na penitenciária com o propósito de reinserção social

Autor/a (es): Cecília Francisca dos Santos

Titulação: Estudante

Instituição: PUC-PR

Resumo: Mulheres encarceradas: interação da universidade na penitenciária com o propósito de reinserção social Este artigo refere-se às visitas na Penitenciária Feminina de Piraquara-PR. As barreiras humanas que as separam da sociedade, impedem que sejam humanizadas, educadas, evangelizadas, que possam trilhar um novo caminho e serem protagonistas de suas vidas. O objetivo de regenerar tem como premissa, preparar as prisioneiras para a sobrevivência fora dos muros, mas esta regeneração não chega pelo acaso, e sim pela práxis da busca que está na abertura para o conhecimento humano, educacional e espiritual. A Pontifícia

Universidade Católica do Paraná lançou um projeto com foco na ressocialização e reinserção social. Participam deste projeto, o gestor, coordenadores, professores e alunos de várias áreas do conhecimento. Todos determinados em deixar sua contribuição para o bem-estar destas encarceradas. Humanizar é uma dádiva, pois exige apenas uma fonte inesgotável que é o amor. O compromisso pela justiça, a reconciliação e a paz encontram a sua raiz última e perfeição no amor que nos é revelado em Jesus, o Cristo. O mistério da Trindade nos convida a viver em comunidade, porém, contemplando as diferenças.

Palavras-chave: Mulher. Prisão. Educação.

12. Interações entre religião e homossexualidade: contribuições e perspectivas da psicologia

Autor/a (es): Moisés Fernandes de Araújo Silva

Titulação: Estudante

Instituição: UFPB

Resumo: A diversidade sexual nunca obteve tanta visibilidade quanto nos tempos atuais. Com o avanço histórico na discussão e promoção dos Direitos Humanos, questões como casamento entre pessoas do mesmo sexo, adoção por casais homossexuais e criminalização da homofobia, que antes não poderiam ser ao menos suscitadas, tomam espaço no âmbito legislativo. Em contrapartida, avanços como estes vão de encontro com dogmas de algumas religiões de base cristã, que constituem a parte majoritária no ocidente. Deste modo, homossexualidade e religião têm aparecido frequentemente como opostos no discurso midiático. Por outro lado, algumas religiões com menor visibilidade mostram aceitar a homossexualidade. Neste sentido, este trabalho objetiva conhecer a produção científica disponível acerca de interações entre homossexualidade e religião no âmbito da psicologia, ao julgar desta ser uma ciência que é frequentemente recorrida para se posicionar frente a discussões que envolvem a subjetividade humana. Foi realizada uma revisão sistemática em bases de dados nacionais e internacionais e feita uma comparação entre estas. Os resultados apontaram para uma carência de estudos no Brasil que tratem desta interação, o que pode ser percebido como reflexo da oposição difundida nas mídias.

Palavras-chave: Religião. Homossexualidade. Psicologia. Revisão sistemática.

13. A Arquidiocese de Belo Horizonte e o seu protagonismo leigo pré Concílio Vaticano II

Autor/a (es): Paulo Vinícius Faria Pereira

Titulação: Estudante

Instituição: PUC Minas

Resumo: Carlos Fragoso Filho (1994) afirma que o Concílio Vaticano II, mesmo com suas transformações de avanço para a Igreja, deixou a Igreja-local de Belo Horizonte num “estado de perplexidade que paralisou, em parte, o vigor de sua ação pastoral”. Diante disso, procuro entender esse posicionamento do autor, através de uma pesquisa histórica, bibliográfica e por meio de documentos da época, tomando como referência a ação do primeiro (arce)bispo D. Antônio dos Santos Cabral e a ação pastoral do Arcebispo D. João Resende Costa no período pré-Vaticano II. Segundo fontes primárias, antes do Concílio, Belo Horizonte se desenvolvia pastoralmente. Primeiro com Dom Cabral e, posteriormente, com Dom João Resende Costa, que empenharam na formação litúrgica e bíblica dos leigos, onde passaram a ter participação ativa e consciente. Na “reciclagem” do clero, dando uma boa formação, esta tinha uma metodologia que era questionada, por ser “avançada”, em consequência disso, o clero de Belo Horizonte, foi mais receptivo às mudanças posteriores. Além do exemplo do clero e dos leigos, Belo Horizonte surpreende pelos seus meios de comunicação de massa, onde esses meios são usados a favor da Igreja e não contra ela. Primeiramente, com o “O Horizonte” e mais tarde, com o “O Diário”. Dom Cabral verá no Vaticano II aquilo que ele iniciou e desejava para a Igreja.

Palavras-chave: Concílio Vaticano II. Leigos.

14. A fé em Deus e a questão do mal: a busca de novas narrativas para uma possível conciliação

Autor/a (es): Arlindo José Vicente Junior

Titulação: Graduado

Instituição: PUC Campinas

Resumo: O tema do presente trabalho refere-se ao mal nas suas relações com a finitude, o sofrimento, a morte e a injustiça que representa, ainda hoje, um grande obstáculo para a fé em Deus. O mal é um absurdo e a sua justificação racional parece ser algo impossível a partir do postulado do Deus bom e criador. O mal é experimentado como uma questão de ordem especulativa existencial, ele é um enigma que provoca mal-estar, é aquilo que não deveria ser. Objetivase com este trabalho, estudar a questão da fé em Deus e a existência do mal, verificando se existe a possibilidade de conciliarmos esses dois aspectos da vida humana e que novas narrativas esta conciliação exige. Cujo objetivo é descobrir uma nova narrativa a fim de que possa impelir ao engajamento na luta contra o mal por meio da ética. O referencial teórico utilizado é o cruzamento entre o pensamento de Juan Antônio Estrada (A impossível teodicéia: A crise da fé em Deus e o problema do mal) e Paul Ricoeur (O mal: um desafio à filosofia e à teologia) Como nos aponta Juan Antônio Estrada, o mal sendo um problema sem solução teórica, é possível pensar a luta contra o mal desde a perspectiva ético-cristã; ou como nos afirma Ricoeur com a Regra de Ouro: viver bem consigo mesmo, como os outros, nas instituições justas.
Palavras-chave: Fé. Deus. Mal.

15. Violência simbólica: entre a realidade da cultura paraibana e o imaginário religioso do seu discurso midiático

Autor/a (es): Sílvia Andrade da Silveira

Titulação: Estudante

Instituição: UFPB

Resumo: Por um viés sócioantropológico, as religiões são sistemas culturais estruturados por sistemas simbólicos capazes de comunicar sentidos e estabilizar representações das propensões e relações em sociedade, de inculcar e legitimar disposições nos indivíduos, de acordo com a apropriação do capital cultural, dos bens religiosos, materiais e simbólicos, significações coletivamente plausíveis em uma cultura. A transferência deste capital cultural pode repercutir a mítica divisão entre o mundo natural e o mundo social, integrando e, ao mesmo tempo, operando uma distinção entre os atores sociais de uma dada realidade,

segundo sua visão cosmogônica e cosmológica. Sendo importante o papel da mídia na disseminação do capital cultural, muito ativa contemporaneamente, propõe-se aqui a análise de discurso de um programa popular transmitido pela TV paraibana. Serão analisadas imagens, relatos e opiniões que reproduzem em si as históricas relações de poder entre os sexos, representações sociais de gênero que se amparam no imaginário religioso, em especial os discursos da figura heroica assumida pelo apresentador. Verificar-se-á que o discurso midiático tem em si o potencial de equipamento de influência, constituição e manutenção das representações de gênero por um sistema cultural, bem como se tornou portador e propagador da normalização e plausibilidade da violência simbólica patriarcal, para restauração da ordem nesta dinâmica social.

Palavras-chave: Gênero. Mídia. Imaginário religioso. Violência simbólica.

16. Homuns simbolicus / Homuns religiosus: interação dos campos imagético e transcendental

Autor/a (es): José Carlos de Abreu Amorim

Titulação: Estudante

Instituição: UFPB

Resumo: O presente trabalho baseia-se nas conceituações de homuns religiosus e de homuns simbolicus, enquanto classes de definição do próprio homem nas suas interações com o ambiente – no “mundo vivido” – e com o estado “numinoso” do sagrado. Destas conceituações os símbolos são os elementos que, além de criarem uma estrutura de relação entre o homem, o sagrado e a hierofania, atuam também como prolongadores da experiência religiosa, manifestando-se de/em várias formas e níveis de complexidade ou aprofundamento, como no mito por exemplo. Os símbolos esses reveladores dos aspectos mais profundos da realidade (ELIADE). Tecem uma cadeia de relações passíveis de um estudo aprofundado que utiliza a Teoria Geral do Imaginário, criada e enunciada por Gilbert Durand. As principais ferramentas “imaginárias” desenvolvidas por este teórico para tal tarefa foram: o schemè, os regimes diurno e noturno, a mitocrítica e a mitanálise. Elas nos guiam na compreensão e na interação com o universo simbólico. As relações que se estabelecem neste âmbito produzem

duas linhas de manifestações. Uma delas seria a história do sagrado, que possui um tempo próprio, *in illo tempore*, onde o símbolo atua com valência igual à do o sagrado, numa postura metanóica. A outra é a história convencional, onde os elementos simbólicos atuam com a função de uma distinção ao seu modo excludente e de pertencimento, tanto social quanto religioso. Buscamos aqui elucidar didaticamente esta distinção.

Palavras Chaves: Símbolos. Sagrado. Imaginário.

17. A ética cristã para o mundo globalizado, mas qual ética?

Autor/a (es): Elenilson Delmiro dos Santos

Titulação: Graduado

Instituição: UFPB

Resumo: A ausência de um projeto ético definido no mundo globalizado tem feito com que as pessoas sejam interpretadas como meros objetos de interesse do capital. No entanto, esta situação propiciou uma contradição histórica. Na mesma proporção que a sociedade se estrutura de acordo com as tendências seculares, como é o caso do individualismo, do mercado e do pluralismo, o campo religioso também passa a se reconfigurar de acordo com estas mesmas tendências, garantindo desta forma a sua vitalidade nesta mesma sociedade. Porém, é provável, que esta mudança de paradigma possa trazer um sério problema de identidade ética para a religião cristã. É neste sentido, que o pretense artigo demarca o seu objetivo. Se a globalização, dado o seu caráter pouco humanístico, necessita da ética cristã para chegar a um espaço que ideologicamente não é de sua natureza, a religião cristã, por sua vez, vai ter na globalização, que entre muitos frutos trouxe para a religião a diversidade e a pluralidade religiosa, um sério desequilíbrio ou mesmo esfacelamento da sua unidade ética. A literatura já produzida acerca da ética na religião bem como, a globalização no mundo atual possibilitará a aquisição de subsídios necessários para a reflexão e discussão do tema de pesquisa proposto. Desta forma, poderemos discutir a existência de uma nova ética cristã ou uma existência multiforme da ética cristã?

Palavras-chave: Ética. Cristianismo. Globalização.

18. Políticas Públicas e liberdade de culto: estudo de casos

Autor/a (es): Glauciane da Silva Souza e Ricardo José Sanca

Titulação: Estudantes

Instituição: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Resumo: A Laicidade do Estado é um tema que têm levantado discussões tanto no meio acadêmico, quanto nos movimentos da sociedade civil. No Brasil, a laicidade ainda é um conceito de interpretação ambígua, a Constituição brasileira assegura o livre exercício de crença e consciência, no entanto, não assegura este direito por meio de Políticas Públicas. A proposta desta pesquisa é analisar casos de um grupo de estudantes universitários, adeptos da Igreja Adventista do Sétimo Dia, que estão enfrentando dificuldades decorrentes da inexistência de Políticas Públicas institucionais de amparo à liberdade de culto. Durante o estudo utilizou-se o método qualitativo, constituído por dois estágios: pesquisa exploratória, caracterizada pelo levantamento bibliográfico, onde formulamos questões orientadoras e iniciamos os contatos com os sujeitos relevantes, seguida da pesquisa descritiva. Nesta fase realizamos entrevistas semi-estruturadas com os docentes, discentes e demais envolvidos no caso. O estudo de caso desenvolvido resulta numa demonstração de (in)existência de Políticas Públicas que assegurem o direito à liberdade de culto, baseando-se nesse momento na análise dos casos de estudantes adventistas, em uma universidade pública Federal. Durante a pesquisa observou-se que o conceito de laicidade estatal, ainda é confundido com isenção do Estado, perante questões relacionadas à liberdade Religiosa, em especial a liberdade de culto. Assim sendo, estamos em um Estado que “garante” a laicidade, mas que pouco pensa políticas públicas para aplicá-la.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Liberdade de Culto. Direitos Humanos.

19. Transfusão Sanguínea e Testemunhas de Jeová: Aspectos Jurídicos, Médicos e Religiosos

Autor/a (es): Maílson Santana Mesquita, Isabela Lima Oliveira e Ruam Fernandes do Carmo

Instituição: UNIMONTES

Instituição financiadora: CAPES

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de considerar aspectos jurídicos, médicos e religiosos que envolvem recusas a transfusões sanguíneas por parte de pacientes seguidores da religião “Testemunhas de Jeová” e a concorrência de direitos fundamentais (direito à vida e direito de liberdade religiosa), ambos consagrados no art. 5º da CRFB de 1988. Mais sistematicamente, busca, bibliograficamente, analisar diferentes e semelhantes posicionamentos existentes entre o Direito, a Medicina e a doutrina religiosa, a fim de buscar ponderações entre os dois supracitados direitos fundamentais respeitando tanto a integridade física e psicológica quanto a convicção religiosa do paciente.

Palavras-chave: Transfusão sanguínea. Testemunhas de Jeová. Concorrência de direitos fundamentais.

20. Role Playing Games e educação: o uso da religião nos jogos de RPG

Autor/a (es): Rangel Marinho de Carvalho

Titulação: Graduado

Instituição: UEPA

Resumo: Este artigo tem como objetivo discutir a função social e pedagógica dos jogos de interpretação, o Role Playing Games ou apenas RPG, e o uso dos elementos religiosos utilizados na produção de suas aventuras, para isso, parto do questionamento da função pedagógica dos jogos na sociedade, para essa discursão utilizo as teorias de jogos e sua função pedagógica na sociedade de Retondar (2007) e Huizinga (2004). Depois dessa discursão faço um breve histórico do RPG, analisando assim seus elementos como jogo e suas características para a criação de suas aventuras, para essa discursão foi utilizado os conceitos de ficção de Rodrigues (2004) e Pereira (2007). O artigo é finalizado com a análise dos elementos religiosos no jogo Desafio dos Bandeirantes, o primeiro RPG Brasileiro que utiliza em sua temática a junção dos mitos brasileiros como o boto, saci e anhangá, e de outros países europeus e americanos para a construção de seu mundo.

Palavras-chave: Jogos. Educação. Religião.

21 A comunidade de São Sebastião e Santa Tereza: em atualização de sua identidade de fé

Autor/a (es): Danilo Souza Ferreira

Titulação: Estudante

Instituição: UFOP

Resumo: A comunicação visa apresentar a pesquisa realizada sobre a Comunidade São Sebastião e Santa Teresa, integrante da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, cidade de Mariana, MG. Surgida no século XVIII, no distrito posteriormente conhecido como Bandeirantes, esta Comunidade católica passou por momentos de apogeu, com a extração das jazidas de ouro, seguidos por um período de decadência econômica e social. Atualmente, a Comunidade empenha-se por reencontrar sua identidade cultural e religiosa, premiada entre a especulação imobiliária, que desaloja parte dos antigos moradores, e a atenção pastoral que vem sendo promovida nos últimos anos. Reconstituir tal processo de configuração identitária é o objetivo principal desta comunidade. Sugere-se, como hipótese, que a Comunidade tem encontrado dificuldades neste soerguimento identitário, pois as novas gerações não têm mantido o pertencimento religioso. A alternativa encontrada pelas lideranças católicas locais tem sido então a de reforçar os laços de solidariedade entre os moradores, que assim entrecruzam fé e afetividade, além de, simultaneamente, mobilizar a Comunidade para prover a manutenção física das capelas, o que tem surtido certo efeito. Utilizou-se como metodologia o levantamento documental no Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana e a gravação de depoimentos dos habitantes da Comunidade. Simultaneamente, em termos teórico-conceitos, recorreu-se ao conceito de memorial como recurso para releitura das identidades religiosas locais. O trabalho foi desenvolvido sob a orientação da Professora Virgínia Buarque, do Departamento de História da UFOP, e ambos redigimos o capítulo sobre esta Comunidade no livro *Memoriais da Fé: as comunidades da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Mariana (séculos XVIII-XXI)*.

Palavras-chave: Comunidade. Identidade. Fé.

22. A comunidade de São Geraldo Magela, Mariana-MG: O papel das lideranças leigas na constituição das identidades de fé

Autor/a (es): Júlio César Santos

Titulação: Graduado

Instituição: UFOP

Resumo: Este trabalho busca representar a história da comunidade São Geraldo Magela, integrante da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, cidade de Mariana Mariana-MG. O estudo foi desenvolvido em conjunto com a professora Virgínia Buarque, coordenadora do Grupo de Pesquisa em Historiografia Religiosa da UFOP, tendo como objetivo principal reconstituir as identidades culturais religiosas das 15 comunidades vinculadas à Paróquia, que em 2013 completou 25 anos de fundação. Junto com a professora Virgínia, dediquei-me especificamente à pesquisa sobre a Comunidade São Geraldo Magela, que surgiu nas últimas décadas do século XX, por iniciativa de lideranças leigas, principalmente mulheres. A Comunidade não dispõe de capela própria, reunindo-se para as atividades pastorais e celebrações em casas de família, situadas em um bairro periférico da cidade de Mariana. Visa-se, desta forma, elencar as principais características da Comunidade, as alternativas que encontrou para superar as dificuldades cotidianas em âmbito social e religioso, as relações com a Paróquia e as demais comunidades, privilegiando o protagonismo leigo.

Palavras-chave: Comunidade. Liderança. Fé

GT 11 :: Grupo B

.....

23. Educação popular e os apócrifos da Bíblia

Autor/a (es): Junior Alves de Oliveira

Titulação: Estudante

Instituição: UEMG

Resumo: Ao propor um estudo sobre os textos Apócrifos a fim de fazer uma releitura da educação criada no meio do povo, a educação popular, partimos da própria discussão sobre o que vem a ser Apócrifos e que visão lançar sobre os mesmos, para que se possa compreender a leitura destes textos e alinhar os entendimentos de algo tão próximo a nossa condição social. Muitos dos livros apócrifos discutem a questão religiosa e social assim como a Bíblia eles também podem ser entendidos como um conjunto de normas e leis a serem observadas segundo a necessidade de cada povo que os escreve. Suas bases também refletem o intuito de deixar as próximas gerações os preceitos a serem observados, de acordo com a cultura de cada comunidade e de determinada época. Suas concepções não foram inseridas na constituição da Bíblia Sagrada, por diversos motivos, entre eles a crítica ao cunho fantasioso de seus escritos, algo mais marcado por sua origem popular que propriamente pelo seu conteúdo. Os textos apócrifos que conhecemos derivam de outros mais antigos que não foram colocados no cânon, pois foram considerados de menos valor para o enriquecimento da fé, contudo estes são peças fundamentais tanto para a construção da história quanto para fazer uma leitura mais abrangente da educação popular. Acreditamos que somos herdeiros de vários cristianismos, sendo que o que predominou é este que conhecemos hoje como canônico, mas aqueles populares-apócrifos que ficaram pelo caminho também ajudam a construir o imaginário em que se crê hoje.

Palavras-chave: Apócrifo. Educação. Bíblia.

24. Santa Cruz do Barro Preto: história e memórias de uma comunidade católica

Autor/a (es): Tâmara Lins Antunes Quirino

Titulação: Estudante

Instituição: UFOP

Resumo: O trabalho proposto tem como temática de estudo a Comunidade Santa Cruz, localizada no bairro Barro Preto, cidade de Mariana – MG. Ele é parte de uma pesquisa sobre as comunidades da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, cidade de Mariana, que celebra seus vinte e cinco anos de fundação este ano. Esta pesquisa está sob a orientação da Prof. Dra. Virgínia Buarque (Profa. Depto. História/UFOP). Esta Comunidade foi criada por volta da década de 1940. Segundo contam hoje os moradores, naquela ocasião tornara-se usual escutar, nas imediações, assovios e ruídos amedrontadores, o que motivou D. Maria Eulália (mais conhecida como D. Zica) e D. Antônia (D. Antoninha) a colocarem uma cruz de madeira no local. Este cruzeiro era espaço de encontro religioso e social: era o local da reza do terço, o lugar de conversar e contar e história e das “brigas de galo” promovidas no bairro. Na década de 60, a comunidade se uniu e iniciou a construção da capela, com o apoio do então arcebispo de Mariana, D. Oscar de Oliveira. Esta capela foi demolida e reconstruída na década de 90, mostrando bastante atuante até os dias de hoje. O principal objetivo do trabalho proposto consiste, portanto, em analisar as transformações que ocorrerem no seio dessa Comunidade e as releituras promovidas por ela diante das mudanças sociais e religiosas vivenciadas pela cidade de Mariana, pela Paróquia Sagrado Coração de Jesus e pelos próprios integrantes da Santa Cruz do Barro Preto.

Palavras-chave: História. Memória. Comunidade.

25. Barroco, contrarreforma e prática votiva: os ex-votos pintados e a incitação da fé nas Minas (século XVIII e XIX)

Autor/a (es): Wesley Fernandes Rodrigues

Titulação: Graduado

Instituição: UFMG

Resumo: Nossa comunicação tem como objetivo discutir a relação entre prática votiva e a ação doutrinária da Igreja católica nas Minas durante o século XVIII e grande parte do XIX. Ao analisarmos a prática votiva por meio dos ex-votos pintados gostaríamos de pensar como tais objetos ajudaram a cristalizar na

mentalidade das gentes mineiras o imaginário tridentino da fé católica. Ao considerarmos que a produção dos ex-votos pintados estava inserida no universo artístico das Minas nos séculos XVIII e XIX, podemos dizer que os pintores de ex-votos também estavam a serviço do sagrado. Em comparação com as obras artísticas encomendadas por irmandades, por exemplo, os ex-votos talvez sejam um documento mais evidente da assimilação dos preceitos religiosos católicos, por não dependerem de um intermediário formalmente instituído. Dessa maneira, os ex-votos, a partir do momento que comungavam da cultura barroca e estavam abrigados nos templos, portanto, de certa forma, faziam parte desse *theatrum sacrum*, também serviam como meios para a incitação e afirmação da fé católica.

Palavras-chave: Barroco. Ex-votos. Contrarreforma.

26. A efemeridade da vida e as atitudes diante da morte: os preceitos religiosos nas obras artísticas da Matriz de Nossa Senhora da Conceição do Sabará (século XVIII)

Autor/a (es): Denise Aparecida Souza Duarte

Titulação: Graduado

Instituição: UFMG

Resumo: A presente proposta tem por objetivo analisar a relação entre a busca por certas atitudes diante da morte (e expostas pelos testamentos) em Vila Real de Nossa Senhora da Conceição do Sabará no século XVIII e as obras artísticas encontradas na matriz da mesma vila. Compreendemos que – para além da atuação das igrejas e capelas na reflexão dos fiéis acerca de sua finitude e da necessidade de preparação para uma “boa morte”, uma vez que se constituíam como locais de sepultamento – as obras artísticas presentes nessa matriz auxiliaram na divulgação das propostas religiosas ligadas a efemeridade da condição terrena e da necessidade de seguir alguns preceitos para alcançar a salvação, atuando assim de forma pedagógica. Desse modo, pretendemos comparar as proposições da Igreja Católica, as disposições testamentárias e as imagens da matriz de Sabará, para demonstrar como elas possuem sentido na elevação dos fiéis ao Paraíso.

Palavras-chave: Morte. Arte. Religião.

27. Como a teologia pode contribuir para uma nova visão sobre as religiões afro-brasileiras

Autor/a (es): Arthur Ranieri

Titulação: Estudante - Instituição: FTU

Resumo: Definir religião contemplando toda a sua complexidade é praticamente inviável. Mesmo para as religiões “ocidentais”, portanto institucionalizadas, as várias áreas do saber acadêmico encontram dificuldades. Quando aproxima de uma posição de Oralidade, os problemas são potencializados. Fazendo uso de uma abordagem transdisciplinar, serão discutidos alguns conceitos clássicos de “religião”. Paralelamente, especificamente no Brasil, as Religiões Afro-brasileiras representam uma importante abertura no campo teológico. A partir desta constatação, a presente comunicação tem como objetivo cotejar as contribuições para o conceito de religião com a proposta teológica das Religiões Afro-brasileiras expressa na ideia de Escolas. Palavras-chave: Religião. Religiões Afro-brasileiras. Tradição Oral.

28. Sexta-Feira Santa no Terreiro: uma análise do sincretismo religioso dentro do tambor de Mina do Pará

Autor/a (es): Manoel Vitor Barbosa Neto

Titulação: Estudante

Instituição: UEPA

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar o ritual da sexta-feira santa em um terreiro de mina em Belém do Pará que está localizado no bairro periférico do Guamá, região metropolitana. Antes tudo foi feita uma pesquisa de campo na sexta-feira dia 29 de março deste ano, pois era a data que ocorreria o ritual, essa pesquisa foi feita com o intuito de descrever o ritual praticado e a partir disto poder entender a apropriação e ressignificação da liturgia cristã no tambor de mina praticado por esta casa. Para tanto pretendo fazer uso do conceito de sincretismo religioso a partir do livro “Repensando o Sincretismo” de Sérgio Ferreti e do texto “A Semana Santa nos Terreiros: um estudo do sincretismo religioso em Belém do Pará” de Anaíza Vergolino.

Palavras-chave: Sincretismo religioso. Tambor de Mina. Sexta-Feira Santa.

29. O maior dos não santos populares

Autor/a (es): Willians Pereira de Oliveira

Titulação: Estudante

Instituição: UFPB

Resumo: O presente trabalho tem como fundamental eixo o desenvolvimento acerca daquele que seria o principal mito da religiosidade popular, principal, pois sem a presença do mesmo, esse tipo de manifestação religiosa perde muito de suas origens. Uma abordagem e porque não dizer uma forma de desvendar um pouco acerca do Diabo como figura marcante nas manifestações populares de cunho religioso. Procuramos relatar a simbologia, a cultuação indireta do mesmo, um pouco de seu contexto histórico, todas as facetas que levam este personagem a se infiltrar na religiosidade popular, ou seja, como este se desenvolve no imaginário cristão. Tentamos neste analisar o ser ou mito, pois o mesmo é muito pouco conhecido no Brasil, quando comentado fora da esfera religiosa, isto devido o episódio de sermos membros de uma sociedade cristã e a mesma somente trata este personagem como uma representação negativa.

Palavras-chave: Religião/religiosidade popular. Diabo. Cristianismo.

30. Imagens refletidas em um espelho deformado: a assimilação X satanização da Pomba-Gira pela Igreja Universal do Reino de Deus na construção do modelo da mulher iurdiana

Autor/a (es): Júlio César Fonseca

Titulação: Graduado

Instituição: FIPEL

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo compreender a interrelação existente entre o processo de sincretização da cosmovisão umbandista empreendido pela IURD, o fenômeno de assimilação - satanização da entidade umbandista conhecida como Pomba-Gira aos rituais e discurso iurdianos e a constituição de um ideal da mulher. Neste sentido, pretendíamos realizar um estudo que abordasse, a um só tempo, o processo de sincretismo religioso realizado pela IURD e o processo de constituição de modelos ideais de conduta. Para tal empreendimento, utilizamos como método de pesquisa a observação participante de cultos da IURD nos quais há referências à Pomba-Gira, em especial as Sessões

de Descarrego, análise de discurso de pontos cantados e das obras “O perfil da mulher de Deus” e Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios”.

Palavras-chave: Sincretismo religioso. Umbanda. IURD. Gênero.

31. Entre a fé o protesto: militância política e religiosidade afro na cidade de Belém

Autor/a (es): Wanderlan Gonçalves do Amaral

Titulação: Estudante

Instituição: UEPA

Resumo: Este trabalho pretende discutir a relação estabelecida entre o Movimento Negro e o Candomblé na cidade de Belém do Pará a partir do estudo de caso realizado com a comunidade de terreiro Ilé Ìyá Omi Ásé Ofá Karé, a única casa de candomblé que mantém vínculo de atuação política com a militância negra local, CEDENPA – Centro de Estudos e Defesa do Negro no Pará (BRITO, 2012). A identidade de seus membros é construída a partir de três eixos fundamentais o ser negro, o ser baiano e o ser candomblecista. A tradição religiosa foi herdada de seus ancestrais fundadores, todos soteropolitanos e negros, o que levou este grupo a reconhecer no Candomblé, nagô da Bahia, um “fiel depositário” da herança civilizacional africana no Brasil (OLIVEIRA, 2012). Neste contexto a identidade é uma construção política, uma forma de cooptar capital simbólico na disputa por poder dentro do campo religioso e social (HALL, 2005) afro-paraense. Em função dessa proximidade ideológica, a comunidade estabelece parcerias com instituições nacionais reconhecidas pelo apoio à pesquisa e o desenvolvimento de políticas públicas de ação afirmativa voltada para a população afrodescendente, a exemplo da Fundação Cultural Palmares, MINC e PETROBRAS. Para os membros deste candomblé, ser negro esta intimamente ligado a ser afro-religioso, para eles o candomblé tem cor, ele é uma religião negra e portanto uma religião étnica.

Palavras-chave: Movimento Negro. Candomblé. Política. Identidade. Militância.

32. Estudo etnográfico sobre as várias manifestações de Pombagira no Terreiro da Yalorixá Mãe de Egum Nitá

Autor/a (es): José de Arimatéia Santos Silva

Titulação: Estudante

Instituição: UFPB

Resumo: Este trabalho busca fazer uma breve análise da manifestação do espírito denominado de Pombagira, manifestado em diferentes médiuns no Centro Espírita de Umbanda Acácio Valeri, dirigido pela Yalorixá Mãe Maria de Egum Nitá. Faremos um levantamento descritivo do modo como as Pombagiras se portam ao incorporar nos médiuns, ressaltando as diferentes formas que esta incorporação se apresenta. Ainda é importante ressaltar que esta temática é investida de fortes preconceitos pela sociedade brasileira, majoritariamente judaico-cristã, e a mesma não demonstra interesse em discuti-la, ficando este debate restrito aos campos acadêmicos e mesmo neles as discussões sobre o tema são incipientes. Palavras-chave: Pombagira. Manifestação. Religião/religiosidade popular.

33. Tanatologia: Égun ancestralidade Yorubá

Autor/a (es): Harlen Cardoso Divino

Titulação: Estudante

Instituição: UNIMONTES

Resumo: Resumo A presente proposta versa objetivando uma análise reflexiva em torno de uma cultura, ao qual tem como principal elemento simbólico a ancestralidade. Deste modo possui diversos termos em Iorubá significando morte, assim, pois, Égun é a morte que volta a terra em forma espiritual visível aos olhos dos vivos. Os Éguns ou Egunguns são chamados de espíritos ancestrais ou deuses relacionados com a morte, ou seja, com a passagem entre este mundo dos vivos e o mundo dos mortos, ou o mundo dos espíritos. Estes têm Oiá (Iansã) considerada dona das suas almas e dos mortos. Estes espíritos ancestrais, em muitas culturas são vistos como Deuses, assumem particular importância na Magia Negra, pois são espíritos guardiões da passagem entre o mundo dos vivos e o mundo dos espíritos. Para tanto, será elucidado este processo, recorrendo a teóricos especialistas, buscando demonstrar a relevância cultural e simbólica de um povo com fortes raízes religiosas, fundamentadas nos antepassados. Visto

que tudo o que nasce, um dia certamente morre; qualquer ser, espécie humana ou animal, tendo vida mais dias ou menos dias morrerá. Assim percebe-se que a vida e a morte são faces de uma mesma moeda, ou seja, é a existência. Portanto, a Tanatologia é indispensável ao entendimento humano do processo transitório da Vida. Palavras-chave: Eguns. Tanatologia. Iorubá. Ancestralidade.

34. O imaginário dentro do Vale do Amanhecer

Autor/a (es): Glício Freire de Andrade Junior

Titulação: Estudante

Instituição: UFPB

Resumo: Quando tratamos sobre a questão da religiosidade no Brasil, podemos ver um universo, bastante diversificado de religiões e religiosidades populares. Dentro dessa diversificação de religiões e religiosidades, encontramos o Vale do Amanhecer, onde a mesma possui uma crença bastante sincrética, onde podemos observar a presença do Catolicismo, Espiritismo, Religiões Afro-brasileiras e muitas outras. Possui também um grande e complexo sistema simbólico e um processo ritualístico com curas espirituais realizadas pelos médiuns. O objetivo principal desse trabalho, é contribuir para o desenvolvimento do conhecimento do campo religioso brasileiro.

Palavras-chave: Imaginário. Religiosidade sincretismo.

35. Mito, símbolo e rito: a lenda do boto

Autor/a (es): Jamile Santos da Silva, Iris Larisse de Aguiar e Larissa Souza

Nascimento

Titulação: Graduandas

Instituição: UEPA

Resumo: Este artigo tem por objetivo relatar uma lenda amazônica a partir do mito do boto. Analisando a sua função simbólica e ritualística na sociedade. Esta análise vem conceituando o mito e suas peculiaridades, a partir dos estudos etnográficos de MAUÉS (1990), GALVÃO (1976), onde o boto é visto como ser encantado que transmuta em um homem irresistível, forte, dançarino,

conquistador, onde acaba por seduzir e engravidar as jovens, jovens essas que deixavam de ser “meninas” e passavam a ser verdadeiras mulheres. Percebe-se, portanto, o rito de passagem de menina para mulher, que ao engravidar, há também o símbolo da sexualidade e da virgindade. A análise da tradição da lenda do boto e a importância do símbolo dentro de um ritual foram feitas a partir da obra de Paulo de Tarso Andrade Fernandes, intitulada “Amazônia e suas lendas e outras lendas do Brasil”, usando conceitos de mito, rito e símbolo de Eliade (1964), Lévi-Strauss (1978) e Turner (2005).

Palavras-chave: Mito. Símbolo. Rito.

36. Experiências místicas: entre Cecila Meireles e Teresa D’Ávila

Autor/a (es): Luis Augusto Barbosa Teixeira

Titulação: Graduando

Instituição: UEPA

Resumo: O presente trabalho pretende observar a experiência mística, de como se dá, nos poemas de, Cecilia Meireles “Fala Inicial” e Teresa D’ávila “Vivo sin Vivir em Mi”, tendo como base a epistemologia da discussão feita por Douglas Rodrigues Conceição (2004) como literatura revelação teológica e Carlos Frederico Barbosa Souza(2010) discussão da mística. Objetivo é atentar se a experiência literária mística e a experiência religiosa mística possuem as mesmas estruturas semânticas. Assim a produção de comparações entre as duas personagens extremamente diferentes, que passam a traduzir no campo da produção mística. Indago-me que faço é qual relação que se estabelece entre as poesias? Como se dá experiência mística da poesia? A poesia é a experiência ou o resultado da experiência? Toda a experiência mística é religiosa?

Palavras-chave: Literatura. Mística. Experiência.

37. Malunguinho divindade popular entre a história e o sagrado: um registro de seu imaginário no culto da Jurema Sagrada

Autor: Alexandre Alberto Santos de Oliveira

Titulação: Graduando

Instituição: UNICAP

Resumo: Este artigo pretende registrar o complexo imaginário teológico/religioso do “Reis” Malunguinho na sua ampla prática histórica em convívio pleno com a personalidade religiosa no culto da Jurema Sagrada. Ainda não há um estudo concreto sobre esta divindade, cabendo a este artigo dar início ao tema por esta abordagem. Sua, forma, seu perfil, personalidade, comidas e cores, dança, incorporação, histórias de sua prática nos terreiros, sua importância simbólica etc. são objetivadas nesta proposta de registro do patrimônio imaterial na história oral do Povo de Terreiro, especialmente de Pernambuco. Malunguinho congregou em si próprio as duas dimensões do imaginário: o tempo histórico da vida material foi continuado no tempo religioso mítico cosmogônico da entidade transcendente em que ele se transformou ou foi transformado pela Religião da Jurema. Neste sentido, nossa comunicação aborda o imaginário de Malunguinho e a Diversidade Religiosa por ele ensejada, posto que representa e constela os valores e mitos de uma das formas mais caras e singulares das múltiplas vivências do povo de terreiros do Nordeste do Brasil. A Jurema Sagrada representada em Malunguinho é vista aqui em sua singularidade simbólica, abrindo caminho para que se inicie o estudo mais amplo e aprofundado do tema na academia.

38. A relação entre teologia e práxis social: religião e imaginário na obra póstuma de José Comblin

Autor/a (es): Robertino Lopes da costa

Titulação: Graduado

Instituição: UFPB

Resumo: Nosso trabalho busca fazer uma leitura crítica da obra póstuma de José Comblin – O Espírito Santo e a Tradição de Jesus Cristo. Vemos, especificamente, uma relação entre tal obra e o pensamento de Jean Bourdieu, Peter Berger e Clifford Geertz, fazendo uma leitura da Igreja. Comblin, um dos expoentes da teologia da libertação contribui para a sociedade na medida em que fez/faz uma “teologia lúcida” e voltada para uma práxis libertadora. Práxis esta que busca valorizar o homem e seu papel na história. Ele vê que a encarnação do verbo é um processo contínuo de libertação da condição humana e vê especificamente na América Latina um lugar privilegiado para essa mensagem. Capaz de dialogar

com a diversidade - inclusive religiosa - do “mundo fora da Igreja”, ele faz um percurso histórico para nos fazer entender o papel da religião na sociedade e no mundo, envolvendo o imaginário religioso e as relações sociais. Os teóricos que escolhemos nos ajudarão a situar essa obra no contexto das Ciências Sociais e das Ciências da Religião. Esta “vivência” de uma teologia voltada para a diversidade e para o imaginário permite intuir um saber teológico entre aqueles que dialogam com a modernidade científica numa perspectiva de transformação libertadora que leva em conta o tempo histórico sem que precise, por isso, abdicar da profundidade do tempo religioso.

Palavras-chave: Imaginário. Diversidade religiosa. Teologia da libertação.

Resumos FTs



FT 1 :: ÉTICA, TEOLOGIA E RELIGIÃO

.....

Coordenadores: Prof^{fa}. Dr^a. Maria Inês Millen – CES Juiz de Fora, MG e Prof. Dr. Márcio Fabri – São Camilo, SP

Ementa: A necessidade da Ética para a sobrevivência e bem-estar da Humanidade emerge em nossos tempos com novas características e urgentes desafios. Os avanços científicos fazem crescer de diferentes formas a responsabilidade humana por seus próprios destinos, ao mesmo tempo em que ao lado dos individualismos, a complexidade, pluralidade e interdependência se tornam, entre outras, as novas condições da consciência para o viver em sociedade. A Religião e suas Teologias prestam uma indubitável contribuição para a construção do discernimento sobre valores e critérios, avaliações e normas, virtudes e práticas que guiam o agir humano em todas as suas dimensões. Dentro deste quadro, o presente GT visa incentivar, acolher e debater estudos que abordem aspectos e interfaces das Religiões e suas Teologias com a Ética, seja em termos de fundamentação, análises históricas, tendências, propostas; seja em estudos de casos contextualizados. Pretende-se com isto contribuir para que as Religiões e suas Teologias, através da reflexão ética, superem seus fundamentalismos e isolacionismos e possam melhorar a qualidade de suas reflexões éticas, bem como em meio à sociedade plural possam interagir de forma dialogada e participativa.

1. A relação entre os hiperbens e a afirmação de Deus em Charles Taylor: buscando o sentido do self em uma sociedade secularizada

Autor/a (es): Caroline Ferreira Fernandes

Titulação: Mestranda

Instituição: FAJE - Instituição Financiadora: CAPES

Resumo: Nosso escopo fundamental nesse artigo é compreender como se deu efetivamente o processo de secularização no Ocidente pelo viés narrativo adotado por Charles Taylor. Além do mais buscaremos evidenciar a possibilidade de uma afirmação autêntica de Deus nesse imaginário social a partir de uma noção do *Self* como avaliador forte e enquanto movido pelo que ele chama de hiperbens, bens de vida que são qualitativamente hierarquizados pelo ser humano. Para isso, dividiremos nosso trabalho em três partes fundamentais: A primeira parte compreenderá as transformações culturais e históricas que permitiram irromper o que chamamos de mundo desencantado e também mostrar que o processo de secularização, mais do que histórico, é uma transformação no modo com que as pessoas lidam com o sagrado e com a religião. Na segunda parte, faremos alusão as três fontes de preocupação da sociedade contemporânea destacadas pelo autor, a saber, o individualismo exacerbado, a primazia da razão instrumental e o despotismo suave. Tentaremos evidenciar ainda que o fenômeno da secularização é também um mal-estar que enfrentamos em nossa civilização e que requer a nossa resposta. Por fim, na terceira parte defenderemos a tese de que as noções de avaliação forte e de hiperbens desenvolvidas por Taylor podem iluminar nosso caminho quanto a possibilidade de afirmar Deus autenticamente e de buscar pelo sentido do *Self* numa sociedade que se nomeia secularizada.

Palavras-chave: Charles Taylor. Processo de secularização. Self. Hiperbens.

2. Caminho da superação humana

Autor/a (es): Humberto Duarte de Medeiros

Titulação: Doutorando

Instituição: EST

Resumo: Tanto Nietzsche como Paulo partilham da visão de um homem corrompido e de um projeto de elevação da humanidade. Porém, se distanciam

quanto à fonte de corrupção. Nietzsche a vê na fé cristã e Paulo no pecado. O projeto de elevação de Nietzsche é apresentado a partir de três temas. “O personagem central da obra se faz porta-voz de doutrinas fundamentais para o futuro do homem: a vontade de Poder, o eterno retorno do mesmo e o além-do-homem. A ação combinada desses três ensinamentos deverá produzir o desmascaramento e a ruína que caracteriza a cultura moderna” (Giacioia). A proposta do pregador é sintetizada a partir de três conceitos: justificação, santificação e glorificação. “É evidente nas cartas paulinas que “ser salvo” compreende três tempos. O crente é salvo. Mesmo assim, enquanto está neste mundo o cristão vive “o processo de ser salvo”; ao morrer ele “alcançará a salvação plena” na presença de Deus” (Sturz). O interesse de ambos está no que o homem pode e deve ser; por isso, propõem uma transição. Paulo busca um homem livre do pecado e Nietzsche um homem capaz de construir seus próprios valores. A partir da epístola aos Romanos de Paulo e do Assim Falou Zaratrusta de Nietzsche discuto se o projeto do filósofo é uma resposta ao projeto do religioso e quais as implicações éticas de ambas as propostas em relação aquilo que o homem deveria ser.

Palavras-chave: Transição. Ética. Devir.

3. Narrativas bioéticas: abertura ao diálogo periférico

Autor/a (es): Jorge Luiz Gray Gomes

Titulação: Doutorando

Instituição: FAJE

Instituição financiadora: FAPEMIG

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo apresentar um estudo de ponte entre as narrativas bioéticas e a Teologia, especificamente sobre autores bioeticistas periféricos e as imposições éticas existentes. O título enfatiza um tipo de reflexão contextualizada, onde as narrativas tomam seu lugar no mundo moderno, juntamente com a hermenêutica. O subtítulo carrega toda a possibilidade de abertura ao diálogo periférico dos países do “terceiro mundo” ou de línguas neolatinas, mesmo com as imposições éticas dos países do “primeiro mundo”. Na questão dos países periféricos em bioética, percebemos o avanço neste tipo de produção, bem como a dificuldade de conquistarem seus espaços diante de vários

tipos de imposições (políticas, sociais, religiosas e culturais). Os autores Diego Gracia e Juan Masiá serão a base desta comunicação, por tudo que já produziram até então (abril de 2013), mesmo sendo pertencentes ao grupo dos “periféricos”, apesar de serem espanhóis, seus escritos são relevantes e “libertadores” como o próprio livro de Diego Gracia nos diz: “Como arqueiros ao alvo”, ou seja, como acertar um alvo e abrir-se ao diálogo num mundo plural? Juan Masiá demonstra uma grande abertura ao diálogo ético-religioso-teológico. No seu livro “Encontros de Bioética” apresenta-nos temas importantes para pensarmos nas possibilidades de uma Ética Teológica em debate. As questões abordadas nos levam aos seguintes questionamentos: Qual o diálogo para um mundo plural? Como abordar temas bioéticos que outrora eram “anátemas” com as minorias diferenciadas? Qual a relação Deus e pessoa marginalizada no mundo ético-religioso-teológico? Palavras-chave: Narrativas bioéticas. Imposições. Diálogo.

4. Concepções religiosas sobre a origem da vida em tradições culturais em Montes Claros - MG: uma leitura bioética

Autor/a (es): Luzimara Silveira Braz Machado

Título: Mestra

Instituição: UNIMONTES

Resumo: Este estudo não centra no estatuto ontológico do embrião humano, se é ou não pessoa desde a fecundação, procura a partir dos dados da biologia, da embriologia e da bioética, sem contudo tratar de um “tratado de bioética”, entender o que é o embrião humano e conhecer as concepções religiosas em tradições culturais, como o catolicismo, o espiritismo kardecista e o candomblé quando a vida humana se inicia, se essa concepção varia em função da doutrina e se há um fundo comum (religiosidade popular) devido ao rastro histórico-cultural da região norte-mineira. A biologia e as cosmovisões das tradições religiosas, objeto de estudo, nos ajudarão a entender a natureza biológica do embrião e como essas culturas lidam com tal questão, enquanto a embriologia diz-nos o que é o embrião e quando a vida se inicia. Do ponto de vista metodológico, por se tratar de análise de concepção sobre origem da vida em tradições religiosas optamos, para esse estudo, uma abordagem qualitativa, por considerá-

la apropriada à natureza de nossa investigação, traduz-se, nesse trabalho, em pesquisa bibliográfica que fundamentará o conhecimento do desenvolvimento do ser humano em seus aspectos embriológicos, as concepções de tradições religiosas com relação à origem da vida intrauterina e suas cosmovisões e princípios éticos relacionados ao tema em estudo. Paralelo a essa pesquisa, realizaremos uma pesquisa de campo, cujo instrumento de coleta de dados será entrevista. Palavras-chave: Concepções Religiosas. Tradições culturais. Origem da vida. Bioética

5. Teologia moral e bioética: uma presença da ética teológica para o debate bioético secular

Autor/a (es): Marcelo Antonio da Silva

Título: Doutorando

Instituição: Centro Universitário São Camilo

Resumo: A partir do caráter interdisciplinar da Bioética se torna possível o diálogo e interação com a Teologia Moral que, com sua diversidade epistemológica contribuirá para o debate bioético secular. Uma compreensão correta da função da fé na reflexão ética pode ajudar, no âmbito das sociedades atuais, a fazer uma interface entre as duas disciplinas. Tanto a Teologia Moral quanto a Bioética, têm o valor da vida como o mais fundamental dentre os direitos humanos, para tanto, ambas as disciplinas caminham na mesma direção, no sentido de fazer com que o serviço à vida humana esteja no centro das discussões de modo a tornar este bem inalienável do ser humano respeitado em todas as suas fases. De um lado, temos a Teologia Moral, que busca fazer isso através da contribuição que oferece ao interpretar a vida nas várias dimensões humanas, física, psíquica, espiritual, social e moral, ou seja, vendo o ser humano como um todo unitário. De outro, temos a Bioética que propõe, com seus princípios e referenciais, uma reflexão crítica e um juízo de valores, procurando salvaguardar os direitos fundamentais do ser humano quando este se encontra em situações de risco diante dos avanços ciência e da tecnologia, no momento em que o homem intervém sobre o próprio homem. Palavras-chave: Bioética. Teologia moral. Diálogo ciência e teologia. Valor da vida.

6. A manifestação espiritual na consciência moral

Autor/a (es): Marcos Vinicius da Costa Meireles

Titulação: Mestrando

Instituição: UFJF

Instituição financiadora: CAPES

Resumo: Este artigo se propõe a discutir a manifestação da dimensão espiritual do ser humano na consciência moral tendo como aporte teórico Viktor Frankl. O vienense concebe a pessoa como integralidade articulada, passando a vê-la como ser bio-psico-espiritual. Esta última dimensão, também chamada de noética, agrupa as outras duas e se manifesta através delas, como é o caso da consciência moral (Gewissen). Referida dimensão do ser humano, que se encontra em parte imersa no inconsciente, tem a tarefa de trazer a antecipação espiritual. Noutro termos, a dimensão espiritual busca não o ser que é, mas um ser que ainda não é, ou que deveria ser. Ela busca as possibilidades de realização de uma pessoa autêntica e ética. Tal manifestação é essencial no pensamento frankliano, pois a vida questiona a cada um sobre o seu sentido, portanto, é necessária uma resposta pessoal, que se concretiza com o desvelamento dos sentidos escondidos nas situações. O ser humano não é onisciente ao ponto de saber todas as verdades, muito menos portador de poder para fazer tudo que lhe apraz. Por outro lado, é capacitado pela consciência moral a se lançar singularmente na busca das verdades que lhe conferem sentido. Por essa razão, a consciência dirige-se para algo pessoal, apresentando um “deveria-ser” individual. Não é um ditame abarcado pela “lei geral” que a consciência provê, mas uma prescrição da “lei individual”. É o que Frankl define como um “instinto ético” que se contraporá à razão prática. Desta forma, viver uma vida conscienciosa é, de fato, estar intimamente ligado, ainda que inconscientemente, à espiritualidade.

Palavras-chave: Consciência Moral. Dimensão Espiritual. Viktor Frankl.

7. Crítica ético-teológica à idolatria do mercado e de suas práticas sacrificiais com base em Hinkelammert

Autor/a (es): Ricardo Santos Ribeiro

Título: Mestrando

Instituição: FAJE

Resumo: O objetivo desta comunicação é refletir sobre a crítica ético-teológica elaborada por Franz Hinkelammert, contra a idolatria do capital e seu consequente sacrificialismo. Mais especificamente, pretende-se identificar o caráter profético dessa crítica. O trabalho é de cunho bibliográfico com exame das principais obras de Hinkelammert e de outros autores que discorrem sobre a temática. O mercado tornou-se deus supremo capaz de “realizar” todas as coisas neste mundo, com base no progresso infinito proporcionado pela tecnologia. Sua “religião” sequestrou categorias do cristianismo; como pecado, sacrifício, paraíso; para legitimar suas ações. Não se preocupa com o bem comum, mas com a otimização dos lucros. Na sua agenda não há lugar para o amor ao próximo como proclamou Jesus Cristo. A realização de tudo por parte do mercado e, portanto, a busca do “Paraíso” imanente não é algo de graça ou da graça, pois essa “divindade” exige muitos sacrifícios. Esse deus se compara com Mamon, Moloc, Bezerro de Ouro e a Besta do Apocalipse. Hinkelammert ilustra e critica essa prática sacrificialista com base no mito de Ífigênia. Os sacrifícios são mais frequentes e agudos nos momentos de crises econômicas como se atesta na última de 2008. São mortes físicas e morais, falta de assistência à saúde e de escola, desemprego, subemprego, fome. Os mais sacrificados são os fragilizados sócio-economicamente. Primeiramente aborda-se a questão da idolatria de forma mais ampla, posteriormente, a crítica de Hinkelammert, e por fim suas repercussões libertadoras da opressão do deus mercado.

Palavras-chave: Idolatria. Sacrifícios. Mercado capitalista. Teologia. Ética.

FT 2 :: RELIGIÃO, ECOLOGIA E CIDADANIA PLANETÁRIA



Coordenadores: Prof. Dr. Afonso Murad – FAJE, MG; Prof. Dr. Pedro A. Ribeiro de Oliveira – PUC Minas, MG

Ementa: O GT visa dar continuidade ao trabalho realizado em 2011 e 2012, priorizando questões teóricas e experiências relevantes na relação entre Religião, ecologia e cidadania planetária. Serão aceitas comunicações que (1) abordem problemas teóricos envolvidos no debate atual, (2) analisem experiências de formação da consciência ecológica/planetária, (3) apresentem dados de pesquisa empírica sobre o assunto, (4) reflitam sobre as imagens de Deus e a espiritualidade que afloram de práticas em favor da sustentabilidade. Os temas deverão favorecer a discussão sobre a contribuição da religião para a consciência ecológica e a cidadania planetária.

1. Um olhar essencial e primordial sobre a simbologia sagrada das águas para os candomblecistas

Autor/a (es): Amarildo Fernando de Almeida

Titulação: Mestre

Instituição: PUC Minas

Resumo: Um olhar essencial e primordial sobre a simbologia sagrada das águas para os candomblecistas. Para os candomblecistas o simbolismo das águas ultrapassa, e muito, o seu significado dos seus compostos químicos e das suas variadas formas de benefícios e de utilização do/no mundo moderno. O significado das águas nos terreiros de Candomblé situa-se num amplo universo de narrativas sagradas seculares, salvaguardando suas similaridades e suas diferenças com outras tradições religiosas, pois jamais se pode permitir ser interpretado e analisado com os procedimentos e os métodos da racionalidade cartesiana do mundo moderno. Dessa forma, as águas devem ser interpretadas a partir de “hidrofânicas”, uma outra forma de ser no mundo: sagrada/profana. Assim sendo, a água no Candomblé é um elemento essencial e primordial a partir do qual tudo se configura e estrutura. E a água está presente na quartinha dos orixás; nos banhos e purificação dos corpos, dos animais, dos alimentos e folhas sagradas; ela restabelece a força regeneradora da energia vital; cura as diversas moléstias do corpo e da alma... E, necessário se faz lembrar, os candomblecistas ritualizam os significados primordiais das suas narrativas sagradas dos diferentes tipos de água: lamacenta, Nanã; doce, Oxum; salgada, Iemanjá. Portanto, diferente da racionalidade cartesiana que utiliza e beneficia da água em diversos momentos da sua comercialização, pois água é fonte de lucro e de riqueza.

Palavras-chaves: Águas. Narrativas sagradas. Candomblé.

2. Viabilidade da ética e espiritualidade biocêntricas na Igreja Católica: uma análise do catecismo romano

Autor/a (es): Luiz Eduardo S. Pinto

Titulação: Mestre

Instituição: UNIMONTES

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo apontar as contribuições e os

limites do catolicismo romano a uma ética e espiritualidade biocêntricas. Ela toma como pressuposto a matriz antropocêntrica das religiões abraâmicas – entre as quais se inclui o cristianismo – mas levanta a hipótese de sua abertura a uma concepção biocêntrica. O campo empírico da busca é o Catecismo da Igreja Católica (CIC). O Catecismo é o documento oficial sobre a prática da fé e do ensinamento da doutrina. Nele estão contidos elementos que servem de orientações para a prática do catolicismo em todo o mundo, é um documento oficial de referência para os católicos. Nele há instruções sobre a profissão de fé, os sacramentos, a vida e a oração, sendo o mais completo documento da Igreja Católica acerca de sua doutrina. Justamente por isso serve de referência para qualquer estudo que se desenvolva sobre esta instituição religiosa. O período de elaboração do CIC (1985-1992) coincide com o início dos debates em várias partes do globo sobre questões como a extinção de espécies, o desmatamento, a poluição, o aquecimento global, o efeito estufa e o desenvolvimento sustentável. É um período de florescimento acentuado da consciência ambiental e das discussões sobre a relação dos humanos com a natureza. Nessa fase a perspectiva biocêntrica começa a entrar na pauta de discussão de intelectuais e instituições internacionais, dentre elas a Igreja Católica.

Palavras-chave: Antropocentrismo. Concepção biocêntrica. Catecismo da Igreja Católica.

3. O lugar da teoria da complexidade na ética ecológica de Leonardo Boff

Autor/a (es): Gabriel do Nascimento Vieira

Titulação: Doutorando

Instituição: UNIMONTES

Resumo: Esta pesquisa se propõe a esclarecer os vínculos da Teoria da Complexidade, interpretada a partir de Edgar Morin, com a Ética Ecológica Planetária proposta por Leonardo Boff. Ela ganha importância à medida que enfatiza o pensamento complexo como sustentação teórica dos problemas globalizados apontados por Boff e que, por sua vez exigem soluções complexas que atendam a diversidade de povos e culturas. Não dá mais para esperar soluções milagrosas vindas de um determinado segmento religioso, científico ou político

que atenda a todos de maneira satisfatória. Deve-se aprender a pensar de outro modo, como diz Edgar Morin em seu escrito sobre o método, (sexto volume: tema ética a exigência da solidariedade e da responsabilidade como meios de religação ética entre os seres humanos e o planeta terra, nossa pátria-mãe).
Palavras-chave: Ética ecológica. Leonardo Boff. Teoria da complexidade.

4. Culpa e mérito do ocidente cristão na crise ambiental

Autor/a (es): Douglas Jorge Araújo

Titulação: Doutor

Instituição: PUC Minas

Resumo: Lynn White Jr., em seu celebre artigo “As raízes históricas da nossa crise ecológica”, não somente lamenta que o mandamento de Deus ao homem no livro do Gênesis seja de “dominar” a natureza, lamenta também o fato de ser um mandamento de “multiplicar” o número de descendentes deste homem primordial. De fato, Lynn White Jr. começa seu artigo mencionando Audous Huxley, e o efeito que o crescimento da população humana teve na degradação ambiental. A partir da constatação que a cristandade haveria uma enorme culpa no que diz respeito à crise ambiental, o autor duvida que a solução a esta crise possa estar no correto uso da ciência e da técnica e propõe uma visão alternativa àquela cristã. Mesmo depois de Copérnico ainda acreditaríamos na centralidade do nosso mundo, e mesmo depois de Darwin ainda “não seríamos capazes de nos conceber como membros do mundo natural”, segundo White. Ainda acreditamos na nossa superioridade e isso seria deplorável para o autor. Um ponto de fuga dessa visão seria o fato do autor salvar a figura de São Francisco de Assis, que White chama simplesmente Francis, como a figura cristã de maior impacto depois do próprio Cristo. Sua concepção democratiza a relação entre as criaturas de Deus, considerados como irmãos. White afirma que São Francisco “queria substituir o papel ilimitado do homem no cenário natural por uma idéia de igualdade entre as criaturas inclusive o homem” (...) A crise ecológica, profundamente enraizada em solo religioso, precisa de um remédio que seja igualmente religioso e a figura de São Francisco é de vital importância nesta empresa. Partindo da atualidade desta visão que vê uma grande culpabilidade a tradição Cristã no atual estado de

alarme ecológico, analiso outros autores e outras versões do mesmo problema, comparando, principalmente com as ideias do economista e professor David Landes e sua obra “A Riqueza e pobreza das nações: Porque umas são tão ricas e outras tão pobres”.

Palavras-chave: Crise ambiental. Cristianismo. São Francisco.

5. Direitos da Terra, bem-viver e superação do especismo: incidências no cristianismo

Autor/a (es): Pedro Assis Ribeiro de Oliveira

Titulação: Doutor

Instituição: PUC Minas

Resumo: A *Carta da Terra* levou o debate sobre consciência planetária do restrito âmbito de ambientalistas e pensadores/as para o público externo à academia. Embora esse público ainda seja pequeno, é certo que o tema tem-se desdobrado em várias questões que atingem um número cada vez maior de pessoas, muitas delas com forte marca cristã. Tendo presente a tradução antropocêntrica do cristianismo, cabe perguntar sobre as incidências dessas três dessas questões – direitos da Terra, bem-viver e especismo – na concepção cristã. Onde percebe-se pontos de resistência e de aceitação.

Palavras-chaves: Direitos da Terra. Bem-viver. Especismo. Cristianismo.

6. As sete chaves da consciência planetária à luz da ecoteologia

Autor/a (es): Afonso Tadeu Murad

Titulação: Doutor

Instituição: FAJE

Resumo: Inicialmente, caracterizaremos de forma breve os elementos que compõem o conceito de “Consciência planetária” e “Ecoteologia”. A seguir, apresentaremos as sete chaves, a saber: 1. *Encantamento*: experiência sensível de contato com o meio ambiente, que desperta no ser humano o sentimento de reverência diante do mistério de todos os seres. 2. *Indignação*: postura ética de “desconforto” diante das situações que atentam contra a dignidade dos seres humanos, sobrecarregam os ecossistemas e comprometem a continuidade da

“teia da vida” no planeta. 3. *Informação*: conhecer a situação dos ecossistemas no planeta, os impactos ambientais, a configuração do antropoceno e as alternativas de sustentabilidade. 4. Visão sistêmica: superação da visão analítica que fragmenta a realidade, através do exercício da “alfabetização ecológica”, de compreensão holística e holográfica. 5. Mística: desenvolvimento da eco-espiritualidade a partir da Bíblia, da Tradição Eclesial, do diálogo interreligioso e da sensibilidade aos Sinais dos Tempos, favorecendo a unidade da experiência salvífica cristã (criação – encarnação – redenção – recapitulação). 6. Atitudes pessoais: posturas individuais, traduzidas em ações cotidianas referentes ao consumo de produtos e serviços e ao exercício da cidadania. 7. Ações coletivas: complexo de iniciativas que abrange diversos âmbitos, do nível local à governança global, incluindo educação ambiental, gestão sócio-ambiental, comunicação, legislação e comunicação. Palavras-chaves: Consciência planetária. Ecoteologia. Espiritualidade ecológica.

7. Dimensão pública da teologia messiânica: ensaios sobre a constituição de uma ecoteologia

Autora: Andréa G. Santiago Tomita

Titulação: Doutora

Instituição: Faculdade Messiânica

Resumo: O curso de Teologia da Faculdade Messiânica foi reconhecido pelo MEC em 2011 e tem uma proposta diferenciada de currículo que integra eixos de conhecimentos teológicos gerais com os específicos de uma teologia *sui generis*: a teologia da Igreja Messiânica Mundial (IMM - religião de origem japonesa fundada em 1935). Nesta comunicação pretendemos apresentar aspectos da proposta missionária da IMM que integra aspectos religiosos e práticas sociais (em terminologia messiânica denominada ‘ultrarreligião’) que conferem uma dimensão pública à sua teologia. Em especial, nos debruçaremos na análise do conteúdo e métodos de uma teologia prática com ênfase na visão do Fundador Meishu-Sama sobre “Arte da Agricultura Natural”; nos desdobramentos de uma práxis peculiar no campo da saúde, agricultura e meio ambiente e, finalmente, na reflexão sobre os possíveis fundamentos de uma ecoteologia messiânica.

Palavras-chave: Ecoteologia. Igreja messiânica.

FT 3 :: INTERCULTURALIDADE

Coordenadores: Prof. Dr. Ênio José da Costa Brito – PUC-SP, SP; Prof. Dr. Roberto Ervino Zwetsch – EST, RS; Prof^a. Ma. Selenir Corrêa Gonçalves Kronbauer – EST, RS

Ementa: A interculturalidade, ao propor como inevitável a interação entre as culturas, defende a real convivência pacífica entre elas. O FT Interculturalidade visa explicitar as contribuições dos teóricos pós-coloniais para a compreensão e vivência da interculturalidade no âmbito das Teologias e Ciências da Religião. O pensamento pós-colonial, ao potencializar a transmissão e recodificação de conceitos centrais para a análise das sociedades e das culturas enriquecendo-os, pode contribuir para que saberes e fazeres populares, indígenas e afro-brasileiros possam ser reconhecidos.

1. O parentesco Nyungwe

Autor/a (es): Antonio Alone Maia

Titulação: Mestre

Instituição: USP

Resumo: Os Nyungwe constituem um dos povos do Vale do Zambeze em Moçambique, que se localizam em Tete. Tete é uma encruzilhada entre Malawi, Zâmbia e Zimbabwe. O que nos levou a estudar o Parentesco Nyungwe é a histórica constatação de que esta região de Moçambique, para além de ter pertencido ao Império de Monomotapa, sempre teve influências migratórias de várias procedências devido às riquezas minerais, agrícolas, faunísticas, pesqueiras, aqui existentes. Houve também na região comércio escravocrata. Essas migrações tiveram um impacto na estrutura social dos Nyungwe. Hoje, esta região de Moçambique, tornou-se mais do que nunca um grande pólo de atrações e investimentos na área de mineração e o fluxo e a corrida de grandes empresas mineradoras tem sido inevitável e com elas um grande contingente de mão de obra de várias procedências. Interessa-nos, objetivamente estudar a Família Nyungwe nesse processo de contato com outros povos que chegam, no que diz respeito a mudanças e continuidades na estrutura social e na Religião Tradicional. A pergunta que nos colocamos de imediato é: qual tem sido o impacto na estrutura social e na Religião Tradicional dos povos do vale do Zambeze, sobretudo nos Nyungwe, no que diz respeito a presença dos nguni, do sistema dos prazos e trabalho forçado, trabalho escravocrata, da luta armada pela independência e da guerra civil pós independência que durou dezesseis anos? O que é que isso tudo causou no Parentesco e na Religião Tradicional? Ao longo da pesquisa pretendemos provar que historicamente a estrutura social do povo Nyungwe vem sofrendo mudanças devido a chegada dos Nguni na região, ao sistema de prazos e mão de obra escrava implementados pelas autoridades coloniais e a guerra civil que desestabilizaram a estrutura social Nyungwe no Vale do Zambeze. Este trabalho é resultado de uma pesquisa em andamento que temos realizado no próprio universo do Vale do Zambeze entre os Nyungwe. Ela se baseia em dados recolhidos em campo e em pesquisa bibliográfica a respeito da região. Nosso marco temporal de análise será do século XVIII com a chegada dos

Nguni na região até ao fim da guerra civil pós-independência que culminou com acordos de paz em 1992.

Palavras-chave: Parentesco. Nyungwe. Nguni. Prazos. Religião tradicional.

2. Embate ou complementaridade? Tradição oral e tradição escrita no Candomblé

Autores: João Luiz de Almeida Carneiro e Érica Ferreira da Cunha Jorge

Titulação: Doutorando e mestranda

Instituição: FTU

Resumo: O candomblé é uma das religiões que se constituiu no Brasil pela forte influência de algumas tradições africanas. Ele foi muito discutido academicamente sob o ponto de vista sociológico e antropológico e conta agora com mais um viés de análise, o teológico, a partir do surgimento de uma faculdade de teologia com ênfase nas religiões afro-brasileiras. Neste artigo, discutimos a questão da tradição oral e da tradição escrita sob a luz da interculturalidade para o candomblé tendo em vista as várias reconfigurações sofridas por esta religião desde seu surgimento. A principal questão gira em torno de compreender se tais tradições (a oral e a escrita) se enfrentam ou se são complementares. O candomblé sempre foi encarado como uma religião que se assentava unicamente na oralidade. Constatamos, porém, que vários outros elementos discursivos tem sido utilizados durante as práticas rituais e cotidianidade desta religião. O candomblé continua sendo uma religião pautada na tradição oral. E deverá continuar. Entretanto, a aproximação entre o saber religioso e o saber acadêmico parece estar modificando ou reinterpretando suas práticas culturais. Palavras-chave: Candomblé. Tradição oral. Tradição escrita. Teologia. Religiões afro-brasileiras.

3. Notas introdutórias para a leitura de “Memórias ancoradas em corpos negros”

Autor/a (es): Enio José da Costa Brito

Titulação: Doutor

Instituição: PUC-SP

Resumo: A comunicação visa apresentar algumas “notas introdutórias” para

a leitura de um texto pioneiro entre nós na utilização da teoria pós-colonial para analisar experiências diaspóricas. O texto forja chaves de leitura com potencialidades para reativar ignoradas e desacreditadas literaturas orais e narrativas em performances, para pensar em memórias de corpo como arquivo vivo frente a séculos de prepotência de culturas letradas e para prestar atenção à emergência de vozes, imagens, ritmos e intertextos que (re)significam cultura material, iconográfica e sonora. “Memórias ancoradas” trabalha com pensadores africanos que investem na lógica do oral frente à razão gráfica e com pensadores latino-americanos que investem em pensamentos liminares ou de fronteiras, em atenção à diferença colonial frente ao monotópico do universo ocidental. Palavras-chave: Teoria pós-colonial. Diáspora. Memória. Corpos negros. Oralidade.

4. Religiosidade popular urbana

Autor/a (es): Maria Brendalí Costa

Titulação: Mestra

Instituição: EST

Resumo: Em meados dos anos 1960, a Igreja Popular organizou e influenciou as práticas, as ideias e os objetivos da pastoral latino-americana. O artigo faz uma reflexão das diferentes maneiras pelas quais esta práxis considerou a religiosidade popular expressa nas diversas culturas do povo que participava na década de 1980, da Pastoral Popular Urbana na periferia de cidades da Diocese de Caxias do Sul. O estudo será bibliográfico, documental e por meio de uma visão situada num lugar social, como mulher inserida neste contexto. Conclui-se que o surgimento de uma pastoral mais fiel à realidade embora na teoria reconhecesse a importância da religiosidade popular, na prática considerou um fator de alienação, ignorando a sua vitalidade, o seu poder transformador e as possibilidades que dela pudessem surgir, direcionando apenas para a dimensão da transformação político social. Palavras-Chave: Pastoral popular urbana. Culturas. Religiosidade popular.

5. Teologia-Política-Cultura: subjetividade e espiritualidade em perspectiva libertadora

Autor/a (es): Roberto Ervino Zwetsch

Titulação: Doutor

Instituição: EST

Instituição financiadora: EST/ FAPERGS

Resumo: Esta comunicação visa trazer para a discussão um tema caro à teologia latino-americana, isto é, as relações entre subjetividade e espiritualidade em um dado contexto sociocultural, questão controversa na teologia da libertação, mas sem a qual esta mesma teologia deixaria de existir. O autor pretende levantar alguns aspectos do debate a partir da obra “Para além do espírito do império. Novas perspectivas em política e religião”, de autoria de Néstor Míguez, Joerg Rieger e Jung Mo Sung (São Paulo: Paulinas, 2012), discutindo com os autores as implicações do tema para uma teologia intercultural crítica e em chave libertadora.

Palavras-chave: Subjetividade. Espiritualidade. Teologia intercultural. Libertação.

FT 4 :: TEOLOGIA, MÍDIAS E CULTURA POP

.....

Coordenadores: Prof. Dr. Iuri Andréas Reblin –EST, RS; Prof. Dr. Waldomiro Vergueiro – USP, SP; Prof. Dr. Valério Guilherme Schaper – EST, RS; Prof. Me. Amaro Braga Jr. – UFAL, AL

EMENTA: Este fórum temático visa discutir a inferência da teologia nas produções-artístico-culturais e suas narrativas de ficção próprias da cultura contemporânea veiculadas pelas mais diferentes mídias: cinema, televisão, histórias em quadrinhos, desenhos animados, animações, etc. Tem por pressuposto o conceito da teologia do cotidiano, isto é, do pensamento teológico ordinário, extraeclesial que se imiscui nos meandros das produções artístico-culturais, ora de forma mais explícita, ora menos. Conforme salientou Umberto Eco, “E, assim, é fácil entender por que a ficção nos fascina tanto. Ela nos proporciona a oportunidade de utilizar infinitamente nossas faculdades para perceber o mundo e reconstituir o passado”. Nessa direção, o fórum está aberto para discussões que contemplem leituras, análises e usos do pensamento teológico e sua expressão, apresentação e representação na cultura pop em geral. As abordagens podem compreender perspectivas no espectro amplo das ciências humanas e das ciências sociais aplicadas (educação, sociologia, antropologia, política, história, geografia, comunicação, etc.). Os trabalhos podem se ocupar com estudo tanto de narrativas quanto de personagens ou séries específicas.

1. Cantar para quê? As funções não sacras da música cristã contemporânea na conformação do “ser cristão”

Autor/a (es): Jenifer Rosa de Oliveira

Titulação: Mestranda

Instituição: UFMG

Resumo: Desde os primórdios da organização social, a música é utilizada nos rituais religiosos como ferramenta de interação com a divindade e promoção das emoções coletivas. No contexto do Cristianismo Protestante, com a explosão do chamado “mercado fonográfico gospel”, a música cristã se presta também às experiências de consumo, absorvendo elementos da cultura secularizada. Como apontado por BERGER (BERGER, 1985, p. 149), uma vez que a submissão religiosa não é mais imposta e que a religião compete com outras formas de definição do mundo, esta passa a funcionar segundo as lógicas do mercado, sujeita à dinâmica de preferências do consumidor. O presente trabalho pretende analisar como se dá essa interação da música cristã como forma de linguagem nos processos de partilha e reconhecimento que conformam a sociedade, bem como o lugar dessa nova música na atualização do ritual protestante. A pesquisa, ainda em fase inicial, será feita em duas etapas. A primeira consistirá em observar as diferenças existentes entre os momentos musicais inseridos no culto evangélico entre as igrejas tradicionais e pentecostais, para saber o espaço que a música midiaticizada encontra no ritual. Já a segunda etapa consistirá em pesquisar os hábitos de consumo musical entre os membros das igrejas dos dois seguimentos já citados, para saber qual é o espaço dessa nova música cristã de massa em suas vidas cotidianas fora do templo. As duas etapas serão acompanhadas de um estudo teórico para conceituar as funções sociais da música, e como se deu o desenvolvimento desta no Cristianismo.

Palavras-chave: Música. Música e Igreja. Consumo musical. Evangélicos.

2. O Sexto Sentido e a Sexta-Feira 13: narrativas da Igreja Universal em um programa televisivo da Rede Record em Portugal

Autor/a (es): Marco Túlio de Sousa

Titulação: Mestrando

Instituição: UFMG

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo: Em 2012 a Igreja Universal completou 35 anos de fundação. Em apenas três décadas, tornou-se uma das principais igrejas pentecostais do Brasil. Sua atuação se expandiu para além das fronteiras nacionais, tendo certa expressão na Argentina, Uruguai, Portugal e em países africanos de língua portuguesa. Nesta “conquista” de novos territórios há um uso estratégico dos meios de comunicação por meio de programas de rádio e TV, sites e jornais impressos. Muitas vezes, eles reforçam narrativas de ódio sobre outras religiões, principalmente as de matriz espiritualista (Kardecismo, Umbanda e Candomblé). Neste trabalho, analisamos o programa Sexto Sentido, veiculado pela IURD em Portugal. Como recorte, estabelecemos algumas edições de julho de 2012 em que quadros especiais sobre a “sexta-feira 13” foram elaborados. Dando uma atenção especial a esses quadros, mas sem descuidar da estrutura do programa em que estão inseridos, analisamos em que medida as narrativas da IURD se articulam a elementos de um cenário religioso distinto daquele em que ela surgiu, quais referências permanecem e quais são modificadas. Assim, procuramos detectar marcas no texto verbo-visual do programa que nos permitam refletir sobre a atuação da IURD em Portugal. Dessa forma, o trabalho está dividido da seguinte maneira: discussão sobre as implicações de se pensar mídia e religião como “dispositivos” a partir de autores como Foucault, Agamben e Deleuze; breve histórico da IURD no Brasil e em Portugal; a análise narrativa segundo Paul Ricoeur; descrição e análise dos programas; análise dos quadros sobre a Sexta-feira 13; e considerações finais. Palavras-chave: Igreja Universal do Reino de Deus. Mídia e Religião. Programa Sexto Sentido.

3. A existência da moral nas religiões Afro-brasileiras

Autor/a (es): Nathalie de Almeida Hornhardt

Título: Mestranda

Instituição: PUC-SP

Resumo: A presente proposta de comunicação tem como objetivo fazer uma análise filosófica e religiosa da existência de axiologia moral nas religiões afro-

brasileiras a partir do documentário Pierre Verger: Mensageiro entre Dois Mundos, que tem direção de Lula Buarque de Holanda. O filme narra as experiências de Pierre Verger em Benin, África e na Bahia, Brasil. O etnólogo francês pesquisou em abundância e inclusive foi iniciado no Candomblé e na religião Yorubá. Utilizando o filme como guia, o trabalho pretende apontar a possível existência de bem e mal nessas religiões tradicionais. A possibilidade de certa similaridade da religião Yorubá com as religiões primitivas e pré-históricas e suas possíveis transformações com o advento das chamadas “religiões do livro” na África. Com a chegada dos escravos africanos no Brasil, as cerimônias religiosas africanas continuaram a fazer parte do cotidiano dessas pessoas, mesmo em outra região. É possível afirmar que o cristianismo, fortemente presente no Brasil, em decorrência dos padrões brancos, foi fator influenciador para algumas modificações nas religiões africanas. Atualmente, é possível identificar a presença da moral cristã nos rituais religiosos afro-brasileiros? Essas serão algumas das questões exploradas.

Palavras-chave: Cinema. Religiões afro-brasileiras. Pierre Verger.

4. O silêncio de Deus em Ingmar Bergman

Autor/a (es): Isadora Sinay

Titulação: Mestranda

Instituição: PUC-SP

Resumo: A filmografia de Ingmar Bergman se desenvolve em torno de alguns temas centrais: o abandono (por outros seres humanos e por Deus), a iminência da morte e o sentido da existência e do sofrimento no mundo. Esses temas se articulam de forma relativamente esquemática ao longo da obra do diretor e essa apresentação tem por objetivo mapear e apresentar a forma pela qual Ingmar Bergman, um dos maiores nomes da arte contemporânea, integrou questões teológicas em sua obra. Assim, estabelece-se a conexão entre ciências da religião, teologia e a cultura moderna de massa, através do cinema. A pesquisa apresentará a forma como os personagens de Bergman, a partir do contato com a morte, questionam-se sobre o sofrimento no mundo e o papel de Deus e o como essa busca é representada em alguns filmes do autor.

Palavras-chave: Cinema. Ingmar Bergman. Representação de questões teológicas.

5. Todo mundo mente. Todo mundo morre. Uma leitura teológica de House M.D.

Autor/a (es): Renato Ferreira Machado

Titulação: Doutorando

Instituição: EST

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo: House M.D., seriado norteamericano concluído no ano passado, apresentou, em seus episódios, narrativas profundamente teológicas. Desde a figura do protagonista, um homem amargurado pela dor em busca de redenção, até os grandes arcos dramáticos do seriado, que apresentavam narrativas de sofrimento, compaixão e esperança, tudo nesta produção parece remeter aos grandes questionamentos sobre a essência do ser humano nos tempos em que vivemos. Assim, utilizando-se do método da correlação, elaborado por Paul Tillich, queremos perguntar elas forças religiosas que se encontram em movimento nesta produção, olhando para aquilo que, como criação artística, ela revela a respeito da situação existencial humana na busca pelo incondicional. Da mesma forma dialogamos com as concepções a respeito de sofrimento, saúde e redenção presentes em Jürgen Moltmann. A apresentação que propomos se encontra contextualizada na produção de nossa tese de doutorado a respeito do seriado e, de certa forma, trará uma visão panorâmica desta pesquisa.

Palavras-chave: TV House M.D. Seriado. Questões teológicas.

6. Perspectivas hermenêuticas acerca da representação religiosa nas histórias em quadrinhos

Autor/a (es): Iuri Andréas Reblin

Titulação: Doutor

Instituição: EST

Resumo: O trabalho apresenta perspectivas hermenêuticas acerca da representação religiosa nas histórias em quadrinhos por meio de uma abordagem descritiva, decorrente de uma pesquisa doutoral calcada numa leitura

bibliográfica exploratória com análise de estudo de caso. O trabalho parte da premissa da teologia do cotidiano, isto é, do uso, no sentido compreendido por Michel de Certeau, que o autor do quadrinho faz de elementos religiosos, costurando-os em sua história e da centralidade da narrativa no processo de constituição do mundo humano. A partir dessa premissa, apresenta uma possibilidade de leitura da teologia do cotidiano nas histórias em quadrinhos a partir do gênero da superaventura. A pesquisa encerra indicando aproximações temáticas, metodológicas e ideológicas entre teologia e superaventura. Teologia e superaventura lidam com os valores caros ao ser humano, com a estrutura mítica e com a faculdade humana de conceber o ideal e de acrescentá-lo ao real.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos. Super-heróis. Teologia do Cotidiano. Hermenêutica.

7. Jovens e religião vivida: um estudo de caso sobre elementos religiosos presentes em mídias acessadas por jovens

Autor/a (es): Ezequiel Hanke

Titulação: Graduando

Instituição: EST

Resumo: Trata-se de uma investigação sobre elementos de cunho religioso presentes em mídias acessadas por jovens (músicas, filmes, programas de televisão e espaços na internet) e em que medida o acesso a estas mídias e aos seus conteúdos representam uma forma de religiosidade, uma religião vivida. Jovens e adolescentes tem sido, em especial, a geração mais resistente a uma participação ativa no universo da religião formal e institucionalizada, mas paradoxalmente são eles quem mais protagonizam uma religião fora da instituição. Teóricos, dentre eles, teólogos e cientistas da religião, afirmam que o acesso a estes dispositivos e conteúdos midiáticos configuram uma autêntica religião vivida. O presente artigo busca, portanto, entender esse fenômeno na tentativa de relacionar a cultura e a religião presentes na realidade dos adolescentes e jovens, de modo especial, a partir da realidade de jovens de 15 e 16 anos e propor pistas para a Teologia Prática.

Palavras-chave: Mídias e Juventude. Internet. Religião vivida.

FT 5 :: SOCIEDADE E LAICIDADE

Coordenadores: Prof^{fa}. Dr^a. Marília De Franceschi Neto Domingos – UNILAB, CE; Prof. Dr. Eulálio Avelino Pereira Figueira – PUC-SP, SP

Ementa: Em um momento em que os conflitos religiosos têm acirrado as discussões políticas, gerando mesmo a queda de regimes, a questão da necessidade do respeito ao princípio da laicidade – entendido como a obrigação do Estado garantir a livre expressão religiosa – se torna urgente como tema, além de nos obrigar a voltar os olhos para o aumento da intolerância no Brasil. O objetivo deste Fórum Temático é discutir as relações entre as diversas opções religiosas na sociedade atual, levando em conta que, ao contrário do que vem sendo apresentado há diversos anos, a laicidade do Estado não tem levado à secularização do mesmo, mas tem aberto portas para a pluralidade religiosa, processo nem sempre pacífico. Discutir hoje as relações entre sociedade e laicidade se torna imperativo.

1. Soberania e o retorno à teologia política

Autor/a (es): Douglas Ferreira Barros

Titulação: Doutor

Instituição: PUC Campinas

Resumo: O objetivo deste trabalho é aprofundar as bases da retomada do debate sobre a centralidade da noção de soberania na contemporaneidade e as conseqüências dessa perspectiva teórica para a retomada da reflexão sobre a Teologia-Política. Parte-se da leitura de Carl Schmitt da obra de Thomas Hobbes, especificamente expressa em *The Leviathan in the State Theory of Thomas Hobbes: Meaning and Failure of a Political Symbol* (2008) e da compreensão do Leviatã como a representação do poder político por excelência. Pretende-se observar em que sentido e a partir de que bases se dá a abordagem schmittiana da soberania, nos limites da teologia-política. Tentaremos observar se, de fato, pode-se falar de um retorno do pensamento político contemporâneo, ou de parte dele, ao campo da teologia. Trata-se, em sentido amplo, de investigar: se esse suposto retorno do teológico-político é uma derrota da aposta da modernidade filosófica desde o século XVI, segundo a qual a ciência e os ramos de saber a ela associados se desvinculariam das malhas da Teologia na mesma medida em que mais se amparam nos critérios estabelecidos pelo conhecimento, ou, se se trata apenas de uma abordagem entre outras da soberania na contemporaneidade? Justificamos que o centro dessa investigação se limita ao texto schmittiano em razão de este texto ser parte da pesquisa que ora desenvolvemos.

Palavras-chave: Carl Schmitt. Soberania. Teologia política.

2. Laicidade do Estado: uma difícil definição

Autor/a (es): Marília de Franceschi Neto Domingos

Titulação: Doutora

Instituição: UNILAB

Resumo: A inexistência de um consenso sobre o que significa laicidade do Estado tem levado a análises diferenciadas e algumas vezes contraditórias em pareceres que dizem respeito ao termo. Em busca de uma definição do termo laicidade, esse estudo, que faz parte de uma pesquisa maior sobre a história da laicidade no

Brasil, utilizou análises bibliográficas e documentais, bem como entrevistas para levantar as diversas interpretações existentes sobre o termo. Observou-se que há uma profusão de termos sendo utilizados (laicidade, laicidade positiva, laicismo, secularização) como sendo sinônimos, bem como considerando que Estado laico é Estado ateu. Essa comunicação visa apresentar os resultados dessas pesquisas. Parte de um referencial teórico que apresenta alguns autores clássicos, bem como autores nacionais, mais de atualidade.

Palavras-chave: Laicidade. Estado laico. Definição de laicidade.

3. Laicidade e secularização no pensamento de Ernest-Wolfgang Böckenförde

Autor/a (es): Rodrigo Coppe Caldeira

Titulação: Doutor

Instituição: PUC Minas

Resumo: A última década foi marcada por estudos sobre o lugar da religião na esfera política pública. O processo de secularização, que não se resume a uma retirada pura e simples da influência das instituições religiosas no cenário político, possibilita a emergência de novas manifestações de fé, que clamam, inclusive, por se fazerem ouvidas nas esferas decisórias das nações do mundo ocidental. O filósofo alemão Ernest-Wolfgang Böckenförde debruçou-se sobre as relações entre secularização e direito, lançando a afirmativa que norteará o debate sobre o papel da religião no Estado democrático de direito entre Jürgen Habermas e Joseph Ratzinger: “O Estado liberal secularizado vive de pressupostos de que não é capaz de garantir”. Esta comunicação tem o objetivo de realizar uma primeira leitura do pensamento de Ernest-Wolfgang Böckenförde no que tange às relações entre Estado, direito e secularização.

Palavras-chave: Estado. Direito. Secularização.

4. Laicidade estatal e a judicialização do ensino religioso escolar no Brasil

Autor/a (es): Marcio Hoff

Titulação: Doutorando

Instituição: PUC-RS

Resumo: Este texto realiza uma abordagem sociológica dos recentes debates e

conflitos públicos envolvendo a laicidade do Estado brasileiro e as controvérsias acerca da oferta do ensino religioso nas escolas públicas. Toma como objeto empírico de análise a judicialização desta área do conhecimento a partir de duas “ações diretas de inconstitucionalidade” (ADINs) que tramitam no Supremo Tribunal Federal (STF). Movidas pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) em 2004 e, pela Procuradoria Geral da República (PGR) em 2010, as ADINs argumentam que o modelo confessional de ensino religioso adotado em alguns Estados e, a tentativa de torná-lo um ensino católico e de outras expressões religiosas através da proposição do artigo 11 da Concordata Brasil-Santa Sé, afrontam o princípio da laicidade do Estado brasileiro e ferem o texto constitucional. Os debates e as disputas ocorrem a respeito da constitucionalidade ou não do ensino religioso e da laicidade nas instituições públicas de ensino, opondo grupos religiosos e ativistas da laicidade estatal: educadores, juristas, intelectuais, jornalistas, ateus, feministas etc. Palavras-chave: Ensino religioso. Laicidade estatal. Ação direta de inconstitucionalidade.

5. Religião e democracia: o problema da verdade na relação da religião com a esfera pública

Autor/a (es): Sérgio Murilo Rodrigues

Titulação: Doutorando

Instituição: PUC Minas

Resumo: O mundo acadêmico tem preferido reafirmar a necessidade de um Estado laico considerando a esfera pública política como um lugar inapropriado para religiosos. Trata-se de uma compreensão muito restrita do laicismo do Estado e sua relação com a Igreja. Estado laico e Igreja não são duas forças incompatíveis. É perfeitamente possível a existência de um Estado laico com a participação política de religiosos, inclusive nos cargos eletivos. Essa coexistência é possível, mas não é livre de turbulências, principalmente em um mundo marcado pelo multiculturalismo e pela diversidade de tradições religiosas convivendo no mesmo espaço social. Se há um predomínio da fé cristã no Brasil, isso não significa que não haja outras tradições religiosas e que todas precisem

ser igualmente respeitadas. O discurso religioso muitas vezes apresenta uma característica que dificulta o diálogo entre as religiões e com os não crentes. Podemos chamar essa característica de fidelidade excludente. O sujeito do discurso assume o compromisso de agir ativamente para a expansão da sua crença e no combate a outras crenças. A fidelidade excludente é muito forte nos discursos fundamentalistas, mas certamente essa característica é inapropriada para as relações políticas em uma sociedade democrática que garante a liberdade religiosa de seus cidadãos. Essa liberdade religiosa é, inclusive, garantida pelo Estado laico, já que a laicidade implica que os poderes estatais se expressem de modo neutro quanto a imagem religiosa do mundo e, desta forma, não privilegie nenhuma comunidade religiosa determinada. Simultaneamente, o Estado autoriza e garante aos cidadãos poderem escolher praticar qualquer religião que esteja dentro dos limites da legalidade. A expansão das comunidades e tradições religiosas, tanto em número de seguidores, quanto na diversidade de crenças, levou Habermas a caracterizar a sociedade na qual vivemos como pós-secular. Assim, em uma sociedade pós-secular as tradições religiosas adquirem grande força política. Ocorre um progressivo processo de assimilação religiosa por parte da vida social e valores morais religiosos são assumidos pela tradição cultural como pressupostos de ação correta mesmo para os não crentes. No Brasil percebemos que representantes de diversas comunidades religiosas se fazem presentes em veículos de comunicação de massa que atingem indistintamente milhares de crentes e não crentes. Muitos líderes religiosos, nos últimos anos, passaram a pleitear o fórum público para o exercício do poder secular, tendo assento nas câmaras de vereadores, deputados, senadores e em cargos do executivo. São os chamados políticos religiosos, que uma vez eleitos irão legislar e administrar bens públicos que afetam crentes e não crentes. Aqui temos uma outra turbulência na relação entre Estado laico e religião. É legítimo o político-religioso representar exclusivamente os interesses da sua comunidade religiosa? Não é razoável exigir que o religioso abra mão das suas crenças religiosas para assumir um cargo político. No entanto, O Estado democrático, legitimado pela sociedade, pode exigir que os ocupantes de cargos políticos, inclusive, os religiosos, façam um uso público da razão em suas argumentações políticas. No uso público da razão,

o discurso deverá ser orientado por uma racionalidade compreensível a todos e não apenas para os membros da comunidade do orador. De forma que todos, sem exceção, possam analisá-lo, criticá-lo e assumir uma tomada de posição lúcida e consciente. O político-religioso deverá assumir o compromisso de usar publicamente a razão. Sob pena de desqualificar-se para o jogo democrático e com isso, criar uma barreira para que suas ideias e posições sejam compreendidas e debatidas. Sem o uso público da razão, o político-religioso fere a própria democracia naquilo que ela tem de mais sagrado, o debate entre os pares. O problema geral é em que medida a separação entre Igreja e Estado, requerida pela Constituição Federal, influencia o alcance das verdades morais defendidas pelas tradições e comunidades religiosas na esfera pública política e na sociedade civil e, conseqüentemente, quais os efeitos dessa influência no papel das religiões na formação política da opinião e da vontade dos cidadãos de um Estado democrático de direito. O problema específico é se os discursos de membros de comunidades religiosas que ocupam cargos públicos políticos no Brasil se adéquam aos critérios de um discurso verdadeiro.

Palavras-chave: Religião. Democracia. Verdade. Esfera pública.

6. Ensino religioso: influências da secularização

Autor/a (es): Janice Machado Ribeiro Rodrigues

Titulação: Doutoranda

Instituição: UNIMONTES

Resumo: O presente trabalho de pesquisa “Ensino Religioso: influências da secularização” tem como tema o Ensino religioso confessional e, como problema, apresenta a seguinte questão: “De que forma a secularização influencia às práticas pedagógicas do Ensino religioso de uma escola católica confessional da cidade de Montes Claros/MG? Quais são as conseqüências percebidas no desenvolvimento das mesmas?” Como objetivo propôs-se analisar o Ensino religioso e as influências da secularização em tal escola, bem como desenvolver reflexões a cerca dos conceitos de religião, religiosidade e fé, para o entendimento do Ensino religioso, discussão essa que se apresenta no bojo teórico: origem, histórico na educação brasileira e contextualização legislativa; buscando

delimitar o ensino confessional e sua legitimidade, o nosso objeto de estudo; bem como a prática pedagógica realizada nessa determinada escola, o locus da pesquisa. Esse trabalho teve como hipótese: o Ensino religioso, mesmo em uma escola confessional, não consegue fugir das influências da secularização, numa sociedade mergulhada na globalização, bem como na pós-modernidade. Faz-se necessário ressaltar que se desenvolveu uma pesquisa básica, numa abordagem quantitativa-qualitativa, segundo o método dialético, de natureza exploratória, sendo que os procedimentos técnicos constaram de uma pesquisa bibliográfica, priorizando os seguintes autores: Hock (2010), Terrin (1998), Azevedo (1976), Saviani (2002), Durkheim (1996), Tillich (2005), João Décio Passos (2007, 2006), Gil (1999), Lakatos e Marconi (1996), dentre outros. Ainda segundo os procedimentos técnicos, fez-se uma análise documental dos planejamentos executados pela escola, para as aulas de Ensino religioso, dentro de uma evolução histórica.

Palavras-chave: Ensino religioso. Ensino religioso confessional. Prática pedagógica.

7. Intolerância à diversidade: a necessidade do reconhecimento, consenso e diálogo como fontes de uma nova consciência social, a partir da proposta de Lima Vaz

Autor/a (es): Raquel Ferreira de Souza

Titulação: Mestre

Instituição: FAJE - Instituição Financiadora: FAPEMIG

Resumo: Nos últimos tempos, temas como intolerância à homossexualidade, à diversidade étnica, cultural e religiosa têm ocupado desde os debates populares até os filosóficos, além de telejornais do Brasil e do mundo, em decorrência das novas legislações dos países e do crescimento de casos de intolerâncias variadas. Assim, o objetivo deste trabalho é desenvolver um debate acerca da abertura de um espaço legal (*ethos* objetivo) que dê conta das diferenças, advindas não só do processo histórico de laicização da sociedade, mas também das novas necessidades que as sociedades têm apresentado. O que se coloca em questão é o despreparo e a falta de consciência social e religiosa quanto aos temas colocados e se, de

fato, a criação e o fortalecimento de leis que protejam esses grupos é o bastante, para que haja tolerância e respeito entre os indivíduos. Além disso, pretende-se apontar um caminho para a solução de tais conflitos, através de princípios como o consenso, o reconhecimento e o diálogo entre indivíduos e grupos, a partir da proposta de Lima Vaz. Para tanto, usar-se-á obras filosóficas pertinentes ao problema que se coloca, bem como apontamento de casos atuais de intolerância. Ressaltamos que não é nosso objetivo o esgotamento do tema, e sim colocá-lo à luz do debate filosófico e teológico.

Palavras-chave: Intolerância. Consenso. Reconhecimento. Diálogo. Lima Vaz.

8. O lugar da religião numa era secular: uma reflexão a partir do pensamento de Charles Taylor

Autor/a (es): Alysson Assunção Andrade

Titulação: Mestre

Instituição: FAJE

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar a relevância das reflexões, contidas na obra “Uma Era Secular”, do filósofo Charles Taylor. Nesta obra, Taylor realiza uma releitura da história da secularização da sociedade ocidental e mostra-nos que a religião possui uma incidência prática na sociedade e na vida das pessoas e isso inclui, via de regra, a própria contemporaneidade. Para Taylor, há hoje um novo horizonte para a vivência e a experiência da religião. Este horizonte fica ao meio da estrada entre o ateísmo e o teísmo. É um espaço intermediário de uma espiritualidade indefinida e de uma nova atitude diante da moral que passa cada vez mais a aceitar os limites da condição humana descritos pela ciência. A tese de Taylor é a de que a secularização não significa simplesmente declínio da religião. A secularização comporta uma mudança na forma de as pessoas se confrontarem com a religião. Por isso Taylor nos diz que a religião deve caracterizar-se pela fé numa realidade transcendente e na aspiração a uma transformação que ultrapasse a mera realização humana ordinária. Assim, é possível constatar o aparecimento de novas modalidades de vivência religiosa. Novas formas de oração e meditação. O crescimento de obras de caridade. Grupos de estudo e aprofundamento da fé. Peregrinações. Modalidades diversas

de grupos de partilha e vida espiritual. É a sobrevivência na religiosidade, da transcendência, numa sociedade secularizada.

Palavras-chave: Charles Taylor. Secularização. Vivências religiosas.

9. Fé no templo do consumo, uma presença inusitada

Autor/a (es): Elza Aparecida de Oliveira

Titulação: Mestranda

Instituição: UFJF

Resumo: O objetivo desta comunicação é ampliar a discussão sobre o tema da presença religiosa no Brasil frente a sua condição de país laico e secularizado, especificamente à essa presença em forma de símbolos em ambientes não religiosos. Muitos autores, principalmente Ricardo Mariano (2011), em seu texto intitulado “Laicidade à brasileira” discute a singularidade do Brasil em sua distinta composição de laicidade. Até que ponto a laicidade e a secularização regem espaço no país e como as instituições religiosas (con)vivem num país constitucionalmente regido pela laicidade? Na cidade do Rio de Janeiro, recorte etnográfico deste trabalho, observamos templos e igrejas dividindo espaço no pólo comercial da cidade. Igreja e escritórios no mesmo prédio. Uma capelinha de Nossa Senhora Aparecida e um altazinho dedicado à ela na estação de metrô mais movimentada da cidade (Central do Brasil). Contudo uma proposta quem vem surgindo, são as implementações de capelas em *shopping centers*. Com o argumento da evangelização, cidades como Rio de Janeiro e São Paulo vêm recebendo a presença de Igreja em seus ambientes de lazer. Lugar onde “o pecado literalmente mora ao lado”. A capela no Shopping Via Brasil, em Irajá, possui na loja da frente, um dos barzinhos mais famosos da cidade. Ao lado, uma lotérica e apenas uma porta de vidro é o que separa o templo católico do templo do consumo. Através do método da observação participante a função desta comunicação é analisar a presença religiosa em meio ao espaço público não religioso, como o *shopping centers*, ampliando e incentivando o debate sobre.

Palavras-chave: Modernidade. Religião. Laicidade.

10 Laicidade na escola pública: uma discussão necessária

Autor/a (es): Sueli Martins

Titulação: Mestranda

Instituição: UFJF

Resumo: Uma discussão a partir de autores como Philippe Portier, Jürgen Habermans, Talal Assad, Emerson Giumbelli, Ari Pedro Oro, Paula Montero, Ricardo Mariano, dentre outros e registros etnográficos entre os anos 2007 a 2013 de escolas públicas municipais de Juiz de Fora servem como subsídio para uma análise da laicidade na sociedade atual. Atualmente uma política de obrigatoriedade do ensino religioso obriga educadores a tomar uma postura diante da sua iminência nas escolas. Mesmo que esta política encontre poucos adeptos entre os professores a religião se impõe com força fora do círculo familiar e da Igreja, rompendo os muros da escola. E como lidar com a cultura religiosa num ambiente que é formador de cidadania, de valores morais, de conteúdos didáticos? A pesquisa etnográfica aliada a depoimentos de professores, também da rede pública municipal, demonstram como a religião se insere na sociedade de diversas formas. Apesar do discurso laico nas escolas pesquisadas observamos a presença, às vezes ostensiva, de sinais religiosos que podem ser vistos em discursos e signos (crucifixos e imagens) que se pretendem inofensivos. Daí a importância de se estudar o tema, e a escola, enquanto instituição inserida na sociedade, formadora de opiniões, torna-se o lugar adequado para isso, mais do que em outros ambientes, devido à diversidade que congrega.

Palavras-chave: Laicidade. Religião. Espaço público. Escola. Signos religiosos.

FT 6 :: PRÁTICAS RELIGIOSAS, IMAGENS DE DEUS E FÉ CRISTÃ

.....

Coordenadores: Prof. Dr. Sinivaldo Tavares – FAJE, MG; Prof. Dr. Agenor Brighenti – PUC/PR, PR

Ementa: De modo totalmente imprevisível, a religião voltou, está de moda e já é o produto mais rentável do capitalismo. Entretanto, a volta do religioso não é necessariamente o retorno do sagrado. Muito menos, a revanche de Deus às tendências secularistas do projeto civilizacional moderno. É um fenômeno complexo e ambíguo, que exige discernimento e análise, pois afeta seriamente as religiões tradicionais em seus símbolos, doutrinas e práticas, particularmente a fé cristã. Por um lado, está a mercantilização da religião, colocada a serviço dos indivíduos e de seus desejos pessoais, com práticas providencialistas, fundamentalistas, ecléticas e difusas, que desafiam credos e a exigência de pertença institucional de seus adeptos. Por outro, está a legitimidade do acesso ao sagrado sem o emaranhado da burocracia institucional, da busca de felicidade e bem-estar já na intra-história, da dimensão terapêutica da religião, da aterrissagem da escatologia no presente e no momentâneo. Este Fórum Temático busca reunir estudos sobre práticas religiosas na atualidade, as imagens e concepções de Deus subjacentes a elas e os consequentes desafios colocados à fé cristã, seja ao dogma, seja à moral, porquanto está em jogo a pretensão de universalidade da proposta do cristianismo, que não propõe nada mais à humanidade do que sermos plenamente humanos.

1. A configuração da identidade de comunidades católicas a partir da concepção de memorial

Autor/a (es): Virgínia Albuquerque de Castro Buarque

Titulação: Doutora

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto

Resumo: No primeiro semestre de 2013, a Paróquia Sagrado Coração de Jesus, situada na cidade de Mariana, estado de Minas Gerais, completou 25 anos de fundação e, demarcando essa trajetória, foi promovido um estudo acerca das 15 comunidades que a integram. Tal reflexão contrapôs-se ao processo de diluição das memórias sociais atualmente sofrido pelas sociedades ocidentais contemporâneas, por sua vez vinculado ao esvaziamento de sentido das chamadas “grandes narrativas históricas”, como o Estado Nacional e a racionalidade científica. Como alternativa a este arrefecimento, buscou-se compreender as referências identitárias das 15 comunidades católicas a partir da concepção de memorial. Segundo a teóloga Anne Fortin, um “memorial” consiste numa sistematização da experiência vivida com base em dois elementos cruciais: por um lado, comporta dimensões críticas e inventivas, não se reduzindo a uma lembrança pautada em sentidos pré-estabelecidos; de forma simultânea, ele entrecruza diversas temporalidades, pois, sem privilegiar somente o passado, atenta também à ressonância do já ocorrido no aqui-e-agora, em função de uma expectativa de futuro. Na inter-relação desses dois aspectos, o memorial postula que nem aquilo que deixou de existir e nem o que ainda não é podem ser completamente transpostos ou ideologicamente manipulados no tempo presente. No caso das comunidades pesquisadas, sugere-se, assim, que a concepção de memorial encontra-se imbricada a uma tríade socioreligiosa: o papel da atividade mineradora no surgimento das localidades, o protagonismo da liderança feminina e a pluralidade cultural-devocional que caracteriza as comunidades, fatores que, imbricados, dotam a Paróquia de um perfil bastante polissêmico, embora também dialógico.

Palavras-chave: Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Mariana. Comunidades católicas. Configuração da identidade . Memorial. Protagonismo da liderança feminina. Pluralidade cultural-devocional.

2. As práticas curativas da benzedeadas

Autor/a (es): Maria Jeane dos Santos Alves

Titulação: Mestra

Instituição: CESMAC

Resumo: As benzedeadas e a prática da benzeção são antigas, porém, ainda presentes e frequentes nas diversas regiões do país. No Estado do Alagoas encontra-se presente em quase todas as cidades desde a capital às mais afastadas cidades do interior do Estado. Elas atuam no restabelecimento da saúde daqueles que as procuram com rezas, orações e benzeção. Em alguns casos as pessoas que vão em busca do tratamento com a benzedeadas já estão fazendo tratamento médico, porém, aliam os dois tratamentos no sentido de encontrar a cura. O presente trabalho é parte integrante da pesquisa de doutorado em psicologia pela Universidade Católica de Pernambuco, intitulada Terapêutica Popular: A cura pelas benzedeadas. onde o objetivo geral é compreender a busca de tratamento através d prática da benzeção.

Palavras-chave: Cura. Benzedeadas. Saúde. Cuidado.

3. Catolicismo em rede: a reconstrução do religioso em sociedades em mediatização

Autor/a (es): Moisés Sbardelotto

Titulação: Mestre

Instituição: UNISINOS

Resumo: Em um período histórico de secularização, pluralização, subjetivização e relativização, o fenômeno religioso já não pode ser entendido sem se levar em conta o papel das mídias. Hoje, os processos de comunicação midiática se tornam generalizados, e a internet passa a ser também um ambiente para práticas religiosas, caracterizando um fenômeno de mediatização da religião. Formam-se, assim, novas modalidades de percepção e de expressão do sagrado em novos ambientes de culto. Neste artigo, analisamos algumas práticas religiosas em redes sociodigitais “ como Facebook e Twitter “ para perceber como o religioso circula nos meandros da internet por meio de uma ação não apenas do âmbito da “produção” eclesial, mas também mediante uma ação comunicacional dos

inúmeros pontos (usuários) da rede. Vemos que não apenas as instituições eclesiais, nem somente as instituições midiáticas, mas também a sociedade em geral, nos mais diversos âmbitos da internet, reconstruem o “religioso” “ em nosso caso específico, o “católico”, ou seja, construtos simbólicos que a sociedade como um todo considera como relacionados à doutrina e à tradição da Igreja Católica. Assim, a experiência e a prática religiosas católicas, via mídias, são ressignificadas socialmente, gerando desvios teológicos com relação a questões como autoridade, identidade, legitimidade. Esse cruzamento e deslocamento de sentidos fomenta o surgimento de um “novo” catolicismo “ marcadamente midiaticizado. Palavras-chave: Prática religiosa. Midiaticização. Redes sociodigitais. Igreja católica.

4. Deus e a fé sem bíblia nem sacramentos

Autor/a (es): Carmem Lussi

Titulação: Doutora

Instituição: PUC-Rio

Resumo: Entre os desafios que a teologia entendida como missão enfrenta está a reflexão missiológica sobre a abordagem das igrejas cristãs à fé vivida com configurações “outras” respeito aos padrões da prática comunitária construída tradicionalmente. A este desafio pode-se acrescentar a tradicional visão de um “catolicismo praticante”, o qual se opõe a uma fé que, por não integrar algumas práticas analisadas como intrínsecas à vivência eclesial, desconsidera a autenticidade e a riqueza de vivências cristãs que não fazem parte dos tecidos comunitários consolidados historicamente. Com o objetivo de aprofundar esta temática e a respectiva ideia de Deus das formas da fé vividas fora dos padrões tradicionais da figura do crer que a Igreja reconhece como vida cristã eclesial, foi realizada uma pesquisa com o título “Deus e a fé sem bíblia nem sacramentos”. Utilizando a metodologia da Grounded Theory, foram realizadas entrevistas com pessoas que se identificam como crentes, mas que não incluem em sua vivência da fé a leitura, escuta ou oração com a Palavra de Deus, nem participam de alguma prática religiosa de culto ou formação cristã. Resplende nos testemunhos e nas análises dos participantes elementos de uma visão de Deus e da experiência cristã que, em diálogo com alguns estudos da teologia contemporânea, apontam

para uma mais ampla e renovada compreensão da eclesiologia e da missiologia, da Igreja e da missão, dos pressupostos conceituais assim como da antropologia cristã.

Palavras-chave: Reflexão missiológica. Vivências cristãs. Grounded Theory. Deus. Eclesiologia. Missiologia. Antropologia cristã.

5. Deus-Trindade e a incidência dessa “ideia” na vida humana

Autor/a (es): Áurea Marin Burocchi

Titulação: Doutora

Instituição: ISTA

Resumo: A novidade do Deus-Trindade compreendido pelas primeiras comunidades cristãs. Deus Tri-Uno: unidade na diversidade. Relação trinitária: amor do Pai - gratuito, amor do Filho - agradecido, amor do Espírito - graça. Possibilidades de incidência dessa compreensão na vida dos homens e mulheres de hoje.

Palavras-chave: Deus-Trindade. Unidade. Diversidade. Relação. Incidência hoje.

6. O perfil dos “padres novos” no Estado do Paraná

Autor/a (es): Agenor Brighenti

Titulação: Doutor

Instituição: PUC-PR

Resumo: Com a crise da modernidade e as profundas transformações em curso na sociedade atual, o perfil dos denominados “padres novos”, no seio da Igreja católica hoje, está marcado por um gradativo distanciamento da perspectiva dos padres da geração 1970-1980, mais afinada à reforma do Concílio Vaticano II e às respostas dadas pela tradição latino-americana em torno às Conferências de Medellín e Puebla. Pelos seus questionamentos, opções e estilo de vida e exercício do ministério, os “padres novos” têm atraído a atenção de analistas sociais, teólogos e pastoralistas, na busca de compreensão das causas do fenômeno, como também têm provocado tensões nos processos pastorais de muitas Igrejas Locais. Com a finalidade de reunir dados mais precisos e objetivos a respeito, um projeto de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Teologia da PUCPR,

através de uma pesquisa de campo, está buscando caracterizar o perfil dos “padres novos”, no Estado do Paraná. A partir de amostras cuidadosamente selecionadas e representativas do universo a ser investigado, levantou-se dados relativos a como os “padres novos” vêem o mundo de hoje, a Igreja e o próprio ministério, assim como são vistos pelos padres da geração anterior, leigos, religiosas, jovens e seminaristas de ambas as perspectivas. De posse dos dados levantados, já devidamente tabulados, a pesquisa se encontra, agora, na fase de análise dos mesmos. Em linhas gerais, os resultados apontam que o atual perfil dos “padres novos”, além da crise da Igreja em relação à renovação do Vaticano II, está marcado pelo impacto da crise da modernidade e as profundas transformações em curso, em todas as dimensões da vida pessoal e social, incluída a experiência religiosa e suas instituições.

Palavras-chave: Padres novos. Crise da modernidade. Transformações em curso. Vaticano II.

7. O sínodo da Arquidiocese Vitória, ES (2006-2009): uma primeira releitura

Autor/a (es): Geraldo Luiz de Mori

Titulação: Doutor

Instituição: FAJE

Instituição Financiadora: AJEAS

Resumo: Entre 2006-2009 a Arquidiocese de Vitória, ES, viveu uma experiência sinodal rica de ensinamentos, tanto da realidade daquela Igreja Particular (social, religiosa e eclesial), quanto do método utilizado e das perspectivas abertas pela prática sinodal. Após ter sido por anos uma referência em termos pastorais para a Igreja do Brasil, uma crise parecia se instalar em muitos ambientes daquela Igreja particular. A proposta do Sínodo tinha como objetivo uma ideia de renovação e de abertura de novos caminhos de organização pastoral e de vivência religiosa e eclesial. Sem dúvida, um dos momentos importantes da caminhada sinodal foi a pesquisa quantitativa e qualitativa feita no início do Sínodo nos distintos ambientes das cidades, grupos, pastorais e movimentos que compõem a Arquidiocese. Também foi fundamental a proposta metodológica seguida na realização do Sínodo e a forma como foi desenvolvida. Esta comunicação pretende

apresentar uma primeira releitura desta experiência, relacionada com as imagens de Deus que emergiram da pesquisa então realizada e com alguns elementos da metodologia seguida ao longo da caminhada sinodal. Os conteúdos das distintas Sessões Sinodais só serão abordados na medida em que iluminem os aspectos privilegiados por esta comunicação. Em parte, o retorno a esta experiência, 4 anos após sua realização, tem em vista a socialização para um público maior do caminho feito pela Igreja de Vitória na tentativa de responder aos novos desafios levantados ao anúncio e à vivência da fé naquela região e que pode oferecer pistas para outras Igrejas particulares que vivem processos similares.

Palavras-chave: Sínodo Arquidiocesano. Arquidiocese de Vitória. Imagens de Deus. Proposta metodológica.

8. Possibilidades e limites da religião no mundo da tecnociência e do mercado

Autor/a (es): Sinivaldo Silva Tavares

Titulação: Doutor

Instituição: FAJE e ISTA

Resumo: A Tecnociência e o Mercado constituem horizontes de fundo no interior dos quais se desvelam todos os âmbitos da experiência humana. A Tecnociência tornou-se horizonte de compreensão do ser humano em relação ao mundo e a si próprio. Não apenas nossos estilos de vida, nosso modo de trabalhar e viver, são condicionados pelas tecnologias, mas também nossa identidade mais profunda é dada pela diferença técnica. Somos também vítimas do fenômeno descrito como “absolutização do Mercado”, caracterizado pela mercantilização da vida. O Mercado vai se impondo como único cenário de nossa trama civilizacional atual. Nosso fluxos vitais e também os valores e símbolos culturais e religiosos se tornam mercadoria de consumo e de descarte. Em tal contexto, a religião corre o risco de ser acometida por um duplo reducionismo. Esse pare ter sido o preço que a religião decidiu pagar para adquirir direito de cidadania em um mundo dominado pela Tecnociência e pelo Mercado.

Palavras-chave: Religião. Tecnociência. Mercado. Mercantilização da vida.

9. O concílio ecumênico Vaticano II e o novo lugar da igreja no mundo

Autor/a (es): Cleusa Caldeira

Titulação: Doutoranda

Instituição: FAJE

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo: O objetivo desta pesquisa consiste em explicitar a novidade trazida pelo Concílio Ecumênico Vaticano II, à Igreja de Cristo em sua relação com o mundo; especificamente, a partir do documento *Gaudium et Spes*, a constituição pastoral sobre a Igreja no mundo. Apesar desse recorte, se assume a unidade de fundo dos textos do Concílio, a saber, a organicidade inerente ao magistério conciliar. O Concílio, com efeito, representou um momento singular na caminhada da Igreja, sobretudo da igreja católica; de modo especial, na reconciliação da Igreja com o mundo moderno. Mas, passados 50 anos da abertura do Concílio Ecumênico Vaticano II, encontramos, ainda, uma Igreja em grande medida fechada dentro de si mesma; em muitos casos desconhecendo, rejeitando e negando os avanços e novidades trazidas pelo Concílio; dividindo-se entre os que tomam distância dele e voltam à mentalidade de cristandade, os que o ignoram e vivem no pragmatismo do cotidiano e os que se propõem a fazer uma “segunda recepção” de suas intuições e eixos fundamentais, no novo contexto em que vivemos. Evidentemente, que essas posturas estão intimamente relacionadas à leitura que se faz dos “Sinais dos Tempos”, tarefa imprescindível para a Igreja conseguir estabelecer uma relação dialógica com o mundo. Aliás, aqui reside a grande “virada epistemológica” do Concílio; adota-se o método indutivo, no qual a realidade é o ponto de partida e não mais a doutrina. A grande questão está no reconhecimento da sacralidade do mundo, que é, também, instrumento de interpelação divina à consciência da Igreja. Palavras-chave: Vaticano II. Igreja. Sinais dos Tempos. Mundo.

10. O discurso da autoridade espiritual da Videira igreja em células como tipo de dominação legítima

Autor/a (es): Guilherme Burjack de Carvalho

Titulação: Mestrando

Instituição: PUC-Goiás

Resumo: Traduzir quaisquer análises de poder para a esfera religiosa parece-nos uma contradição do escopo racional do processo de crença em si, e é exatamente acerca desse processo de dominação que iremos inserir todo o campo da crença em que os fieis da igreja Videira estão ligados, vislumbrando para isso o campo do poder em uma unidade plural de análise, sobre tudo, à luz do desenvolvido por Max Weber.

Palavras-chave: Poder. Autoridade espiritual. Processo de crença. Processo de dominação. Igreja Videira. Max Weber.

FT 7 :: PLURALIDADE ESPIRITUAL E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

.....

Coordenadores: Prof. Dr. Gilbraz Aragão – UNICAP, PE; Prof. Dr. Roberlei Panasiewicz – PUC Minas, MG

Ementa: Diante do contexto culturalmente plural em que nos encontramos e que desafia as tradições religiosas, surgem, por um lado, movimentos intolerantes e fundamentalistas e, por outro lado, grandes oportunidades para o diálogo. Trata-se de reconhecer, no convívio com a diversidade, o que há de único e irrevogável em cada religião; ao mesmo tempo, é fundamental que se manifeste e reflita sobre o dinamismo espiritual que está entre e para além das religiões, mesmo daquelas expressões laicas e sem divindades. O diálogo “inter-religioso” que todas proporcionam faz repensar o compromisso ético das religiões com a paz mundial. O GT se propõe, então, a debater pesquisas sobre Pluralidade Espiritual e Religiosa, Tolerância e Diálogo.

1. O fenômeno do pluralismo religioso na atualidade

Autor/a (es): Ana Luzia Caixeiro

Titulação: Mestra

Instituição: UFJF

Resumo: A presente análise sobre o pluralismo religioso considera, inicialmente, um conceito de pluralismo como sendo uma situação em que há pessoas levando uma vida diferente na mesma sociedade (BERGER e LUCKMANN, 2004 p.36-37). Não sendo, essa interação entre indivíduos e grupos, e suas concepções de mundo, um fenômeno moderno. Entende-se que a modernização seria responsável por uma maior visibilidade dos diversos segmentos religiosos, podendo, a expansão de possibilidades de escolha, representar para o indivíduo, uma libertação ao permitir que reveja, reconsidere e mude suas opiniões e escolhas, ou um peso, ao exigir que ele abra sempre mais espaço ao desconhecido. O fenômeno da globalização ao aproximar os povos propiciou a descoberta de diversas formas de cultura e religiosidade, proporcionando, de forma rápida e intensa, a descoberta de variadas modalidades de percepção, manifestação e culto do sagrado. São também abordados neste texto elementos como o avanço da tecnologia, a secularização, que não deve ser entendida como perda da religiosidade, a globalização, a diversidade, o sincretismo, o hibridismo e a possibilidade de escolha dentro de um contexto de múltiplas opções que fazem parte dos processos de construção de identidades religiosas e culturais tornando possível compreender, ainda que parcialmente, a dinâmica do fenômeno do pluralismo religioso.

Palavras-chave: Pluralismo. Religiosidade. Diálogo inter-religioso. Identidade.

2. Pluralismo religioso contemporâneo: da crise de credibilidade da religião a uma nova orientação do homem moderno

Autor/a (es): Andréa Silveira de Souza

Titulação: Doutoranda

Instituição: UFJF

Resumo: Com o advento da modernidade, o mundo contemporâneo, caracterizado por “sistemas abertos de conhecimento”, testemunha o

enfraquecimento das fronteiras culturais e institucionais e coloca o desafio da interação e da legitimação das estruturas de plausibilidade. No mundo moderno, a pluralidade e o confronto de visões de mundo engendraram-se nos mais diversos âmbitos da vida e da sociabilidade contemporânea, e esta onda de pluralização acabou por desacomodar universos simbólicos profundamente arraigados ante a presença de novos universos, com valores distintos e capacidade análoga de legitimação da subjetividade e da intersubjetividade. Este contexto plural e multifacetado revela uma crise nas estruturas de plausibilidade, problema sobre o qual se assenta o presente estudo. Não pretendemos, porém, uma análise das estruturas sociais de plausibilidade em geral, como foi feito pelos sociólogos Peter Berger e Thomas Luckmann, referenciais teóricos desta análise. Nosso trabalho consiste em um breve estudo da crise das estruturas religiosas de plausibilidade em face do pluralismo religioso moderno. Assim, nosso olhar circunscreve-se ao campo religioso, a partir do qual tomamos a religião na sua condição de instituição (e construção) social, de universo simbólico profundamente representativo e poderoso instrumento de legitimação, como uma das instâncias, por excelência, fortemente abalada pela pluralização que se colocou com a modernidade. Diante disso, propomo-nos tratar uma das causas estruturais da crise religiosa contemporânea, que é o pluralismo religioso, considerando o seu reconhecimento, na forma de um pluralismo de princípio, requisito essencial para a superação da crise das estruturas sociais que fornecem plausibilidade à religião.

Palavras-chave: Religião. Pluralismo. Crise das estruturas de plausibilidade. Pluralismo de princípio. Diálogo inter-religioso.

3. Protestantes e candomblecistas: intolerância e diálogo

Autor/a (es): Aurino José Góis

Titulação: Doutor

Instituição: PUC Minas

Resumo: O aumento, de norte a sul do país, de agressões verbais e efetivas aos adeptos do candomblé e o seu espaço de culto, o terreiro, por parte de alguns segmentos evangélicos, tem chamado a atenção para o estudo do fenômeno,

de pesquisadores de várias áreas, em especial das ciências sociais. A intolerância para com as religiões de matrizes africanas, empreendida por evangélicos radicais, reflete o imaginário social em que essas religiões foram apreendidas no passado e que perpetua até os nossos dias. Desse modo, as relações conflituosas entre ambos remetem para uma compreensão mais ampla e profunda do processo de formação sócio-cultural-religiosa no país, denotando a complexidade da análise do fenômeno e sua transversalidade temática. O texto é parte de uma pesquisa mais ampla, na área da geografia, que mapeou e estudou os espaços sagrados do candomblé e umbanda em Contagem, região metropolitana de Belo Horizonte. Aqui, serão analisados os conflitos entre os dois grupos religiosos a partir dos relatos das lideranças de terreiros entrevistadas naquela pesquisa. O texto classifica e identifica os atores e suas ações intolerantes em relação ao espaço sagrado do candomblé, bem como a teologia subjacente em suas ações, tendo como referência a reflexão do diálogo e pluralismo religioso numa perspectiva multidisciplinar. Ao final, algumas assertivas são postas no intuito de contribuir para a compreensão desse fenômeno e para o avanço da reflexão na compreensão da intolerância em questão. Palavras-chave: Intolerância. Diálogo. Pluralismo. Igreja. Terreiro.

4. Método teológico, diálogo inter-religioso e espiritualidade ecumênica

Autor/a (es): Claudio de Oliveira Ribeiro

Titulação: Doutor

Instituição: UMESP

Resumo: Não obstante ao fortalecimento institucional e popular de propostas religiosas com acentos mais verticalistas, em geral conflitivas e de caráter fundamentalista, o campo religioso tem experimentado também formas ecumênicas de diálogo entre grupos religiosos distintos. Diante desse quadro surgem diferentes perguntas: como tal realidade, especialmente com as suas contradições, incide no quadro social e político? Como elas interferem no fortalecimento de uma cultura democrática e de práticas afins? Qual o papel de uma espiritualidade ecumênica em um projeto de paz e de aprofundamento da democracia para as futuras gerações? A partir da base teórica advinda de

renomados autores e autoras do campo teológico nos propomos a apresentar uma síntese de alguns aspectos da espiritualidade decorrente de uma teologia ecumênica das religiões. Indicaremos dois aspectos. O primeiro deles articula o pluralismo religioso, a capacidade de diálogo e os desafios em torno da defesa dos direitos humanos, com a pressuposição que a espiritualidade ecumênica requer visão dialógica e profunda sensibilidade para a valorização da vida e a para a promoção da paz e da justiça, dentro dos valores cristãos do Reino de Deus. O segundo destaca o valor da mística e da alteridade para os processos religiosos e sociais, dentro do quadro de certo fechamento das perspectivas utópicas e doadoras de sentido e de intensificação de propostas religiosas fortemente individualistas e geradoras de violência. Palavras-chave: Espiritualidade. Teologia das Religiões. Método teológico. Ecumenismo. Diálogo inter-religioso.

5. O Islã no campo religioso brasileiro: de um grupo étnico a uma religião universal

Autor/a (es): Edmar Avelar de Sena

Titulação: Doutorando

Instituição: UFJF

Resumo: Esta comunicação procurará analisar como os muçulmanos no Brasil vivenciam sua crença frente à sociedade mais ampla em que estão inseridos. Levar-se-a em consideração neste trabalho as diferenças entre comunidades muçulmanas e a tendência de universalização que esta religião veem tomando na sociedade brasileira. Estas comunidades eram basicamente compostas por imigrantes sírios e libaneses, portanto eram comunidades étnicas, mas em um período de pouco mais de uma década, vem se reconfigurando a partir da conversão de brasileiros que sem ascendência muçulmana têm aderido a esta religião. Este fenômeno das conversões ao Islã é um dos traços comuns nestas comunidades, consideradas, agora, comunidades mistas e não mais étnicas. Esta reconfiguração trouxe para o interior destas comunidades o dilema da identidade, uma vez que a adesão feita pelos novos membros diz respeito à religião muçulmana e não à cultura árabe. O islã no Brasil se estrutura como mais uma religião, portanto mais uma opção religiosa, e apresenta-se como uma realidade plural, fato que torna

estas comunidades socialmente dinâmicas em sua relação com sociedade local marcando sua presença no cenário religioso brasileiro atual.

Palavras-chave: Etnicidade. Identidade. Conversão.

6. Paul Knitter e a teologia pluralista da libertação

Autor/a (es): Gabriela Torres da Fonseca

Titulação: Mestra

Instituição: Universidade de Londres, Heythrop College

Resumo: A diversidade religiosa, desde muito tempo, tem sido tema corrente de debates e discussões em diversas áreas do conhecimento. O encontro com o “outro religioso”, nos dias de hoje, é inevitável e merece a devida atenção. Ao mesmo tempo, o encontro com o “outro sofredor” não pode ser ignorado. A pobreza, a miséria e o sofrimento, não apenas de pessoas, mas também do meio ambiente, estão escancarados. Nesse contexto, o teólogo norte-americano Paul Knitter foi um dos primeiros a pensar e elaborar uma teologia que abrangesse esses dois encontros que não podem mais ser tratados com indiferença. Na década de 1990, Knitter propôs uma “Teologia das Religiões Liberacionista” (*Liberation Theology of Religions*), em que ele converge elementos da Teologia das Religiões com elementos da Teologia da Libertação, com a qual teve contato durante os anos em que colaborou com o movimento de pacificação de El Salvador. Para Knitter, a Teologia da Libertação e a Teologia das Religiões devem unir-se em uma tentativa de melhor compreender o mundo em que vivemos e, principalmente, para promover o bem-estar humano e ecológico no contexto de sofrimento não apenas de seres humanos, mas também da Terra. O presente trabalho tem como objetivo analisar as obras de Paul Knitter em sua fase intermediária (anos 1990), com foco no livro “*One Earth, Many Religions*”, publicado em 1995, além de outros escritos da mesma época.

Palavras-chave: Teologia do Pluralismo Religioso. Teologia das Religiões. Teologia da Libertação. Paul Knitter.

7. Estudos da religião, pluralismo e diálogo

Autor/a (es): Gilbraz de Souza Aragão

Titulação: Doutor

Instituição: UNICAP

Resumo: A entrada dos estudos da religião nas universidades brasileiras colaboram para questionar o positivismo das suas ciências e tornar mais complexa e inclusiva a sua compreensão da realidade, como também para refundar epistemologicamente os métodos das ciências da religião e das teologias, tornando-os mais razoáveis e abertos à crítica interdisciplinar. Todavia, estamos chegando a uma situação de crise de maturidade nessa relação, em que muitas vezes confrontam-se os magistérios religiosos e os magistérios acadêmicos, em espaços públicos de educação da nossa República. Essa crise desafia a interface entre as teologias e ciências da religião, as interpretações mais internas e as mais exteriores e recentes das tradições espirituais, tanto pelo Acordo entre a Santa Sé e o Brasil, que identifica o Ensino Religioso com o ensino de uma confissão religiosa; quanto pela proposição da “bancada evangélica” no Congresso Nacional, de reconhecimento da profissão de teólogo, confundindo o ministério religioso com estudos de terceiro grau; além do difícil processo de estabelecimento em curso pelo MEC dos referenciais curriculares para as graduações de Teologia - e também de Ciências da Religião. Uma reflexão transdisciplinar sobre os fundamentos dos estudos da religião pode ajudar a equacionar tais dificuldades e instrumentar as teologias e ciências da religião para o fomento do diálogo entre as espiritualidades e delas com as ciências no Brasil.

Palavras-chave: Epistemologia dos estudos da religião. Pluralismo espiritual. Diálogo inter-religioso.

8. Paz e comunhão: uma leitura cristã para o futuro do pluralismo religioso

Autor/a (es): Jeferson Ferreira Rodrigues

Titulação: Mestrando

Instituição: PUCRS

Instituição financiadora: CAPES

Resumo: Esta pesquisa busca refletir as categorias de paz e a comunhão como leitura cristã para o futuro do pluralismo religioso legitimamente reconhecido como pluralismo de princípio. A evolução na compreensão da teologia cristã em

relação às outras religiões, permite partir para este horizonte escatológico aberto das religiões. Embora não seja bem digerido a problemática que envolve o cenário do pluralismo religioso, iremos nos fundamentar no pluralismo de princípio e não apenas pluralismo de fato. O pluralismo de princípio reconhece o valor e a dignidade de cada tradição e a possibilidade de um misterioso designo salvífico de Deus para toda a humanidade. A partir dessa fundamentação iremos responder com estas duas categorias que podem compor um horizonte comum e que podem dar conta de uma certa “unidade na pluralidade”: paz e comunhão. Que em outra tradição poderá estar desenvolvida de outra forma, mas na compreensão cristã são valores e sinais do Reino de Deus. As categorias que compõem esse horizonte são ao mesmo tempo exigência e critério de uma vivência religiosa aberta ao plural. Em outras palavras, os critérios para um discernimento de uma vivência religiosa e humana plural são a paz e a comunhão, esta nos graus possíveis em um percurso humano aberto. Enfim, o futuro das religiões é que possam interagir e conviver em paz e comunhão, para que possam ser acolhidas e reconhecidas a validade religiosa em cada tradição.

Palavras-chave: Paz. Comunhão. Reino de Deus. Pluralismo religioso.

9. A tolerância religiosa e o intolerável

Autor/a (es): Júlio César Tavares Dias

Titulação: Doutorando

Instituição: UFJF

Resumo: Como se sabe, Voltaire é um dos expoentes da defesa da tolerância, sustentando que querer impor aos outros dogmas e opiniões geraria as guerras religiosas. Prestigiando o terceiro centenário de nascimento desse autor (1994), a UNECO promoveu em 1995 um debate internacional sobre a tolerância. Ainda que ninguém possa se considerar dono da verdade, haverá ações e situações que a sã razão qualificará como intoleráveis. Concordamos com Voltaire que, devido a todos termos fraquezas e erros, “devemos tolerarmo-nos mutuamente”. Convém perguntar, no entanto, quais os limites da tolerância? Norberto Bobbio, por exemplo, que defendia a tolerância, chegou a perguntar (embora a pergunta já contivesse, ainda que implicitamente, a resposta) se deveríamos ser tolerantes

com os intolerantes. Hebert Marcuse é um dos que se posicionavam abertamente contra a “tolerância liberal”, e hoje Zizek também, tendo, inclusive, um livro chamado *Elogio da Intolerância*. Nossa comunicação visa, portanto, perguntar pelos limites do intolerável. Palavras-chave: Exército da tolerância. Limites do intolerável. Convívio das religiões.

10. Thich Nath Hanh e os princípios para o diálogo inter-religioso e vivência planetária

Autor/a (es): Kelly Cristina Ferreira Alvim

Titulação: Mestranda

Instituição: UFJF

Resumo: Nosso artigo apresenta o resultado do estudo sobre a biografia e a base dos ensinamentos do monge vietnamita Thich Nath Hanh da tradição budista Zen, descrevendo sua trajetória desde de sua formação como monge e sua luta política ativista pela paz durante a Guerra do Vietnã. A história de Thich Nath Hanh apresenta todas possibilidades para uma narrativa épica, contudo como a sua própria filosofia propõe, é melhor esclarecer e buscar uma consciência plena de sua trajetória para compreender a sua contribuição ao movimento do budismo engajado e o diálogo inter-religioso contemporâneo. A principal busca deste trabalho é descrever e analisar as possíveis contribuições de Thich Nath Hanh ao momento histórico em que vivemos e a aplicação de suas práticas ativistas para a melhora da relação entre os seres humanos e o planeta numa visão ecológica e de diálogo inter-religioso. Palavras-chave: Diálogo inter-religioso. Ativismo. Budismo engajado.

11. O ato de interpretar e as patologias da crença

Autor/a (es): Luciana Cangussu Prates e Natalino Guilherme de Souza

Titulação: Especialista e Graduado

Instituição: UFMG e FAJE

Instituição Financiadora: CAPES e FAPEMIG

Resumo: Observa-se que as três religiões monoteístas apoiam-se em *textos não somente revelados por Deus, mas sagrados*. O Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo apresentam-se, por essa razão, como *Religiões do Livro* ao terem como

fundamento primeiro a Torá, o Novo Testamento e o Corão respectivamente. Nesse contexto, crentes e descrentes debatem sobre os diversos conceitos de “Revelação” e de “Livros Sagrados” e, num aparente antagonismo entre crer e saber, surgem os conflitos de interpretação. Diante do exposto, o presente trabalho visa, a partir da questão da linguagem, refletir sobre aspectos relacionados ao ato de interpretar, colocando-os como possíveis causas da patologia da crença, a saber: enrijecimento dogmático ou fundamentalista. Dessa forma, pretende-se analisar alguns dos conceitos primordiais vinculados à “Revelação” e aos já mencionados “Livros Sagrados”, bem como identificar traços que produzem (ou não) o adoecimento da crença. Para tanto, os argumentos se basearão na obra *A força da Convicção* de Jean-Claude Guillebaud. Palavras-chave: Crença. Interpretação. Linguagem. Patologia. Revelação.

12. Releitura da emblemática travessia do Mar Vermelho: como base para um diálogo inter-religioso

Autor/a (es): Maria Cecilia Mendia

Titulação: Mestranda

Instituição: PUC SP

Resumo: Os textos bíblicos com conteúdos de significado existencial podem revelar, a partir das experiências relatadas, o relacionamento do ser humano com Deus, independentemente de sua religião. A reflexão sobre a narrativa bíblica, portanto, pode trazer importantes elementos para uma nova perspectiva sobre a religiosidade atual. Neste trabalho pretende-se, a partir das narrativas da Travessia do Mar Vermelho por Filon de Alexandria, Orígenes e Gregório de Nissa, promover um diálogo destes com um leitor atual. Para tanto será aplicado o método *lúdico-ambital* do filósofo e teólogo Alfonso López Quintás (1928), que promove o encontro do leitor com a obra literária e seu autor, como uma forma de trazer à tona o sentido da obra. O que se pretende é extrair desse diálogo o sentido emblemático e universal das experiências vivenciadas na travessia do Mar Vermelho, e, através delas, avaliar se seu significado ainda é atual e pode ser proveitoso como base para um diálogo inter-religioso.

Palavras-chave: Travessia. Rito de passagem. Iniciação. Água. Diálogo. Encontro.

13. Entre templos, outros templos: pequeno ensaio semântico da desfiliação religiosa de um grupo de blogueiros yogues

Autor/a (es): Mônica Ciscotto Magalhaes

Titulação: Mestranda

Instituição: UFJF

Resumo: O cenário religioso brasileiro, insinuado pelo último censo do IBGE, confirma algumas tendências como o pluralismo religioso e a crise dos modelos institucionais das denominações religiosas tradicionais. Mas, o processo de secularização parece desenhar trajetória própria no país. Entre templos e terreiros, e entre estes e outros sistemas de sentido, o religioso *brouille*, escorrendo além molduras institucionalizadas. A proposta do artigo é dialogar com um grupo de blogueiros yogues que se

auto-declara desfilado religioso, para arriscar um painel do léxico e da semântica da sua desfiliação. Entre e além números, reverberam imaginários que podem nos dizer da sutil mobilidade religiosa subjetiva. Considera-se que entre o crer e o pertencer, pode haver infinitos arranjos semânticos pessoais, capazes de edificar outros templos, que escapam às pesquisas quantitativas moduladas pelo censo. Para este exercício, parte-se do referencial *bergeriano* de secularização e de religião enquanto anti-anomia.

Palavras-chave: Pluralismo religioso. Desfiliação religiosa. Imaginário religioso yogue.

14. A força do feminino na religiosidade popular brasileira

Autor/a (es): Reinaldo da Silva Júnior

Titulação: Doutorando

Instituição: UFJF

Resumo: O feminino entendido enquanto uma significação de uma condição existencial específica, se apresenta enquanto representação social e psicológica a partir de certos aspectos que o identificam arquetipicamente, esta representação de um arquétipo feminino envolve a leitura da função o gênero na percepção da realidade e da constituição social. Quando encontramos estes elementos arquetípicos na imagem que fazemos do sagrado, falamos de um sagrado feminino, o que nos dá uma percepção simbólica específica e uma compreensão que vai orientar nossa relação com este sagrado. Esta relação com o sagrado feminino é marcada por atitudes e sentimentos próprios, que tem a ver com as significações que fazemos sobre a função, o lugar, as atitudes deste feminino na sociedade. As determinações de características como a sensibilidade, o cuidado, a comunhão, como próprias do feminino vão orientar o olhar e a relação que as pessoas estabelecem com este sagrado. São estas condições que procuramos perceber na experiência religiosa do povo brasileiro. Entender a presença e a força deste sagrado feminino na maneira como o povo vive sua experiência religiosa é um caminho para entender como este povo se percebe e se posiciona no mundo e perante o mundo, como estabelece sua consciência ética e, conseqüentemente, encaminha suas relações interpessoais. Uma experiência religiosa conduzida

por uma percepção feminina do sagrado é essencialmente uma experiência de aproximação e acolhida, sendo, portanto, uma forma de encontro da diversidade. Estas características são marcas de nosso povo e constituem o ethos da brasilidade. Procuramos em nossa pesquisa identificar elementos deste ethos brasileiro a partir das experiências religiosas de nosso povo, experiências estas que se apresentam a partir da imagem do feminino como representação de um sagrado que ganha formas diversas, mas mantém as referências arquetípicas de definem simbolicamente o feminino.

Palavras-chave: Feminino. Arquetipo. Experiência religiosa. Ethos.

15. Pluralismo, secularização e diálogo inter-religioso: desafios à teologia paulina na contemporaneidade

Autor/a (es): Roberlei Panasiewicz e Jackson Martins de Andrade

Titulação: Doutor e mestrando

Instituição: PUC Minas

Resumo: O pluralismo e o trânsito religioso caracterizam a sociedade contemporânea. Dados do IBGE de 2010 ilustram essa realidade. Como ‘novo paradigma teológico’, o pluralismo apresenta desafios às grandes tradições religiosas de forma mais substancial que a secularização. Este é um fenômeno dinâmico, próprio das sociedades modernas e que se constitui como forma paradoxal de pensar o religioso. Responder a esses desafios de forma aberta e dialogal é missão da teologia cristã. São Paulo, em seu tempo, soube conviver e responder à diversidade presente. Sua teologia pode dar pistas para o diálogo do cristianismo com as religiões e com a sociedade atual. Nas quatro formas concretas de pensar o diálogo com as religiões – existencial, místico, ético e teológico –, há pistas paulinas de como proceder. Essa comunicação tem por objetivo apresentar o sentido do pluralismo religioso e de secularização e como o discurso paulino estimula práticas de diálogo com as religiões e com a sociedade na contemporaneidade.

Palavras-chave: Pluralismo religioso. Secularização. Teologia paulina. Diálogo inter-religioso.

16. Da doutrina da graça à antropologia teológica: fundamentos, desenvolvimento, renovação e desafios atuais ao pluralismo religioso

Autor/a (es): Wellington da Silva de Barros

Titulação: Mestrando

Instituição: ITESP

Resumo: A nossa proposta nesta breve reflexão é a de explicitar e compreender a transição da teologia da graça à antropologia teológica. A antropologia teológica neste contexto oferece uma nova perspectiva para a reflexão sobre a graça. A transição do tratado da graça, que surgiu depois do Concílio de Trento, para a antropologia teológica corresponde ao movimento do pensamento moderno marcadamente antropológico. A vivência da graça atualmente na vida humana enfrenta diversos desafios. A partir de Boff, concluiremos nossa reflexão buscando iluminar a vivência da graça na experiência humana plural atual. Por fim, vale ressaltar que a compreensão da graça é condicionada pelo contexto sociocultural em que vivemos.

Palavras-chave: Graça. Doutrina da Graça. Antropologia Teológica. Pluralismo religioso.

17. Congregação das Filhas do Amor Divino: breve abordagem da educação católica como uma forma de diálogo e pluralismo religioso através do processo migratório da Europa/América.

Autor/a (es): Ana Cristina de Lima Moreira

Titulação: Mestranda

Instituição: UNICAP

Resumo: O Centro Educacional Cristo Redentor, localizado em Palmeira dos Índios, no estado de Alagoas, será objeto de estudo desta pesquisa é fruto da educação católica, implantada, no Brasil, pelos Jesuítas, desde o século XVI, a qual foi posteriormente expandida por outras instituições religiosas, a exemplo da Congregação das Filhas do Amor Divino, fundada em Viena, na Áustria, no século XIX, e atualmente atua em dezesseis países. As Filhas do Amor Divino chegaram ao Brasil em 1920 e na região sul, na década de 40 se instalaram em Palmeira dos Índios/Al. Objetiva-se apresentar o contexto histórico, social,

religioso e educacional vivenciado pela referida Congregação através do colégio acima citado ao longo de 69 anos de existência, enfatizando sua influência na educação católica para sociedade, por meio da formação ministrada e, através dela, da difusão dos ensinamentos e valores cristãos tendo o diálogo e o pluralismo religioso presente neste contexto . Na metodologia utilizar-se-á entrevistas, análise textuais e de documentos pertencentes ao acervo da Congregação, da Província Nossa Senhora das Neves – sede em Natal (RN) – e do colégio objeto de estudo, bem como autores que enfatizam essa temática.

Palavras-chave: Pluralismo religioso. Educação. Sociedade. Diálogo.

FT 8 :: JUVENTUDE E RELIGIÃO: FÉ, SÍMBOLOS E NARRATIVAS NUMA SOCIEDADE PLURAL

.....

Coordenadores: Prof. Dr. Emerson José Sena da Silveira – UFJF, MG; Prof. Dr. Manoel Ribeiro de Moraes Júnior – UEPA, PA

Ementa: Os desafios interpretativos colocados pela crescente pluralidade de crenças, comportamentos, uso de símbolos e linguagens convidam a novas formas de abordagens que indiquem alternativas compreensivas do fenômeno religioso entre a juventude. Dessa forma, é fundamental investigar as narrativas, as vivências da fé, os símbolos ligados aos jovens e que se encontram dispersos em variados ambientes, sejam eles virtuais (redes sociais), urbanos, rurais, estéticos, políticos, lúdicos e outros. Essa presença da juventude e suas articulações com o religioso impactam tanto o espaço público, quanto o campo e o mercado religioso.

Abrindo-se para contribuições das mais variadas linhagens epistemológicas, bem como para a pluralidade de estudos empíricos e/ou teóricos das mais variadas religiosidades vividas no Brasil contemporâneo, este Fórum pretende ser um espaço de debates e reflexões afinadas com a temática da mobilidade religiosa e novas linguagens. Dentre as questões que ele pretende acolher destacam-se: a quais as narrativas, símbolos e vivências de fé a juventude brasileira recorre? Em que espaços essas narrativas, símbolos e crenças se manifestam? Como a juventude, em suas diversas manifestações religiosas, se posiciona diante dos desafios ambientais, políticos, econômicos e educacionais de uma sociedade moderna plural? A partir dessas questões, acolhem-se estudos e pesquisas que contribuam para uma maior compreensão dos fenômenos em questão.

1. O pensamento jovem sobre fé, religiosidade e a imagem de Deus

Autor/a (es): Adriana Constância Trindade

Titulação: Mestra

Instituição: Secretaria de Educação de Petrópolis

Resumo: Diante da popularidade da religião nos dias atuais, a diversidade religiosa em questão, e as diferentes formas de manifestar o sagrado; o pensamento dos jovens entre 11 e 18 anos, foi o foco desta pesquisa com o objetivo de entender o que pensam sobre religião, sobre o que seja fé e como ela se realiza, de que maneira a manifestam (ou não), religião de costume ou religião de escolha, símbolos e o cotidiano jovem e a credibilidade da existência e formas de imaginar Deus. Esta pesquisa foi realizada em três escolas com realidades sociais diferentes na cidade de Petrópolis - RJ. A principal forma de pesquisa foi o trabalho de campo, através de coleta de dados, utilizando como instrumento um questionário fechado. As entrevistas informais também foram muito úteis no decorrer do trabalho. Apesar da popularidade religiosa, ainda há muito que esclarecer aos jovens sobre religião para que possam fazer escolhas de fato, sem qualquer forma de indução ou discriminação religiosa.

Palavras-Chave: Juventude. Fé. Deus.

2. Cultura universitária na religiosidade dos jovens da Unimontes na área de Humanas

Autor/a (es): Cláudia Simone Pereira Sarmento Quadros

Titulação: Doutora

Instituição: UNIMONTES

Resumo: O presente estudo objetivou analisar os impactos da cultura universitária na religiosidade dos jovens da Unimontes na área de humanas. Para tanto, buscou-se uma abordagem de caráter descritivo e se desenvolveu numa abordagem quantitativa. Assim sendo, buscamos uma articulação dos fatores quantitativos, mediante as condições históricas, materiais e sociais. Na perspectiva pós-moderna, a religião pertence ao indivíduo, ou seja, apresenta-se como fenômeno da subjetividade. Cada pessoa elege suas crenças, as quais são numerosas e não são impostas de fora, ou seja, mudam de acordo com as

circunstâncias. Neste contexto, a religiosidade se apresenta como um espaço em que os jovens podem encontrar um sentido em relação à sua realidade e necessidades cotidianas. Então, conhecer as crenças dos acadêmicos significa olhar os estudantes na complexidade da sua humanidade, na dimensão social, física, psíquica e religiosa. Sendo assim, considero significativo questionar quais os impactos provocados pela cultura universitária nas crenças religiosas dos acadêmicos? O trabalho apresentou uma dimensão do fazer científico, com uma pesquisa bibliográfica priorizando alguns autores. A pesquisa de campo, cujo instrumento de coleta de dados foram questionários, os quais buscaram elucidar a construção de conhecimentos, num constante processo da ação-reflexão-ação. Palavras-chave: Religiosidade. Jovens. Crenças. Cultura universitária.

3. Juventude tradicionalista católica em redes eletrônicas: notas e reflexões antropológicas

Autor/a (es): Emerson José Sena da Silveira

Titulação: Doutor

Instituição: UFJF

Resumo: Nesta comunicação pretende-se mapear a emergência de uma juventude tradicionalista na rede eletrônica, tomando como base sites e redes de relacionamento virtuais. Argumenta-se que as novas mídias oferecem tanto uma moderna via de expressão para antigos discursos dogmáticos, quanto um modo de estar-no-mundo arraigado em uma concepção ontologizada a tradição católica. A partir de pesquisas “netnográficas” em sites e grupos de jovens católicos tradicionalistas em redes sociais, e baseado nas reflexões de Latour, Canclini, Casanova e outros, mostra-se que esse fenômeno é tanto a transmissão de doxas católicas de longa duração, quanto a construção do discurso e da juventude tradicionalistas católicas. Palavras-Chave: Juventude. Tradição. Redes eletrônicas.

4. Religião da juventude em um mundo dominado pela sociedade capitalista e pela tecnologia

Autor/a (es): Fábio Codo

Titulação: Especialização

Instituição: FLAM

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo expor o resultado de um estudo baseado no perfil de religião na Juventude atual do ponto de vista das mais diversas religiões ou crenças. Quem são nossos jovens e como pensam quando ligados a elas. Através de estudo empírico com jovens voluntários entre 14 e 30 anos, formulado a partir de entrevistas onde são expostas as diversas opiniões sobre o conceito de fé e religião, e como este conceito está presente nos seus relacionamentos e de que forma são vividas em uma sociedade jovem baseada em internet, redes sociais, diversão noturna, bebidas diversas, bem como os símbolos atuais pregados e utilizados por esta juventude. Um enfoque a explanação do conceito de relacionamentos amorosos e conjugais em contrapartida com religião, resultando na ação verdadeira da religião no matrimônio futuro e bem estar futuro. Para concluir, uma análise sobre o papel e a importância do capitalismo dentro do dia a dia da juventude e como a religião interfere sobre tal tema. Após a consolidação, teremos o perfil de jovens dentro de cada religião expondo as mais diferentes visões para serem confrontadas e debatidas, costumes e conceitos sobre o nosso mundo contemporâneo e o dia a dia da religião presentes no cotidiano da juventude.

Palavras-chave: Capitalismo. Juventude. Tecnologia

5. A juventude de Milton Schwantes: trajetória de um exegeta orgânico

Autor/a (es): Fábio Py Murta de Almeida

Titulação: Doutorando

Instituição: UMESP

Resumo: O presente trabalho visa ser uma apresentação das idéias e a vida de Milton Schwantes. Para isso, se busca a partir da noção de “trajetória” de Pierre Bordieu traçar o desenvolvimento pessoal do exegeta que se constrói organicamente junto aos setores populares fazendo-se: um exegeta orgânico. Assim, o recorte do trabalho temporal é o da sua juventude que se finda na maturação teórica com a publicação de seu livro de referência: Projetos de Esperança: meditações a partir de Genesis 1-11, em 1988 no Peru e em 1989 no Brasil. Palavras-chave: Milton Schwantes. Juventude. Exegeta orgânico.

6. Juventude, Religião e Democracia.

Autor/a (es): Manoel Ribeiro De Moraes Junior

Titulação: Doutor - **Instituição:** UEPA

Resumo: A violência no Brasil é alarmante entre jovens e adolescentes. Estatisticamente, a taxa de homicídio nestas faixas etárias é bem superior que a da média nacional. Estes dados revelam, imediatamente, um sério problema de inserção no espaço público desta parte da população – fração ativa na dinâmica social, política e econômica de qualquer sociedade. As vias de inclusão para dinâmica cotidiana de uma sociedade de modelo econômico capitalista são em grande parte seletiva e, muitas delas, guiadas por mecanismos que pouco se atentam com os princípios da justiça social. Na faixa etária mais decisiva para as primeiras experiências de cidadania e sociabilidade pública, jovens e adolescentes precisariam passar por um intenso processo de reflexão da significação da cidadania, dos ideais de vida e suas implicações de dignidade, das diversidades culturais e religiosas, etc., para que o processo de exclusão ou de inclusão econômica não sejam as últimas palavras do seu ideal ético-vital. Fitando este problema, esta comunicação discutirá o papel do ensino religioso fitando temas transversais como os da justiça, da democracia e da religião, a fim de que a educação religiosa entre jovens e adolescentes fitem ideais de sociabilidade - a fim de que estes alunos/cidadãos se reconheçam agentes de construção social (responsabilidade cívica), mesmo, que sob uma bandeira ético-religiosa. Esta comunicação privilegiará alguns dados do UNICEF e do IBGE, e, destas informações estatísticas, provocará algumas reflexões sobre o papel da educação religiosa à luz da teoria da democracia de Jürgen Habermas. Palavras-chave: Juventude. Religião. Democracia.

7. Exploração preliminar do campo religioso: a religiosidade do estudante universitário

Autor/a (es): Vânia Silva Vilas Boas Vieira Lopes; Marcelo Vieira Lopes

Titulação: Doutoranda e Mestre

Instituição: PUC-SP

Resumo: Este artigo introduz uma discussão preliminar referente campo religioso

em ambiente universitário na cidade de Montes Claros-MG. Buscou-se, através do significado amplo do termo “religiosidade”, verificar atitudes e percepções comportamentais dos universitários matriculados em duas instituições particulares da cidade. A pesquisa foi realizada em um ambiente em que o panorama religioso é influenciado por uma sociedade secularizada, individualista, consumista, globalizada e com forte presença simbólica. Do ponto de vista metodológico, recorreu-se a fontes primárias de informações, materializadas através da realização de pesquisa do tipo descritiva e, predominantemente, exploratória. O instrumento de coleta de dados foi o questionário semi-estruturado. A primeira parte do questionário contemplou questões quantitativas para caracterização dos respondentes em seus aspectos demográficos e classificação socioeconômica critério ABIPEME. Compreendeu-se também enunciados com característica do tipo de pesquisa descritiva e com opção de resposta utilizando as escalas (intervalares) tipo Likert. Já na segunda parte do questionário, contemplou-se a avaliação com a exploração qualitativa para mensurar a percepção e atitude dos respondentes. A relevância da pesquisa pode ser destacada pelo fato de estar sendo realizado em Montes Claros, pela primeira vez, uma exploração preliminar do campo religioso. Os achados da pesquisa apontaram, dentre outros fatores, que a busca por sentido da vida é uma condição do ser humano, sendo bastante expressiva e revelada na existência de um ser transcendente. Percebem Deus nessa transcendência, como uma forma de energia e uma aproximação maior a ele, através da emoção, e ao mesmo tempo questionam sobre a verdade de uma dada religião.

Palavras-chave: Campo Religioso. Religiosidade. Acadêmicos Universitários.

8. Narrativas carnavalescas: no limiar da imagem visual e da representatividade simbólica

Autor/a (es): Soraya Cristina Dias Ferreira

Titulação: Mestra

Instituição: PUC Minas

Resumo: O carnaval pode ser considerado como um grande palco, onde as riquezas das expressões simbólicas se mesclam entre o profano e o sagrado.

Como afirma Mircea Eliade (2008, p.109) “Um símbolo religioso transmite sua mensagem mesmo quando deixa de ser compreendido, conscientemente, em sua totalidade.” É mediante a idiosincrasia das atualizações do humano, que imagens profanas assumem um novo sentido narrativo, onde se constata que o discurso reflete ambivalências subjetivas diante de um símbolo que já foi compreendido, em tempos primitivos e contemporâneos, como ameaçador e profanador. Talvez porque o símbolo em si está camuflado e/ou perdido entre o mundo das imagens visuais vinculadas na mídia, como oferta de decomposição à linguagem simbólica dos tempos antigos. É pensando nesta articulação, que esta pesquisa procura averiguar o imaginário de jovens participantes de um bloco de carnaval o qual utiliza de um símbolo considerado profano no âmbito religioso, tendo como intencionalidade buscar compreender o grau de consciência e interioridade sobre o que externalizado, alegoricamente pela mídia carnavalesca, pode a ele permanecer com sua representatividade simbólica oculta ou sem importância. Palavras-chave: Mídia. Imagem. Símbolo. Profano. Sagrado.

9. Vibe Rasta: reggae, espetáculo e religião.

Autor/a (es): Thiago de Menezes Machado

Titulação: Mestrando

Instituição: UFJF

Resumo: O objetivo deste trabalho, como parte de uma etnografia em construção, é analisar as relações entre cultura juvenil e religião, lançando um olhar antropológico sobre elementos rituais em show de reggae realizado na cidade de Alto Paraíso de Goiás. Conduzido simultaneamente como espetáculo e expressão de espiritualidade, o evento incorpora orações, gestos rituais, estruturas rítmicas características dos rituais Nyabinghi jamaicanos e músicas com temática religiosa que exaltam a Jah e promovem uma conduta de vida segundo os princípios do movimento rastafari. Dentre os gestos rituais que tiveram lugar, destacam-se os que representam o envio de boas vibrações entre as pessoas. Inserido no interior do movimento neoesotérico, o evento empregou também canções de inspiração daimista e indígena em um momento caracterizado como “uma homenagem roots reggae a toda a família da nova era” ao fim do evento, dando visibilidade às

contaminações entre rastafarianismo e neoesoterismo. A proibição de comércio de bebidas alcoólicas, com base em princípios de moralidade e sobriedade, também evidencia o caráter sagrado do tempo e do espaço do evento. Este trabalho se fundamenta na observação etnográfica e nas contribuições de pesquisadores que ajudam a compreender o “sincretismo anárquico” contemporâneo (Amaral), os “circuitos e trajetos” que compõem o universo neoesotérico (Magnani) e as características culturais do movimento rastafari (Chevannes). Verifica-se, ao observar o evento, que espetáculo e religião, juntos, oferecem a ocasião para a construção das identidades religiosas desses jovens e para o fortalecimento de laços comunitários capazes de agregar rastas e neoesotéricos.

Palavras-chave: Juventude. Espetáculo. Festa

10. Religiosidade juvenil em movimento: notas teóricas para pensar a (re) composição das identidades religiosas entre jovens na contemporaneidade

Autor/a (es): Victor Breno Farias Barrozo

Titulação: Mestre

Instituição: PUC Minas

Resumo: Trajetórias de identificação Resumo: Em contrapartida à prospectiva da tese clássica da secularização - onde ocorreria uma iminente sublimação da religião ante o desenvolvimento das sociedades modernas - a socióloga francesa Danièle Hervieu-Léger sugere que o religioso esteja hoje, na verdade, em “movimento”. Segundo ela, toda religião implica na mobilização de uma memória coletiva transmitida pela tradição constituindo, assim uma “memória autorizada” ou “linhagem de fé”. Todavia, na contemporaneidade, as sociedades modernas se tornam amnésicas, gerando uma crise de transmissão da memória religiosa. Diferente das sociedades tradicionais, nas sociedades modernas a religião não é mais herdada e o indivíduo é levado a constituir sua relação de identidade com a “linhagem de fé”. Essa realidade projeta um cenário de perda do controle das grandes instituições sobre a crença, a subsequente individualização/subjetivação e a liberdade do remanejamento dos sistemas de fé pessoais. Fraquejada a regência autoritativa do aparelho institucional, a juventude pode experimentar o religioso livremente. Esta condição acentua o surgimento de espiritualidades

alternativas, fluidez nos pertencimentos e resignificação instrumentalizada dos símbolos religiosos ao critério da vivência subjetiva. Há assim, uma diversificação nos trajetos de composição e remanejamento das identidades. Para Hervieu-Léger, a identificação religiosa nas sociedades modernas se processa pela combinação de quatro dimensões, onde a pouco ou nenhuma influência institucional, a saber: dimensão comunitária, dimensão ética, dimensão cultural e dimensão emocional. Essas dimensões se articulam de modos distintos, formando lógicas de cruzamento particulares. Nosso objetivo será apresentar alguns componentes da experiência religiosa contemporânea, geral e entre os jovens, que favoreçam o delineamento de perfis religiosos e que nos possibilite a compreensão sobre formas de construção da identidade entre eles nos nossos dias.

Palavras-chave: Religiosidade juvenil. Modernidade religiosa. Identidade

11. Por uma “Juventude Santa”: tensões da cosmologia pentecostal frente às vivências populares de lazer no Brasil

Autor/a (es): Waldney de Souza Rodrigues Costa

Titulação: Mestrando

Instituição: UFJF

Resumo: Esta comunicação visa sublinhar algumas características da cosmologia pentecostal, problematizando o posicionamento dos pentecostais frente às formas mais comuns de lazer no Brasil. Analisando estatutos e regimentos internos da Igreja Evangélica Preparatória, Congregação Cristã do Brasil e Igreja Pentecostal Deus é Amor, pretende-se compreender como algumas vertentes do movimento pentecostal repudiaram vivências populares de lazer, criando uma visão negativa sobre estas atividades e gerando tabus comportamentais para sua juventude. Após esta análise, será feita uma pesquisa em fascículos da revista Expressão Jovem produzida pela Igreja Pentecostal Deus é Amor, em que podem ser encontradas homilias de pessoas responsáveis por doutrinar os membros jovens e adolescentes desta igreja e depoimentos da própria juventude sobre as formas de lazer. Analisando estes discursos, busca-se compreender como as doutrinas que confrontam a cultura popular brasileira são ensinadas aos jovens e a forma como são assimiladas por eles. Ao que parece, quando este imaginário pentecostal sobre

o lazer brasileiro é assimilado pelos jovens, eles passam a se ver como “santos” em oposição a seus pares que não confessam as mesmas crenças, favorecendo a identificação do lazer como interdito.

Palavras-chave: Juventude evangélica. Festa. Lazer. Proibição.

FT 9 :: LINGUAGEM, RELIGIÃO E SOCIEDADE: PERSPECTIVAS BAKHTINIANAS

.....

Coordenadores: Prof. Dr. Paulo Fernando Dalla-Déa – UFSCar, SP; Prof. Dr. Ângelo Cardita – UFSCar, SP/Université Laval, Québec, Canadá

Ementa: Para além das questões ligadas à linguagem e à análise linguística – já com algum impacto na teologia e exegese bíblicas –, as perspectivas e os conceitos bakhtinianos abrem caminhos para o entendimento crítico das questões e problemas ligados à pertinência sempre atual do religioso e do divino na sociedade, pois o que Bakhtin propõe é que nos ponhamos à escuta, na disposição para a ação e o diálogo, das vozes dos outros que, em todas as suas manifestações, constituem as várias identidades, desenvolvendo, ao mesmo tempo, olhares oblíquos capazes de observar os fenômenos populares que escapam às identidades institucionais e políticas oficiais. Como tal, o principal objetivo deste Fórum Temático é promover o debate e a reflexão sobre a dimensão religiosa do pensamento e obra de Bakhtin, com a finalidade de desenvolver uma teoria sobre a situação religiosa hodierna, muito concretamente na atual sociedade brasileira, em diálogo com as ciências da linguagem e outras correntes filosóficas, com preocupações em comum com o filósofo russo. Assim, o GT integrará comunicações que correspondam à seguinte ordem temática: 1) Dimensões religiosas do pensamento e obra de Bakhtin: a. sua importância para a compreensão da religião, hoje; b. pontos de contato e temas comuns a outros autores e correntes filosóficas; 2) Discussões epistemológicas e metodológicas inspiradas em Bakhtin: a. sobre as teorias da religião; b. sobre os fenômenos religiosos na sociedade brasileira; c. sobre linguagem e religião (a “dimensão linguística da religião” e a “dimensão religiosa da linguagem”); 3) Análises de textos bíblicos e/ou religiosos a partir dos insights bakhtinianos.

1. A alteridade superando a identidade: contribuições de Bakhtin para pensar a religiosidade no mundo contemporâneo

Autor/a (es): Valdemir Miotello e Maria Isabel De Moura

Titulação: Doutor e Doutora

Instituição: UFSCar

Resumo: A grande questão é mesmo a respeito da vida e das vivências. O modo como vivemos juntos, dialogicamente. A maneira como construímos socialmente nosso humano. O que queremos que seja o humano e suas responsabilidades no tempo por-vir. Certamente que uma crítica do tempo contemporâneo indica que vivemos um mundo fortemente desumanizador, de consumo, de transformação de tudo e de todos em mercadoria. Vivo um medo do outro e o outro vive um medo de mim. O mundo que construímos é baseado na identidade. Construímos um mundo do Eu. É urgente uma sociedade construída com base na escuta do outro. A alteridade é que precisa embasar o mundo. É necessário um mundo com base no Outro. Essa mudança ética exige um novo sujeito, considerado na sua singularidade. Um humano singular. Bakhtin pode nos ajudar a pensar essas questões, olhando a religiosidade espaiada nas relações contemporâneas, bem como ainda nos alargar as compreensões de: a) O alcance do humanismo hoje; b) as narrativas atuais e as memórias de futuro do humano; c) as fragilidades religiosas no embate com as fortificadas concepções materialistas e idealistas atuais; d) os pontos de contato entre o estético e o ético, na construção da escuta do Outro; e) uma metodologia para compreender as mediações sógnicas contemporâneas, o universo atual de signos; f) As forças centrípetas que vem do popular no embate com as forças centrífugas que vem do oficial, e as revoluções utópicas e impossíveis dos tempos atuais.

2. As narrativas bíblicas recontadas com o olhar do humor

Autor/a (es): Allan Tadeu Pugliese e Felipe Mussarelli

Titulação: Mestrando e Mestrando

Instituição: UFSCar

Resumo: Assim como diversos gêneros complexos, os textos bíblicos costumam precisar de intermediações para que todos possam criar sua própria compreensão.

Apesar de ir contra o esperado pelos organismos da religião, atualmente existe um gênero que se utiliza dessas “histórias bíblicas” para traduzir e criar os mais diversos sentidos, recebendo as vozes da cultura cristã, mas também recebendo vozes da cultura do cotidiano para demonstrar alguns fatos bíblicos com outro olhar. Analisaremos algumas tirinhas do Blog de humor “Um sábado qualquer”, acerca da criação do universo (Gênese) e sobre o não acontecimento do apocalipse, levantando as possíveis vozes envolvidas nessa criação, o sincretismo religioso, e a relação da constituição dos personagens diferentes do esperado pelo texto bíblico. Pretendemos dessa maneira, verificar a dialogicidade dos Signos e seus novos sentidos fora do contexto de utilização prévio, demonstrando suas novas utilizações dentro desse novo gênero.

Palavras-chave: Narrativas bíblicas. Humor. Novo gênero.

3. O discurso religioso nas eleições à Prefeitura da cidade de São Paulo em 2012: a mídia conta esta história

Autor/a (es): Rosangela Ferreira de Carvalho Borges

Titulação: Doutor

Instituição: UFSCar

Instituição Financiadora: CAPES - PNPDI Institucional/UFSCar

Resumo: A referida proposta de Comunicação busca apresentar algumas questões levantadas sobre a imbricação entre discurso religioso e discurso político na campanha eleitoral à Prefeitura da cidade de São Paulo (Brasil) no ano de 2012, sob a perspectiva de Mikhail Bakhtin, filósofo da linguagem, especificamente aquelas que dizem respeito a dialogia, identidade e alteridade. Os discursos, enquanto dado da materialidade linguística, foram recolhidos dos noticiários publicados na Editoria de Poder do jornal impresso Folha de S.Paulo, nos meses de agosto a novembro de 2012, período estipulado pela Justiça Eleitoral Brasileira como aquele que permite a propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão, à promoção de comícios e a realização de debates no rádio e na televisão. Assim, diante do exposto, o nosso objetivo principal é compreender e interpretar o discurso religioso encontrado no discurso político da campanha eleitoral à Prefeitura da cidade de São Paulo, no ano de 2012, com o intuito

de estabelecer pontes epistemológicas entre as questões éticas - construídas e reconstruídas no processo de redemocratização nas últimas três décadas do século XXI na sociedade brasileira -, os discursos midiáticos e as relações espaço laico e espaço religioso no Brasil contemporâneo.

Palavras-chave: Discurso religioso. Eleições. Mídia.

4. O interesse bakhtiniano em religião e os paradigmas iluministas da universidade brasileira

Autor/a (es): Paulo Fernando Dalla Dea

Titulação: Doutor

Instituição: UFSCAR

Resumo: O meio universitário brasileiro ainda se recente de um paradigma iluminista, segundo Roberto Gomes, que ainda não foi superado de todo. Religião é um assunto delicado e tabu para muitos pensadores do Brasil. O caso de Bakhtin é ilustrativo: ao ler seus escritos, encontramos com muitas palavras e conceitos religiosos, demonstrando que M. Bakhtin não tinha preconceito com o termo - e quem sabe - até interesse na temática (como demonstram alguns bakhtinianos ingleses e franceses). Na academia brasileira o assunto ainda é tabu: muitos bakhtinianos nem enfrentam o problema, por falta de interesse em religião ou por preconceito. Isso só demonstra que precisamos ser mais livres em nossas reflexões bakhtinianas, mas dialógicos. Vamos encarar o assunto, analisando alguns textos mais exemplares do autor em questão.

Palavras-chave: Bakhtin. Religião. Paradigmas iluministas.

5. Uma análise Bakhtiniana do diaconato permanente no documento do Concílio Vaticano II

Autor/a (es): Ana Carolina Souza Mendes

Titulação: Especialista

Instituição: Universidade Federal de Goiás

Resumo: O Diaconato é uma prática que surgiu nos primeiros anos da Igreja Católica Apostólica Romana (nesse período ainda não consolidada com tal título, sendo somente Igreja Primitiva) e foi instituído pelos próprios discípulos

de Jesus, após pentecostes. No entanto, tempos depois, o diaconato, com exceção da modalidade transitória, conferida a seminaristas que pretendem serem padres, esteve apagado das práticas eclesiais da Igreja durante muito tempo. No Concílio Vaticano II o diaconato conferido a homens casados, ou seja, o Diaconato Permanente, foi restaurado, no grau inferior da hierarquia da ordem. A presente comunicação visa analisar, linguisticamente e discursivamente, sob a perspectiva do filósofo da linguagem Mikhail Mikhailovich Bakhtin o que o Concílio Vaticano II fala sobre a restauração do Diaconato Permanente em caráter indelével, analisando a materialidade textual desse documento, tendo em vista que com essa restauração volta a existir nas práticas eclesiais da Igreja Católica o sujeito que recebe dois sacramentos que, a priori, são antagônicos : o matrimônio e a ordem.

Palavras-chave: Diaconato. Catolicismo. Matrimônio.

6. Índice das coisas conciliares: uma leitura Bakhtiniana dos documentos do Concílio Vaticano Segundo

Autor/a (es): Augusto Rodrigues da Silva Junior e Ana Clara Magalhães de Medeiros

Titulação: Doutor e especialista

Instituição: UnB

Resumo: Em um primeiro momento a Igreja Católica preocupou-se em arrebanhar fiéis. Com o advento da modernidade, administrou êxodos. Contudo, somente a partir de Trento (século XVI) – Concílio da contrarreforma – é que a consciência da perda do rebanho acentuou-se. Diante disso, propõe-se uma Dialógica vieiriana, que permite inferir que os Evangelistas pregaram Cristo, os colonizadores, a Cristandade e o Século XX, renovou-se com o elemento Ecumênico e Conciliatório. O objetivo deste trabalho é analisar excertos dos Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II a partir dos seguintes índices notáveis: a) a ideia de ecumenismo – *communitas et unitatis*; b) a glória passada suplantada por uma opção social mais comprometida com a vida comum e cotidiana (aterrissagem); c) as noções teológico-literárias de heteronímia, autonomia e alteronímia em tensão constante na conformação histórica da

Igreja, bem como da humanidade. Objetiva-se discutir a inserção do outro – de classe, gênero, nacionalidades e fronteiras, opções políticas – no interior da igreja a partir dos movimentos conciliares – silenciados em momentos papais posteriores. Lançando mão de uma perspectiva bakhtiniana de escuta de vozes múltiplas, de reverberação de um coro autoral, de um universo discursivo multiplanar, este trabalho une o modo dialógico de pensar o mundo de Mikhail Bakhtin às investidas teológicas sobre o Concílio, de Ângelo Cardita e Claude Bressolette. Enfim, da comunhão discursiva e diária da Igreja, a partir de um catolicismo prosificado, em tempos de papado jesuíta-franciscano, podemos dizer que, a exemplo de padre Vieira e são Francisco, a verdadeira fidalguia é a ação despojada.

Palavras-chave: Vaticano II. Modernidade. Êxodo.

7. Bakhtin e a religião: o exemplo da Eucaristia

Autor/a (es): Ângelo Manuel dos Santos Cardita

Titulação: Doutor

Instituição: Faculté de Théologie et de Sciences Religieuses - Université Laval

Ementa: A nossa comunicação concentra-se nas perspectivas abertas pelo livro coletivo “Bakhtin and Religion: a feeling for faith”, editado por Susan M. Felch e Paul J. Contino. Apresentando os temas e questões debatidos pelos autores nessa obra, o nosso objetivo consiste em estabelecer o estado da questão religiosa no pensamento e obra bakhtinianos, para nos interrogarmos sobre as possibilidades de um método teológico “dialógico”. Essa interrogação nos levará a elaborar uma proposta concreta, cujas potencialidades serão ilustradas através do exemplo da eucaristia. Com efeito, a eucaristia pode ser estudada como discurso em ação desde um ponto de vista “não-oficial”, “dialógico” e “carnavalesco”, sob o critério geral da “responsividade”, ou seja, da interrelação entre ética e estética.

8. Para repensar o sincretismo religioso: palavra, tema e significação

Autor/a (es): Allice Toledo Lima da Silveira

Titulação: Mestranda

Instituição: UFG

Resumo: É nosso intuito na presente comunicação a discussão de palavra, tema e significação na obra *Repensando o sincretismo*, de Sérgio Ferretti. (1995) a partir do proposto por Mikhail Bakhtin em *Marxismo e filosofia da linguagem* (2006). Apesar de ser um dado observável em todas as práticas religiosas e um fator constituidor de todas as religiões, o sincretismo religioso é visto como um tabu, algo a ser negado, ocultado tanto na descrição como na vivência de manifestações religiosas. A grande diversidade de significações associadas à palavra sincretismo no campo de estudos religiosos aponta que há a circulação de compreensões similares, distintas, convergentes e divergentes de um mesmo termo em um mesmo domínio discursivo. Nosso intento é o de compreender sincretismo como palavra em cada uma das fases de estudos apresentadas por Ferretti para assim determinarmos os conjuntos de enunciados que possibilitam os diferentes efeitos de sentido do termo dentro do campo de estudos religiosos. Palavras-chave: Sincretismo. Palavra. Significação. Tema.

FT 10 :: DIVERSIDADE RELIGIOSA E IMAGINÁRIO

.....

Coordenadores: Prof. Dr. Carlos André Cavalcanti – UFPB, PB; Prof^a. Dr^a. Rosalira dos Santos Oliveira – FUNDAJ, PE

Ementa: Na relação entre o homem e o sagrado o imaginário constitui a ponte que permite a instauração de um diálogo. Diferentes concepções sobre a relação entre o homem e o divino dão origem a múltiplas expressões religiosas. Entretanto, no âmago de todas elas encontramos o mito e o rito (fenômenos do imaginário) como elementos fundadores e mantenedores da sua cosmovisão. Caracterizado como um país de relativa tolerância, o Brasil vê-se atualmente confrontado com demonstrações de intolerância de vários segmentos religiosos. Neste momento, o reconhecimento das convergências profundas que unem as diferentes expressões religiosas – entendidas como parte do capital simbólico comum da humanidade – constitui uma tarefa intelectual e política urgente. Esta tarefa faz-se ainda mais necessária como fundamento teórico à afirmação do respeito à pluralidade e ao reconhecimento da Diversidade Religiosa - DR.

Os estudos no campo do simbólico e do imaginário constituem instrumentos capazes de nos permitir ampliar entendimento das convergências e distinções entre diversas tradições religiosas, fundamentando o direito de cada uma à livre expressão e elencando proximidades. Entre estes estudos destacamos, ainda que de forma não exclusiva, a Teoria Geral do Imaginário, que através da abordagem das estruturas antropológicas que orientam as criações simbólicas da humanidade, propicia o reconhecimento dos elementos subjacentes à DR, contribuindo para seu melhor entendimento. A Diversidade Religiosa é uma das vitrines da nossa área na interface com a sociedade civil! Nela atua cada vez mais o Estado em boa parte de suas políticas públicas voltadas para religiões. Debater neste ST noções e conceitos da nossa área que contribuam para fundamentar DR é ato estratégico que reafirma um campo de ação.

1. Weber, Durand e o imaginário da racionalização formal no Direito Inquisitorial Medieval

Autor/a (es): Carlos André Macedo Cavalcanti

Titulação: Doutor

Instituição: UFPB

Resumo: O estudo da História das Inquisições tem sido marcado por fatores que foram inovadores em certo período da História da Historiografia, mas que tornaram-se insuficientes para as atuais expectativas dos pesquisadores. Tais fatores são, principalmente, a centralidade e quase exclusividade dos réus e dos seus processos na literatura científica sobre o assunto e a ausência do estudo da dinâmica religiosa como componente do Fenômeno Religioso dentro dos tribunais e visitações inquisitoriais. Fenômeno este que aparece travestido em princípios do Direito. As Ciências e a História das Religiões chegam em boa hora a estas pesquisas através dos esforços que vimos fazendo no Grupo Videlicet, da UFPB. Inicialmente, buscamos resgatar o olhar de Max Weber sobre o Direito Inquisitorial como marco historiográfico para esta reinserção do tema inquisição na vida acadêmica. Este passo inicial é o motivo desta comunicação. Para o mestre alemão, a justiça inquisitorial pretérita às inquisições modernas foi apenas mais uma variável na consolidação dos valores que afastaram a justiça do príncipe e dos seus magistrados daquela exercida pelos homens de fé, magistrados da Igreja. O direito teocrático não interfere hegemonicamente nesta distinção tipicamente ocidental, antepassada longeva da atual secularização e do Desencantamento do Mundo típicos da nossa cultura na contemporaneidade, pois as condutas principescas segundo interesses materialmente definidos acabaram por abrir timidamente o caminho para uma expectativa tendencialmente positiva de direito racional – “universal”? –, em substituição às antigas normas da “justiça popular”, onde a piedade principesca e não a “busca da verdade” pelo ato investigativo processual – inquérito! – era o pilar central dos valores. Neste processo, uma concepção racionalizadora formal-processual constela com o imaginário inquisitorial, seus valores e mitos, produzindo um dos mais profundos atos componentes históricos do que Gilbert Durand chamou de *aggiornamento* do cristianismo. Palavras-chave: Imaginário. Inquisição. Racionalização.

2. O papel do inquisidor no regimento da Inquisição Portuguesa de 1640

Autor/a (es): Afrânio Carneiro Jácome

Titulação: Mestrando

Instituição: UFPB

Resumo: Procuramos demonstrar o papel da figura, central na Inquisição lusitana, do Inquisidor. Destacando a força desse cargo, a imponência da função que impacta diretamente no imaginário e nas estruturas sócio-políticas na sociedade lusitana. Nossa análise da função de Inquisidor toma como objeto primordial da pesquisa o Regimento da Inquisição de Portugal de 1640, revelando suas leis permeadas por uma intolerância secular, construída e desconstruída através de séculos de reviravoltas políticas e sociais. Essa figura marcante na História Portuguesa Moderna não deve ser associada apenas ao cenário onde as ações da Igreja Católica eram destacadas, pois a instituição inquisitorial extrapolava seu funcionamento em função também, dos anseios seculares.

Palavras-chave: História. Religião. Inquisição.

3. Dom Antônio dos Santos Cabral e o catolicismo em Belo Horizonte - 1922-1936.

Autor/a (es): Eduardo Alves de Souza

Titulação: Mestrando

Instituição: PUC Minas

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo apresentar a dissertação de mestrado apresentado no curso de Pós-graduação em Ciências da Religião da Puc Minas. A pesquisa apresenta através de fontes primárias as ações de Dom Cabral na administração da Arquidiocese de Belo Horizonte no período de 1922-1936. Apresentando o contexto histórico da formação da República, a pesquisa analisa o movimento em favor da participação da Igreja Católica no Estado. A contextualização do movimento republicano ajudou na compreensão da ação de Dom Cabral na capital. A imprensa e a educação foram às armas utilizadas por ele para combater as ideias contrárias a fé católica. A partir de 1923, teve início à publicação do jornal O Horizonte, publicando as ideias de Dom Cabral e suas ações na cidade. Na área da educação foi criado o seminário

para formação de jovens. A militância religiosa em defesa da doutrina católica, a promoção do laicato, foram ações direcionadas por Dom Cabral promovendo o crescimento da Igreja Católica na capital. Palavras-chave: Dom Cabral. Igreja Católica. Militância.

4. O olhar das Noelistas: representações da família cristã no jornal “a imprensa” (1931 – 1945)

Autor/a (es): Jorilene Barros da Silva Gomes

Titulação: Mestre

Instituição: UFPB

Resumo: Este artigo propõe analisar a produção e elaboração das representações culturais da família na Paraíba entre os anos de 1931 e 1945, através dos discursos impressos no jornal A Imprensa, que prestava-se à época como periódico político e noticioso, voltado a uma classe média urbana centrada nas cidades mais desenvolvidas do estado. Os posicionamentos são de base religiosa e servem para ampliar a compreensão da História da Família no Brasil. Esta comunicação é fruto do projeto de mestrado, em andamento, intitulado “A Família Moderna – Cristã presente nos discursos do Núcleo Noelista na Paraíba entre os anos de 1931 e 1945” que visa investigar e/ou perceber os discursos e as representações de um ideário de família moderna e cristã construída a partir dos textos produzidos pelo Núcleo Noelista. Utilizamos o conceito de representação, proposto por Roger Chartier, entre outros, para compreender como são elaborados e construídos historicamente elementos do imaginário social e cultural, em especial no tocante do campo das sensibilidades e da sociabilidade. Para tanto, nos apoiamos em José Oscar Beozzo para examinar a Igreja Católica como instituição em transformação em conjunto com o Estado num processo de modelação aos “novos” ventos da modernidade. Toma-se, então, o caminho do campo relacional entre a história e a literatura (aqui compreendida através do uso dos periódicos), para problematizar o cruzamento e as influências sofridas entre as indicações do moderno, dos valores familiares e das sociabilidades, na elaboração de possibilidades de examinar a família cristã atravessada pelos códigos de uma cultura letrada promovida pela imprensa, mediada numa ação conjunta entre a Igreja Católica e o Estado.

Palavras-chave: Família. Noelistas. Igreja católica. Representação. Estado.

5. O cristianismo moreno em Alagoas (Sécs. XVI- XX)

Autor/a (es): Manoel Henrique de Melo Santana

Titulação: Doutorando

Instituição: PUC Minas

Resumo: Esta comunicação trata de uma pesquisa do processo histórico do Cristianismo em Alagoas, onde devidamente são contempladas as Festas de Padroeiros, realizando aqui uma análise de textos, mitos e ritos, bem como de manifestações culturais, folclóricas e religiosas através de músicas, danças, e outras expressões da Religiosidade Popular e suas relações com a Igreja Oficial, lançando a hipótese de sua permanência e futuro como fiel representante do Cristianismo, mediante todo o processo de sincretismo religioso, chamado aqui de Cristianismo Moreno Brasileiro, conforme intuição do pesquisador Eduardo Hoornaert, onde se integraram a este itinerário não somente os primeiros missionários que surgiram no ciclo litorâneo e zona da mata, e depois nos sertões alagoanos, ao lado dos índios e com os negros africanos nos engenhos de açúcar, lembrando a história do célebre Quilombo dos Palmares, na Serra da Barriga, em Alagoas, sem esquecer os beatos e beatas, rezadores e benzedores, cantadores, vaqueiros e sertanejos além de outras lideranças populares, que tornaram esse Cristianismo alagoano, místico e popular.

Palavras-chave: Religiosidade Popular. Festas. Sincretismo. Cultura. Folclore.

6. Da cultura do medo à da amizade: Dom Helder e os outros

Autor/a (es): Luiz Carlos Luz Marques

Titulação: Doutor

Instituição: UNICAP

Resumo: Pretendemos, na perspectiva da História Cultural, para a qual “a religião constrói sentidos, práticas e representações”, apresentar alguns dos primeiros resultados de um projeto de pesquisa financiado pelo CNPq, intitulado “ENSINANDO MEDOS, BUSCANDO O DIÁLOGO: igrejas, intelectuais, fascismo, integralismo e humanismo integral em Pernambuco

(1920-1940)”, documentando e analisando, neste paper, como o líder católico Helder Pessoa Camara evoluiu, a partir do início dos anos 30, de uma identidade confessional integrista, tributária de um processo histórico que vem marcando o ocidente cristão desde a Idade Média, processo que pode ser definido como o da “construção do inimigo” – sucessivamente o Islam, a Reforma, o Iluminismo, o Comunismo –, para uma identidade confessional aberta à amizade interpessoal e ao diálogo com cristãos, não cristãos e não crentes. Defendemos que seu percurso pessoal demonstra, em meio às lides do Século XX brasileiro, como a formação de uma consciência pessoal e comunitária, de respeito à pluralidade e ao reconhecimento da Diversidade Religiosa, só é possível através de uma sólida formação cultural, do cultivo sistemático da atitude psicológica de apreciação dos valores do outro, por mais diversos que sejam, e da decisão ética de colocar a pessoa do outro acima de quaisquer cálculos utilitaristas.

Palavras-chave: História cultural. Dom Hélder. Diálogo inter-religioso.

7. Perspectivas do Campo Religioso Brasileiro representadas no 25º Congresso da SOTER

Autor/a (es): Gerson Bento Freire

Titulação: Mestrando

Instituição: PUC Minas

Agência Financiadora: CAPES

Resumo: A presente comunicação busca analisar o 25º Congresso da SOTER como uma forma de representação dentro da academia das tendências e propostas de estudo do Campo Religioso Brasileiro. Também pretende discutir a relação plural que constitui o Campo Religioso Brasileiro e como os pesquisadores ligados à SOTER estão fazendo suas aproximações segundo o que foi exposto no evento em questão. O estudo é uma análise qualitativa e meta-reflexiva da produção de conhecimento do principal evento da SOTER.

Palavras-chave: Religião. Campo religioso brasileiro. SOTER.

8. O atual contexto de intolerância religiosa: brasileiro aceita a diversidade ou tornou-se preconceituoso contra os não-cristãos?

Autor/a (es): Ana Paula Cavalcanti

Titulação: Doutoranda

Instituição: UFPB

Resumo: Apresentarei minha tese de doutorado em andamento na UFPB, em Psicologia Social. Objetivo analisar se, e em que grau, a condição de “cristão explícito” tornou-se pré-requisito para um brasileiro ser considerado um “bom cidadão”, e qual a relação disto com o aumento do preconceito religioso, especificamente contra a religiosidade afro-brasileira, verificando através de entrevistas semiestruturadas a interação entre católicos, neopentecostais e afro-brasileiros. O aumento das crenças igualitárias, dos direitos dos grupos minoritários ou vulneráveis, no Brasil, está contrabalançado pelo aumento das novas atitudes preconceituosas, substituindo barreiras sociais antigas, como o preconceito racial velado, na impossibilidade de expressá-las diante dos constrangimentos das leis atuais. As diferenças de crença, conjeturo, são percebidas como ameaça simbólica à existência ou à dignidade do grupo insurgente ou obstinado. Há poucas pesquisas sobre este problema. O enigma despertado é o da situação e perspectiva futura quanto à tolerância religiosa, respeito à cidadania e surgimento de entraves ao desenvolvimento socioeconômico nas áreas de maior preconceito, principalmente contra religiões afro-brasileiras. Presume-se aqui a necessidade de demonstrar o quilate adquirido pelo pertencimento religioso (especificamente o alto valor social adquirido pelo cristianismo), suas dimensões psicossociais e consequências na formação da identidade grupal, buscando uma antevisão da identidade nacional que se forma neste novo momento social, político e histórico marcado pelo crescimento econômico e maior destaque mundial do Brasil.

Palavras-chave: Intolerância religiosa. Preconceito religioso. Identidade social brasileira.

9. De Exu a Espírito Santo: tensões religiosas na Zona da Mata mineira

Autor/a (es): Andiara Barbosa Neder e Diego Lucas Nunes de Souza

Titulação: Mestrandos

Instituição: UFFJ

Instituição Financiadora: CNPq

Resumo: A finalidade desta pesquisa é promover uma reflexão acerca do atrito existente entre igrejas evangélicas e religiões de matriz africana, tema atual e que traz à tona a tensão que acaba se configurando em situações de intolerância e violência religiosa. No desenvolvimento do artigo são abordados os declínios e ascensões no cenário religioso da Zona da Mata mineira a partir do ano 2000, tendo como fundamentação os dados estatísticos fornecidos pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, além da pesquisa empírica baseada em observação e entrevistas com dirigentes religiosos das duas vertentes. Através desta pesquisa, o artigo apresenta uma análise dos desdobramentos ocorridos por conta das transformações no campo social-religioso, com ênfase na questão da intolerância, fator preocupante nos dias atuais. Sob este aspecto, o estudo apresenta uma relevância no sentido de refletir acerca da contextualização do discurso de cada vertente religiosa em questão, no que se refere à disseminação de uma ideologia que leva à violência na história recente da trajetória das religiosidades afrodescendentes e evangélicas na região acima citada.

Palavras-chave: Religião. Evangélicas. Afro-brasileiro. Intolerância. Zona da Mata.

10. Religiosidade e imaginário: bases para a compreensão do sagrado

Autor/a (es): Angelina Batista

Titulação: Doutora

Instituição: UNESP

Resumo: A religiosidade, fenômeno universal, expressa-se, nos grupos sociais, por inúmeras manifestações religiosas que podem ser estudadas, por exemplo, pelos historiadores das religiões. Entretanto, há convergências profundas entre essas manifestações. Buscar o ponto comum entre elas é tarefa importante para o conhecimento de seus fundamentos e para o reconhecimento da Diversidade

Religiosa. Esta comunicação baseia-se em pesquisa teórica em autores como Mircea Eliade, Rudolf Otto, Joseph Campbell, visando a buscar os elementos fundamentais que constituem o princípio vivo de todas as religiões: o sagrado e a experiência humana do sagrado. Contudo, essa pesquisa não pode ignorar os estudos antropológicos do Imaginário. Com Gilbert Durand (1989, p. 14) aprendemos que “o imaginário – ou seja, o conjunto das imagens e das relações de imagens que constitui o capital pensado do homo sapiens – aparece-nos como o grande denominador fundamental onde se vêm encontrar todas as criações do pensamento humano”, entre elas as produções religiosas. Assim, identificar o núcleo central da religiosidade e relacioná-lo com as imagens simbólicas, com os mitos e ritos que lhes são subjacentes, pode nos dar uma compreensão mais aprofundada das bases comuns do fenômeno religioso e oferecer subsídios para a compreensão das manifestações religiosas do povo brasileiro. Antes de entrar na questão da tolerância religiosa, é preciso que se descubra o valor simbólico-representacional do fenômeno religioso. Ir às estruturas profundas do imaginário e às raízes da religiosidade humana fundamenta a opção pelo respeito à diversidade cultural do fenômeno religioso.

Palavras-chave: Imaginário. Diversidade religiosa. Simbolismo.

11. As estruturas antropológicas do imaginário e os estilos de religiosidade

Autor/a (es): Rosalira Oliveira

Titulação: Doutora

Instituição: Fundação Joaquim Nabuco

Resumo: De acordo com Gilbert Durand, a angústia diante da passagem do tempo e a consciência da morte constituem a base comum à experiência humana. É exatamente no esforço de dar uma resposta a esta angústia dotando o mundo de sentido, que a imaginação constrói suas criações. Deste modo, os símbolos, mitos e ritos propiciam ao homem uma forma de ser no mundo e encarar a própria transitoriedade. Esta (con)vivência com o trágico da condição humana, é também, um dos elementos centrais da experiência religiosa. É por conta dessa afinidade que podemos considerar a análise das constelações de imagens – que se agrupam nas estruturas antropológicas do imaginário – um *approach* teórico

e metodológico capaz de permitir identificar as atitudes religiosas presentes nas diferentes tradições (aquilo que estamos chamando aqui de “estilos de espiritualidade”). Sobre esse fundo comum propiciado pelo imaginário e suas estruturas, buscaremos destacar, também, o “trajeto antropológico” (Durand, 1989) que vai nos possibilitar situar estas diferentes tradições no contexto sociocultural brasileiro.

Palavras-chave: Imaginário. Espiritualidade. Diversidade religiosa.

12. O imaginário dionisíaco e a diversidade de umbandas no discurso do espírito pai Joaquim de Aruanda

Autor/a (es): Adilson Sanches Marques

Titulação: Doutor

Instituição: Fundação Institucional São Carlos

Resumo: Entre os anos de 2005 e 2008 estudei o discurso de um suposto espírito, pai Joaquim de Aruanda, que se manifesta através do médium Firmino José Leite. Utilizando as técnicas da História Oral, 32 horas de depoimento com o suposto espírito foram gravadas. Em boa parte de sua fala sobre a Umbanda, o mesmo afirma que esta religião medianímica brasileira não tem uma codificação, portanto, cada centro, terreiro ou tenda teria sua própria doutrina, transmitida pelos seus respectivos guias espirituais. Assim, o suposto espírito critica aqueles que desejam codificar ou padronizar a umbanda. Porém, sua idiosincrasia aponta para um imaginário do tipo dionisíaco, ou seja, noturno, na ótica proposta por Gilbert Durand. Através de vídeos com trechos das entrevistas realizadas com o suposto espírito e que podem ser acessadas na internet no canal homospiritualis do youtube, essas questões serão abordadas e discutidas na comunicação.

Palavras-chave: Imaginário. Umbanda. Espiritualidade.

13. A cura na Umbanda: o imaginário como elo entre a espiritualidade e a saúde

Autor/a (es): Maria do Amparo Lopes Ribeiro

Titulação: Mestranda

Instituição: UFPI

Resumo: A Umbanda configura-se como um sistema de crenças que reúne elementos do catolicismo, kardecismo e das tradições afro-brasileiras e de religiões de matriz africana, demonstrando seu potencial no âmbito da diversidade religiosa e dos diversos diálogos que o imaginário, que compõe a sua cosmovisão possibilitam a quem a procura e para seus adeptos. Com isso, a condição plural dos terreiros os leva a se apresentarem como espaços de socialização entre vários universos de manifestação do que seus integrantes aceitam como o contato com o sagrado e sua espiritualidade. Para tanto, o objetivo desta pesquisa é analisar as construções narrativas presentes nos rituais de cura da Umbanda, procurando pensar sobre a questão da saúde, da doença e da cura nesta religião, considerando sua cosmologia e as práticas dos atores sociais envolvidos (adeptos e não-adeptos) em termos do que o imaginário que permeia essa religiosidade possa construir, acerca dos sentidos sobre o adoecer e o restabelecimento do equilíbrio da saúde do indivíduo que procura tais espaços. Para isso, o estudo se dará por meio de pesquisa etnográfica, observação participante e entrevistas semi-estruturadas. Espera-se analisar as representações que os integrantes e participantes das práticas terapêuticas religiosas nos terreiros umbandistas aplicam às suas experiências e vivências no trato com o sagrado e com o espiritual, as construções que erigem sobre os acontecimentos vivenciados e qual o sentido que dão a eles, que olhares lançam e quais discursos advêm destas práticas.

Palavras chave: Religiosidade. Umbanda. Cura. Imaginário.

14. Deus(es), fé e símbolos(s) no Ensino Religioso: formação para um imaginário plural

Autor/a (es): Elton Roney da Silva Carvalho

Titulação: Mestrando

Instituição: UFPB

Resumo: O cânone iluminista nos ensina que todo Ser Humano tem direitos e deveres que devem ser cumpridos e respeitados por todos. Para uma formação que valorize a importância dos Direitos Humanos em uma sociedade plural e seus símbolos e narrativas é necessário um trabalho no Ensino Religioso que seja focado na pluralidade. O Estatuto da Criança e do Adolescente prevê a formação

no campo religioso no Brasil como um direito inalienável. Através de pesquisa bibliográfica da Literatura Científica, do levantamento e comparações de fontes textuais, este trabalho tem os objetivos de (1) analisar a importância dos conceitos de Laicidade e Laicismo para a formação de um imaginário plural e tolerante no cenário simbólico religioso brasileiro e (2) averiguar o papel do Ensino Religioso e dos Direitos Humanos na formação do respeito à Diversidade Religiosa no contexto da crescente intolerância religiosa brasileira, compreendendo que para uma formação plural que valorize a diversidade religiosa é necessário um trabalho educacional focado na pluralidade existente no imaginário do campo religioso e que inclua as várias interpretações religiosas e fenômenos que existem no lugar social. Neste sentido, conhecer a convergência profunda do imaginário é apoiar a Cultura de Paz na escola e na sociedade. Por uma educação inclusiva que abarque o Ensino Religioso e que forme cidadãos abertos ao diálogo e a tolerância em uma sociedade plural!

Palavras-chave: Imaginário. Diversidade. Ensino religioso.

15. Como os filhos do vento, no calor do sertão, tornaram-se filhos da exclusão

Autor/a (es): Janine Marta Coelho Rodrigues

Titulação: Doutora

Instituição: UFPB

Resumo: A sociedade vive uma transformação radical, sendo fortemente influenciada pela mundialização, que traz como uma de suas consequências, uma situação de políticas públicas voltadas para o setor econômico e tecnológico, que tem sido considerado como prioritário para o desenvolvimento dos países. Tal situação vem deixando para segundo plano as questões sociais, que estão relacionadas com as necessidades básicas do ser humano como: saúde, moradia, emprego e educação. A tolerância e o respeito à diversidade, atitude também aprendida na escola, traz a tona a formação de professores(as) que precisam ser qualificados, em seus processos formativos, para lidar com a diversidade. Muitas localidades paraibanas, inclusive próximas a capital, estão situadas no litoral paraibano, contam com uma realidade escolar de alunos provenientes

das aldeias, que são índios e com um número menor de alunos, chamados não índios, como também em nossas escolas da capital e de seu entorno, encontramos alunos negros, pardos e quilombolas. A Paraíba também é um estado onde residem grupos ciganos. É necessário capacitar professores(as) que atuam nestas escolas, que por si já são diversificadas, para construção de um Projeto Político Pedagógico (PPP), onde todos que fazem a escola tenham possibilidades de conviver com as diferenças, estimulando a tolerância e exercitando a cidadania, para que a escola, atenda as necessidades de seus alunos, não com improviso mas com competência técnica e política, para que as conquistas sociais e os direitos ainda não garantidos, saiam do papel ou do mundo das idéias e comecem a acontecer. A formação docente frente à diversidade: A escolarização dos ciganos como espaço de construção da cidadania, é um projeto do PIBIC que desenvolve atividades na comunidade cigana de Sousa desde 2009. Investigando a fixação dos ciganos antes viajantes, conhecidos como filhos do vento e hoje, moradores ainda pouco incluídos, na cidade de Sousa. No contexto da inclusão, analisamos os processos de escolarização dessa comunidade cigana, como espaço de construção de cidadania. Inicialmente, em 2009, conhecemos o Centro Calon de Desenvolvimento Integral (CCDI) na cidade de Sousa-PB, o qual foi inaugurado em agosto de 2009, pelo Ministro Edson Santos, da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), bem como, as atividades lá desenvolvidas. Realizamos entrevistas com as lideranças ciganas, aplicamos questionários na comunidade e realizamos grupos de trabalho com ciganos e seus chefes sobre suas origens, as histórias contadas e as não contadas, a cultura, as relações sociais, as condições de emprego, renda e perspectivas de qualidade de vida da comunidade na cidade de Sousa-PB. Após a discussão dos dados referentes à família, escolaridade e renda, bem como a percepção da fragilidade e ineficácia da execução das Políticas Públicas para aquela comunidade, foi observada a necessidade de investimentos físicos e estruturais no Centro Calon de Desenvolvimento Integral (CCDI), pelo estado precário que se encontra, não existe mobiliário, não dispõe de recursos técnicos pedagógicos e não oferece nenhuma atividade para resgatar e preservar a cultura e costumes daquela comunidade étnica. Criou-se um blog para divulgar a comunidade:

cidadaniacigana.blogspot.com.br, recomendamos também a criação de um Fórum de discussão que foi incentivado a partir da realização do nosso Seminário Temático, com a presença de mais de cem participantes, em outubro de 2009, quando discutimos com autoridades da SEPPIR, autoridades locais, dirigentes institucionais, lideranças locais, professores e demais interessados, a urgência de criar espaços sociais, culturais e políticos, para dar visibilidade e voz para construção da cidadania da população cigana, via escolarização para vir como consequência, a conservação de sua identidade étnica, à melhoria da qualidade de vida dos através da inserção em programas sociais e da execução de políticas mínimas de atenção à moradia, saúde e educação.

Palavras-chave: Diversidade. Escolarização. Formação de Professores(as).

16. A compaixão na poética do cantor e compositor Cazuzo: imagens e metáforas para uma religiosidade afinada com a contemporaneidade

Autor/a (es): João de Deus Vieira Barros

Titulação: Doutor

Instituição: UFMA

Resumo: O presente estudo resulta de nossa pesquisa de pós-doutorado realizada junto à Universidade Federal Fluminense (UFF) e que versou sobre a história de vida e a obra do cantor e compositor Cazuzo, buscando-lhe as dimensões poéticas, oníricas, bem como as metáforas educativas. A pesquisa leva em consideração a existência de uma crise de paradigmas no conhecimento e na ciência, com reflexos diretos na educação, conforme já constataram autores como Edgar Morin, Boaventura de Sousa Santos, Gilbert Durand, Michel Maffesoli, Gilberto Freyre e José Carlos de Paula Carvalho, dentre outros - daí trabalhar-se com o onírico, o subjetivo e o simbólico no campo da educação, em especial de uma educação para a religiosidade, afinada com a contemporaneidade, em toda sua diversidade e complexidade. A pesquisa buscou contribuir para os estudos no campo da arte e do imaginário na educação, para isso buscando imagens, arquétipos, mitos e símbolos na obra, os quais possibilitaram o levantamento das estruturas antropológicas do imaginário durandianas e das metáforas educativas na obra e na vida do artista, sem desconsiderar o caráter ambivalente das mesmas.

Um dos temas recorrentes na obra de Cazuzza é o da compaixão pelo ser humano, expressa em músicas como Blues da Piedade, Você se parece com todo mundo e Um trem pras estrelas, dentre outras. O presente trabalho apontará, na obra do artista, algumas dessas imagens e metáforas buscando contribuir para um debate profícuo sobre o desenvolvimento da religiosidade, a partir de elementos simbólicos e imaginários presentes no cotidiano, na arte e no próprio existir, tomando-se a obra poética e a história de vida do artista Cazuzza como uma possibilidade de estudos e abrindo-se caminho para que se busque esses elementos em outras histórias de vida e na obra de artistas e pessoas conhecidas ou não. A comunicação se concluirá com a interpretação de uma música de Cazuzza em que o tema da compaixão seja o mais forte, ampliando o sentido em objetos presentes numa mesa e em imagens no data show, que compõem o cenário móvel da performance, elementos que ajudam a mostrar a dimensão onírica e educativa das imagens simbólicas e das metáforas poéticas.

Palavras-chave: Imaginário. Religiosidade. Educação. Cazuzza. Arte.

17. O ser devoto e folião numa folia divina

Autor/a (es): Luciano Cândido e Sarmento

Titulação: Doutorando

Instituição: PUC-SP

Resumo: Folias, ternos de Folia, Folias de Reis, Folias do Divino, Folias do Bom Jesus, são vários os nomes dados a estes grupos religiosos no Brasil. Encontradas em quase todo o território nacional, apresentam grande diversidade em suas manifestações, no entanto, é possível apontar aspectos comuns, como a devoção aos santos, a importância dos ciclos e rituais e a sacralidade da música. Ser “Devoto e Folião” é estar inserido em um determinado contexto social e religioso complexo e dinâmico, sustentado pelos pilares, da fé, do ritual, da devoção, do compromisso, do conhecimento e da música. Entre os temas mais recorrentes em trabalhos científicos que têm sido produzidos a respeito das manifestações do catolicismo popular no Brasil estão as “Folias”. As publicações sobre o assunto vão desde o simples registro através de fotos ou vídeos amadores, à inúmeros trabalhos acadêmicos em diversos níveis e em diversas áreas do conhecimento.

Neste trabalho, busco realizar a partir de dados obtidos em pesquisa bibliográfica e trabalho de campo, realizado na zona Rural da cidade de Montes Claros (MG), um levantamento conceitual e histórico, buscando elementos que possibilitem a compreensão do fenômeno das Folias a partir de seus aspectos religiosos. Em seguida, fundamentado em dados empíricos e entrevistas, apresento uma descrição acerca do ser Devoto e Folião e sua rotina religiosa. Desta forma pretendo contribuir para o registro, a compreensão, e a reflexão acerca das manifestações religiosas ditas populares em nosso país.

Palavras-chave: Religiosidade popular. Festas. Cultura.

18. Fé e representação católica no cemitério do Bonfim

Autor/a (es): Ilza Mara Lima

Titulação: Mestranda

Instituição: PUC Minas

Agência Financiadora: CAPES

Resumo: Pretende-se com este trabalho analisar, as diversas maneiras com as quais a fé católica foi representada, no cemitério do Bonfim, em Belo Horizonte. Desde o início de sua construção, até meados da década de 50. A transposição da fé católica, quanto aos enterramentos, antes praticados dentro das igrejas, locais denominados de campo santo e agora, Com a construção da nova Capital, a Matriz foi demolida, cedendo espaço para a construção de outra. Os enterramentos antes ali realizados passaram para um local provisório até a construção do Cemitério Municipal da nova Capital Mineira. Percebe-se que, a necessidade da construção de um espaço apropriado para os enterramentos surgiu, com a comissão construtora da nova Cidade, imbuídos de por influência da Cientificidade higienista, muito comum nas sociedades europeias. Mas esta atitude não agradou a comunidade católica local. Observa-se que, com a construção do novo espaço, para os enterramentos a demonstração e pertencimento da fé católica foram demonstrados, através de suas simbologias, em construções fúnebres suntuosas e que de alguma maneira, ainda expressam a preocupação com a salvação da alma de fieis católicos. Para isso, esta comunicação faz um recorte, ao analisar apenas algumas, as mais antigas e expressivas, das 54 quadras, existentes no cemitério

do Bonfim.

Palavras chave: Fé. Simbologia. Catolicismo.

19. Espaço mítico e lugar: construções do imaginário na realidade indígena potiguara e na realidade monástica carmelitana

Autor/a (es): Joselma Bianca de Souza Mendonça

Titulação: Mestranda

Instituição: UFPB

Resumo: O presente artigo constitui parte de minha dissertação de mestrado em curso, a ser defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da UFPB. O objetivo do trabalho, é investigar as expressões simbólicas que comunicam a experiência com o transcendente. A natureza, para o povo Potiguara e o Monte Carmelo, para o carmelita, são construções do imaginário e modelos de transcendência. Trata-se de um estudo comparativo entre duas realidades distintas: uma etnia e grupo de pessoas que viveram no interior da clausura, ocorrendo ambas em espaços geográficos diferentes. O estudo que segue é de base etnográfica, elencando a abordagem qualitativa e quantitativa. Em primeiro momento, foram realizadas pesquisas sobre as fontes bibliográficas que envolvem as duas realidades. No que diz respeito aos Potiguara, nos valem de fontes, como BARCELLOS, (2012) e NASCIMENTO (2012). Sobre a vida carmelitana, nos debruçamos nos místicos: SÃO JOÃO DA CRUZ e TERESA DE ÁVILA, bem como as Regras e Constituições. Para a montagem do trabalho, utilizamos os seguintes instrumentos de pesquisa: Diário de Campo, Observação Participante e Entrevista semiestruturada. O estudo elenca as aproximações e os distanciamentos entre as partes estudadas. Para os indígenas Potiguara, a natureza se apresenta como espaço sagrado, lugar para estabelecer contato com a ancestralidade e os encantados. Na realidade carmelitana o Monte Carmelo se apresenta como o espaço mítico, que perpassa a imensidão dos espaços geográficos, é o lugar de transcendência e de comunhão com o sagrado, que se dá por meio da contemplação.

Palavras-chave: Potiguara. Monge Carmelita. Natureza. Espaço sagrado.

REALIZAÇÃO

.....

Soter

Sociedade de Teologia
e Ciências da Religião

www.soter.org.br



PUC Minas

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

www.pucminas.br



Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia

www.faculdadejesuita.edu.br



INSTITUTO SANTO TOMÁS DE AQUINO

CENTRO DE ESTUDOS FILOSÓFICOS E TEOLÓGICOS

www.ista.edu.br

sethcomunicacao.com

SETH  **com u n i c a ç ã o**